

ISSN 2763-8464

ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

25º CONGRESSO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MÉDICA (CGEM)
“Desafio das demandas contemporâneas da formação médica”

Santa Maria, 23 e 24 de maio de 2025



COMISSÃO ORGANIZADORA

Diretor da Regional Sul I Abem:

Francisco Arsego (UFRGS)

Presidente Docente:

Felipe Costa (UFN)

Presidente Discente:

Ana Claudia Guma Fiorenza de Oliveira (UFN)

Comissão Executiva:

Alessandro Patrik Oliveira

Ana Claudia Guma Fiorenza de Oliveira

Angela Regina Maciel Weinmann

Bianca Guazina Dalla Costa

Felipe Costa

Francisco Arsego

Gabriel Herrmann Danesi

Gabriela Pozzobon Zamberlan da Silva

Guilherme Garcia Sott

Isabella Kappel Beppler

Jadete Barbosa Lampert

Leris Salete Bonfanti Haeffner

Liliane Mello

Nicolás Navarro Stiler

Tatiane de Fátima da Silva Pessoa

Vanessa Somavilla

Comissão de Trabalhos Científicos:

Adalgiso Feijó Malaguez

Angela Regina Maciel Weinmann

Cássia dos Santos Wippel

Grazielli dos Santos Lidtke

Heloisa Ataíde Isaia

Kelly Carvalho Silveira Gonçalves

Leris Salete Bonfanti Haeffner

Manuel Albino Moro Torres

Natiele Dutra Gomes Gularte

Rafael Vaz Machry

Comissão Cultural:

Amanda Ferreira Rodrigues

Ana Claudia Guma Fiorenza de Oliveira

Bianca Guazina Dalla Costa

Breno Bopp Antonello

Guilherme Garcia Sott

Liliane Mello

Luan Garcia de Azevedo

Comissão de Comunicação e Marketing:

Ana Caroline Mezzalira

Ana Claudia Guma Fiorenza de Oliveira

Bianca Guazina Dalla Costa

Liliane Mello

Luiza Didone

Julia Zago de Barros

Apoio:

Rozane Gonçalves Landskron (Abem)

Cristiane Ruiz (Abem)

Luis Fernando Corrêa Cartezani (Kacto)

PRODUÇÃO EDITORIAL

Bianka Beatriz Cruz de Moraes

Victor Rodrigues de Carvalho

INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais cabe a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

C749 Congresso Gaúcho de Educação Médica (25. : 2025 : Santa Maria, RS)
Anais do 25º Congresso Gaúcho de Educação Médica – CGEM, 23 e 24 de maio de 2025. /
Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 2025.
Publicação online: pdf; 205 p.

Anais do Congresso Brasileiro de Educação Médica – ISSN 2763-8464

Disponível em: <https://website.abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/>

1. Educação. 2. Ensino Superior. 3. Educação Médica. 4. Ensino na Saúde. 5. Política de Saúde. 6. Saúde Pública. 7. Congresso. 8. CGEM. 9. ABEM. I. Título. II. Desafio das demandas contemporâneas da formação médica. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

APRESENTAÇÃO

Desafio das demandas contemporâneas da formação médica

No ano de 2024, fomos desafiados por um momento crítico causado pelas enchentes que atingiram o estado do Rio Grande do Sul. Em razão disso, o 25° Congresso Gaúcho de Educação Médica precisou ser adiado.

Em 2025, a Regional Sul I da ABEM, representando as 20 escolas médicas do estado convidou acadêmicos, professores, gestores, residentes, profissionais da saúde e formadores de opinião a participarem deste evento, que ocorreu nos dias 23 e 24 de maio de 2025. Ao longo de sua trajetória, Santa Maria já sediou o primeiro e o oitavo CGEM, e agora, em sua vigésima quinta edição, o congresso retorna com o tema central: "Desafios nas demandas contemporâneas da formação médica".

A educação médica, em constante evolução, exige discussões atualizadas para atender às novas demandas da sociedade e da profissão. O 25° CGEM teve como propósito promover debates e disseminar conhecimento sobre as transformações tecnológicas e sociais que impactam a formação médica atual. A programação do evento abordou temas essenciais para a construção de um futuro mais alinhado às necessidades dos estudantes e profissionais da área

Além da programação científica, o congresso oferecerá atividades culturais e apresentações de trabalhos acadêmicos, enriquecendo ainda mais a experiência dos participantes. Será uma oportunidade única para compartilhar experiências, discutir soluções e propor novas perspectivas para a educação médica no Brasil.

Entre os temas que nortearam o congresso estão: marketing digital e desafios éticos, o uso das redes sociais na medicina, construção do conhecimento na formação profissional, impacto das tecnologias na relação médico-paciente, avaliação na formação médica (graduação e residência), efeitos da simulação realística sobre empatia e compaixão dos estudantes de medicina, inteligência artificial na prática médica e construção de carreira, entre outros tópicos relevantes divididos em quatro eixos:

- Eixo 1: Tecnologia E Educação
- Eixo 2: Ligas Acadêmicas e Educação Médica
- Eixo 3: Formação Médica no Brasil
- Eixo 4: Espiritualidade e Medicina

Comissão Organizadora do 25° CGEM

Eixo 1: Tecnologia e Educação	7
Eixo 2: Ligas Acadêmicas e Educação Médica	57
Eixo 3: Formação Médica no Brasil	90
Eixo 4: Espiritualidade e Medicina.....	179

Eixo 1: Tecnologia e Educação

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: POTENCIAIS, DESAFIOS E CAMINHOS PARA A INTEGRAÇÃO CURRICULAR

MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹
BERNARDO MADEIRA DIEFENTHAELER¹
GUILHERME LOPES NOLL¹
ADOLFO MORAES DE SOUZA¹
OTÁVIO LEITE PENDEZA¹
ÉMERSON COSTA SCHMIDT¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Saúde Digital; Atualização Curricular; Tecnologias Educacionais

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

O contínuo desenvolvimento das tecnologias de inteligência artificial (IA) tem promovido mudanças importantes na área da saúde, sobretudo no ramo da educação médica. Desde 2018, o número de publicações sobre a utilização de IAs na formação de profissionais da medicina cresce, com um foco na realidade anglo-norte-americana. Nesse sentido, as aplicações dessa tecnologia abrangem tanto o apoio ao aprendizado, por meio do uso de simulações e de tutorias, até a avaliação automatizada das competências do aluno. Apesar do potencial da IA, desafios técnicos, pedagógicos e éticos, como a escassez de profissionais especializados e a necessidade de infraestrutura digital, permanecem. A discussão sobre a integração da IA no currículo médico busca preparar futuros médicos para uma prática clínica ética e tecnologicamente atualizada.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo revisar as principais aplicações da IA na educação médica, explorando seu potencial para personalização do ensino, suporte ao raciocínio clínico e avaliação de competências. Além disso, buscou-se analisar os desafios éticos, técnicos e pedagógicos associados à adoção da IA, e sua viabilidade e impacto na estruturação de currículos médicos inovadores.

Métodos

Esta revisão narrativa foi realizada com base em artigos encontrados no PubMed, abordando o uso da IA na educação médica. A seleção incluiu estudos que discutissem aplicações de IA no aprendizado, avaliação e raciocínio clínico. A análise focou nas principais ferramentas utilizadas, como tutores inteligentes e simuladores, e seus desafios, como questões éticas e limitações técnicas. A partir dos artigos selecionados, foram extraídas as principais aplicações, benefícios e desafios da implementação da IA no currículo médico.

Resultados Discussão

A integração da IA na educação médica tem gerado discussões sobre os benefícios e desafios dessa transformação. Um artigo revela que a IA pode personalizar o aprendizado dos alunos, permitindo que avancem no seu próprio ritmo e interajam com casos clínicos complexos, além de proporcionar uma avaliação mais eficiente e feedback imediato. No entanto, o artigo também aponta para desafios, como a disparidade no acesso à tecnologia e preocupações com a privacidade dos dados dos estudantes. Outro estudo expande essas questões, destacando a falta de infraestrutura em muitas instituições e a resistência de educadores em adotar essas novas tecnologias. O uso do GPT-4 para avaliações médicas oferece feedback instantâneo e personalizado, mas também levanta preocupações sobre a desumanização do ensino e a perda de interação direta entre alunos e professores. Um estudo adicional aponta as vantagens da IA em termos de eficiência e interatividade, mas também alerta para o risco de os alunos se sentirem mais distantes de seus mentores. Assim, a IA tem um enorme potencial para melhorar a educação médica, mas sua implementação exige um cuidado cuidadoso para equilibrar as vantagens tecnológicas com a preservação dos aspectos humanos do ensino.

Conclusões

A revisão identificou o potencial da IA para aprimorar a educação médica, especialmente no apoio ao aprendizado e no treinamento de raciocínio clínico e avaliação de habilidades. Embora ferramentas como tutores inteligentes e simuladores sejam promissoras, enfrentam desafios éticos e técnicos. Conclui-se que a implementação da IA no currículo médico deve ser gradual, com ênfase na formação ética dos estudantes, garantindo que a tecnologia complemente, e não substitua, as metodologias tradicionais.

ORIENTAÇÕES AOS PACIENTES SOBRE A DERMATITE ATÓPICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA

MARIANA LINHARES SACHETT¹
BÁRBARA SALVATI GRELLMANN¹
LUANA PIZARRO MENEGHELLO¹
JÚLIA DO NASCIMENTO MARCON¹
RAPHAELA BELLO FAVARIN¹
BIANCA LOPES NOGUEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Dermatite Atópica. Educação. Cuidados. Fatores Desencadeantes.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele, recidivante e remitente, que afeta uma em cada 10 pessoas ao longo da vida (FRAZIER, 2020). A doença tem um impacto profundo na qualidade de vida do paciente, devido ao prurido intenso, comprometimento do sono, estigma social e saúde mental (WOLLENBERG, 2023). A má adesão ao tratamento requer intervenções para promover a autogestão, sendo a educação do paciente fundamental neste processo (WILKEN, 2023). Muitas diretrizes internacionais para o manejo da DA incluem como recomendação a educação do paciente como parte do tratamento, entretanto não há recomendações formais sobre como transmitir esse conhecimento (WILKEN, 2023).

Objetivos

Descrever a experiência da elaboração de uma cartilha informativa para pacientes com dermatite atópica, com o propósito de amplificar a compreensão a respeito da importância da prevenção dos gatilhos de exacerbação e dos cuidados diários.

Relato de experiência

Este relato possui como base as vivências das pesquisadoras enquanto acadêmicas do curso de Medicina durante o período de monitoria extracurricular no ambulatório de Dermatologia em hospital público, frente ao processo de elaboração de um material informativo para o paciente portador de DA. A elaboração desta ferramenta faz parte das atividades de monitoria na disciplina de dermatologia. Na primeira etapa foi realizada uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada no mês de março de 2024. Foram utilizados artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo. O recorte temporal foi referente aos anos de 2019 a 2024 por contemplarem dados e terapias mais atuais. Os descritores pesquisados foram "atopic dermatitis" e "guidelines". Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis gratuitamente, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram estudos de caso, editoriais de revista e artigos repetidos nas bases. A segunda etapa constituiu-se da análise das referências selecionadas. Na terceira etapa foi elaborada a cartilha. As orientações foram divididas em: cuidados com o banho; após o banho; cuidados com as roupas; hidratação e produtos irritantes. Na última etapa o material foi revisado pelas professoras responsáveis pela disciplina. Após a aprovação, a cartilha foi impressa e está disponível para ser entregue ao paciente portador de DA e a seu cuidador após a consulta.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência destacou a importância da organização e visualização da informação na prática médica, enriquecendo a compreensão das discentes sobre a DA e seu manejo clínico. Todo o processo foi de caráter participativo, onde o grupo discutiu as ideias e delimitação do tema e a partir do exposto foi detectada uma possível lacuna no que tange as orientações de cuidados domiciliares. Com objetivo de melhorar a adesão ao tratamento, as informações contidas no material tornam o processo de mais fácil lembrança e compreensão. Desta forma, as cartilhas são ferramentas importantes para a popularização de medidas de cuidado e educação ao paciente e de seu cuidador/ familiar.

Conclusões ou recomendações

A cartilha foi confeccionada com objetivo de ser uma ferramenta de modo a amplificar a compreensão a respeito dos cuidados a serem adotados pelo paciente com DA. O uso desse recurso visual ajudará a desenvolver habilidades de cuidado, fornecendo informações claras e capacitando o paciente a cuidar de sua própria saúde. Dessa forma, compreende-se a relevância dessa tecnologia e da informação em saúde como meio para transformação do cenário atual.

RADIOLOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: REVISÃO DE LITERATURA

ALICE RODRIGUES MAZARO¹
SABRINA SOMAVILLA¹
VALDOIR DOS SANTOS SILVA FILHO¹
GABRIELA LARIÇA RAUBER WEISS¹
JULIA RAFAELA HITZ GULARTE¹
PAOLA CEOLIN PADILHA¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Radiologia; Inteligência Artificial; Sistemas Inteligentes.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A inteligência artificial (IA) é uma tecnologia utilizada com o objetivo realizar tarefas de aprendizado ou resolver problemas através de algoritmos de computadores. O progresso da ferramenta possibilitou o reconhecimento visual, sendo útil no setor da saúde, principalmente para a especialidade da radiologia. Assim beneficiou a aplicação de medicina personalizada e precisa.

Objetivos

Revisar sobre o uso de inteligência artificial na radiologia e estudos de imagem, assim como vantagens e desvantagens descritas na literatura.

Métodos

Realizou-se uma busca na base de dados PubMed, utilizando as palavras chaves "artificial intelligence" AND "radiology". Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, com disponibilidade do texto gratuito completo, que atendiam ao foco da pesquisa.

Resultados Discussão

A IA pode ser utilizada na radiologia para realização de diversas tarefas, principalmente as metódicas, sendo cumpridas com maior agilidade e excelência. Nesse sentido, essa tecnologia dispõe de diversas aplicações radiológicas, como aquisição, reconstrução e análise de imagens, podendo gerar um relatório, levando a automatização do fluxo de trabalho. Um exemplo de uso da ferramenta é a radiômica, ainda em pesquisa, possui grande potencial ao buscar descobrir novos biomarcadores de imagem associado a algoritmos de aprendizado que podem ser relacionados a diagnósticos e prognósticos, ação inviável a olho nu. Como vantagens do uso destaca-se na aquisição de imagem, por imagens sintéticas a partir de uma única imagem e fatores de aceleração mais altos sem perda de qualidade. Sobre a reconstrução de imagens verifica-se redução do tempo, aprimoramento de registro com supressão de artefatos, redução da dose de radiação e material de contraste, pela personalização dos protocolos ao estimar riscos pela idade e pela clínica do paciente. Além disso, colabora com a classificação automatizada de exames para futura avaliação médica profissional conforme a identificação de anomalias ou lesões, sendo importante a categorização para aprimorar o fluxo de diagnósticos, sinalizando aos radiologistas os exames mais urgentes para revisão, o que dificilmente acontece em um serviço de alto volume de exames de imagem. Relativo aos relatórios, a IA favorece a padronização com integração de diversos dados, reduzindo o tempo e produzindo um relatório completo, o que facilita a comunicação médico assistente e radiologista. Assim, possibilita a implementação da medicina personalizada e com redução da taxa de erros. Entretanto, como desvantagens evidencia-se a limitação e flexibilidade da ferramenta nessa área, questão ética referente aos dados, regulamentação legal, educação profissional sobre a ferramenta. Sobre a limitação, pondera-se sobre a capacidade de recriar estruturas invisíveis, levando a erros iniciais. Referente a ética, faz-se necessário a implementação de estratégias de proteção de dados no sistema, termo de consentimento e anonimização. Ainda, é indispensável a capacitação profissional dos radiologistas sobre como usar a ferramenta de forma eficaz, a fim de aumentar a eficiência e precisão no seu trabalho.

Conclusões

O uso de IA na radiologia revela avanços na área de diagnósticos por imagem, potencializando a performance profissional ao complementar habilidades humanas, melhorando o fluxo de trabalho através da agilidade, aprimorando o cuidado ao paciente. Embora ainda existam alguns obstáculos e dilemas, a IA pode ser utilizada como colaboradora do trabalho profissional, ao invés de substituí-lo.

DESATENÇÃO DIGITAL: IMPACTO DO USO DE REDES SOCIAIS NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

ALEXIA FARIAS GEYER¹
BEATRIZ DOS SANTOS RÉUS¹
BRUNA LORENCE DE FRAGA¹
LUIZE MASCHIO MARQUES¹
NATÁLIA ROSAS GUNTZEL¹
NATAN GUSTAVO NUNES PEIXOTO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Mídias Sociais, Desempenho Acadêmico, Qualidade de Vida, Estudantes de Medicina

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

Com o advento e popularização das mídias sociais, diversos indivíduos acessam informações e interagem entre si. Essas ferramentas se tornaram essenciais para o compartilhamento de experiências e a criação de conexões sociais. No meio acadêmico, o uso das redes, especialmente de forma exagerada, pode acarretar em distrações, procrastinação, distúrbios do sono e queda no desempenho acadêmico.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo analisar os impactos do uso das mídias sociais no desempenho acadêmico de estudantes de medicina, destacando seus efeitos positivos - como facilitação do acesso a conteúdos educacionais e promoção da colaboração - e seus efeitos negativos - como procrastinação, queda no rendimento e distúrbios do sono.

Métodos

Realizamos uma revisão bibliográfica da literatura nas ferramentas de busca Scielo, PubMed e BVS por meio da estratégia de busca: "Redes sociais" AND "Desempenho acadêmico" AND "Estudantes de medicina". Foram selecionados 5 artigos, que tiveram seus dados extraídos por dois examinadores independentes.

Resultados Discussão

Em um estudo, o Whatsapp, seguido pelo Instagram e Youtube foram as redes sociais mais utilizadas diariamente pelos estudantes de medicina. A média de tempo de uso foi de 1 a 5 horas por dia. 61.2% dos estudantes de baixa performance (pontuação < 65%) e 51.3% dos de alta performance (pontuação > 75%) utilizaram mídia social por mais de 3 horas por dia. Observou-se um uso significativamente maior de redes sociais em estudantes de baixa performance. Em outro estudo, estudantes do sexo feminino que utilizam as mídias sociais possuíram um desempenho acadêmico superior aos homens, e a incidência de vício às redes sociais é maior entre os estudantes do sexo masculino. A pontuação média de adicção às mídias foi de 19,0, e sua correlação com procrastinação e insônia foi positiva, especialmente entre homens. Houve uma relação direta entre o uso de redes sociais e o escore de adicção a mídias; entretanto, não houve correlação significativa entre o vício e o desempenho acadêmico. O uso principal das redes sociais pelos alunos de medicina é para comunicação ou entretenimento. Entre os principais desfechos positivos do uso das mídias sociais relatados estão os de uso educacional: compartilhamento e discussão de informações; compartilhamento de materiais; acesso a materiais; facilitação quanto às interações sociais. Quanto ao impacto negativo, os principais achados foram baixo rendimento acadêmico; prejuízos na saúde mental; distração durante as aulas; piora na qualidade do sono; falta de comprovação dos benefícios a longo prazo; e falta de credibilidade do conteúdo publicado pelos usuários. Em relação aos hábitos comportamentais, 27% relataram problemas de sono, e 27,2% afirmaram desativar as redes sociais durante o período de provas. Quanto ao impacto percebido no desempenho, 32,3% dos estudantes relataram influência positiva. Sobre o uso durante as aulas, 9,8% informaram sempre usar redes sociais.

Conclusões

A necessidade de uma maior inclusão das redes sociais dentro do cotidiano acadêmico é perceptível, visto que os estudantes reconhecem o uso benéfico das mídias sociais no contexto acadêmico. Contudo, é primordial que se mitigue as consequências danosas causadas pelo uso exacerbado das redes sociais, a fim de se assegurar a formação de médicos bem capacitados e com boa qualidade de vida.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ALIADA À APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

GIOVANA DEBIASI DA COSTA¹
DANIEL GIORDANO TORRES BORGES¹
GABRIELA CORREA STRIEDER¹
MANOELA ESPINOSA DE MELLO AGUIRRE¹
JULIANA DA ROSA WENDT¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

Palavras-chave: Medicina; Inteligência Artificial; Aprendizagem

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A inteligência artificial (IA) pode ser conceituada como a programação de máquinas capazes de simular processos cognitivos e atividades humanas, com o objetivo de facilitar e otimizar uma variedade de serviços. A partir da década de 1950, com os estudos de Marvin Minsky, a IA passou a adquirir maior relevância, tornando-se objeto de intensos debates e contínuo aperfeiçoamento. No campo da Medicina, a aplicação da IA configura-se como uma temática controversa, sobretudo no que se refere à confiabilidade deste recurso. Contudo, os benefícios proporcionados por essa tecnologia têm-se tornando progressivamente mais evidentes. Um número crescente de estudantes de Medicina já incorpora ferramentas baseadas em IA como suporte aos estudos e à formação clínica, o que evidencia a relevância e a atualidade da temática.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo compreender como os estudantes de Medicina têm utilizado a IA em sua formação acadêmica, bem como analisar as diferentes percepções e posicionamentos acerca dessa utilização.

Métodos

Foi realizada, em abril de 2025, uma busca na base de dados "Scopus" utilizando os seguintes descritores: "Medicine", "Medical student", "Generative Artificial Intelligence", "Intelligent Systems", "Artificial Intelligence" e "learning". Foram incluídos apenas artigos publicados a partir do ano de 2020.

Resultados Discussão

Apesar dos avanços contínuos da IA aplicada à Medicina, ainda há resistência quanto à confiabilidade e aplicabilidade dessa tecnologia. Estudos conduzidos com participantes da área indicam uma preocupação quanto à experiência clínica dos profissionais responsáveis pela disponibilização dos dados à inteligência artificial. Ademais, é comum a percepção de que tais ferramentas não apresentam flexibilidade suficiente para lidar com a prática clínica, tampouco contemplam o bem-estar emocional dos pacientes. Por outro lado, pesquisas apontam que uma parcela significativa dos profissionais e acadêmicos da área demonstraria disposição em utilizar esses recursos, desde que estivessem integrados a diretrizes internacionais. A utilização da IA por acadêmicos de Medicina ainda é limitada, uma vez que muitos desconhecem as formas de aplicação dessa ferramenta nos estudos. Quando questionada, a maioria dos participantes de uma pesquisa sobre o tema afirmou que gostaria de receber orientações sobre o uso desses recursos ao longo da graduação. Além disso, muitos consideram essencial adquirir conhecimentos nessa área, tanto para otimizar o processo de aprendizagem quanto o desenvolvimento profissional após a conclusão do curso. As plataformas de sistemas autônomos apresentam potencial pedagógico em virtude da acessibilidade à personalização do ensino. Essas ferramentas, que já demonstram resultados promissores em testes de resolução de casos clínicos, podem atuar como "tutores inteligentes", auxiliando na identificação de lacunas individuais e na recomendação de materiais de reforço. Essas trilhas de aprendizado adaptativas, oferecidas por ferramentas baseadas em IA, possibilitam ao usuário ajustar o conteúdo estudado e o ritmo de aprendizagem conforme o objetivo a ser alcançado.

Conclusões

Os sistemas autônomos, embora não sejam difusamente utilizados e compreendidos, podem auxiliar os acadêmicos de Medicina através da personalização do ritmo de aprendizagem, da recomendação de materiais didáticos, da identificação de lacunas no conhecimento e da otimização do tempo.

EDUCAÇÃO MÉDICA DIGITAL: AMBIENTE VIRTUAL INTERATIVO PARA CAPACITAÇÃO EM TRANSTORNOS DE NEURODESENVOLVIMENTO ADULTOS

FLAVIO MILMAN SHANSIS¹

JULIANA SILVA HERBERT¹

BRUNA SANTOS DA SILVA¹

DIEGO LUIZ ROVARIS²

CLAITON HENRIQUE DOTTO BAU³

EUGENIO HORACIO GREVET³

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA

2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Ensino em Saúde, Simulação por Computador, Transtornos do Neurodesenvolvimento, Tecnologias Educacionais

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento em adultos, como TDAH e TEA, são prevalentes e frequentemente subdiagnosticados, impactando a qualidade de vida e o desempenho social e profissional. A formação atual de profissionais de saúde carece de exposição a cenários clínicos realistas e de metodologias ativas que promovam a prática segura e o raciocínio clínico. Ambientes virtuais de simulação integrada a tecnologias digitais têm se mostrado promissores para suprir essas lacunas, oferecendo imersão, feedback automatizado e democratização do ensino.

Objetivos

Desenvolver e avaliar uma plataforma virtual interativa para o ensino dos Transtornos de Neurodesenvolvimento em adultos, visando aprimorar as competências diagnósticas e terapêuticas de estudantes e profissionais de saúde.

Métodos

Estudo de desenvolvimento tecnológico com abordagem experimental e análise qualitativa e quantitativa. O processo será dividido em quatro etapas sequenciais: a) definição das ferramentas tecnológicas: seleção de motores gráficos (Unity/Unreal), linguagens de programação (Python/C#) e sistemas de banco de dados; b) design do ambiente virtual: elaboração de interface acessível, responsiva e segura, com mecanismos de feedback, pontuação e adaptação para diferentes dispositivos; c) elaboração e encenação de casos clínicos: revisão integrativa da literatura e produção de vídeos com atores padronizados para simulação realística; e d) integração e testes automatizados: verificação de funcionalidades, análise de logs e aplicação de algoritmos de avaliação para validar a coerência das respostas da plataforma.

Resultados Discussão

Espera-se a criação de um ambiente virtual realista, contendo um repositório de casos clínicos baseados em DSM-5-TR e CID-11, que permitirá ao usuário navegar por históricos médicos, interpretar exames, formular hipóteses diagnósticas e receber feedback imediato. A avaliação automatizada deverá comprovar a consistência dos algoritmos e a eficiência da interface, mensurada por métricas de tempo de resposta, número de interações necessárias e usabilidade. Essa ferramenta visa preencher lacunas no ensino tradicional, promovendo aprendizado ativo, reduzindo riscos à prática clínica real e ampliando o acesso a treinamentos de qualidade.

Conclusões

A plataforma proposta tem potencial para transformar a educação médica em transtornos de neurodesenvolvimento na fase adulta, fortalecendo habilidades diagnósticas e terapêuticas, democratizando o acesso ao treinamento e servindo de modelo para futuras aplicações em educação em saúde baseada em simulação digital. Além disso, sua disseminação fomentará colaborações interinstitucionais e atualizações contínuas, ampliando o impacto do projeto.

IMPACTO DA TECNOLOGIA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA DIAGNÓSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BETINA DE OLIVEIRA SCHIEFERDECKER¹
ARTHUR PICCOLOTO¹
GUILHERME OLIVEIRA MAGALHÃES¹
LUNA CARRION BERNARDI KURTZ¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Medicina Diagnóstica, Impacto Tecnológico, Educação, Tecnologia

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A medicina diagnóstica atravessa uma revolução tecnológica com a incorporação da inteligência artificial (IA), que tem proporcionado transformações significativas na forma como doenças são detectadas, analisadas e tratadas. O uso de algoritmos avançados, especialmente os baseados em aprendizado de máquina e redes neurais profundas, permite o processamento de grandes volumes de dados clínicos e imagéticos com precisão crescente. Isso abre possibilidades inéditas para diagnósticos mais rápidos, precisos e personalizados, ao mesmo tempo em que levanta importantes questões éticas e regulatórias.

Objetivos

O objetivo deste estudo é analisar o impacto da tecnologia de inteligência artificial na medicina diagnóstica, destacando suas aplicações práticas, benefícios clínicos e os desafios éticos envolvidos em sua implementação. Pretende-se também discutir como a IA pode contribuir para diagnósticos mais precisos, personalizados e eficientes, além de identificar os principais obstáculos que precisam ser superados para sua adoção responsável na prática médica.

Métodos

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão de literatura narrativa, com base em um artigo publicado na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE, que utilizou artigos publicados nos últimos cinco anos em bases de dados científicas como PubMed, IEEE Xplore e Google Scholar. Foram utilizados critérios de inclusão como: artigos revisados por pares, publicados em inglês ou português, e que abordassem aplicações da IA na medicina diagnóstica. As principais perguntas de pesquisa foram: "Como a IA tem impactado a acurácia do diagnóstico médico?", "Quais os principais avanços nas imagens médicas com IA?" e "Quais os dilemas éticos da IA na prática clínica diagnóstica?"

Resultados Discussão

A inteligência artificial (IA) tem revolucionado a medicina diagnóstica ao melhorar a precisão e a agilidade na detecção de doenças. Com algoritmos capazes de analisar imagens e dados clínicos com alta acurácia, a IA auxilia na identificação precoce de patologias como câncer, doenças cardiovasculares e neurológicas. Além disso, permite a automatização de processos diagnósticos, reduzindo o tempo entre exames e resultados, o que contribui para intervenções mais rápidas e eficazes. Outro destaque é seu papel na personalização do cuidado, possibilitando terapias baseadas em dados genéticos e históricos clínicos individuais. Contudo, a adoção da IA também impõe desafios éticos, como a proteção de dados, o viés nos algoritmos e a responsabilização por decisões clínicas. A transparência e a validação contínua dessas tecnologias são fundamentais para garantir sua segurança e eficácia. A colaboração entre profissionais de saúde, cientistas e reguladores é essencial para a integração ética e eficiente da IA na prática médica.

Conclusões

A inteligência artificial representa um divisor de águas na medicina diagnóstica, oferecendo ganhos substanciais em precisão, rapidez e personalização. Contudo, para que seus benefícios sejam plenamente realizados, é indispensável uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais da saúde, engenheiros, bioeticistas e legisladores. A implementação responsável da IA, com transparência, validação científica e regulamentação clara, é o caminho para uma medicina mais eficaz e humanizada.

O IMPACTO DA PRIMEIRA CIRURGIA VIA ROBÓTICA EM HOSPITAL PRIVADO DE SANTA MARIA, A PROSTECTOMIA RADICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RUI ALBERTO CASTILHOS FERREIRA JÚNIOR¹
FABRÍCIO RODRIGUES LEMOS¹
GIOVANNA TEIXEIRA GIRARDELLO¹
LUÍSA BARBIERO DUTRA¹
STELA KARINE BRAUN¹
FRANCINE CARLA CADONÁ¹

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Procedimentos Cirúrgicos Robóticos; Neoplasias da Próstata; Adenocarcinoma in Situ; Procedimentos Cirúrgicos Urológicos.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A prática de cirurgia por via robótica demonstra um grande marco do uso da tecnologia na área médica mundialmente. Essa refere-se a uma técnica cirúrgica minimamente invasiva, onde sistemas robóticos especializados são utilizados de maneira a auxiliar cirurgões na realização dos mais diversos procedimentos. Nesse sentido, com alta precisão, a cirurgia robótica é atualmente empregada de maneira a garantir melhor visualização de pequenos vasos e nervos, de maneira 3D, e, com isso, garantir melhor hemostasia e recuperação dos pacientes. Assim, chega em Santa Maria, o robô Da Vinci Xi, cuja primeira cirurgia realizada foi o procedimento de prostatectomia radical, de caráter eletivo em hospital particular da cidade.

Objetivos

Realizar um relato de experiência do impacto da primeira prostatectomia radical por via robótica em hospital privado de Santa Maria.

Relato de experiência

Na manhã do dia 19 de agosto de 2023, ocorreu a primeira cirurgia com o uso de tecnologia robótica na cidade de Santa Maria, no Complexo Hospitalar Astrogildo de Azevedo, realizado como tratamento definitivo de um adenocarcinoma prostático. Um dia antes da realização do procedimento, eu, acadêmico do curso de medicina, estagiário do serviço de urologia, participei de reunião de treinamento da equipe de enfermagem e de médicos, que estariam trabalhando juntos no dia seguinte. Durante a reunião, foi realizada simulação com possíveis adversidades que poderiam ocorrer durante a cirurgia. Ainda na simulação, fui convocado a representar o paciente em campo cirúrgico, sendo protegido com protetores faciais, de membros e colchão piramidal. Após o posicionamento, a equipe realizou o docking do robô, e foram simulados todos os movimentos a serem realizados no momento da cirurgia. No dia da cirurgia, iniciada às 7h, foi realizado o check list pré-operatório na sala de cirurgia. O anestesista induziu anestesia geral no paciente e, junto do cirurgião urologista, realizaram o posicionamento adequado daquele. Todos os movimentos realizados pelo robô foram planejados para que o procedimento ocorresse da melhor maneira possível. Após, ocorreu a inserção dos portais cirúrgicos, que serviram como ponto de encaixe para os quatro braços do robô e, logo, início da dissecação. Após 4 horas de cirurgia, foram extraídos o câncer, a próstata, as vesículas seminais e linfonodos. Com o término do procedimento, entrei no campo cirúrgico para realização de suturas. Após 3 dias do procedimento, paciente recebeu alta hospitalar.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de participação na primeira cirurgia robótica da cidade foi imprescindível para minha formação médica. De fato, os aprendizados desde o preparo até o momento da visualização do feixe vasculo-nervoso, de um ângulo inacessível através da cirurgia convencional, foram extremamente marcantes, principalmente por ser uma via de prostatectomia de modo a contribuir com a potência sexual masculina.

Conclusões ou recomendações

Logo, a cirurgia robótica é uma grande ferramenta tecnológica a ser utilizada no manejo de neoplasias. Essa traz fatores positivos devido ao fato de ser uma técnica menos invasiva e mais precisa, garantindo menor tempo de recuperação e menos efeitos adversos ao paciente. Todavia, ainda há muito a ser desenvolvido no ramo tecnológico que possa ser utilizado de maneira a contribuir com a prática médica.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA: ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

GIOVANA MENEGUCCI¹

FABIO GONÇALVES FERREIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

Palavras-chave: Inteligência artificial; educação médica; alfabetização digital.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A medicina é uma área em constante evolução tecnológica, com a inteligência artificial (IA) sendo cada vez mais adotada tanto na prática médica quanto no ambiente acadêmico. Ferramentas de IA utilizam deep learning, combinando análise de bases de dados com processamento por redes de algoritmos. Sua aplicação na educação médica e na prática clínica tem demonstrado potencial promissor, com tendência a se consolidar tanto na formação estudantil quanto no exercício profissional. Diante das discussões sobre a confiabilidade da IA, é essencial seu uso consciente e guiado, incorporando sua compreensão à grade curricular do curso de medicina.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo explorar as aplicações, benefícios e desafios da alfabetização em inteligência artificial na educação médica.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando a base PubMed e os descritores: "artificial intelligence AND (medical education) AND (medical students)". Foram selecionados dez trabalhos relevantes sobre o tema.

Resultados Discussão

A incorporação da IA na educação médica tem transformado significativamente o desenvolvimento de habilidades pelos futuros médicos. Estudos indicam que simulações clínicas baseadas em IA, acompanhadas de feedback estruturado, aprimoram a tomada de decisões, fortalecem a confiança no aprendizado e melhoram a comunicação com pacientes. Isso reflete diretamente na qualidade da atuação médica. A implementação da IA nos currículos de medicina reflete a crescente demanda por alfabetização digital em saúde, alinhando-se às tecnologias emergentes. As pesquisas sobre IA na educação médica seguem uma tendência ascendente, com a América do Norte liderando as publicações acadêmicas. Instituições como Harvard Medical School e University of Toronto se destacam na pesquisa sobre inteligência artificial aplicada à radiologia e eHealth, abrangendo áreas como telemedicina e prontuários eletrônicos. Entretanto, a alfabetização em IA ainda enfrenta desafios. Nesse contexto, a revisão por especialistas é essencial para garantir a qualidade do conteúdo, a segurança dos dados e uma integração harmoniosa com o ensino tradicional da medicina, como ferramenta complementar. Sobre a visão dos estudantes, muitos consideram a IA uma ferramenta útil para redução de erros médicos e precisão diagnóstica, mas também expressam preocupações éticas. Estudos indicam que 76,9% dos alunos defendem uma educação formal sobre IA na graduação, garantindo uso ético e eficaz. Além disso, 80,3% dos estudantes reconhecem o valor educacional da IA, destacando sua eficiência no aprendizado e a precisão das respostas fornecidas pelas plataformas.

Conclusões

O avanço da Inteligência Artificial (IA) na década de 2020 tem impactado significativamente a educação médica. Embora sua utilização demande cautela, sua consolidação é inevitável. Assim, é crucial compreender como essas tecnologias podem contribuir, de forma ética, para o aprimoramento do raciocínio clínico, promovendo uma formação médica de excelência, alinhada às mais recentes inovações tecnológicas.

IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DE SIMULAÇÃO NO ENSINO DE HABILIDADES CLÍNICAS

CAMILLE GIOVANNA CANCERI LUMERTZ¹
HELENA FERREIRA DA SILVA RYPL¹
MARIANA DALLA VECCHIA BASSANI¹
BRUNO JARDIM TESHEINER¹
PEDRO PRYTOLUK LIMA¹
VITÓRIA PICININI DA SILVA SAUER¹

1 UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - SÃO LEOPOLDO. RS - UNISINOS

Palavras-chave: Tecnologia; Simulação; Educação Médica; Prática Clínica.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A formação médica exige o desenvolvimento de habilidades clínicas complexas, as quais são fundamentais para a tomada de decisões e comunicação assertiva durante o exercício da profissão. Entretanto, o ensino dessas competências ainda se apresenta como uma das principais limitações para as instituições de ensino, devido à escassez de oportunidades práticas, sobretudo em situações críticas ou invasivas. Diante desse cenário, surge a necessidade de estratégias que supram essas lacunas no processo formativo de forma sólida e efetiva. Nesse contexto, as tecnologias de simulação emergem como uma resposta, possibilitando experiências repetíveis, controladas e próximas da prática clínica real.

Objetivos

Analisar o impacto das tecnologias de simulação no ensino de habilidades clínicas na formação de estudantes da área da saúde.

Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases SciELO e PubMed. Utilizaram-se os descritores "tecnologia", "educação", "simulação" e "clínica" na SciELO; e "technology", "clinical simulation" AND "students" na PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024 que abordavam o uso de tecnologias de simulação no ensino de habilidades clínicas. Os estudos selecionados foram analisados quanto aos seus objetivos, metodologia e principais achados.

Resultados Discussão

Após revisão, foram destacados dois estudos que avaliaram o uso das tecnologias de simulação no ensino clínico. O primeiro verificou a aplicação do simulador Body Interact, ferramenta que apresenta pacientes virtuais que respondem às intervenções dos usuários, no curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará. Seguidamente das aulas práticas com o simulador, 123 estudantes, entre o 10º e o 12º semestre, responderam questionários baseados na Escala de Satisfação e Autoconfiança na Aprendizagem. Observou-se que 52,8% consideraram a tecnologia eficaz para o desenvolvimento de habilidades clínicas e 55,3% relataram aumento da confiança nos conteúdos abordados, evidenciando a recepção positiva ao uso de simulações no processo de formação médica. O segundo estudo analisou a implementação do curso de Atualização em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) Avançado, destinado a médicos da Rede D'Or São Luiz, no Rio de Janeiro. Dentre os principais benefícios identificados, destacaram-se: (1) articulação entre teoria e prática; (2) valorização do erro como oportunidade de aprendizagem segura, permitindo experimentação sem riscos reais; (3) aproximação entre o ambiente simulado e a prática clínica real, com o uso de manequins e cenários realistas; e (4) fortalecimento do trabalho em equipe, por meio de dinâmicas em grupos.

Conclusões

Os estudos evidenciam que as tecnologias de simulação se mostraram eficazes no contexto da educação médica, favorecendo o aprimoramento de habilidades técnicas dos alunos e, também, da autoconfiança, raciocínio clínico e integração da teoria com a prática. Desse modo, a simulação, quando aplicada em contextos realistas e com feedbacks estruturados, amplia a preparação do estudante para uma futura atuação clínica segura e competente. Contudo, os achados também ressaltam a importância da análise dos aspectos pedagógicos desse método, destacando que a eficácia dessa ferramenta depende de sua inserção adequada no currículo e do acompanhamento docente qualificado. Com isso posto, a implementação de tecnologias no ensino deve ser vista como uma estratégia educacional complementar, comprometida com uma formação médica crítica e humanizada.

MENTORING MED: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE MENTORIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO MÉDICA

WENDER DOS SANTOS CRUZ¹
ANA CAROLINA MARTINS BRAZ¹
JOLIANE VITOR MIRANDA¹
SAMIR SCHNEID¹
NAYARA SOARES CAMPOS¹
LARISSA PIMENTEL BRAGA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Palavras-chave: Educação Médica; Mentoria Acadêmica; Desenvolvimento Profissional; Ligas Acadêmicas; Formação Médica

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

Ligas acadêmicas e grupos de mentoria constituem espaços relevantes para a construção do conhecimento por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão. A aproximação entre docentes e discentes favorece a troca de experiências, o aprofundamento teórico-prático e o estímulo ao pensamento crítico. Nesse contexto, a mentoria surge como ferramenta que promove não apenas o desenvolvimento técnico-científico, mas também o amadurecimento pessoal e profissional dos estudantes, ao estabelecer vínculos horizontais e incentivar o protagonismo discente.

Objetivos

Relatar a experiência de um grupo de mentoria acadêmica, conduzido por um docente da área médica, no período de agosto de 2023 a dezembro de 2024, destacando seus principais temas, dinâmicas e impactos na formação dos estudantes participantes.

Relato de experiência

A mentoria foi desenvolvida por meio de encontros semanais com um grupo fixo de estudantes, promovendo discussões temáticas relacionadas à prática médica, à formação acadêmica e à realidade social. Inicialmente, utilizou-se o método Problem-Based Learning (PBL), com análise de casos clínicos reais e simulações. O material teórico era previamente disponibilizado por meios digitais e os encontros presenciais envolviam divisão da turma: um grupo participava da simulação guiada pelo mentor, enquanto o outro era estimulado a praticar o raciocínio clínico. Com a suspensão das atividades presenciais no campus, em decorrência das fortes chuvas no Estado do Rio Grande do Sul, a mentoria foi adaptada para o formato remoto. Os temas abordados incluíram: Suporte Básico de Vida (SBV), leitura de traçados eletrocardiográficos e suas alterações em condições clínicas como hipertensão arterial, anemia falciforme, lúpus e sarcoidose. Ademais, foram discutidos aspectos interdisciplinares do curso de Medicina e reflexões sobre a atuação médica diante de eventos climáticos extremos, como enchentes. O grupo participou de aulas sobre autoproteção e auxílio em alagamentos, riscos sanitários e cuidados pós-enchente. Uma proposta debatida, ainda em fase de idealização, envolveu ações de educação em saúde com crianças do ensino fundamental sobre o acionamento de serviços de emergência. Algumas atividades da mentoria, como aulas de ECG, foram abertas à comunidade acadêmica, promovendo integração entre estudantes de diferentes períodos e ampliando o alcance do projeto.

Reflexão sobre a experiência

A mentoria configurou-se como espaço de crescimento intelectual e humano. Os estudantes foram continuamente incentivados à pesquisa e ao aprofundamento dos temas, promovendo ganhos significativos em conhecimento, senso crítico e raciocínio clínico. A diversidade temática e a metodologia dialógica fortaleceram o vínculo entre mentor e mentorandos, fomentando um ambiente seguro para troca de saberes, dúvidas e descobertas.

Conclusões ou recomendações

A experiência evidenciou o potencial transformador da mentoria na formação médica. Por meio de encontros regulares e atividades abertas, os estudantes ampliaram seus saberes técnicos, éticos e sociais. A ação fomentou autonomia, interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática, contribuindo para uma formação médica mais crítica, integrada e sensível às necessidades da sociedade.

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: USO DE APLICATIVOS NA PRÁTICA MÉDICA

LARISSA RUELA DE OLIVEIRA¹
CATHARINA ANSELMINI ACCORSI²
LAISE PAULETTI BARP²
LEONARDO DE OLIVEIRA RODRIGUES³
EDUARDA LOPES BARROS⁴
GUSTAVO KUREK BORDIN⁵

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
2 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS - RS - ULBRA
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL
4 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN
5 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Educação médica; aplicativos móveis; especialidade médica; prática clínica.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

Nos últimos anos, os aplicativos móveis consolidaram-se como ferramentas essenciais na prática clínica. Sua presença nos smartphones de profissionais e estudantes de medicina permite acesso instantâneo a conteúdos atualizados, suporte à decisão terapêutica, além de otimizar o cuidado ao paciente. Esses recursos têm revolucionado os processos de ensino-aprendizagem, ao integrar atualização científica, suporte à decisão clínica e acesso ágil à informação em um único ambiente digital.

Objetivos

Analisar a utilização de aplicativos móveis voltados para a área da saúde, com ênfase na medicina, avaliando sua distribuição por especialidade médica e sua popularidade ao longo da última década. Busca-se compreender o impacto desses aplicativos na prática clínica, na educação médica e no acesso à informação em saúde por profissionais e estudantes da área.

Métodos

Estudo descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de dados envolveu o levantamento de aplicativos disponíveis nas plataformas Android (Google Play) e iOS (App Store) entre os anos de 2010 a 2024. Foram considerados o número de aplicativos por especialidade, funcionalidade, número de downloads e avaliação dos usuários. A análise contemplou também dados extraídos de bases científicas como o PubMed, a fim de associar a presença dos apps à prática clínica e ao ensino médico.

Resultados Discussão

A crescente oferta de aplicativos direcionados à saúde evidencia uma transformação no modo como médicos e estudantes acessam conteúdos e desenvolvem habilidades clínicas. Na área de Clínica Médica uma análise de 2012, já apontava 4.561 aplicativos disponíveis na App Store e 293 na Google Play. Cerca de 13% dos apps para iOS eram voltados especificamente para estudantes de medicina. Aplicativos como Medscape, UpToDate, MDCalc, Epocrates e DynaMed continuam entre os mais utilizados por clínicos gerais, oferecendo desde diretrizes terapêuticas até calculadoras médicas. Na Ginecologia e Obstetrícia, uma análise de 2014 identificou 242 aplicativos relevantes na iTunes Store, incluindo calculadoras obstétricas, diretrizes clínicas e ferramentas educativas para pacientes. Na Pediatria, uma revisão sistemática detectou 379 aplicativos disponíveis, dos quais apenas 29 (20 no Google Play e 9 no App Store) foram considerados efetivamente úteis segundo critérios de relevância clínica e educacional. Entre suas funcionalidades destacam-se informações sobre doenças, vacinação, rastreamento de desenvolvimento infantil, check-ups online e prontuários eletrônicos. Na área da Cirurgia, um estudo de 2021 identificou 420 aplicativos disponíveis na Play Store e 247 na App Store, dos quais 91 foram classificados como diretamente voltados à prática cirúrgica. Entre os mais populares estão: Touch Surgery, Teach Me Surgery, Incision Academy, Surgical Recall, e versões cirúrgicas do MDCalc. Esses apps, são amplamente utilizados por residentes e cirurgiões em formação, tanto para simulações de técnicas quanto para revisões clínicas e acesso a atlas anatômicos digitais.

Conclusões

Os aplicativos móveis têm se consolidado como instrumentos indispensáveis no cotidiano da medicina, promovendo inovações tanto na formação acadêmica quanto na prática profissional. Sua ampla aceitação entre estudantes, residentes e médicos de diversas especialidades demonstra seu potencial como facilitador de aprendizado, atualização e tomada de decisão.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APOIO AO ENSINO E AVALIAÇÃO MÉDICA

LAURA DE GASPERI POMPERMAYER¹
LAURA BURTET¹
YASMIN SOARES GOTTEMS¹
JOAO PEDRO VARGAS ZOLET¹
PIETRA BARCELOS MARKOWSKI¹

1 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS - RS - ULBRA

Palavras-chave: Inteligência artificial, ensino, educação médica

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A aplicação da inteligência artificial (IA) na medicina foi descrita pela primeira vez em 1976. Desde então, a IA tem evoluído significativamente e se consolidado como uma ferramenta promissora em diversas áreas da saúde. Suas aplicações vão desde o auxílio na detecção precoce de doenças até a melhoria na precisão da classificação patológica, passando pelo suporte à tomada de decisões clínicas, análise de imagens médicas, personalização de tratamentos e otimização de processos hospitalares. Com o avanço constante da tecnologia, a integração da IA na prática médica representa uma transformação profunda no cuidado com o paciente, tornando os diagnósticos mais rápidos e os tratamentos mais eficazes.

Objetivos

Explorar como a inteligência artificial (IA) tem sido incorporada ao ensino e à avaliação médica, evidenciando seu potencial para aprimorar a formação acadêmica, personalizar o processo de aprendizagem e apoiar a avaliação de competências clínicas. O estudo busca destacar os impactos positivos da IA na qualificação do ensino médico e na preparação de profissionais mais bem capacitados para a prática clínica.

Métodos

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com base em informações retiradas do PubMed entre 2024 e 2025, para análise do uso da Inteligência Artificial na formação médica e em profissões da área da saúde.

Resultados Discussão

A incorporação da inteligência artificial (IA) no ensino e na avaliação médica, emerge como uma proposta inovadora, desafiadora e muitas vezes controversa. Tecnologias baseadas em IA transformam para os estudantes de Medicina o acesso ao conhecimento, moldando a forma como os conteúdos interagem com práticas clínicas. Os algoritmos fornecem autonomia aos estudantes favorecendo um aprendizado personalizado que se adequa às necessidades de cada aluno. Entretanto, o uso de tecnologias de inteligência artificial pode levantar questões éticas e pedagógicas, estimulando a dependência tecnológica ao fornecer conteúdos de forma automatizada, potencializando a dependência tecnológica e reduzindo a necessidade de empenho e dos discentes. Portanto, é essencial considerar o papel do corpo docente diante dessas transformações. A presença de inteligência artificial no meio educacional não deve substituir a orientação humana, mas atuar como componente de apoio ao ensino. A combinação entre IA e intervenção docente pode proporcionar um ambiente mais dinâmico e voltado ao desenvolvimento cognitivo e das competências necessárias para aprendizagem, fundamentais para uma formação médica mais humanizada.

Conclusões

A presença da inteligência artificial no ensino médico apresenta-se como uma nova forma de aprender e ensinar. A personalização da aprendizagem e aprimoramento das habilidades e das habilidades clínicas são algumas vantagens da inclusão da IA. Todavia, é imprescindível que essa evolução seja acompanhada de uma reflexão crítica sobre seus limites, impactos éticos e pedagógicos. Para garantir que a IA atue como aliada e, não, substituta do docente, faz-se necessário que os professores atuem de forma ativa na mediação do uso dessas tecnologias. Garantindo, assim, uma formação humanizada, crítica e ética dos futuros médicos.

ENSINO DE TELEMEDICINA E SAÚDE DIGITAL NA GRADUAÇÃO MÉDICA: REVISÃO NARRATIVA SOBRE DESAFIOS CURRICULARES E FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS

MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹
JÚLIA ROBERTA SANTANA CORDEIRO¹
HENRIQUE UNTERTRIEFALLNER COSTA¹
RAYNAN DE LIMA PESCADOR¹
ADOLFO MORAES DE SOUZA¹
OTÁVIO LEITE PENDEZA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Telemedicina; Saúde Digital; Competências Digitais; Ensino; Integração Curricular

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A incorporação da telemedicina e das tecnologias digitais na saúde tem transformado a prática médica, exigindo atualização constante dos profissionais. Na graduação médica, incluir a telemedicina nos currículos representa um desafio para instituições de ensino e educadores. Isso ocorre porque, apesar do ritmo acelerado dos avanços tecnológicos, a adaptação dos currículos e a superação de barreiras, como a resistência à mudança e a falta de infraestrutura, ainda representam percalços significativos na integração da telemedicina ao ensino médico.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa sobre o ensino de telemedicina e saúde digital na graduação médica, com foco nos desafios para sua inserção curricular e nas estratégias descritas na literatura para o desenvolvimento de competências digitais aplicadas à prática médica contemporânea.

Métodos

A revisão analisou artigos publicados entre 2015 e 2025 no PubMed, focando no ensino de telemedicina e saúde digital na graduação em medicina. A extração de dados incluiu metodologias de ensino, desafios na implementação curricular e soluções propostas para melhorar a formação digital dos futuros médicos. A partir disso, 5 artigos foram mapeados e incluídos na análise desta revisão de caráter qualitativo.

Resultados Discussão

A análise dos estudos revela que o ensino de telemedicina na graduação médica ainda está em estágio inicial, com foco em palestras e workshops, mas sem uma estrutura curricular formal para o desenvolvimento de competências práticas. Observou-se grande variação nos métodos de ensino e a falta de diretrizes pedagógicas consolidadas. Além disso, houve deficiência no treinamento prático de habilidades clínicas para o ambiente virtual, como a condução do exame físico remoto, resultando em desempenho insatisfatório, mesmo com o uso de simuladores e pacientes padronizados, o que levanta questões sobre a efetividade das intervenções educacionais atuais. Um aspecto crítico identificado foi a tendência dos estudantes a superestimarem sua competência em ambientes virtuais, o que indica uma lacuna na autorregulação e no feedback formativo. Isso pode comprometer a segurança do paciente, pois profissionais mal preparados podem falhar em identificar sinais clínicos importantes. Além disso, há uma hiato na integração de aspectos éticos, legais e sociais da telemedicina nos currículos, evidenciando o despreparo institucional para os dilemas da prática médica digital, o que é agravado pela escassez de estudos sobre a eficácia das intervenções educacionais.

Conclusões

Em síntese, o cenário atual do ensino da telemedicina na graduação médica é marcado por iniciativas fragmentadas, e ausência de padronização curricular entre as escolas médicas. A fragilidade das abordagens existentes não garante a aquisição de habilidades clínicas digitais necessárias à prática médica segura, ética e eficiente. Apesar disso, há uma valorização crescente do tema entre os estudantes, o que indica que o ensino da telemedicina se torna cada vez mais relevante. Dessa forma, a inserção da telemedicina no ensino médico exige mais do que o mero acréscimo de conteúdos ou ferramentas digitais. Necessita-se de uma transformação estrutural que demanda visão sistêmica, investimento político-institucional e comprometimento docente. O ensino da telemedicina deve ser progressivo, baseado em competências, avaliado objetivamente e contextualizado nas realidades sociais e tecnológicas dos estudantes e dos serviços de saúde.

CIRURGIA ROBÓTICA NO CÂNCER GÁSTRICO: AVANÇOS E PERSPECTIVAS ATUAIS

STELLA GAI DE OLIVEIRA¹
EDUARDA DALCIN COPETTI¹
IZABELA BRAZEIRO DE MELLO¹
LARA DA COSTA TONETO¹
RHAÍSSA GABRIELA MACIEL PITHAN DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Cirurgia robótica, laparoscopia e gastrectomia

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A realização de cirurgias robóticas minimamente invasivas no tratamento do câncer gástrico (CG) tem sido uma nova tendência promissora na atualidade. Por essa razão, esse trabalho visa comparar as vantagens e desvantagens da robótica nas cirurgias de tratamento do CG, pois, as cirurgias minimamente invasivas fazem-se-ão cada vez mais presentes na atualidade.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo analisar as vantagens e desvantagens da cirurgia robótica comparada a cirurgia laparoscópica no tratamento do câncer gástrico por meio de uma revisão da literatura.

Métodos

Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório e dissertativo. Foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed e Scielo, e incluídos artigos de acesso aberto. Os artigos obtidos foram publicados entre 2020 e 2024, e abordam a cirurgia robótica, o câncer gástrico e o tratamento cirúrgico do câncer gástrico. A busca de dados ocorreu entre agosto e setembro de 2024. A seleção dos artigos se deu inicialmente pela leitura dos títulos, e após a leitura completa dos textos os dados foram organizados e agrupados por semelhança.

Resultados Discussão

Foram selecionados 12 artigos, o delineamento compreendeu metanálises combinadas, ou não, a revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados ou não randomizados. Os estudos analisados incluem a comparação da cirurgia robótica e laparoscópica na gastrectomia total e parcial e seus resultados a curto e longo prazo. Conforme os estudos analisados, as técnicas médicas minimamente invasivas da gastrectomia robótica têm demonstrado melhores resultados em relação à técnica laparoscópica. Nesse sentido, a técnica robótica demonstrou menor perda de sangue com diferença significativa ($p < 0.0001$) o que foi atribuído a maior precisão de dissecação que pode ser garantida pelo uso da plataforma robótica. A recuperação mais rápida da função intestinal também foi constatada ($p = 0,001$), mas com diferentes variáveis nos estudos como tempo do primeiro flato, tempo de retorno da ingesta oral, tempo para defecação. Posto isso, esse resultado pode ter associação com os movimentos do fórceps robótico, que evita a tração excessiva dos tecidos e lesões vasculares e diminui o trauma cirúrgico nos pacientes. O tempo de internação hospitalar pós-operatória foi menor, todavia com heterogeneidade entre os estudos. Desse modo, a recuperação de linfonodos e as complicações gerais, apresentaram variações de resultados muito oscilantes consoante os artigos analisados. Entretanto, o custo da cirurgia robótica é significativamente maior em relação à cirurgia laparoscópica ($p < 0,001$) devido a instalação do sistema robótico e de instrumentos descartáveis. Ademais, o tempo cirúrgico robótico prolongado também é desafio com diferença significativa de dados com a gastrectomia laparoscópica ($p = 0,001$) e pode ser consequência do tempo de preparação mais longo associado a sistemas robóticos mais antigos, e do efeito da curva de aprendizado dos cirurgiões. A saber, a curva de aprendizado na cirurgia robótica é menor em relação a cirurgia laparoscópica, e com maior investimento técnico nesse procedimento, há tendência de redução do tempo cirúrgico.

Conclusões

Em suma, a cirurgia robótica, embora ainda com custos elevados e tempo cirúrgico prolongado, demonstra ser uma ferramenta promissora no tratamento do câncer gástrico.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A DETECÇÃO PRECOCE DAS NEOPLASIAS CUTÂNEAS A NÍVEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CAROLINA FURTADO DE OLIVEIRA ¹
MILENA DOS SANTOS KUNZLER ¹
LUCAS HENRIQUE PICUR TAVARES DA SILVA ¹
LUIZA BISOGNIN MARCHESAN¹
BIANCA LOPES NOGUEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Dermatologia; Inteligência Artificial; Neoplasias Cutâneas;

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

As neoplasias cutâneas possuem alta prevalência tanto da população brasileira, quanto mundial. Diante do grande número de casos, o diagnóstico das diferentes formas de apresentação dos cânceres de pele deve ocorrer de forma precoce por médicos atuantes em diferentes níveis de atenção à saúde, principalmente pelos profissionais de Atenção Primária. A avaliação de lesões suspeitas pode ser desafiadora e gerar necessidade de encaminhamentos para atenção especializada. Nessa perspectiva, a Inteligência Artificial (IA) apresenta um papel de destaque: já que possui capacidade de aprender progressivamente com os dados apresentados em banco de imagens e prever características de lesões suspeitas de neoplasias cutâneas.

Objetivos

Analisar o uso da inteligência artificial para a detecção precoce das neoplasias cutâneas a nível da Atenção Primária à Saúde.

Métodos

Foi realizada uma revisão da literatura a partir de artigos inseridos na plataforma eletrônica MedLine - Pubmed. Para a pesquisa, foram utilizados os descritores em saúde "Artificial Intelligence", "Skin Cancer", "Primary care" e "Diagnosis", seguidos pelo operador Booleano "AND". Foram selecionados artigos publicados nos últimos 05 anos, em língua inglesa, com acesso ao conteúdo integral e gratuito: total de 09 artigos

Resultados Discussão

O uso da Inteligência Artificial (IA) para avaliação de lesões cutâneas, a nível de atenção primária, tem como objetivo a detecção precoce e eficaz de lesões potencialmente malignas - principalmente em locais onde a presença de médicos dermatologistas é remota. A partir do cruzamento de fotos de pacientes com banco de imagens e informações sobre características clínicas de lesões neoplásicas cutâneas, é possível haver um aumento na sensibilidade e especificidade para diagnóstico destas neoplasias. E, com isso, otimizar o processo de encaminhamento para avaliação em atenção especializada, além de reduzir o número de solicitações por biópsias de lesões pouco suspeitas. Apesar dos potenciais benefícios do uso da Inteligência Artificial (IA) para avaliação de lesões cutâneas, mais estudos são necessários: essa ferramenta apresenta limitações no que se refere a fototipos mais elevados, bem como na qualidade das imagens presentes nos bancos de dados.

Conclusões

A Inteligência Artificial (IA) para a detecção precoce das neoplasias cutâneas a nível da Atenção Primária à Saúde possui um grande potencial: aumentar a sensibilidade e especificidade diagnóstica, otimizar o processo de encaminhamento para avaliação em atenção especializada, além de reduzir o número de solicitações por biópsias de lesões pouco suspeitas. Entretanto, novos estudos são necessários a fim de superar as limitações e obstáculos encontrados para o pleno uso da IA, com a pouca variabilidade de fototipos e baixa qualidade das imagens presentes nos bancos de dados.

TECNOLOGIA E INCLUSÃO NO DIAGNÓSTICO NEUROLÓGICO: O POTENCIAL DO EEG E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

LOURDES MARIA MURARO FAVARIN¹
THALES ANDRADE CALUMBY¹
NICOLLE FONTE DE SOUZA¹
ISADORA PEREIRA SAUL²
MIRKOS ORTIZ MARTINS¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

Palavras-chave: Eletroencefalograma, inteligência artificial, doenças neurológicas, diagnóstico precoce, tecnologias em saúde.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

As doenças neurológicas e neurodegenerativas representam um desafio crescente para os sistemas de saúde devido à alta prevalência e impacto socioeconômico. Condições como epilepsias genéticas, Alzheimer e transtornos do neurodesenvolvimento exigem estratégias diagnósticas precoces e acessíveis. O eletroencefalograma (EEG) surge como ferramenta não invasiva, de baixo custo e sensível para detectar alterações cerebrais antes da manifestação clínica. Avanços em inteligência artificial (IA), especialmente em machine learning, têm ampliado a capacidade diagnóstica do EEG ao identificar padrões eletrofisiológicos complexos. A integração entre tecnologias inclusivas e educação médica é essencial para democratizar o acesso a inovações diagnósticas e formar profissionais preparados para contextos digitais e interdisciplinares. Este estudo propõe uma análise integrativa da literatura sobre o uso do EEG aliado à IA na triagem precoce de doenças neurológicas, com foco em sua aplicabilidade clínica e inclusão em sistemas públicos de saúde.

Objetivos

Analisar, por meio de revisão integrativa, os padrões eletroencefalográficos associados a doenças neurológicas detectáveis por EEG, avaliando a eficácia da IA na interpretação dos sinais e identificando lacunas tecnológicas que justifiquem o desenvolvimento de dispositivos EEG portáteis e acessíveis para uso em atenção primária.

Métodos

Revisão integrativa com base em 38 estudos publicados entre 2015 e 2025, selecionados nas bases Scopus, Web of Science e PubMed. Utilizaram-se descritores DeCS/MeSH e critérios PRISMA adaptados. Após triagem por título, resumo e texto completo, os artigos foram analisados por síntese narrativa temática e bibliometria, com foco em doenças, padrões de EEG e aplicações clínicas associadas à IA.

Resultados Discussão

Foram incluídos 38 estudos, dentre 130 inicialmente identificados. As principais doenças detectáveis por EEG foram epilepsias genéticas (31,5%), Alzheimer (23,6%) e transtornos do espectro autista (18,4%), além de síndromes como Lennox-Gastaut e Rett. Identificaram-se biomarcadores precoces como aumento das ondas delta e theta e redução da alfa, especialmente no Alzheimer. Cerca de 34% dos estudos integraram IA à análise do EEG, com uso de CNN, LSTM e SVM, obtendo acurácia entre 85% e 99%. Apesar do potencial, há escassez de dispositivos EEG portáteis, o que limita sua adoção em atenção primária. A literatura destaca a necessidade de inovação tecnológica associada à formação interprofissional para consolidar o uso do EEG com IA na triagem neurológica precoce.

Conclusões

O EEG, especialmente quando aliado à IA, apresenta alto potencial para a triagem precoce de doenças neurológicas, como epilepsias genéticas, Alzheimer e TEA. Os modelos computacionais reforçam sua sensibilidade e aplicabilidade clínica como tecnologia inclusiva. Contudo, a ausência de dispositivos acessíveis ainda representa uma barreira em contextos vulneráveis. Conclui-se que o investimento em tecnologias de baixo custo, capacitação profissional e integração da IA nos currículos da saúde são estratégias essenciais para democratizar o diagnóstico neurológico, reduzir desigualdades e fortalecer políticas públicas orientadas pela inovação e prevenção.

CHATGPT NO ENSINO DA SEMIOLOGIA PSIQUIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

VINÍCIUS VICENTE SOARES¹
FELIPE FRANCISCO DE CASTRO PASSOS²
JULIANA SILVA HERBERT¹
FLAVIO MILMAN SHANSIS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Educação Médica, Inteligência Artificial, Psiquiatria, Revisão Sistemática, Semiologia

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

Os transtornos mentais representam uma carga significativa na saúde global. No ensino da semiologia psiquiátrica, há desafios como limitação de pacientes disponíveis e escassez de instrutores qualificados. Modelos de Linguagem de Grande Escala (LLMs), como o Chat GPT, vêm sendo propostos como ferramentas para criar vinhetas clínicas e simulações realistas, contribuindo à formação de estudantes.

Objetivos

Investigar como os LLMs estão sendo utilizados no ensino da semiologia psiquiátrica, avaliando seus resultados educacionais, limitações e implicações éticas de sua adoção.

Métodos

Revisão sistemática conduzida de acordo com um protocolo pré-registrado (PROSPERO CRD42025646591), seguindo as recomendações do PRISMA 2020. Foram consultadas as bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, IEEE Xplore, EBSCO, BVS e EMBASE, utilizando descritores relacionados à inteligência artificial ("Large Language Models", LLMs, GPT, ChatGPT, "Generative AI", "Generative Artificial Intelligence"), educação médica e psiquiatria ("medical education", "psychiatric education", "clinical simulation" e "psychiatric semiology"), combinados por operadores booleanos. Adotaram-se critérios de inclusão para abarcar estudos que abordassem o uso de LLMs na elaboração de materiais didáticos ou simulações clínicas específicas da semiologia psiquiátrica. Após a seleção dos estudos em pares independentes e análise do risco de viés, sintetizaram-se os achados quanto às aplicações pedagógicas, percepções de estudantes e educadores, além dos principais desafios de implementação.

Resultados Discussão

Dos 571 artigos inicialmente identificados, 197 duplicados foram excluídos, restando 374 registros para análise de títulos e resumos. Destes, 358 não atenderam aos critérios de relevância (ausência de foco em LLMs ou em semiologia psiquiátrica, falta de dados empíricos, etc.), resultando em 16 artigos para leitura integral. Ao final dessa etapa, 13 trabalhos foram excluídos, e 3 estudos, que contemplavam contextos acadêmicos distintos, foram incluídos na presente revisão. As intervenções mais comuns envolveram a criação de testes de concordância de script e vinhetas clínicas simulando cenários reais de avaliação psiquiátrica. Observou-se aceitação positiva por parte de estudantes e docentes, sobretudo pela praticidade e rapidez na geração de conteúdo. Em contrapartida, surgiram preocupações acerca da simplificação excessiva de quadros clínicos, do risco de "alucinações" (informações imprecisas produzidas pelo modelo) e de possíveis vieses culturais ou éticos. A supervisão especializada foi apontada como indispensável para conferir validade pedagógica às simulações. Embora os achados indiquem potencial de reforço no aprendizado, as limitações metodológicas e a heterogeneidade das intervenções evidenciam a necessidade de mais estudos, especialmente ensaios controlados e análises de eficácia em longo prazo.

Conclusões

Os LLMs podem vir a ser utilizados como recursos complementares no ensino da semiologia psiquiátrica, contribuindo para a elaboração de cenários clínicos e avaliação formativa. Contudo, para que isso ocorra, são imprescindíveis protocolos de supervisão que assegurem confiabilidade diagnóstica e respeito a princípios éticos, evitando viés algorítmico e garantindo privacidade. Novos estudos, com diferentes delineamentos e maior diversidade de contextos, são recomendados para confirmar a efetividade e delinear boas práticas no uso dessas ferramentas.

LABORATÓRIOS DE SIMULAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: IMPACTOS NA DOCÊNCIA, DISCÊNCIA E COMUNIDADE

FERNANDA CAROLYNE DA COSTA¹
JOLIANE VITOR MIRANDA¹
SAMIR SCHNEID¹
PAULO VICTOR SANTOS DE CARVALHO¹
HERÍNEA WANDY DIAS GONÇALVES¹
ANGELA AMPONSAH¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Palavras-chave: Educação médica; Educação de graduação em medicina; Treinamento por simulação.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

Os laboratórios de simulação consolidam-se como ferramentas pedagógicas indispensáveis na educação médica, com potencial para promover a segurança do paciente, a integração teoria-prática e o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas. Ao proporcionar experiências imersivas, seguras e interativas, estimulam o raciocínio clínico, a empatia e o trabalho em equipe. Para além do ensino formal, sua aplicação se estende à capacitação comunitária e à extensão universitária, ampliando o alcance da educação em saúde.

Objetivos

Analisar, por meio de revisão narrativa, os impactos dos laboratórios de simulação em três dimensões interligadas: a formação docente, a aprendizagem discente e os efeitos junto à comunidade.

Métodos

Foi realizada uma revisão narrativa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “Educação Médica”, “Educação de Graduação em Medicina” e “Treinamento por Simulação”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, assunto principal: Treinamento com simulação, e texto completo disponível. A busca resultou em 171 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 12 estudos para análise qualitativa, com base em critérios de atualidade, pertinência temática e abordagem metodológica. Os artigos discutem a implementação de simulações no currículo médico, o ensino de primeiros socorros e a percepção dos estudantes sobre essa metodologia no início da formação.

Resultados Discussão

Na docência, os laboratórios de simulação favorecem metodologias ativas, como ensino baseado em cenários, feedback estruturado e aprendizagem colaborativa, promovendo o desenvolvimento profissional contínuo. O papel do professor se transforma, passando de transmissor para facilitador da aprendizagem. Entre os discentes, os estudos apontam melhora no desempenho clínico, na comunicação e na tomada de decisões sob pressão. A simulação reduz a ansiedade frente a atendimentos reais, permite a realização de erros sem riscos ao paciente e incentiva a autorreflexão. Também potencializa a empatia ao expor os alunos a situações de vulnerabilidade, além de fomentar o preparo para o trabalho interprofissional. No âmbito comunitário, a formação baseada em simulação está associada à redução de erros clínicos e ao aumento da segurança do paciente. Projetos de extensão que promovem capacitações em primeiros socorros e simulações abertas ao público fortalecem o vínculo entre universidade e sociedade, promovendo a educação em saúde e o empoderamento social.

Conclusões

Os laboratórios de simulação são instrumentos educacionais transformadores na formação médica, pois qualificam o ensino ao incorporar práticas inovadoras e centradas no estudante; promovem habilidades técnicas e socioemocionais essenciais; e ampliam a interface entre universidade e comunidade. Sua consolidação requer articulação entre academia, gestores e sociedade, com investimento em infraestrutura, capacitação docente e políticas públicas sustentáveis. Futuras pesquisas devem explorar seus impactos a longo prazo, além de sua relação custo-efetividade, garantindo sua manutenção como eixo central da educação médica contemporânea.

USO DA TECNOLOGIA E MÍDIAS SOCIAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NA APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA

NILSON RODRIGUES DOS SANTOS JUNIOR¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Anatomia, Educação em Saúde, Tecnologia Educacional, Mídias Sociais

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A Anatomia Humana é uma disciplina básica na formação da área da saúde apresentando desafios para a aprendizagem teórica e prática dos conteúdos que fazem parte da grade curricular. É fácil se deparar com alunos relatando a dificuldade para dominar os termos anatômicos devido a nomenclatura diferente e sua extensa quantidade. Para solucionar esta problemática diferentes metodologias têm sido aplicadas pelos docentes. Por outro lado, observa-se o crescente uso das mídias sociais em diversos aspectos da vida contemporânea. Com base nisso desenvolveu-se uma metodologia que permite aos discentes ter um contato prévio com o conteúdo através das redes sociais.

Objetivos

Apresentar previamente as estruturas anatômicas de forma lúdica para os estudantes da área de saúde, especialmente aqueles em formação médica, possibilitando um contato antes das aulas práticas e estimular o interesse por essas. Possibilitar maior memorização com base em metodologias de repetição espaçadas (SRE). Proporcionar um mecanismo de consulta das peças anatômicas para os momentos em que não é possível visitar o Laboratório de Anatomia.

Relato de experiência

Ao longo do primeiro semestre do curso de Medicina, os alunos se deparam com o desafio que seria conhecer os termos anatômicos nas aulas práticas. Tendo em vista que a repetição é uma das principais maneiras de consolidar a memória, ficou claro a necessidade de um recurso que permitisse estar em contato com as peças do Laboratório de Anatomia mesmo nos momentos em que o acesso a este não estivesse disponível. Assim, registrar os modelos anatômicos através de imagens e vídeos poderia ser útil no processo, já que resultava em benefício para quem realizava as gravações, pois este memorizava melhor ao assumir o papel de ensinar, e para aqueles que poderiam revisar os conteúdos mais tarde. Além disso, o material seria útil para fazer testes dos conhecimentos com os discentes. Por fim, a utilidade das mídias ficou evidente quando a turma usou vídeos produzidos pela docente durante a pandemia como recursos para se familiarizar com um dos conteúdos da grade semestral, sendo que aqueles que aproveitaram este recurso perceberam mais facilidade para compreender o conteúdo. Isso inspirou um projeto para apresentar as peças sintéticas disponíveis no laboratório através de vídeos curtos nas redes sociais, permitindo que os alunos ingressantes assistissem a esses materiais previamente às aulas práticas, tornando a experiência de aprendizagem mais interessante e facilitando a compreensão das aulas. Além de prepará-los para a dissecação e identificação anatômica de partes do corpo, sendo mais um recurso didático utilizado.

Reflexão sobre a experiência

Assim que o primeiro vídeo do projeto foi publicado, muitos discentes reconheceram a utilidade do projeto através de reações nas mídias sociais. Notou-se um bom alcance do conteúdo para além da comunidade acadêmica, refletindo em maior interesse do público geral pela disciplina e as atividades desempenhadas nas universidades. Ademais, a produção do conteúdo também contribuiu para a aprendizagem e funcionou como propulsão do conhecimento para pessoas que não teriam oportunidade de acessá-lo.

Conclusões ou recomendações

Em suma, esta experiência mostra que o conhecimento pode ser propagado através de meios não convencionais. Dentre os quais, a tecnologia e as redes sociais podem ser aliadas na promoção de saberes antes limitados a um determinado grupo. Além disso, esses recursos mostram-se facilitadores do processo e por isso podem ser utilizados por outras instituições.

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA LÜDTKE¹
MONIQUE FONINI TREVISAN¹
STEFANIE INGRID DOS REIS SCHNEIDER¹
GIOVANNA¹

1 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS - RS - ULBRA

Palavras-chave: Inteligência artificial; câncer de mama; diagnóstico precoce; mamografia; radiografia

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres em todo o mundo e representa uma importante causa de morbimortalidade. O rastreamento e diagnóstico precoce são essenciais para melhorar o prognóstico e reduzir a mortalidade, sendo a mamografia o principal exame utilizado. No entanto, este método de imagem ainda apresenta limitações, como baixa sensibilidade em mamas densas e variabilidade entre os radiologistas. Neste contexto, a inteligência artificial surge como uma tecnologia promissora capaz de otimizar a acurácia diagnóstica, agilizar o processo de interpretação e auxiliar na tomada de decisão clínica.

Objetivos

Analisar as contribuições da inteligência artificial na detecção precoce do câncer de mama, destacando sua aplicabilidade, benefícios, limitações e desafios na prática clínica.

Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e exploratória. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, SciELO, Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde e Cochrane Library. Os critérios de inclusão contemplaram publicações entre 2018 e 2024, em inglês ou português, utilizando as palavras-chaves inteligência artificial, câncer de mama e diagnóstico precoce e diagnóstico por inteligência artificial.

Resultados Discussão

As evidências demonstram que os algoritmos de inteligência artificial, incluindo redes neurais convolucionais, árvores de decisão e aprendizado profundo, vêm apresentando desempenho semelhante ou superior ao dos radiologistas em determinadas situações clínicas. A inteligência artificial tem potencial para aumentar a sensibilidade, especificidade e acurácia de exames como mamografia, ultrassonografia e ressonância magnética, além de auxiliar na quantificação de biomarcadores como Ki-67, ER e PR. Além disso, a inteligência artificial permite o desenvolvimento de modelos preditivos que consideram variáveis clínicas e demográficas, promovendo o diagnóstico personalizado. Sistemas de triagem automatizada têm sido usados para classificar exames como normais ou suspeitos, permitindo que os casos mais urgentes sejam avaliados com prioridade. Em países de baixa e média renda, a inteligência artificial pode atuar como suporte à decisão diagnóstica em locais com escassez de profissionais especializados, democratizando o acesso ao diagnóstico precoce. No entanto, desafios persistem, como a necessidade de bases de dados robustas e bem anotadas, questões éticas e de privacidade, e a integração dos sistemas de inteligência artificial na prática clínica com segurança e efetividade.

Conclusões

A inteligência artificial representa uma ferramenta complementar relevante para o diagnóstico do câncer de mama, contribuindo para maior precisão, agilidade e padronização dos exames de imagem. Apesar dos desafios técnicos e éticos, os resultados apontam para um futuro promissor, com a inteligência artificial consolidando-se como aliada na luta contra o câncer de mama. A integração entre tecnologia e atuação médica é fundamental para garantir cuidados mais eficazes, seguros e personalizados.

IMPACTO DO USO DE APLICATIVOS DE FLASHCARDS NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA

MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹
GABRIELA FESTUGATO MARANHÃO¹
MARIA EDUARDA TORANÇA GARCIA LEAL¹
NATAN GUSTAVO NUNES PEIXOTO¹
LUIZE MASCHIO MARQUES¹
BRUNA LORENCE DE FRAGA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Flashcards Digitais ; Tecnologias em Educação Médica ; Repetição Espaçada ; Aprendizagem Ativa

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

O aumento no número de estudantes de medicina e a crescente complexidade e quantidade dos conhecimentos médicos têm gerado preocupações sobre a qualidade do ensino. Nesse cenário, o uso de tecnologias, como os flashcards, tem sido considerado uma estratégia eficaz para melhorar o aprendizado. Esse método utiliza recuperação ativa e repetição espaçada para otimizar o aprendizado, com o Anki sendo o aplicativo mais popular entre estudantes de medicina. Os artigos analisados neste estudo investigam o impacto do uso de flashcards no desempenho acadêmico dos estudantes, refletindo a busca por abordagens mais ativas e eficientes no ensino da medicina.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia do uso de flashcards no desempenho de estudantes de medicina. Pretende-se também avaliar o grau de correlação entre a intensidade de uso dos flashcards e os resultados acadêmicos, a percepção dos estudantes sobre a utilidade dos flashcards como ferramenta de estudo e as implicações para o desenho de currículos médicos que promovam estratégias de aprendizagem ativa baseadas em evidências.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da base de dados eletrônica PubMed. A seleção da bibliografia buscou estudos originais que explorassem o uso e o impacto dos aplicativos de flashcards no desempenho acadêmico de estudantes especificamente da medicina, sem limitações com relação ao país e ao idioma de origem. Para organizar e sintetizar as informações, criou-se uma tabela de extração compartilhada entre os autores e, com os dados coletados, realizou-se a análise.

Resultados Discussão

Os resultados dos estudos indicam que o uso de flashcards digitais pode impactar positivamente o desempenho acadêmico dos estudantes de medicina. Em uma pesquisa, foi encontrada uma correlação positiva entre o uso de flashcards e as notas dos estudantes, com aumentos de 0,44 a 0,75 na nota a cada 100 cards de revisão e de 0,81 a 1,08 a cada 1.000 cards de prática. Outro estudo observou que estudantes que usaram flashcards durante uma semana alcançaram 67,2% de acertos, contra 57,3% dos não usuários. Em um estudo adicional, embora não tenham sido encontrados resultados estatisticamente significativos, notou-se que usuários intermediários do Anki apresentaram médias superiores. Outra pesquisa mostrou que os usuários de Anki tiveram um desempenho significativamente melhor em quatro exames, com aumentos de 6,4% a 12,9% nas pontuações, dependendo do exame. De forma geral, a adesão ao uso de aplicativos de flashcards, como o Anki, é alta, com um artigo relatando que até 60% dos estudantes utilizam-o diariamente para revisão. Isso sugere que o uso contínuo pode melhorar o desempenho acadêmico, especialmente na retenção do aprendizado por meio da repetição ativa. No entanto, ainda faltam estudos sobre os benefícios a longo prazo desses aplicativos. Além disso, a falta de avaliação dos métodos complementares de estudo e a variabilidade entre os estudos dificultam a generalização dos resultados. Essas questões destacam a necessidade de mais pesquisas, incluindo ensaios randomizados e monitoramento a longo prazo.

Conclusões

O uso de aplicativos de flashcards digitais tem se mostrado uma ferramenta promissora para o desempenho acadêmico de estudantes de medicina, promovendo o estudo ativo e a repetição espaçada. Estudos futuros devem buscar maior padronização metodológica e incluir avaliações de longo prazo, a fim de testar a efetividade sustentada dessa estratégia de aprendizagem.

EDUCAÇÃO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ENTRE ACADÊMICOS DE CIRURGIA GERAL

GABRIELA FESTUGATO MARANHÃO¹
GABRIEL FERREIRA VELOSO¹
NICOLAS NASCIMENTO CREMA¹
MANOELA ZIULKOSKI APRATO¹
GIOVANNA RIBEIRO BASSO¹
ANDRESSA BORGES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Educação Médica; Inteligência artificial; Cirurgia

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A Inteligência Artificial (IA) tem se destacado como uma ferramenta transformadora em diversas áreas, incluindo a Medicina. Na educação médica, a IA está sendo progressivamente incorporada tanto no ensino quanto na prática clínica, potencializando diagnósticos e diretrizes tanto de tratamentos personalizados quanto de gestão e logística hospitalar. Essa tecnologia pode personalizar o aprendizado, acelerar a aquisição de competências e atender às demandas crescentes de um currículo médico que enfrenta um volume exponencial de conhecimento.

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo principal avaliar o conhecimento geral e específico sobre IA entre acadêmicos do 3º e 4º ano de Medicina em prática de introdução à Cirurgia Geral para determinar o entendimento básico, familiaridade de conceitos da IA, nível de compreensão e percepção dos estudantes quanto à importância e aplicações práticas de IA em cirurgia e áreas correlatas para a formação e prática futura.

Métodos

Foi conduzido um estudo transversal exploratório, utilizando um questionário estruturado com 10 perguntas, dividido em duas seções: (1) questões gerais sobre conceitos de IA e (2) questões específicas sobre aplicações de IA na medicina, com ênfase na cirurgia geral, aplicado a um grupo piloto de acadêmicos do 3º e 4º ano de Medicina, matriculados na disciplina de Cirurgia Geral e escolhidos aleatoriamente para acesso exclusivo por QR CODE durante um Encontro Médico e antes de uma palestra sobre aplicabilidade e perspectivas da IA. As respostas foram coletadas anonimamente e analisadas quantitativamente (correto/incorreto), com apresentação de números absolutos e percentuais.

Resultados Discussão

Foram obtidas 50 respostas completas, sendo 32 (64%) alunos do 3º ano e 18 (36%) do 4º ano, com pontuação variando de 1 a 6 acertos, considerando o total de 10 questões objetivas. Destes, 28 acadêmicos (56%) acertaram a definição básica de IA; 20 (40%) identificaram corretamente o machine learning, enquanto apenas 12 (24%) souberam citar um exemplo prático (e.g.: diagnóstico por imagem). quinze alunos (30%) reconheceram o potencial da IA para reduzir erros médicos, mas apenas 8 (16%) mencionaram suas limitações e desafios éticos (6 alunos, 12%). No total, a média (DP) de pontuação foi de 4,2 (1,8) pontos (42%). O desempenho variou entre 1 e 8 pontos, com 10 (20%) alcançando 6 ou mais pontos (satisfatório). Acadêmicos do 4º ano apresentaram uma média de 4,8 pontos (48%), ligeiramente superior (NS) aos do 3º ano, com 3,9 pontos (39%), sugerindo uma tendência de maior exposição ou aprendizado ao longo do curso.

Conclusões

Os resultados indicam um conhecimento limitado sobre IA entre os acadêmicos de medicina do 3º e 4º anos cursando cirurgia geral. Apenas 42% das respostas foram corretas em média, com desempenho mais baixo nas questões específicas (28% de acertos) em comparação às gerais (37%). Isso sugere que, embora haja uma compreensão básica dos conceitos de IA, a aplicação prática na cirurgia geral permanece pouco explorada, claramente demonstrando a necessidade de se desenvolver módulos educativos, workshops e atividades práticas sobre IA na grade curricular de Medicina.

PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA PARA FACILITAR O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

ELISA MATTES MANJABOSCO ¹
CARLOS JESUS PEREIRA HAYGERT¹
MORGANA TURCHETTI AMARAL ¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Alzheimer; Diagnóstico; Inteligência Artificial; Ressonância Magnética.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa relacionada à casos de demência, tendo como fator principal a idade avançada. Novas formas de abordagens terapêuticas têm sido utilizadas para um diagnóstico precoce e correto, como a Inteligência Artificial associada ao método da Ressonância Magnética, utilizada para obtenção de imagens neurológicas.

Objetivos

Analisar através de uma revisão bibliográfica o uso da Inteligência Artificial associada a Ressonância Magnética para facilitar o diagnóstico da doença de Alzheimer.

Métodos

Foram analisados artigos e livros, com data de publicação ente 2013 e 2024, localizados em base de dados eletrônicos, como Scielo, PubMed e Google Acadêmico.

Resultados Discussão

A doença de Alzheimer leva a atrofia de certas regiões do cérebro, especialmente o córtex cerebral, na área hipocampal, que resulta em sintomatologias neurocognitivas, acarretando prejuízos na memória, julgamento, desorientação e mudanças comportamentais e de personalidade. Assim, o diagnóstico precoce é essencial para o melhor prognóstico da doença. Como aliado às formas diagnósticas estão os exames de imagens de áreas cerebrais, como, principalmente, a utilização de Ressonância Magnética. O rastreio utilizando tal método torna-se importante, devido ao fato de que as alterações neuronais, sendo o hipocampo a primeira área afetada, aparecerem previamente aos sintomas aparentes da doença. Dessa forma, a Inteligência Artificial, quando somada à Ressonância Magnética, atua auxiliando na detecção de pequenas alterações que poderiam passar despercebidas e retardar o diagnóstico. Este método utiliza-se de bases computacionais capazes de armazenar grande quantidade de imagens neuronais, tanto de pacientes hígidos, como de pacientes com os mais variados graus da Doença de Alzheimer, sendo capaz de sintetizar e comparar tais resultados, visando identificar padrões complexos e sutis de mudança. Por utilizar-se de algoritmos pré-definidos e características padrões existentes na doença, serve de apoio aos profissionais para um diagnóstico mais preciso e menos dificultoso, especialmente no estágio inicial da doença.

Conclusões

A utilização da Inteligência Artificial como facilitadora do diagnóstico da doença de Alzheimer se mostra promissora na fase inicial da doença e deve ser implementada nos sistemas de diagnóstico, sem substituição médica, visando controle sintomatológico precoce e a oferta de uma melhor qualidade de vida ao paciente.

RESIDÊNCIA EM CIRURGIA GERAL E ENSINO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

LIA BEVILACQUA MOREIRA¹

GABRIELA FESTUGATO MARANHÃO²

LUCAS SAADI PESSINI³

MARCO VALER¹

GABRIELA SAADI PESSINI³

MARIANA DE NADAI ANDREOLI²

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

3 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS - RS - ULBRA

Palavras-chave: Educação médica; Inteligência artificial; Cirurgia

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A inteligência artificial (IA) está transformando rapidamente a educação médica, tradicionalmente centrada em habilidades clínicas e teóricas, oferecendo soluções que vão desde o diagnóstico até a automação de procedimentos. Na cirurgia, a IA tem potencial para melhorar significativamente a segurança, a precisão e os resultados dos pacientes. Essa revolução tecnológica exige que estudantes e residentes de Cirurgia Geral, como futuros cirurgiões, estejam preparados para incorporar essas ferramentas de forma ética e eficaz. Avaliar seu conhecimento atual e identificar lacunas são passos fundamentais para o desenvolvimento de currículos e programas de formação que preparem os profissionais para o futuro da medicina.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo determinar o conhecimento geral e específico de residentes de Cirurgia Geral sobre o uso da IA na Medicina, com ênfase na familiaridade, conhecimento, percepções, limitações e necessidades educacionais na sua aplicação na prática cirúrgica.

Métodos

Trata-se de estudo transversal exploratório, usando um teste contendo 10 questões de múltipla escolha, com temas variados, abrangendo tanto aspectos gerais quanto específicos da aplicação da IA tanto na Medicina quanto na cirurgia aplicado de forma randômica online, via formulário eletrônico, à residentes do Serviço de Cirurgia Geral escolhidos aleatoriamente para acesso exclusivo por QR CODE durante um Encontro Médico e antes de uma palestra sobre aplicabilidade e perspectivas, quanto à planejamento cirúrgico, identificação intraoperatória de câncer, especialidades e procedimentos com maior impacto da IA, imitações tecnológicas atuais e implicações éticas do uso de IA. As respostas foram tabuladas e analisadas em termos de frequência absoluta e percentual de acertos por questão, bem como o desempenho geral por participante.

Resultados Discussão

Foram obtidas 13 respostas completas de residentes, com pontuação variando de 1 a 6 acertos, considerando o total de 10 questões objetivas, para residentes do 1º ao 6º semestre de cirurgia geral, sendo mais da metade (7(53%) residentes do 2º semestre. Uma média de 3,2 e mediana de 2 acertos em 10 questões, variando de 1 a 6 acertos, em 8% e apenas 23% dos casos, respectivamente foi o desempenho geral observado. Há uma compreensão razoável dos conceitos mais fundamentais de IA em cirurgia, como os benefícios gerais e funções básicas da tecnologia (100% de acertos nas primeiras perguntas). No entanto, o desempenho geral caiu em questões que exigiam maior especificidade ou raciocínio crítico, como o impacto da IA na cirurgia minimamente invasiva (38% de acertos) e os riscos éticos (54%). Do total, 10 (77%) residentes falharam em obter um escore de aprovação do teste e 66% dos testados não atingiu 1/3 de conhecimento adequado sobre IA.

Conclusões

Embora residentes de Cirurgia Geral demonstrem familiaridade com os conceitos gerais de IA, há lacunas significativas no conhecimento mais específico e aplicado, especialmente em relação às limitações, riscos éticos e usos em contextos clínicos específicos, claramente demonstrando a necessidade de incorporação estruturada da temática de IA nos currículos da faculdade e da residência médica, com conteúdos práticos, interativos e interdisciplinares, para melhor preparar os futuros cirurgiões para tomar decisões informadas e seguras em um ambiente cada vez mais tecnológico.

ENTRE PROMESSAS E PERIGOS: O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA CONTEMPORÂNEA.

LARA DA COSTA TONETO¹

STELLA GAI DE OLIVEIRA¹

MILENA DOS SANTOS KUNZLER¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Inteligência Artificial (IA); Faculdade de Medicina; Materiais de Estudo; Estudo Clínico; Ética Médica

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A formação médica hodierna enfrenta desafios multifatoriais em um cenário em constante transformação tecnológica e sociocultural. A ascensão da Inteligência Artificial (IA) insere-se nesse contexto como catalisadora de mudanças profundas, representando simultaneamente uma fonte de inovação e de incertezas. A expressão “entre promessas e perigos” traduz a dualidade da IA: de um lado, seu potencial de revolucionar o ensino médico; do outro, os dilemas éticos e as implicações humanas de sua implementação precipitada (Mukherjee, 2025; Saleh et al., 2025).

Objetivos

Este estudo propõe-se a analisar criticamente as promessas e riscos da IA na formação médica. Visa-se compreender os impactos da tecnologia na personalização do ensino, no desenvolvimento de habilidades clínicas e nas relações ético-profissionais no ambiente educacional.

Métodos

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com base em publicações científicas indexadas nas plataformas PubMed, Google Scholar e Web of Science. Foram priorizadas revisões sistemáticas e estudos empíricos entre 2018 e 2025, com foco em benefícios, limitações e aspectos éticos da IA na educação médica.

Resultados Discussão

A IA tem potencial transformador na educação médica, destacando-se na personalização do ensino por meio de algoritmos que adaptam o conteúdo ao perfil e progresso do estudante. Plataformas com IA oferecem feedback imediato e recursos ajustados, elevando o nível de aprendizado (Naidu, 2025). Além disso, simulações clínicas em realidade aumentada e ambientes virtuais possibilitam experiências práticas seguras e imersivas, replicando procedimentos de alta complexidade com fidelidade (Mukherjee, 2025). No entanto, essa integração não está isenta de desafios. A crescente dependência de ferramentas automatizadas pode contribuir para a perda da sensibilidade humana e da empatia, habilidades essenciais à prática médica (Saleh et al., 2025). Outro aspecto crítico envolve o uso ético de dados sensíveis de pacientes, tema que impõe questionamentos sobre privacidade, consentimento e justiça algorítmica (Venkatesan et al., 2025; Bernal et al., 2025). A responsabilidade legal por decisões clínicas apoiadas por IA também carece de normatização clara, agravando o risco de uso impróprio ou enviesado dessas tecnologias (Mansoor & Ibrahim, 2025).

Conclusões

A incorporação da IA na formação médica oferece oportunidades promissoras para inovação pedagógica e aprimoramento de competências clínicas. Contudo, seu uso deve estar alinhado a princípios éticos, regulatórios e humanistas. A criação de diretrizes robustas, que articulem tecnologia e valores médicos, é imperativa para garantir que a IA seja um meio de humanização, e não de desumanização da prática médica (Leivaditis et al., 2025; Dovzhuk et al., 2025).

APRENDIZAGEM A PARTIR DA NEUROMONITORIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA CORREA STRIEDER¹
JULIA SCHENKEL¹
GIOVANA BOFF KLEIN¹
JULIANA DA ROSA WENDT¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

Palavras-chave: Monitorização Neurofisiológica; Aprendizagem; Tecnologia.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A neuromonitorização neurofisiológica multimodal intraoperatória é utilizada para avaliar a função do cérebro, tronco espinal, medula espinal, nervos cranianos e nervos periféricos. Essa tecnologia fornece cuidados perioperatórios excelentes para detectar e prevenir lesões neurológicas. Nesse sentido, a oportunidade de observar esse tipo de procedimento, sobremaneira a preparação pré-operatória, na qual são posicionados os eletrodos de acordo com os conhecimentos de musculatura e inervação, faz-se de extrema valia para o aprendizado do acadêmico de Medicina. Após essa vivência, tornam-se aplicáveis os conhecimentos anatômicos antes vistos apenas nas aulas teóricas e práticas com cadáveres.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a aprendizagem proporcionada pela vivência observacional do procedimento de neuromonitorização relacionado à anatomia e à fisiologia.

Relato de experiência

O relato baseia-se em uma experiência extracurricular observacional de um procedimento de neuromonitorização de uma cirurgia do tipo artrodese vivenciada por um acadêmico de Medicina do segundo semestre em um hospital do Rio Grande do Sul. No pré-operatório foi possível acompanhar o neurofisiologista posicionando os eletrodos no corpo do paciente de acordo com os limites musculares e a inervação específica, os quais foram explanados ao estudante. A partir desse trabalho inicial, durante a cirurgia, foi observado o controle dos sinais neurais e o auxílio dado pelo neurofisiologista ao cirurgião ortopedista que realizou a cirurgia, ao passo que as ondas neurais monitoradas pelo neurologista foram explicadas ao acadêmico a cada impulso induzido. Assim, percebeu-se que o trabalho em conjunto da equipe e a comunicação constante foram essenciais para potencializar os benefícios do uso da neuromonitorização.

Reflexão sobre a experiência

Nessa vivência, o acadêmico pode revisar seus conhecimentos anatômicos sobre a musculatura, a inervação e o processo neurofisiológico envolvido no caminho do sinal neural, desde a musculatura até o sistema nervoso central, e os possíveis danos que poderiam ser causados caso não houvesse cautela ou o auxílio da neuromonitorização. Nesse procedimento, foi possível aprender sobre o monitoramento dos nervos sensoriais periféricos, das vias motoras e da atividade nervosa eferente. Além da técnica observada, a cooperação interdisciplinar durante a cirurgia surpreendeu positivamente o acadêmico, visto que a dinâmica de equipe, sobretudo de comunicação entre o neurofisiologista e o cirurgião, durante o procedimento mostrou-se essencial para o sucesso da cirurgia e a manutenção da integridade das funções nervosas do paciente.

Conclusões ou recomendações

A vivência observacional contribuiu, sem dúvidas, para a formação médica do acadêmico, visto que a aprendizagem prática auxilia, sobretudo, na fixação dos conteúdos, além da compreensão a aplicabilidade prática de conhecimentos muitas vezes antes apenas decorados. Assim, conclui-se que a oportunidade de acompanhar esse tipo de experiência associada à inovação tecnológica desperta uma nova visão sobre a Medicina associada ao cuidado de excelência para com os pacientes, potencializando o processo de aprendizagem.

ORIENTAÇÕES A RESPEITO DE FURUNCULOSE ATRAVÉS DE SEMINÁRIOS E CARTILHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAPHAELA BELLO FAVARIN¹
BÁRBARA SALVATI GRELLMANN¹
JÚLIA DO NASCIMENTO MARCON¹
MARIANA LINHARES SACHETT¹
BIANCA LOPES NOGUEIRA¹
LUANA PIZARRO MENEGHELLO¹

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Furunculose. Piodermite. Orientações.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A furunculose é uma infecção de pele também conhecida como carbúnculo ou antraz, quando existe um conjunto de furúnculos presentes e ocorrem devido a infecção por estafilococos no folículo piloso e sua glândula sebácea anexa. O diagnóstico é clínico, sendo realizado pela visualização da lesão que se manifesta com nódulos eritematosos, dolorosos, e com calor local. Acometem principalmente a região do pescoço, face, axila e nádegas, que são áreas pilosas mais sujeitas à fricção e sudorese intensa. Devido à apresentação inicial se manifestar com uma foliculite superficial, podendo confundir com outras patologias, como acne, é necessário orientar sobre a evolução natural que cursa com a ruptura do furúnculo. contraindicar a drenagem precoce para evitar complicações e identificar fatores desencadeantes para evitar recidivas da doença.

Objetivos

Descrever a experiência na elaboração de seminários e cartilhas educativas para acadêmicos e pacientes acometidos pela patologia, visando fornecer informações claras sobre a doença e seu manejo.

Relato de experiência

O relato se baseia nas experiências das pesquisadoras como acadêmicas de Medicina durante o período de monitoria extracurricular no ambulatório de Dermatologia em hospital público. Durante a vivência, foram realizados seminários educativos a respeito da Furunculose e confeccionado cartilhas visando a orientação dos acadêmicos e pacientes. No primeiro momento, foi realizado uma revisão narrativa da literatura. A busca ocorreu no mês de março de 2024. No segundo momento, foi elaborado duas cartilhas, uma voltada ao público acadêmico e outra, aos pacientes acometidos pela doença. A cartilha destinada aos pacientes versa sobre orientações, visando melhorar a qualidade de vida e evitar recidivas da doença. Para o público discente, foi confeccionada uma cartilha com informações gerais sobre a patologia e uma breve orientação a respeito de tratamento e medidas de prevenção. Na última etapa, o material foi revisado pelas professoras responsáveis pela disciplina e após a aprovação, as cartilhas foram encaminhadas para impressão.

Reflexão sobre a experiência

A elaboração de seminários e cartilhas mostrou a importância em fazer uso de recursos tecnológicos para promover a educação em saúde, tanto acadêmica quanto do usuário, permitindo melhor clareza a respeito da doença e seu manejo. Além disso, o processo teve caráter participativo, promovendo uma maior interação entre acadêmicos, monitoras e discentes.

Conclusões ou recomendações

A utilização de recursos visuais em saúde é uma ferramenta que promoverá acesso às informações de forma simples, permitindo que o paciente tenha maior conhecimento sobre seu tratamento. Por fim, compreende-se a importância desse recurso tecnológico para promoção de saúde e qualidade de vida do paciente tanto quanto uma ferramenta de ensino e fixação para o público acadêmico.

A EVOLUÇÃO DA TÉCNICA DE ANAMNESE ATÉ A UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O AUXÍLIO DO DIAGNÓSTICO

ALISSIA GABRIELA RIGOTTI DE OLIVEIRA ¹
ISABELA OLIVEIRA CARLOSSO¹
ANA PAULA TONEL PERIPOLLI¹
ANTONIA TERRA¹
MICHAELA DOS SANTOS DA SILVA ¹
DAIANE ROSSI¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: anamnese; Inteligência Artificial; História da Medicina.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

O bom contato entre médico e paciente é um dos principais meios para um diagnóstico ideal, e a técnica de entrevista- a anamnese-, se fixa como o princípio investigativo. Com o passar dos anos, essa entrevista vem sendo aprimorada por novas tecnologias, portanto, cabe discutir a inclusão da Inteligência Artificial como mecanismo de auxílio ao médico na primeira análise de casos clínicos.

Objetivos

Relatar a evolução das técnicas de anamnese, e como a Inteligência Artificial pode ser incluída nesse processo.

Métodos

Esse resumo foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, iniciada por meio de revisão de literatura, porém centrada na obra "Examinando Pacientes - A Anamnese" de Ivan Barros. Além disso, também foram elaboradas buscas em plataformas digitais como "HiDoctors News" e "Medscape".

Resultados Discussão

O interrogatório de pacientes é utilizado desde a Antiguidade, visto que, com os primeiros médicos surge a comunicação e a linguagem própria da profissão. Durante o período clássico grego, Hipócrates, o pai da medicina, relacionou os sinais e sintomas com possíveis condições patológicas, como a icterícia como sinal de hepatomegalia, inicia-se um novo método de observação. A partir disso, ao seguir os conceitos descritos por Hipócrates, o profissional estaria realizando um bom processo investigativo. O médico grego acreditava que a história natural da doença e sua evolução deveriam ser levadas em conta, valorizando o relato e a escuta ativa do profissional. Defendeu também que os fatores ambientais, como estilo de vida, estariam envolvidos no adoecimento. Além disso, incentivou o registro de informações, como prontuários, para a comparação futura à evolução individual e aos sintomas da patologia em outros pacientes. Porém, com a evolução da medicina, a prática à beira do leito cai em desuso, durante o século XVII quem colhia a história clínica eram os assistentes, interrompendo o vínculo médico-paciente. Somente no final do século o ensino médico junto ao leito, de Thomas Sydenham, ganha força novamente restabelecendo a conexão. De fato, a medicina e a anamnese evoluíram durante o século XIX e XX, tendo a proximidade do médico com o paciente como principal alvo. Contudo, com o salto tecnológico da atualidade, a Inteligência Artificial ganha influência na área de diagnóstico clínico, podendo ou não enfraquecer novamente esse contato. Visando facilitar e efetivar a reunião de informações da saúde de um enfermo, e comparar os sinais e sintomas de diversas doenças, utilizando softwares e programas. A técnica mantém o princípio da anamnese descrito por Hipócrates, mas falha quando se é utilizada sem o profissional da saúde para garantir humanidade no atendimento. Os profissionais têm a primeira experiência com IA após a pandemia de Covid-19 em 2020, quando deveriam ter o mínimo de contato com o paciente em seu leito. Durante o período pós pandêmico, a telemedicina também ganha espaço e o paciente pode responder ao seu médico a distância, o que perdura até hoje. Por mais prática que a abordagem seja, ocorre o afastamento do médico e do paciente.

Conclusões

Portanto, a utilização de IA para o diagnóstico clínico de um paciente deve ser utilizada com o objetivo de reunir e comparar informações. A relação médico-paciente é imprescindível, deve ser física, empática e atenta, visando o conforto do enfermo e principalmente a humanização da relação. Assim, a união de novas técnicas e o olho humano é a ideal.

A RELAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA COM A INTEGRALIDADE DO ATENDIMENTO AO PACIENTE

RAUANY SANTIAGO MESS¹
PRISCILA PREVEDELLO SILVA¹
ARTHUR PICCOLOTO¹
MARIA CLARA SOARES VINADÉ¹
GUILHERME OLIVEIRA MAGALHÃES¹
AMANDA MAGALHÃES OLIVEIRA¹

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: inteligência artificial; relações médico-paciente; educação médica

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A integralidade do atendimento tem como fundamento o tratamento do paciente enquanto indivíduo, com ênfase nos aspectos culturais, emocionais e políticos. Enquanto isso, novas tecnologias como a inteligência artificial prometem grandes avanços para a prática clínica, interpretando inúmeros exames com uma precisão assombrosa. Tais conceitos exigem uma reflexão: um diagnóstico diferencial possui maior peso do que aliviar as angústias do paciente?

Objetivos

Assim, o objetivo é denotar as qualidades dos avanços tecnológicos e o quanto sua utilização consciente pode agregar em uma formação médica de excelência.

Métodos

Para a produção desse resumo foram realizadas buscas em bancos de dados nacionais como o SciELO Brasil. Foram utilizadas as palavras-chave para a pesquisa dos artigos: inteligência artificial; atendimento integral; medicina. Os critérios para a seleção dos artigos foram: ter sido indexados no banco de dados nos últimos oito anos e que tratasse do uso do diagnóstico para o auxílio na tomada de decisões na medicina.

Resultados Discussão

Os benefícios da tecnologia na medicina e na saúde pública são consenso no meio acadêmico. Dessa forma, a inteligência artificial (IA) é capaz de processar dados com extrema velocidade e produzir hipóteses diagnósticas cada vez mais precisas, aperfeiçoando seu algoritmo próprio. Porém, baseado nos artigos estudados, a IA revela-se incapaz de sustentar uma relação médico-paciente. Portanto, cabe ao médico o conhecimento da fisiopatologia dos processos orgânicos, exercitar as habilidades de ouvir, examinar e orientar o paciente. Esses pilares atuando sincronicamente conferem o exercício médico ideal.

Conclusões

Analisando no que se propõe a fazer, a Inteligência Artificial é excelente quanto a reduzir os riscos ao paciente e a eficiência do processo diagnóstico, prognóstico e de tratamento. Então, mostra-se fulcral a sensibilidade do médico para aflorar o melhor que os avanços tecnológicos têm a oferecer.

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA EM MONITORIAS ACADÊMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA COSTA TROFINO¹
VINÍCIA GARZELLA METZ¹
CAMILA SIMONETTI PASE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Ferramentas Digitais; Monitorias Acadêmicas; Ensino-Aprendizagem

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

As monitorias acadêmicas são atividades de caráter pedagógico desenvolvidas por discentes de cursos superiores objetivando reforçar e complementar o processo de ensino-aprendizagem na graduação. Nesse contexto, tais atividades são realizadas com o objetivo de esclarecer dúvidas, aprofundar os conteúdos curriculares e promover interação entre os discentes. Sob tal perspectiva, observa-se a existência de múltiplas estratégias pedagógicas que podem ser incorporadas às monitorias acadêmicas, dentre as quais se destaca o uso de tecnologias educacionais como recurso para a potencialização do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos

Relatar a experiência do uso de ferramentas digitais como estratégia pedagógica em monitorias acadêmicas, com ênfase nas vivências de uma discente atuante em monitoria de um componente curricular do curso de Medicina, que abrange conteúdos na área de Farmacologia.

Relato de experiência

As monitorias realizadas em um componente curricular do curso de Medicina, que contempla conteúdos da área de Farmacologia, demandam uma abordagem didática eficaz, dada a complexidade e extensão dos temas abordados. Com base nisso, ao longo de dois semestres no ano de 2024, diversas ferramentas digitais foram incorporadas como estratégia para otimizar o processo de ensino-aprendizagem nas atividades de monitoria. Para favorecer maior participação e flexibilidade nas atividades de monitoria, foram utilizadas plataformas gratuitas que possibilitam a realização de encontros remotos, como o Google Meet. Para o aprofundamento teórico dos conteúdos, ferramentas como o Google Forms foram empregadas na elaboração de questionários, promovendo a revisão dos conteúdos de forma autônoma e contínua pelos alunos. Adicionalmente, foram utilizadas estratégias lúdicas que aliam tecnologia e interatividade, por meio de plataformas como o Kahoot! e o Anki. Enquanto o Kahoot! promoveu uma aprendizagem mais dinâmica por meio de quizzes em formato de jogo, o Anki contribuiu para a fixação do conteúdo através de cartões de repetição espaçada, reforçando a memorização e o raciocínio clínico.

Reflexão sobre a experiência

A adoção de recursos tecnológicos nas monitorias trouxe diversos benefícios, ampliando a participação e o engajamento dos discentes. A utilização do Google Meet e de reuniões assíncronas contribuiu significativamente para o aumento da adesão, ao permitir que os estudantes participassem das atividades remotamente, sem a necessidade de deslocamento até a universidade, otimizando seu tempo. As plataformas de questionários, como o Google Forms, auxiliaram na fixação dos conteúdos ao proporcionar maior autonomia aos alunos para revisar as questões e acompanhar o próprio desempenho. O uso do Anki como ferramenta de memorização também favoreceu revisões frequentes, reforçando o conteúdo de maneira contínua e eficaz, colaborando para a consolidação do conhecimento. Por fim, a aplicação da ferramenta Kahoot! se destacou ao proporcionar uma abordagem lúdica e interativa, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico.

Conclusões ou recomendações

Nessa perspectiva, conclui-se que a incorporação de ferramentas digitais nas monitorias acadêmicas contribuiu para tornar o processo de aprendizagem mais acessível, atrativo, dinâmico e eficaz, promovendo maior engajamento dos discentes e favorecendo a consolidação do conhecimento na área da Farmacologia.

AVALIAÇÃO DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA BUSCA POR EVIDÊNCIAS SOBRE A ACESSIBILIDADE AO ELETROCARDIOGRAMA

ISADORA PEREIRA SAUL¹
KALLEBY EVANGELHO MOTA²
LOURDES MARIA MURARO FAVARIN²
LUIZ FERNANDO RODRIGUES JUNIOR²
THALES ANDRADE CALUMBY²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

2 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Eletrocardiograma; Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

O avanço tecnológico tem transformado significativamente o cenário acadêmico, especialmente no que se refere à escrita científica, devido à ampla acessibilidade e constante evolução da Inteligência Artificial (IA). Paralelamente, no campo das inovações diagnósticas, o eletrocardiograma (ECG) permanece como ferramenta essencial para o cuidado cardiovascular. No entanto, apesar das otimizações em sua aquisição e portabilidade, o acesso ao exame ainda é restrito em diversos centros de saúde, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social e estrutural.

Objetivos

Comparar os resultados obtidos por meio da utilização da IA como ferramenta ativa no processo de busca científica com os de uma revisão integrativa tradicional, tendo como tema a acessibilidade ao eletrocardiograma em centros de saúde.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa conduzida em duas frentes: uma tradicional, realizada manualmente nas bases PubMed, Scopus e SpringerLink, e outra automatizada, utilizando a plataforma ChatGPT (modelo GPT-4-turbo). Em ambas as abordagens, aplicou-se a mesma estratégia de busca: (electrocardiogram) AND (ECG OR EKG) AND ("access to healthcare" OR "health services accessibility") AND ("primary health care" OR "public health system" OR "low-resource settings"), com filtros de idioma (português/inglês), período de 2020 a 2025 e disponibilidade de texto completo e gratuito. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os resultados foram analisados com base em eixos temáticos.

Resultados Discussão

A revisão tradicional identificou quatro artigos elegíveis, enquanto a abordagem com IA resultou em seis. Os estudos incluídos evidenciaram a eficiência econômica do ECG digital, destacaram desigualdades estruturais no acesso ao cuidado cardiovascular e demonstraram o impacto positivo das tecnologias digitais na triagem precoce em populações vulneráveis. Entretanto, na análise automatizada, foram observadas limitações, como erros na atribuição de autoria e duplicidade de dados. Apenas um dos artigos encontrados pela IA coincidia com os resultados da revisão tradicional, revelando as limitações.

Conclusões

O acesso ao ECG continua marcado por barreiras estruturais, mas tecnologias digitais, como o tele-ECG, têm se mostrado soluções viáveis e de baixo custo para promover maior equidade no diagnóstico cardiovascular. Em relação à IA, embora promissora como ferramenta de apoio à escrita e à revisão científica, ela não substitui o pensamento crítico nem a responsabilidade autoral do pesquisador. Entende-se, portanto, que a utilização híbrida e consciente da IA, com protocolos bem definidos, é um desfecho para garantir a integridade metodológica e ética da produção científica.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO CURSO DE MEDICINA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

VIRGÍNIA COMIS BERGUEMAIER¹
MARCELO LUCCAS RODRIGUES DRI¹
KELLY DE OLIVEIRA HARADA¹
CAMILLE STAUDT JAHNKE¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Aprendizagem, Estudantes de Medicina, Tecnologias, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno mental que acomete de 3 a 5% da população mundial, afetando o cotidiano de milhões de pessoas. Estudos mostram também uma alta prevalência deste transtorno em estudantes universitários, chegando a 15,9% e, entre alunos dos cursos de medicina, a prevalência varia entre 8% e 26%. Estudantes com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades com métodos de ensino tradicionais, como aulas expositivas prolongadas sem nenhum mecanismo de interação. A falta de estratégias pedagógicas diversificadas pode comprometer o desempenho desses alunos. Nesse sentido, é fundamental a adaptação dos materiais, das aulas e das atividades avaliativas por parte do corpo docente, a fim de promover um ensino médico homogêneo e de qualidade. Considerando que os alunos com esse transtorno geralmente possuem maior dificuldade de atenção, combinada ou não com hiperatividade, pode-se entender que tecnologias pedagógicas contendo recursos lúdicos e audiovisuais poderiam ser aliados no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos

Analisar como o uso de novas tecnologias podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem de estudantes de medicina com o diagnóstico de TDAH.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa, do tipo exploratória e descritiva. Foi realizada uma busca por artigos na base de dados PubMed/MEDLINE e Google Scholar utilizando os descritores "Attention Deficit Disorder with Hyperactivity", "Students, Medical", "Education, Medical" e "Technology". Foram selecionados artigos em inglês e português, sem restrição de data e que abordavam métodos de ensino e TDAH, relacionados a educação médica.

Resultados Discussão

Considerando os critérios para seleção dos estudos, 15 artigos foram analisados. A partir da análise desses, foi possível compreender que o maior objetivo do ensino é a aprendizagem e que métodos de ensino focado em aulas expositivas, no falar mecânico, normalmente não são efetivos, sendo ainda menos eficientes para indivíduos com TDAH. O aluno com esse distúrbio pode apresentar dispersão constante, dificuldade de atenção nas tarefas escolares e comportamento hiperativo, que são comumente julgados como "indisciplinado", levando o aluno à estigmatização e frustração com seu comportamento e desempenho. Nesse contexto, realizar atividades de controles ativos - atividades que possuam feedback imediato, desafios adaptativos e ferramentas interativas - podem auxiliar na diminuição da desatenção e impulsividade, e na melhora da capacidade verbal e memória. Sob essa perspectiva, as tecnologias digitais, como jogos adaptados, questionários interativos, entre outros, poderiam significar meio de interação e mediação do saber. Além disso, infografias, podcasts, softwares, aplicativos, realidades virtuais, salas de recursos multifuncionais, materiais adaptados e livros eletrônicos, também podem ser valiosos na integração dos alunos portadores de TDAH.

Conclusões

Portanto, a adaptação dos métodos de ensino por meio de tecnologias pode ser de grande ajuda para a inclusão e o aprendizado eficaz de estudantes de medicina com TDAH. O uso de recursos lúdicos e audiovisuais promove uma melhora na concentração, na autonomia e, conseqüentemente, no desempenho acadêmico. Dessa forma, a incorporação dessas ferramentas não apenas beneficia esses alunos, mas também contribui para um ambiente educacional mais dinâmico e inovador, tornando o ensino mais acessível e equitativo.

A RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DOS DISCENTES DE MEDICINA E O USO DAS REDES SOCIAIS

AMANDA MAGALHÃES OLIVEIRA¹
GABRIEL MEDINA SOUTO¹
GUILHERME OLIVEIRA MAGALHÃES¹
RAUANY SANTIAGO MESS¹
PRISCILA PREVEDELLO SILVA¹
FELIPE LOCH BATISTA DOS SANTOS¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação Médica; Redes Sociais; Tecnologia; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

O presente estudo analisa a relação entre o desempenho dos discentes de medicina e o uso das redes sociais. Esta pesquisa ressalta como o desempenho dos estudantes de medicina é alterado, tanto para melhor quanto para pior, pelo uso das redes sociais, tecnologia de comunicação que avançou muito nas últimas décadas e que, quando usada de forma produtiva, pode contribuir para o ensino médico.

Objetivos

Esse estudo tem como objetivo investigar os resultados do uso de tecnologias de comunicação, as redes sociais, durante a formação médica, com destaque para os efeitos positivos desses mecanismos para o ensino médico.

Métodos

A pesquisa abrange três artigos como fonte, os quais foram selecionados pelo conteúdo relevante para o contexto atual dos meios de comunicação e formação médica. Esses artigos estão publicados na Revista Brasileira de Educação Médica e o acesso está disponível na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Essa análise utilizou uma abordagem qualitativa, com o foco nos resultados do domínio de redes sociais de comunicação e sua aplicação na busca de evidências científicas atualizadas, competências necessárias aos médicos atualmente.

Resultados Discussão

De acordo com a pesquisa realizada, o uso das redes sociais pelos discentes de medicina pode resultar em dois cenários. Na primeira circunstância, o uso desmoderado dessas confere potenciais desvantagens. A título de exemplo desses prejuízos está a distração, visto que a concentração durante as aulas e estudo individual é reduzida pela frequência do acesso em redes sociais. A qual se explica pela sensação de privação de saber o que está acontecendo no momento, sentimento presente em pessoas que possuem uma certa dependência em relação ao celular e às redes sociais, o que é capaz de gerar problemas de saúde mental e conseqüentemente reduzir o desempenho acadêmico. Entretanto, no segundo cenário, as redes sociais oferecem potenciais vantagens de uso. A troca de conhecimentos entre os estudantes de medicina é extremamente facilitada pela tecnologia de comunicação atual, a qual pode ser acessada a qualquer hora em praticamente qualquer lugar do mundo. A facilidade de contato com professores, profissionais da saúde e da educação é capaz de envolver o aluno no contexto médico acadêmico, isso torna produtivo o uso de redes sociais entre os discentes. Materiais de estudo, datas de eventos científicos, atualizações do mundo médico são mais exemplos daquilo que pode ser facilmente acessado em redes sociais, o que confere aos discentes de medicina a possibilidade de desenvolvimento acadêmico à medida que esse acesso evidencia as diversas oportunidades de atividades extracurriculares. Desse modo, analisando os dois panoramas, algumas recomendações são sugeridas a fim de tornar as redes sociais um recurso educativo, como definir limite de tempo para a utilização, usar com um objetivo específico para evitar distrações e buscar fontes confiáveis na busca de materiais e informações sobre medicina.

Conclusões

Conclui-se que as redes sociais devem ser usadas como complemento ao ensino da medicina, e que o manejo correto dessas tecnologias de comunicação é essencial para um médico. Dessa forma, estratégias educativas que abrangem normas profissionais e éticas tornam-se indispensáveis dentro das faculdades de medicina, a fim de conferir importância e produtividade ao uso de redes sociais. Assim, discentes do curso de medicina poderão utilizar as redes sociais de forma consciente e complementar ao ensino médico.

A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POR ESTUDANTES DE MEDICINA COMO FERRAMENTA DE APOIO À APRENDIZAGEM

EDUARDO DA SILVA CARNIELUTTI¹
LUNA CARRION BERNARDI KURTZ¹
ARTHUR PICCOLOTO¹
FLÁVIA BIGOLIN DE SOUZA¹
EDUARDO DE SOUZA MOZZAQUATRO¹
GABRIELA DE CASTRO RODRIGUES¹

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: "Inteligência artificial", "Estudantes de medicina" e "Aprendizagem"

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A inteligência artificial (IA) vem transformando diversos setores da sociedade, sendo a educação médica um dos mais impactados por essa inovação. Nesse cenário, a IA tem se destacado como uma ferramenta promissora para a personalização do ensino, otimização do estudo individual e para o suporte à aprendizagem ativa. Essa transformação ocorre em um contexto de avanços digitais, em que os estudantes de medicina apresentam novos perfis e demandas em relação às gerações anteriores. Contudo, seu uso também levanta preocupações sobre dependência e desafios éticos relacionados à veracidade dos dados.

Objetivos

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, como a inteligência artificial participa do processo de aprendizagem dos estudantes de medicina, discutindo os principais benefícios e limitações relatados na literatura.

Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, com seleção de artigos publicados de 2018 à 2025. Foram utilizados como descritores: "Inteligência artificial", "Estudantes de medicina" e "Aprendizagem". A análise incluiu 8 artigos que cumpriram com os propósitos do estudo e estavam em acesso aberto e disponíveis na íntegra.

Resultados Discussão

Os estudos analisados revelam um uso crescente da inteligência artificial (IA) por estudantes de medicina, principalmente como ferramenta de apoio ao estudo individual e à aprendizagem ativa. Dessa forma, ao considerar que os discentes atuais são tratados como nativos digitais, há um desconforto em utilizar fontes únicas de informação, bem como há uma maior familiaridade com tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Nesse cenário, ferramentas como ChatPDF e ChatGPT foram amplamente utilizadas, favorecendo o entendimento de conteúdos complexos e o acesso rápido à informação científica. As plataformas se mostraram úteis na geração de resumos, esboços, questões e vídeos educativos, a partir de bases confiáveis, como literatura médica reconhecida e materiais compartilhados por professores. Além disso, algumas Inteligências artificiais têm sido empregadas para identificar padrões de aprendizagem, permitindo que docentes e instituições adaptem suas estratégias pedagógicas às necessidades dos estudantes, para atendê-los de modo melhor. Entretanto, os artigos também evidenciam preocupações relevantes. Uma delas refere-se ao risco de dependência gerada pelas ferramentas de IA, o que pode comprometer o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade reflexiva, atributos esperados em alunos do ensino superior. Além disso, são levantadas questões éticas, como a desmotivação para o aprimoramento de competências analíticas e a dúvida quanto à confiabilidade dos dados gerados pelas inteligências artificiais, os quais exigem constante validação.

Conclusões

A revisão destaca que a inteligência artificial tem contribuído significativamente para o processo de aprendizagem na graduação médica, especialmente, no estudo individual e no engajamento em metodologias ativas. Ferramentas como ChatGPT e ChatPDF foram bem avaliadas pelos estudantes, pela praticidade, acessibilidade e capacidade de sintetizar conteúdos relevantes. Contudo, os artigos alertam para o risco de dependência tecnológica e para a importância de validar as informações obtidas. Portanto, para uma integração bem-sucedida da IA à educação médica, torna-se fundamental o apoio institucional, bem como possíveis adaptações curriculares que permitam a incorporação dessas tecnologias de forma ética, pedagógica e efetiva.

EFEITOS COLATERAIS DA SEMAGLUTIDA ASSOCIADOS AO USO DE ANESTÉSICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

GIOVANNA TEIXEIRA GIRARDELLO¹
RUI ALBERTO CASTILHOS FERREIRA JÚNIOR¹
LUÍSA BARBIERO DUTRA¹
STELA KARINE BRAUN¹
FRANCINE CARLA CADONÁ¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Controle da Obesidade, Efeitos Colaterais e Reações Adversas Associados a Medicamentos, Anestesia Intravenosa

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

Utilizados de maneira inicial para o tratamento de diabetes mellitus do tipo 2 (DM2), os fármacos análogos do Glucagon Like Peptide-1 (GLP-1), têm sido indicados, também, no manejo da obesidade. Esta, por sua vez, se trata de uma doença crônica que afeta 1 bilhão de pessoas mundialmente. Nesse contexto, Semaglutida tem apresentado especial destaque no mercado farmacêutico, sendo amplamente comercializada para fins de perda ponderal. Todavia, seus efeitos colaterais ainda não estão totalmente elucidados. Sabe-se, ainda, da necessidade de suspensão do uso de certos fármacos no período perioperatório, devido a interações com anestésicos.

Objetivos

Descrever os potenciais efeitos adversos do uso de Semaglutida frente ao uso de anestésicos sistêmicos que justifiquem a necessidade de suspensão do fármaco antes da realização de procedimentos.

Métodos

Foi realizada revisão bibliográfica de artigos científicos de indexação internacional na plataforma PubMed. Para a realização do trabalho, foram utilizados os seguintes descritores: Anesthesiology ((AND)) Semaglutide. Foram selecionados artigos publicados preferencialmente em língua inglesa, com data de publicação nos últimos 5 anos. Foram localizados 10 artigos no total. Dentre esses, 02 não possuíam acesso aberto, os quais passaram por processo de leitura para posterior composição da revisão.

Resultados Discussão

O GLP -1 se trata de um hormônio de atuação sistêmica, mediada por receptores pancreáticos, cerebrais, cardíacos, imunológicos e renais. Nesse sentido, a Semaglutida, agonista do GLP-1, ativa o receptor do hormônio, de maneira a aumentar a secreção insulínica e suprimir a secreção de glucagon, intervindo na hiperglicemia pós-prandial. Ou seja, reduz a glicemia de uma forma dependente da glicose. A administração da Semaglutida ocorre por via subcutânea, semanalmente, com reajuste de dose a cada 4 semanas. A meia-vida de eliminação do fármaco é de aproximadamente 1 semana, porém estudos apontam sua presença na circulação em até 5 semanas após a última dose. Eventos secundários ao uso da Semaglutida durante a anestesia são: retardo no esvaziamento gástrico, necessidade de abortamento e repetição de procedimentos e bronco-aspiração. O mecanismo de redução glicêmica envolve um atraso no esvaziamento gástrico na fase pósprandial precoce, existindo relatos de pacientes que não apresentavam o esvaziamento gástrico completo em 18 horas de jejum. O tratamento deve ser interrompido após cirurgias de íleo, devido a seus efeitos na motilidade gástrica. A taxa de depuração da Semaglutida, em pacientes com DM2 foi de aproximadamente 0,05 L/h. As recomendações atuais são de que os agonistas do GLP-1 possam ser utilizados no período perioperatório quando utilizados no manejo de DM2. Existem recomendações de que a Semaglutida deva ser descontinuada 21 dias antes do procedimento. Acerca dos possíveis efeitos renais, embora os agonistas do GLP-1 sejam seguros em pacientes com diminuição da taxa de filtração glomerular, devem ser interrompidos no caso de injúria renal aguda na necessidade de diálise.

Conclusões

A Semaglutida emerge como uma opção promissora no tratamento da obesidade. Todavia, o fármaco, ainda novo no mercado, apresenta ação sistêmica e, desse modo, interações sistêmicas quando o paciente é submetido à anestesia. Com isso, a suspensão de seu uso antes de procedimentos deve ser ponderada, de modo a garantir maior segurança dos pacientes.

INOVAÇÃO NO ENSINO MÉDICO: E-BOOK COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL TECNOLÓGICA

CAROLINA FURTADO DE OLIVEIRA¹
NATÁLIA LANÇANOVA DA SILVEIRA ZANINI¹
NATALIA ALINI HAUBENTHAL¹
JANINE VASCONCELOS¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica; Centros Médicos Acadêmicos;

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino-aprendizagem consolidada ao longo do tempo, voltada às necessidades da formação médica. Tem como objetivo incentivar o interesse dos alunos pela carreira docente, através de atividades vinculadas ao ensino. O acadêmico, sob a supervisão docente, exerce o papel de auxiliar o professor, desenvolvendo tarefas nos ambientes científicos e pedagógicos. Esse modelo alternativo de trabalho pedagógico permite a construção mútua de conhecimento, no qual alunos realizam auxílio mútuo no processo de aquisição de saberes. Além de enriquecer o currículo, a monitoria estimula o interesse pela pesquisa e o desenvolvimento de novas ferramentas que facilitam o aprendizado.

Objetivos

Descrever o desenvolvimento de um produto tecnológico educativo de aprendizagem, elaborado durante a monitoria acadêmica associada à procedimentos vinculados à prática diária do profissional da saúde no curso de Medicina de uma universidade da região central do Estado do Rio Grande do Sul.

Relato de experiência

A criação de produtos tecnológicos educativos a partir do exercício da monitoria, promove uma experiência única no que se refere à busca e a transmissão de conhecimentos aos alunos, uma vez que a realização de pesquisas com base em referenciais científicos atualizados se tornam facilitadores para consultas durante as atividades práticas. E, paralelo a isso, serve também como uma ferramenta de estudos, principalmente para as avaliações teóricas. A construção de um produto tecnológico de conteúdo digital promove uma experiência democrática de conhecimento, uma vez que, acadêmicos de diversas localidades podem ter acesso à ferramenta e utilizá-la como referência para o desenvolvimento de um maior conhecimento teórico-científico.

Reflexão sobre a experiência

A partir da criação do produto tecnológico educativo, como o e-book desenvolvido durante a monitoria, é possível não apenas consolidar o conhecimento adquirido ao longo do curso, mas também contribuir para a disseminação do saber entre colegas e futuros profissionais da saúde. A experiência de criação desse conteúdo também promove um aprendizado colaborativo, visto que o monitor está inserido em um ambiente onde a troca de saberes é constante. Sendo assim, a monitoria torna-se uma via de mão dupla, pois ao ensinar, o monitor também aprende, consolidando suas próprias competências.

Conclusões ou recomendações

A monitoria acadêmica, além de ser uma ferramenta pedagógica poderosa, cumpre um papel vital de incentivo à docência e na criação de materiais que podem beneficiar gerações futuras de alunos. A experiência de criar um produto educativo como o e-book é uma vivência enriquecedora, pois é uma inovação no ensino médico que promove a construção de conhecimento de forma democrática e acessível, ao mesmo tempo que prepara os alunos para os desafios pedagógicos e científicos que irão enfrentar em suas carreiras.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA MÉDICA E OS IMPACTOS NO DIAGNÓSTICO, EFICIÊNCIA E RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

ARTHUR PICCOLOTO¹

RAUANY SANTIAGO MESS¹

PRISCILA PREVEDELLO SILVA¹

GUILHERME OLIVEIRA MAGALHÃES¹

EDUARDO DA SILVA CARNIELUTTI¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Resultado do Tratamento. Taxa de Custo-Eficácia. Sistemas de Apoio à Decisão Clínica.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A pesquisa realizada investigou os impactos do uso e implementação da Inteligência Artificial (IA) nas diversas áreas de atuação da medicina. O estudo destaca como os novos algoritmos de processamento de dados podem influenciar os processos de diagnóstico e tratamento médico, sugerindo impactos positivos na precisão e processamento de dados.

Objetivos

Este projeto teve como principal objetivo analisar os prováveis impactos da Inteligência Artificial na prática médica e as consequências e benefícios possíveis para a qualidade geral da medicina, levando em conta o atual estado de desenvolvimento dos algoritmos.

Métodos

O estudo se trata de uma análise descritiva com base em pesquisas e registros documentais disponíveis sobre as aplicações dos Sistemas Inteligentes no atual cenário da medicina. Como alicerce, foram utilizados um artigo científico publicado pela revista Brazilian Journals of Development e uma reportagem do portal InfoMoney, ambos selecionados pela atualidade em suas análises e relevância atual do tema. A pesquisa se deu de forma qualitativa, analisando os resultados concretos das aplicações das novas tecnologias de inteligência.

Resultados Discussão

A capacidade da IA de processar grandes volumes de dados em alta velocidade permite identificar padrões complexos e oferecer suporte à decisão clínica com níveis de precisão superiores aos do raciocínio clínico isolado. Essa tecnologia tem aprimorado a detecção precoce de doenças, aumentando a chance de sucesso terapêutico, reduzindo os riscos para os pacientes. Ao integrar múltiplas fontes de informação, a IA proporciona diagnósticos mais rápidos e fundamentados, contribuindo para a otimização do tempo dos profissionais da saúde e para a racionalização do uso de recursos. Outro benefício notório está na diminuição da necessidade de exames diagnósticos invasivos ou desnecessários, bem como na prevenção de complicações pós-operatórias. Com isso, além de promover melhores desfechos clínicos, a IA também colabora para a sustentabilidade dos sistemas públicos de saúde, ao reduzir custos operacionais e promover maior eficiência nos atendimentos. Contudo, embora a eficácia da IA no apoio à tomada de decisões médicas seja amplamente reconhecida, ela apresenta limitações importantes. A principal delas é a incapacidade de substituir o papel humano no relacionamento médico-paciente. A tecnologia pode fornecer hipóteses diagnósticas ou probabilidades, mas a contextualização dessas informações exige conhecimento clínico, julgamento ético e habilidades interpessoais que ainda não podem ser replicadas por máquinas.

Conclusões

A inteligência artificial representa um avanço significativo para a medicina contemporânea, ampliando a capacidade de diagnóstico, prognóstico e efetividade clínica em diversas especialidades. Sua atuação tem proporcionado maior precisão clínica, redução de riscos, benefícios na taxa custo-eficácia e ganho de tempo para os profissionais de saúde. Entretanto, a IA não é uma substituta do profissional de saúde, mas uma ferramenta complementar.

AVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA ACADÊMICA

JÚLIA ROBERTA SANTANA CORDEIRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação Médica; Tutoria;

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

O desenvolvimento acadêmico no curso de Medicina envolve a construção de um raciocínio clínico e a integração do conhecimento teórico com a prática. No entanto, os alunos frequentemente encontram dificuldades para compreender conceitos complexos em disciplinas do ciclo básico devido à abstração dos mecanismos biológicos envolvidos. O uso de ferramentas de inteligência artificial (IA), como o ChatGPT e o Deepseek, pode ajudar a esclarecer essas dúvidas, oferecendo uma abordagem interativa e personalizada. Este relato de experiência na monitoria acadêmica de uma disciplina do Ciclo Básico visa analisar como o processo de formulação e interação com a IA revelou as dificuldades dos alunos e o impacto dessa estratégia no aprendizado.

Objetivos

Analisar o impacto do uso de IA nas dúvidas formuladas pelos alunos durante a monitoria de Imunologia, considerando a evolução das questões semanais e a eficácia da IA em esclarecer as dúvidas, além de explorar a relação dessas dúvidas com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Relato de experiência

Durante as interações com a IA, os alunos eram orientados a contextualizar suas dúvidas com base nos conhecimentos prévios e no conteúdo atual. As perguntas foram formuladas de forma a buscar clarificação sobre conceitos específicos, como a função das células T e B na resposta imune adaptativa ou os mecanismos de ação das vacinas. O objetivo era que os estudantes não apenas reforçassem os conteúdos, mas também integrassem esses conhecimentos à prática clínica. A IA forneceu respostas detalhadas para a maioria das questões, ajudando os alunos a esclarecer pontos que ainda não estavam completamente compreendidos. Entretanto, algumas respostas geraram novas dúvidas ou exigiram uma interpretação mais crítica por parte dos alunos, especialmente em relação à aplicação clínica do conteúdo. A interação com a IA permitiu que os alunos se engajassem de forma mais autônoma, promovendo uma aprendizagem mais ativa e personalizada.

Reflexão sobre a experiência

A interação com a IA atuou como mediadora no processo de aprendizagem, permitindo que os alunos explorassem dúvidas de forma mais direcionada. Apesar disso, as respostas da IA foram limitadas em temas com nuances clínicas ou técnicas específicas, evidenciando a importância insubstituível da mediação docente. A qualidade das respostas também variou conforme a clareza das perguntas, sendo comum que alunos com menor familiaridade com a ferramenta obtivessem respostas menos precisas. A experiência demonstrou que o uso da IA, aliado à formulação adequada de perguntas e à orientação docente, potencializa o aprendizado. Além disso, a atividade gerou um aprendizado mútuo: os alunos desenvolveram habilidades de questionamento e análise crítica, enquanto a monitoria aprimorou sua compreensão sobre as dificuldades recorrentes e as melhores formas de apoiar o processo de ensino.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o uso da IA pode potencializar o aprendizado, desde que inserido em um ambiente pedagógico bem estruturado e com mediação ativa de professores e monitores. Recomenda-se que essa estratégia continue sendo utilizada e aprimorada, com foco na formação dos estudantes para o uso crítico e eficaz da IA, promovendo um ensino mais interativo e centrado no aluno.

O USO DO APLICATIVO ANKI COMO UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO: UMA REVISÃO NARRATIVA

YASMIN SA SOARES BAHIANO¹
CAMILA DE VARGAS ROSSET¹
ISABELA ALMEIDA CALDAS¹
MARIA ALEXSANDRA DO NASCIMENTO SILVA¹
MARIA EDUARDA PEREIRA GUASTAVINO¹
LUCAS PITREZ MOCELLIN¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Programada; Aprendizagem Interativa; Testes de Memória e Aprendizagem; Métodos de Estudo da Matéria.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

O curso de Medicina compreende uma grade curricular extensa necessária para a formação dos acadêmicos, o que torna essencial a criação de estratégias de aprendizado para a fixação de conteúdo a longo prazo, a fim de consolidar o conhecimento adquirido durante os 6 anos de graduação. O uso da plataforma Anki entre os discentes do curso de medicina tem sido utilizada como estratégia de aprendizagem, uma vez que esta é uma plataforma de flashcards digitais que auxilia na otimização do tempo de estudo e memorização de informações, por meio de revisões ativas em períodos determinados de acordo com as demandas de cada indivíduo.

Objetivos

Analisar, por meio de uma revisão narrativa, o uso da plataforma Anki como uma ferramenta de aprendizado dos estudantes de medicina.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa, em que os autores buscaram artigos científicos com a temática referenciada de forma abrangente e não sistemática em bases de dados, sendo elas o PubMed e o Google Acadêmico. As etapas de elaboração do estudo realizadas pelos autores incluíram a busca nas bases mencionadas e a análise de dados sobre o uso do anki entre os alunos de medicina. No PubMed foram utilizados os termos "anki AND medicine AND learning". Já para o Google acadêmico, os termos de busca foram "anki AND medicina AND aprendizado AND memória". Os artigos foram criticamente revisados e selecionados pelo grupo de pesquisadores.

Resultados Discussão

Tendo em vista as ferramentas de pesquisa utilizadas pelo grupo, foram encontrados, em primeiro plano, 12 artigos no PubMed e 32 artigos no Google Acadêmico. Após uma análise inicial, foram selecionadas 10 publicações para leitura na íntegra e, dentre essas, oito artigos foram selecionados para compor essa revisão. Dois artigos foram excluídos, sendo que um deles, apesar de tratar sobre a temática sobre o uso de flashcards, não mencionava a plataforma Anki, enquanto o outro tinha como público-alvo apenas acadêmicos do curso de enfermagem. Dentre os achados da presente revisão, destaca-se a unanimidade das pesquisas ao afirmarem que a eficiência do Anki se deve a dois fatores: a repetição espaçada e os testes contínuos, o que nos permite inferir a importância do seu uso e da validação desta ferramenta como utensílio para a fixação e aprendizado efetivo. Contudo, as pesquisas enfatizam que o uso do Anki não costuma ser institucionalizado, uma vez que as produções de flashcards e o uso desses é, majoritariamente, desenvolvida de forma autônoma e individual. Além disso, o Anki se mostrou primariamente aplicável no estudo de disciplinas compostas por uma ampla variedade de elementos visuais, como anatomia e histologia devido a sua capacidade de reproduzir as imagens mesmo fora dos ambientes laboratoriais.

Conclusões

Em suma, o uso do Anki mostrou-se uma estratégia de aprendizagem relevante para os estudantes de medicina, tendo em vista a alta carga didática que o curso exige dos seus discentes, assim como a importância da prática de repetição espaçada para consolidação de memórias duradouras no exercício da carreira médica. Ainda, que a plataforma Anki poderia, de forma institucionalizada, ser mais utilizada entre docentes, ampliando o número de ferramentas de ensino utilizadas no meio acadêmico.

EMPREGO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INTERPRETAÇÃO DE ELETROCARDIOGRAMAS EM AMBIENTES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THALES ANDRADE CALUMBY¹
ISADORA PEREIRA SAUL¹
LOURDES MARIA MURARO FAVARIN¹
KALLEBY EVANGELHO MOTA¹
LUIZ FERNANDO RODRIGUES JUNIOR¹

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Inteligência artificial, eletrocardiografia, saúde pública, inovação em saúde, atenção primária à saúde.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A incorporação da inteligência artificial (IA) à prática clínica tem avançado consideravelmente, especialmente na cardiologia, onde algoritmos capazes de interpretar eletrocardiogramas (ECGs) vêm se mostrando ferramentas promissoras para triagem automatizada. Embora as discussões frequentemente se concentrem nas dificuldades operacionais para adoção dessas tecnologias em contextos de baixa complexidade, há um campo crescente de soluções em desenvolvimento que propõem superar essas barreiras. Experiências internacionais e inovações tecnológicas recentes indicam que adaptar a IA à realidade da atenção primária no Brasil é possível e estrategicamente viável.

Objetivos

Mapear e analisar alternativas tecnológicas e funcionais que possibilitem a aplicação da IA na análise de ECGs em ambientes de atenção primária, com foco em modelos de funcionamento descentralizado, integração com dados clínicos e escalabilidade em contextos públicos de saúde.

Métodos

Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura técnico-científica publicada entre 2015 e 2025, com levantamento sistemático nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, ScienceDirect, SciELO e IEEE Xplore. Foram incluídos estudos experimentais e teóricos que abordaram a aplicação clínica da IA em ECGs, com especial atenção a funcionalidades que favoreçam o uso em ambientes com infraestrutura limitada. A análise qualitativa seguiu uma categorização temática, com foco em viabilidade, inovação e aplicabilidade.

Resultados Discussão

Várias metodologias foram delineadas para alinhar a inteligência artificial aos aspectos práticos da atenção primária à saúde, incluindo a implementação de dispositivos vestíveis equipados com análise integrada, algoritmos simplificados ajustados para operações localizadas e modelos interpretáveis que melhoram a aceitação clínica. Em contraste com os modelos que dependem de infraestrutura em nuvem ou plataformas centradas em hospitais, essas metodologias exibiram uma capacidade superior de integração em ambientes periféricos. Além disso, a literatura existente ressalta os efeitos benéficos da personalização de algoritmos usando informações contextuais do paciente, aumentando assim a precisão e a segurança da tomada de decisões clínicas. A análise revelou ainda que as nações que possuem sistemas públicos de saúde semelhantes aos do Brasil já estão adotando soluções escaláveis, o que reforça a viabilidade de iniciativas localizadas. Em vez de destacar os desafios, a pesquisa enfatiza que a transformação digital da atenção primária exige inovação econômica, colaboração interdisciplinar e o avanço da produção nacional de tecnologia de saúde.

Conclusões

A aplicação da IA na análise de ECGs em ambientes de atenção primária depende menos da superação de obstáculos estruturais do que do aproveitamento estratégico das soluções já emergentes. Ao investir em ferramentas interpretáveis, plataformas operacionais independentes de conectividade contínua e algoritmos ajustáveis à realidade assistencial, é possível transformar a IA em um recurso de democratização diagnóstica no Brasil. Promover políticas públicas que incentivem esse tipo de inovação aplicada representa um caminho promissor para ampliar o alcance da cardiologia preventiva no SUS.

DO HOSPITAL AO LOUVRE: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS QUE TRANSFORMAM A EXPERIÊNCIA DO PACIENTE

LARISSA RUELA DE OLIVEIRA¹
VICENTE ROCHEMBACH ORTIZ²
THAIS FERNANDA DALFERTH²
JOANA MARTINS PETEFFI³

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
3 UNIVERSIDADE FEEVALE - NOVO HAMBURGO. RS - FEEVALE

Palavras-chave: Realidade Virtual; Inteligência Artificial; Humanização do Cuidado; Experiência do Paciente; Inovações Tecnológicas na Saúde

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

Nas últimas décadas, a medicina tem vivenciado uma transformação impulsionada por avanços tecnológicos, com destaque para a realidade virtual (VR) e a inteligência artificial (IA). Tais ferramentas não apenas aprimoram diagnósticos e procedimentos, mas também têm revolucionado a experiência do paciente, promovendo um cuidado mais acolhedor, compreensível e personalizado.

Objetivos

Análise narrativa da implementação de tecnologias inovadoras, especialmente a realidade virtual (RV) e a inteligência artificial (IA), tem impactado positivamente a experiência dos pacientes.

Métodos

Revisão narrativa baseada em pesquisa bibliográfica e documental publicadas entre 2013 e 2024, priorizando estudos que evidenciem o uso da RV e IA no contexto hospitalar e ambulatorial. Foram consultadas bases de dados científicas como PubMed, Journal of Medical Internet Research e Scielo.

Resultados Discussão

em saúde é concebido e vivenciado. Entre as inovações mais promissoras, a RV e a IA têm se destacado por seu impacto direto na experiência subjetiva do paciente. Quando aplicadas com sensibilidade e propósito, essas ferramentas transcendem a eficácia clínica, promovendo bem-estar emocional, redução da ansiedade e fortalecimento da autonomia. No Brasil, uma iniciativa exemplar ocorre no Centro de Nefrologia e Diálise do Hospital Ernesto Dornelles, em Porto Alegre-RS. Os pacientes são imersos em experiências visuais que simulam visitas a locais como o Museu do Louvre e o Palácio de Versalhes, além de atividades como o esqui na neve. Essa intervenção atua como uma estratégia de distração terapêutica, diminuindo a percepção de dor, o tédio e a ansiedade, fatores frequentemente associados ao tratamento dialítico. Ao oferecer uma "viagem virtual", o hospital não apenas melhora a tolerância ao procedimento, como também proporciona momentos de prazer e evasão do ambiente hospitalar, tornando o cuidado mais humano e acolhedor. Internacionalmente, a Fresenius Medical Care (Alemanha) lançou o programa StaySafe MyTraining VR, que capacita pacientes em diálise peritoneal por meio de simulações interativas. O conteúdo pode ser repetido conforme a necessidade do usuário, incentivando o aprendizado autônomo, superando barreiras linguísticas e promovendo segurança no cuidado domiciliar. Na Georgetown University (Washington, D.C.), sessões breves de realidade virtual reduziram significativamente a dor de pacientes oncológicos, com efeitos duradouros. No Hospital Geral Imam Khomeini (Irã), realiza simulações pré-operatórias que ajudam pacientes em diálise a compreender seus procedimentos cirúrgicos, atenuando o medo e a ansiedade. No Hospital Universitário de Mansoura (Egito), o uso de VR durante punções vasculares resultou em menor dor e maior satisfação. Esses exemplos evidenciam que, ao integrar tecnologia e empatia, é possível transformar a técnica em cuidado, e a inovação, em alívio.

Conclusões

A inserção de tecnologias como a RV e a IA no cuidado médico representa uma evolução que transcende o campo técnico, alcançando dimensões emocionais e cognitivas da experiência do paciente. Ao proporcionar alívio da dor, reduzir a ansiedade e promover compreensão, essas ferramentas humanizam o cuidado e ampliam a eficácia terapêutica.

A INTERVENÇÃO ROBÓTICA NA CIRURGIA BARIÁTRICA MINIMAMENTE INVASIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SABRINA SOMAVILLA ¹
VALDOIR DOS SANTOS SILVA FILHO¹
ALICE RODRIGUES MAZARO ¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Bypass em Y de Roux; Cirurgia robótica; Cirurgia bariátrica.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A cirurgia robótica representa uma inovação que supera algumas limitações da intervenção laparoscópica, ao oferecer ergonomia, instrumentos articulados e uma câmera tridimensional de alta definição. O campo da cirurgia robótica assistida está em rápida expansão e desenvolvimento, tendo como exemplo, a cirurgia bariátrica minimamente invasiva denominada bypass gástrico em Y de Roux robótico (rRYGB).

Objetivos

Analisar a importância e o impacto da robótica dentro do arsenal cirúrgico especialmente acerca da técnica de bypass gástrico em Y de Roux (rRYGB).

Métodos

Foi realizada uma busca por artigos na base de dados PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos e textos gratuitos. Os descritores utilizados foram "Roux-en-Y gastric bypass", "Robotic surgery" AND "Bariatric surgery".

Resultados Discussão

O procedimento cirúrgico bariátrico realizado com o auxílio da robótica serve principalmente para tratamento de obesidade grave. Os benefícios da cirurgia bariátrica por robótica já foram descritos na literatura com segurança e com baixos índices de complicações. A técnica robótica tem se mostrado eficiente em casos revisionais e superobesos. No entanto, a formação e a educação cirúrgica na área ainda são limitadas quando comparadas à cirurgia laparoscópica convencional para bypass gástrico em Y de Roux (BGYR). Embora a robótica tenha sido introduzida na esfera cirúrgica no início dos anos 2000, a disseminação ainda enfrenta obstáculos. Atualmente o custo elevado dificulta a adoção da tecnologia nos sistemas de saúde. Tão importante quanto a tecnologia são a supervisão e capacitação de cirurgiões para a prática segura, se realizado corretamente o bypass gástrico em Y de Roux (rRYGB) está indicado e associado a fatores satisfatórios.

Conclusões

O bypass gástrico em Y de Roux (rRYGB) por via robótica é seguro e viável e pode oferecer vantagens em comparação a laparoscopia. A técnica (rRYGB) padronizada utilizando tecnologia robótica nas mãos de cirurgiões qualificados tem demonstrado resultados encorajadores. Embora a popularidade da robótica continue a crescer, ainda são necessários estudos para esclarecimento pleno sobre a técnica e seus benefícios na abordagem da cirurgia bariátrica robótica.

AVANÇOS TECNOLÓGICOS RECENTES NA CIRURGIA LAPAROSCÓPICA ABDOMINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VICTÓRIA STAUDT ZAMBONI¹
CAMILE MORAES HAEFFNER¹
SOPHIA SCHOLZ BOELTER¹
PAMELA GRALOW¹
NICOLE STRASSBURGER¹
IZADORA JOSEANE BORRAJO MOREIRA¹

1 UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - RS - UNISC

Palavras-chave: Laparoscopia; Inovação Tecnológica; Abdômen.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A cirurgia laparoscópica abdominal consolidou-se como uma abordagem minimamente invasiva eficaz, com menor tempo de recuperação, redução da dor pós-operatória e melhores resultados estéticos em comparação à cirurgia aberta. Os avanços tecnológicos têm ampliado as possibilidades dessa técnica, com destaque para o uso de sistemas de visão aprimorada, plataformas robóticas, instrumentais articulados e novas estratégias de acesso e sutura. Diante de sua popularização e constante evolução tecnológica, torna-se relevante revisar e discutir as principais contribuições recentes.

Objetivos

Descrever os avanços tecnológicos recentes aplicados à cirurgia laparoscópica abdominal, suas perspectivas futuras e seu impacto na prática cirúrgica, com ênfase em melhorias na precisão, segurança, tempo cirúrgico e recuperação pós-operatória, a fim de contribuir à atualização científica e prática dos profissionais.

Métodos

Revisão da literatura científica nas bases de dados Pubmed e Periódicos Capes. Na primeira, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (deCS), em inglês, combinados com AND: "Laparoscopy", "Technological Innovation" e "Abdomen". Na segunda, usou-se deCS em português com o mesmo operador booleano: "Laparoscopia" e "Inovação Tecnológica". De 8 resultados, selecionou-se 5 trabalhos, publicados entre 2020-2025, correspondentes à temática, não duplicados e com livre acesso.

Resultados Discussão

Os avanços tecnológicos na cirurgia laparoscópica abdominal têm contribuído significativamente para a evolução da prática cirúrgica minimamente invasiva, embora sejam relativamente novos e possuam desafios como a necessidade de treinamento especializado da equipe cirúrgica e custos elevados. As tecnologias visam aumentar a precisão cirúrgica e também otimizar a segurança do procedimento e os desfechos clínicos. Dentre as inovações identificadas, destaca-se a implementação de sistemas de visualização de alta performance, como o Enhanced Laparoscopic Vision System (ELViS), que ampliam a acurácia visual e a percepção de profundidade intraoperatória, superando as limitações visuais da laparoscopia. No campo da técnica cirúrgica, foram observadas melhorias na execução de incisões e suturas, como exemplificado pela técnica de sutura em âncora de Zheng para acesso umbilical, que associa segurança e superioridade estética nas cirurgias micro invasivas. Além disso, o uso da navegação anatômica guiada por estruturas vasculares, como a veia hepática média, tem proporcionado maior controle em ressecções hepáticas complexas. Por fim, a cirurgia robótica se destacou como uma ferramenta complementar à laparoscopia, oferecendo maior precisão, ergonomia e estabilidade, principalmente em procedimentos de alta complexidade. Tais avanços, de forma integrada, contribuem para a redução do tempo e trauma cirúrgico, melhoria da estética tecidual, diminuição de complicações perioperatórias e melhor prognóstico.

Conclusões

As novas tecnologias na cirurgia laparoscópica abdominal promovem transformações benéficas na prática cirúrgica, contribuindo na maior precisão, segurança e eficácia dos procedimentos, embora ainda possuam desafios. A incorporação de novos sistemas, estratégias e plataformas robóticas evidencia uma tendência contínua de refinamento técnico e redução da morbidade. Esses progressos reforçam a importância da atualização constante dos profissionais e da integração entre tecnologia e capacitação para a melhoria dos desfechos cirúrgicos.

TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO A FAVOR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

BRUNO DÓRIA MINARDI PEREIRA¹
VITOR PEREIRA BARBOSA¹
JEFERSON RAFAEL BUENO¹
ROVANA KINAS BUENO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Tecnologia móvel, Sistema de Informação da Saúde, Escolas, Formação profissional

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul é caracterizada por uma geografia extensa, com grandes distâncias entre os centros urbanos e os serviços essenciais. Essa configuração resulta em um cenário de alta demanda e baixa oferta de atendimento médico. Nesse contexto, recursos tecnológicos como aplicativos de saúde emergem como importantes aliados, oferecendo informações acessíveis e atualizadas sobre serviços de saúde e promovendo a educação em saúde da população.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de divulgação do Aplicativo de Saúde (App SAU) em escolas municipais de Uruguaiana, abrangendo turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, como estratégia de educação em saúde, popularização da ciência e tecnologias digitais no cuidado à saúde, visando estimular o protagonismo estudantil na formação cidadã, promovendo a informação e educação em saúde por meio de recursos tecnológicos.

Relato de experiência

O App SAU foi desenvolvido em 2020 por uma equipe multiprofissional de uma universidade pública com o propósito de reunir, em uma plataforma gratuita e acessível, informações atualizadas sobre serviços de saúde públicos e privados, além de conteúdos educativos sobre campanhas em andamento. Para ampliar seu alcance, a equipe promoveu, entre 2023 e 2025, uma série de visitas a escolas da rede municipal, realizando apresentações interativas e educativas para estudantes do Ensino Fundamental II e Médio. As atividades envolveram oficinas, rodas de conversa, demonstrações práticas de uso do aplicativo e distribuição de materiais informativos. Durante os encontros, os estudantes eram convidados a explorar o app em seus próprios dispositivos, enquanto a equipe explicava suas funcionalidades e a importância da informação segura em saúde. Professores e diretores também participaram ativamente, reconhecendo o potencial da ferramenta como apoio pedagógico em temas relacionados à saúde.

Reflexão sobre a experiência

A inserção do App SAU no ambiente escolar se mostrou uma estratégia eficaz de divulgação e engajamento comunitário, evidenciado por meio de um questionário eletrônico acessado na plataforma "Google Forms". A experiência também gerou impactos formativos nos extensionistas, que puderam treinar competências como escuta ativa, comunicação popular em saúde e sensibilidade às realidades locais – aspectos fundamentais para a prática médica atual. Assim, as escolas funcionaram como multiplicadoras de conhecimento, levando as informações além dos muros escolares, alcançando famílias e comunidades inteiras. O interesse demonstrado pelos estudantes e educadores evidenciou não apenas a relevância do conteúdo, mas também a necessidade de inserir jovens no debate sobre saúde pública e tecnologia.

Conclusões ou recomendações

A experiência nas escolas municipais reforça o papel da universidade na promoção da saúde e na democratização do conhecimento. Através da educação e da aproximação com a comunidade, o App SAU consolida-se como uma ferramenta de impacto social, contribuindo para o acesso à informação de qualidade em regiões historicamente desassistidas. Ao mesmo tempo, se configura como espaço formativo potente para estudantes da área da saúde, estimulando o desenvolvimento de competências humanísticas e práticas em contextos reais. A iniciativa não apenas amplia o uso da tecnologia no cuidado em saúde, mas também fortalece o vínculo entre ciência, escola e comunidade, apontando caminhos promissores e lacunas para a construção de territórios saudáveis e informados.

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E A TECNOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

SABRINA SOMAVILLA ¹

VALDOIR DOS SANTOS SILVA FILHO¹

ALICE RODRIGUES MAZARO ¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Relação Médico-paciente; Tecnologia; Humanização.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A relação médico-paciente é uma interação pautada na confiança, na responsabilidade e em uma escuta qualificada entre aquele que oferece ajuda e aquele que a busca. Trata-se de uma prática fundamental, diretamente relacionada a semiologia como a anamnese e o exame físico, que devem ocorrer em um ambiente seguro e acolhedor, respeitando o indivíduo e suas demandas. Na contemporaneidade a tecnologia traz benefícios ímpares para resoluções clínicas e cirúrgicas, entretanto nota-se uma lacuna entre a comunicação médico-paciente.

Objetivos

Analisar a relevância da comunicação no ambiente de cuidado em saúde, especialmente relacionado ao avanço tecnológico.

Métodos

Foi realizada uma busca por artigos na base de dados PubMed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos e textos gratuitos.

Resultados Discussão

Um bom relacionamento entre médico e paciente promove segurança, melhora a adesão ao tratamento e favorece uma resolução mais eficaz dos problemas de saúde, uma vez que a proximidade contribui significativamente para esse processo. O paciente precisa sentir-se acolhido e plenamente assistido em todas as suas queixas, considerando os aspectos físicos, sociais e mentais. O avanço da tecnologia deve atuar como aliado na oferta de um cuidado integral, trazendo ferramentas auxiliares e imprescindíveis para o manejo adequado das condições clínicas, sem, no entanto, substituir ou enfraquecer a relação humana que sustenta a prática médica. É essencial aprimorar a competência médico-humanística dos futuros profissionais, para que desenvolvam habilidades afetivas em consonância com os avanços tecnológicos, inteligência artificial e robótica.

Conclusões

A saúde, como um todo, evoluiu exponencialmente com o avanço da tecnologia e com a realização de implementos voltados a medicina cada vez mais qualificados. No entanto, esse progresso também contribuiu, ainda que de forma não intencional, para o distanciamento entre médico e paciente. Diante disso, é fundamental preservar a herança social da medicina, marcada pela proximidade, empatia e acolhimento. Nesse contexto, a formação acadêmica em medicina deve ser incisiva e rigorosa, a fim de preparar profissionais capacitados para um mercado de trabalho mais humanizado.

APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CAMILE MORAES HAEFFNER¹

SOPHIA SCHOLZ BOELTER¹

VICTÓRIA STAUDT ZAMBONI¹

NICOLE STRASSBURGER¹

PAMELA GRALOW¹

IZADORA JOSEANE BORRAJO MOREIRA¹

1 UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - RS - UNISC

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Doença de Alzheimer; Detecção precoce

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) é caracterizada por declínio cognitivo progressivo e sintomas neuropsiquiátricos, como perda de memória, alterações comportamentais e dificuldade em realizar atividades diárias. Com o avanço das tecnologias, incrementação de sistemas computacionais, Inteligência Artificial (IA) e Deep Learning (DL), novas ferramentas utilizando esses sistemas são formas de incrementar as tecnologias no contexto da medicina, sendo aplicadas no momento da detecção da doença.

Objetivos

Relatar a aplicação da Inteligência Artificial na detecção precoce da Doença de Alzheimer

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa. Utilizou-se os descritores Artificial Intelligence, Alzheimer Disease e Early Detection, conectados por "AND", conforme o DeCS. As bases consultadas foram PubMed (91 artigos) e SciELO (4 artigos). Foram excluídos materiais pagos e anteriores a 2020. Ao final, 11 artigos foram selecionados.

Resultados Discussão

De acordo com os artigos selecionados foi possível compreender o funcionamento das IAs e DL e como poderiam auxiliar na detecção precoce da doença de Alzheimer. As inteligências artificiais funcionam com base em informações que são disponibilizadas pelos servidores, por exemplo, imagens de raio x. Após essa vasta gama de informações, muitas inteligências artificiais se mostraram capazes de compilar os dados obtidos e classificar os pacientes com doença de Alzheimer ativa, pacientes que possuíam rebaixamento do sensorio e pacientes saudáveis. Nesse viés, após a coleta de dados, as IAs foram capazes de categorizar os pacientes de acordo com qual nível da doença estavam e até mesmo detectar sinais precoces da DA. Sendo assim, em um dos estudos que foi por meio da DL, a análise de imagens cerebrais como ressonância magnética, tomografia e com os dados pessoais do paciente, foi possível estratificar e ter uma avaliação de sinais que indicaram um padrão precoce para a DA, como sutis alterações na ressonância magnética, que muitas vezes passava despercebido pelo médico radiologista. Ademais, estudos registraram uma IA que entende padrões de fala, a qual foi treinada com padrões de fala de pacientes com Alzheimer leve, moderado, grave e sem a doença. Com isso, ela aprende a associar certos padrões de fala com cada diagnóstico. Depois de treinada a IA consegue associar a voz de algum paciente, analisando variáveis como tom da voz, ritmo, pausas, variação do volume e até mesmo entonação. Sendo possível por fim detectar se a pessoa tem sinais de Alzheimer e estimar o nível de gravidade. Por fim, uma IA foi capaz de cadastrar expressões faciais de pacientes com e sem a doença a partir de uma fotografia do rosto. Assim, analisando padrões complexos e repetitivos na textura da pele, rugas, sulcos e traços finos. Tais padrões mudam com a idade e com doenças neurológicas, podendo ajudar no diagnóstico precoce da DA.

Conclusões

A partir dos resultados abordados, é notório enfatizar que essas tecnologias são ferramentas não invasivas e que dependem de insumos mais acessíveis como no caso, uma câmera ou gravador de voz. Posteriormente os resultados poderão ser enviados e avaliados na central das IAs e DL de forma remota, facilitando o rastreamento em comunidades mais isoladas. Essas invenções são capazes de aprimorar cada vez mais o diagnóstico da DA, sendo chave fundamental para o tratamento precoce e melhor atendimento aos pacientes.

FORMAÇÃO MÉDICA NA ERA DIGITAL: DESAFIOS DA NOVA GERAÇÃO

STELLA GAI DE OLIVEIRA ¹
MILENA DOS SANTOS KUNZLER ¹
LARA DA COSTA TONETO¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação médica; Medicina; Estudantes; tecnologia.

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

A jornada do estudante de medicina no século XXI é marcada por transformações: avanços das ciências médicas, do mundo digital e o novo perfil de profissionais da saúde. Desse modo, a transição das ciências da saúde para modelo mais tecnológico e dinâmico se revela não apenas instigante, mas também desafiadora na formação e especialização dos futuros médicos da nova geração.

Objetivos

O presente estudo visa analisar os principais desafios atuais da formação médica, definindo o novo perfil de profissional da saúde que está por adentrar o mercado de trabalho. Serão também abordadas as perspectivas futuras da formação de médicos para aprimorar o aprendizado da atual geração de profissionais.

Métodos

Para a elaboração desta revisão narrativa e bibliográfica foram realizadas buscas por artigos científicos publicados nas plataformas de pesquisa Scielo e Pubmed, com período de publicação de 2018 a 2024. Como descritores, foram utilizadas as palavras: estudantes de medicina; novos profissionais médicos; educação médica. Após leitura e análise dos artigos encontrados, selecionaram-se os resumos com a devida aproximação temática.

Resultados Discussão

Durante a educação médica, o estudante de medicina vivencia diversas experiências que auxiliam na formação de novos e aptos profissionais da saúde. Atualmente, grande parte dos estudantes do curso de medicina são pertencentes à Geração Z – a geração nascida entre 1995 e 2012 – a qual está imersa em um mundo conectado à Internet, redes sociais e a tecnologia em seu dia-dia. Esse contexto, predispõe que esses indivíduos sejam mais atualizados, individualistas, pragmáticos e flexíveis em relação às gerações anteriores. Entretanto, os futuros profissionais enfrentam dificuldades em sua formação, tais como: - Medo de estar sempre desatualizado, devido à rápida renovação de informações; - Sentimento de solidão, baixa autoconfiança e medo devido às responsabilidades inerentes à profissão; - Alta carga horária e grande volume de trabalhos e conteúdos; - Práticas de múltiplas tarefas devido a quantidade de atividades necessárias, comprometendo a qualidade do aprendizado; - Elevada competitividade na graduação; - Dificuldade de separar o ideal e o real na prática médica. A partir disso, ser aluno de medicina é visto como fator de risco para estresse, ansiedade, automutilação e ideação suicida. Ademais, a não resolução desses problemas potencializa o sentimento de frustração no aluno e possibilita, até mesmo, evasão no curso. Felizmente, há fatores protetivos em relação a esses empecilhos como: rede de apoio externa, relação docente e discente saudável e vivência de experiências fora do contexto curricular. Nesse viés, para que os futuros médicos superem essas barreiras, é essencial o auxílio das instituições responsáveis na tentativa de aperfeiçoar a educação médica e a qualidade de vida dos estudantes. A faculdade deve buscar a implementação de auxílio tecnológico, aprendizagem com participação ativa, avaliação do desempenho do aluno de forma construtiva e investimento na infraestrutura da instituição de estudo.

Conclusões

Por fim, pode-se ressaltar que a nova geração de estudantes da “Geração Z” está imersa na Era digital moldando avanços e perspectivas futuras. Os entraves encontrados na formação médica podem impactar de forma significativa não somente no desempenho acadêmico, como também na própria saúde mental do indivíduo. Logo, é fundamental que as instituições de ensino médico desempenhem papel de reconhecimento e ação sob este cenário.

MODERNIZAÇÃO DO APRENDIZADO NA MEDICINA: MUDANÇAS NOS MÉTODOS DE ENSINO DO ALUNO E DO PROFESSOR DEVIDO AO AVANÇO TECNOLÓGICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

GABRIEL MEDINA SOUTO¹
AMANDA MAGALHÃES OLIVEIRA¹
GUILHERME OLIVEIRA MAGALHÃES¹
FELIPE LOCH BATISTA DOS SANTOS¹
GUSTAVO WALTER MANJABOSCO¹
EDUARDO BUZATTI SOUTO¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Tecnologia; Educação médica; Ensino de medicina no Brasil;

Área: Eixo: 1: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Introdução

O seguinte estudo verificou as mudanças no método de ensino em escolas médicas devido ao avanço tecnológico e destaca tanto pontos positivos quanto negativos desta transformação. Esta pesquisa evidencia como as mudanças da educação na medicina abrem caminhos para o ensino acontecer de maneira mais diversificada e abrangente, afim de buscar novas alternativas de estudo, porém com um potencial de defasar a aprendizagem por conta de distrações e da não capacitação.

Objetivos

Investigar a modernização do aprendizado na medicina brasileira, com foco nas mudanças da prática pedagógica de professores, e na forma como os estudantes adquirem conhecimento devido ao auxílio da tecnologia.

Métodos

A metodologia utilizada neste trabalho corresponde a uma revisão bibliográfica da literatura disponível, sobre mudanças nas maneiras de aprender e ensinar na medicina com o avanço tecnológico. A busca foi realizada em base de dados como PubMed, Scielo e Google Acadêmico. A análise de dados foi feita de forma qualitativa, e busca encontrar as principais tendências, os obstáculos e as perspectivas relacionadas a modernização do aprendizado na medicina no contexto brasileiro.

Resultados Discussão

O mundo vivencia um grande avanço tecnológico, o que interfere e muda a forma que se vive em todos os ambientes. Essa evolução das tecnologias impacta também no ambiente médico, seja na prática, auxiliando os profissionais a ter um trabalho mais específico e simplificado, como também nas escolas médicas, alterando métodos de ensino e aprendizagem clássicos. Segundo a pesquisa realizada, essas mudanças na maneira de educar na medicina abrem caminhos para o ensino acontecer de forma mais variada e totalizante, de forma a explorar diferentes abordagens e buscar novas formas de aprendizagem. Ademais, com a velocidade com que são produzidas novas informações na área da saúde, a incorporação de tecnologias digitais na prática educacional se torna imprescindível. Porém, evidenciou-se que a inclusão de tecnologias de maneira abrupta, pode ter um potencial de prejudicar a aprendizagem. Essa defasagem pode acontecer por meio de distrações, pela não capacitação de professores para o uso de certas tecnologias, ou também, pelo não acesso de algumas pessoas ou de certas instituições (principalmente as localizadas em regiões com menor acesso à internet ou infraestrutura tecnológica), que enfrentam dificuldades em implementar tais mudanças de forma equitativa. Além disso, estudos também apontam que há um número significativo de alunos dependentes de mídias digitais, e que, essa situação se torna preocupante pelo potencial de causar consequências negativas ao longo da formação médica.

Conclusões

Portanto, a modernização do ensino médico no Brasil, impulsionada pelo avanço tecnológico, representa uma mudança de paradigma na educação em saúde. Devido dos avanços, é necessário investir em capacitação docente, infraestrutura digital e políticas educacionais que garantam equidade no acesso às inovações tecnológicas e que incentivem o comprometimento de alunos para o uso adequado das tecnologias. Isso, para que estas se tornem apenas uma ferramenta que auxilie no estudo, e que não virem um empecilho, como no desenvolvimento de dependência. Dessa forma, evidencia-se que o futuro da educação médica depende de uma integração equilibrada entre tecnologia, humanização e compromisso social.

Eixo 2: Ligas Acadêmicas e Educação Médica

ENTRE LIGAS, ARTIGOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES: PARTICIPAÇÃO, PRODUÇÃO, SATISFAÇÃO E RECOMENDAÇÃO

DIEGO INÁCIO GOERGEN¹

IVAN CARLOS FERREIRA ANTONELLO²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES - LAJEADO - RS - UNIVATES

2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS

Palavras-chave: Educação médica; Currículo; Estudantes de Medicina; Escolas Médicas.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

Ligas acadêmicas são coletivos estudantis, com supervisão docente, formatados como um programa regular longitudinal de extensão universitária, muito presentes nas escolas médicas brasileiras. Formam um grande fenômeno, exclusivamente brasileiro, com grande destaque na formação médica atualmente. Estudos que avaliem a influência delas na formação do futuro médico, as encarando como um fenômeno conjunto, ainda são escassos na literatura.

Objetivos

O objetivo do trabalho foi avaliar a participação dos estudantes de Medicina em ligas acadêmicas, bem como a participação em outras atividades, e o grau de satisfação e recomendação que os alunos possuem com as ligas.

Métodos

Estudo exploratório, quantitativo e transversal descritivo, em uma escola médica do RS, entre janeiro e fevereiro de 2022. Aplicado questionário online em estudantes do internato, coletando características sociodemográficas, variáveis de produção acadêmica, grau de satisfação e grau de recomendação através de Net Promoter Score (NPS). Para análise descritiva as variáveis quantitativas foram expressas como média e desvio-padrão, e as variáveis categóricas por frequência absoluta e relativa. Foram verificadas correlações lineares de Pearson e planejada comparação entre grupos com testes para dados paramétricos ou não paramétricos, dependendo da apresentação. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da escola médica.

Resultados Discussão

Participaram 71 estudantes (36,4% dos internos da escola). Em média, cada aluno participou de 3,56 ($\pm 1,55$) ligas durante a graduação. Os alunos que já estavam no sexto ano, que publicaram algum artigo ou que tinham notas médias com conceito mais alto relataram participação em um número médio de ligas significativamente maior. Quanto mais ligas o aluno participou e quanto mais satisfeito ele ficou com elas, mais ele recomendou a participação aos demais alunos. Além das ligas, a média de participação em atividades complementares diferentes por alunos foi de 3,00 ($\pm 1,01$) atividades, em especial: estágios, monitorias, voluntariado e iniciação científica. A média de artigos publicados foi de 1,12 ($\pm 1,35$), com 31 alunos (43,66%) sem qualquer publicação. A correlação entre o número de ligas por aluno e de artigos publicados foi positiva, com coeficiente de correlação de Pearson de 0,89.

Conclusões

Alunos entram precocemente em ligas, atuam em várias delas, e participam de outras atividades complementares. A participação em ligas está associada com atividades complementares e com publicação de artigos científicos. Elas podem funcionar como suporte para socialização e, também, como grupos de mentoria por pares. Acadêmicos satisfeitos indicam a participação nas ligas para colegas, criando um ciclo virtuoso de aumento de participação entre os estudantes. De maneira geral, ligas podem ser consideradas atividades complementares que contribuem de maneira positiva na formação do estudante.

A CONTRIBUIÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS FUTUROS MÉDICOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM UMA UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE

LARISSA RUELA DE OLIVEIRA ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Formação Médica; Multidisciplinaridade; Educação Médica; Impacto Educacional

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

A formação médica, ao longo da graduação, proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar áreas específicas que, muitas vezes, não são suficientemente abordadas no currículo convencional. Nesse cenário, as ligas acadêmicas desempenham papel crucial como espaços de imersão e aprofundamento nas especialidades médicas. Compostas por grupos de alunos com interesses comuns e orientadas por professores especializados, essas ligas contribuem para formação multidisciplinar dos futuros médicos.

Objetivos

Avaliar o impacto das ligas acadêmicas de medicina em uma universidade de Porto Alegre, por meio das suas atividades, a interação com a comunidade e sua relevância no contexto educacional e na formação de novos profissionais.

Métodos

Estudo transversal, descritivo, quantitativo, com dados coletados em dezembro de 2024 a partir da aplicação de um questionário enviado pelo whatsapp aos presidentes das ligas acadêmicas de uma universidade de Porto Alegre, oferecendo uma visão detalhada sobre a efetividade dessas organizações na educação médica.

Resultados Discussão

A universidade possui 32 ligas acadêmicas vinculadas ao curso de medicina, das quais 28 responderam ao questionário. Destas, cinco estão desativadas. Atualmente, 653 ligantes participam das ligas, com destaque para a Liga de Cirurgia Geral, que conta com 83 membros. As ligas atuam nos três eixos principais: educação, pesquisa e extensão. A Liga de Trauma e Emergência, fundada nos anos 2000, é a mais antiga e a de Endocrinologia e Metabologia a mais recente, fundada em 2024. Entre as ligas ativas, 87% oferecem aulas teóricas mensais, das quais 80% são ministradas presencialmente e 20% ministradas de maneira online. Além disso, 71,4% oferecem cursos de capacitação com carga horária média de 4h, 28,6% realizam atividades no bloco cirúrgico - desde observação a auxílio em procedimentos, e 42,9% promovem atendimento à comunidade (66,7% em ambulatório e 42,9% em mutirões). Destaca-se o papel didático das páginas do Instagram das ligas, com 98% produzindo conteúdo sobre suas especialidades, impactando profissionais e estudantes da área da saúde, além do público leigo. Em 2024, foram apresentados 79 trabalhos em congressos nacionais, sendo enviados por 48% das ligas ativas. Outras atividades incluem visitas a centros especializados e produção de capítulos de livros, realizados por 26% das ligas.

Conclusões

As ligas proporcionam uma formação médica mais completa e contextualizada, promovendo atividades que enriquecem o currículo dos ligantes, o que pode ser vantajoso em processos seletivos como a prova de residência médica. Em novembro de 2024, durante a semana acadêmica, a universidade lançou o livro "Ligas Acadêmica de Medicina", valorizando essa extensão universitária. O principal desafio encontrado reside na não totalidade de respostas ao questionário, impedindo uma análise mais aprofundada da realidade. Outro ponto crítico é o baixo número de trabalhos apresentados em congressos nacionais, considerando o elevado número de ligantes: 653 e 79, respectivamente. Assim, são necessárias ações estratégicas que incentivem a produção científica, bem como a implementação de metas de produtividade vinculadas à emissão de certificados por um conselho universitário.

ACOMPANHAMENTO CIRÚRGICO NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA

LUIZ OTÁVIO WEGHER FLOSS¹
CRISTINA BASSO HÜBNER¹
MANUELA PEDRAZZI DE ARAUJO¹
ALESSANDRA SOUZA ZANETTI¹
RHAÍSSA GABRIELA MACIEL PITHAN DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação Médica; Centro cirúrgico; Liga acadêmica; Habilidades técnicas;

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

A formação médica exige não apenas sólida base teórica, mas também vivência prática que possibilite ao estudante desenvolver habilidades técnicas e compreender a rotina profissional de forma mais ampla. O ambiente cirúrgico, por sua complexidade e dinamismo, representa um campo de aprendizado particularmente rico, mas que nem sempre é plenamente explorado durante a graduação. Nesse cenário, as ligas acadêmicas de cirurgia têm se destacado como espaços complementares de ensino, promovendo atividades práticas, discussões de casos e integração com equipes cirúrgicas. Por meio dessas experiências, os acadêmicos têm a oportunidade de acompanhar procedimentos, entender fluxos hospitalares e desenvolver senso crítico e ético frente ao ato cirúrgico.

Objetivos

Relatar a experiência de acompanhamento cirúrgico vivenciada por graduandos de medicina vinculados a uma liga acadêmica de cirurgia, evidenciando os principais aprendizados, desafios e contribuições para a formação médica.

Relato de experiência

A vivência foi desenvolvida no início de 2025, por uma liga acadêmica de cirurgia composta por alunos de Medicina de diferentes semestres. As práticas foram realizadas em hospitais vinculados à universidade, com atividades no centro cirúrgico. Os acadêmicos participaram de cirurgias nas áreas de coloproctologia, cirurgia vascular e cirurgia geral, podendo estar presentes desde o pré-operatório, passando pela cirurgia, até o pós-cirúrgico. A experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades como paramentação cirúrgica, organização da mesa cirúrgica, auxílio na colocação de campos, instrumentação cirúrgica, identificação de estruturas anatômicas e realização de suturas simples, monitoradas pela equipe médica. O desenvolvimento das atividades exigiu responsabilidade, trabalho em equipe multidisciplinar e comunicação. A vivência proporcionou também práticas em simulador de videolaparoscopia, com possibilidade de treinamento em colecistectomia e apendicectomia por vídeo pelos acadêmicos, melhorando a habilidade, precisão nos movimentos e simulando a sensação da cirurgia real. Além da realização das práticas, foram ministradas aulas teóricas com discussão de casos, abordagens de procedimentos cirúrgicos, indicações operatórias e possíveis complicações. Por fim, todas as práticas e orientações eram conduzidas por cirurgiões das respectivas especialidades de atuação, contribuindo para o raciocínio cirúrgico e a tomada de decisões.

Reflexão sobre a experiência

O acompanhamento de cirurgias mostra-se uma experiência de extrema importância na formação dos acadêmicos durante a graduação. Além de proporcionar uma melhor consolidação do conhecimento teórico por meio da aplicação prática, também permite que os estudantes vivenciem a rotina de um médico cirurgião, fornecendo-lhes um substrato de conhecimento e vivências dentro do centro cirúrgico.

Conclusões ou recomendações

A vivência no bloco cirúrgico coloca-se como essencial durante a formação médica. Desse modo, ao adentrar em uma liga acadêmica de cirurgia, o estudante de Medicina possibilita não somente o seu crescimento universitário, mas também o seu aprimoramento em meio a intervenções e condutas cirúrgicas. Nesse sentido, o contato mais próximo com procedimentos intraoperatórios proporcionados pelas ligas acadêmicas de cirurgia mostra-se fundamental na construção de futuros profissionais familiarizados com as práticas e intervenções cirúrgicas, fortalecendo o desenvolvimento de ambientes de saúde permeados por médicos com maior conhecimento acerca das técnicas operatórias.

DA TEORIA À PRÁTICA: A CONTRIBUIÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM MEDICINA.

MILENA DOS SANTOS KUNZLER ¹
STELLA GAI DE OLIVEIRA ¹
LARA DA COSTA TONETO¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: faculdades de medicina, educação médica, saúde pública.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

As Ligas Acadêmicas (LAs) podem ser definidas como organizações estudantis sem fins lucrativos formadas por estudantes da graduação médica que elaboram atividades centradas em princípios de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo é explorar determinada área da saúde, visando seu aprendizado e desenvolvimento, com a orientação de docentes. As atividades promovidas por estas organizações abrangem aulas teóricas ministradas por professores especializados, discussão de casos clínicos, participação em congressos, projetos de extensão, criações científicas e atividades de promoção à saúde.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição e a importância das ligas acadêmicas na formação médica. Será abordado o papel das LAs no aprimoramento do conhecimento teórico e prático dos estudantes, enfatizando o impacto dessas organizações no desenvolvimento de habilidades extracurriculares, como liderança e senso crítico, bem como a promoção de saúde pública.

Métodos

Para a elaboração desta revisão bibliográfica, foram realizadas buscas por artigos científicos nas plataformas de pesquisa Scielo e Pubmed. Utilizaram-se como descritores os termos, "ligas acadêmicas", "medicina", "saúde pública" e "formação médica". Foram considerados elegíveis os estudos publicados no período de 2011 a 2025. Após leitura e análise dos resumos, seis artigos foram selecionados para servir de embasamento da temática.

Resultados Discussão

Durante a última década observou-se um aumento gradual na criação e repercussão das LAs nas faculdades de medicina, por conta de seu caráter ativo e capacidade de proporcionar um aprendizado satisfatório. O estudante de medicina, ao integrar uma liga acadêmica, possui a oportunidade de se familiarizar com determinada área de seu interesse profissional. Essa vivência extracurricular, contribui para o desenvolvimento de identidade médica e habilidades teórico-práticas, através disso, o universitário tende a se sentir mais confiante em relação à sua futura atuação e vivência. Além disso, a experiência proporcionada por estas organizações possibilita ao estudante assumir um papel mais participativo em sua própria formação, favorecendo o desenvolvimento de conduta ética, empática e reflexiva frente às diversas realidades encontradas no campo da saúde. O envolvimento nas ligas acadêmicas contribui significativamente para que o estudante aprimore seu senso crítico e capacidade de pensamento científico, uma vez que está imerso em um meio que estimula a expansão do conhecimento. Ademais, o indivíduo participante tende a desenvolver competências para se tornar um profissional com maior habilidades clínicas, comprometido com a saúde coletiva e conhecedor das desigualdades sociais da comunidade. O envolvimento em ações práticas no âmbito da saúde pública fortalece o vínculo com o paciente e comunidade, contribuindo para a desinibição e aperfeiçoamento de habilidades interpessoais essenciais para uma relação médico-paciente adequada.

Conclusões

Em suma, pode-se concluir que as LAs configuram-se como organizações estudantis que propiciam o aprofundamento do conhecimento e a compreensão de determinada área da saúde. Suas contribuições abrangem o incentivo à participação ativa no processo formativo, desenvolvimento de senso crítico e ético dos estudantes, aquisição de habilidades fundamentais para relação médico-paciente e para a atuação junto à comunidade.

TRAZENDO LUZ À PELE: RELATO DE AÇÃO EXTENSIONISTA IMPACTANTE PARA PACIENTES E ACADÊMICOS

LAURA VINHAS¹
VIVIAN EICKHOFF VIEIRA¹
ALISSA SCHMIDT SAN MARTIN¹
LAURA BOERE¹
GABRIELA MACHADO LAUSMANN¹
RAISSA COPATTI¹

1 UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO/RS - UPF

Palavras-chave: Atenção à saúde; Dermatologia; Neoplasias cutâneas; Sistema de Aprendizagem em Saúde

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

O Dezembro Laranja é uma campanha de impacto nacional realizada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia com a finalidade de realizar atendimentos presenciais e gratuitos voltados para a conscientização e diagnóstico precoce do câncer de pele. No ano de 2023, a ação educativa ocorreu no dia 02 de dezembro e foi intitulada “Seu Sol, sua pele e sua proteção. Cada um com a sua prevenção”. Em Passo Fundo, com a colaboração dos alunos extensionistas do projeto “Amigos da Pele”, foi realizada uma grande mobilização de atendimentos médicos dermatológicos.

Objetivos

O relato objetiva expor o desenvolvimento, os resultados das atividades realizadas, bem como ressaltar o impacto e relevância desse movimento para a formação médica dos alunos extensionistas e sociedade.

Relato de experiência

O presente trabalho relata a experiência vivenciada pelos alunos integrantes do projeto de extensão Amigos da Pele na Campanha Dezembro Laranja do ano de 2023. A campanha, promovida pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), consiste na escolha de um dia, no mês de dezembro - mês da conscientização do câncer de pele -, para a realização de consultas em diversas cidades do país, a fim de orientar, prevenir e identificar possíveis lesões malignas ou lesões precursoras do câncer de pele na população. No dia da campanha, além de toda equipe profissional necessária para a realização das consultas, composta por médicos dermatologistas e residentes de dermatologia da cidade de Passo Fundo, a campanha deu oportunidade a estudantes de medicina de ajudar como voluntários no atendimento aos pacientes. As consultas iniciaram no período da manhã e se estenderam até o início da tarde de sábado e, desde o início, os alunos do projeto foram distribuídos para que cada um pudesse acompanhar um médico dermatologista na realização dos atendimentos, que consistiam na análise minuciosa de lesões, pintas, manchas de pele dos pacientes, inclusive com o auxílio do dermatoscópio - dispositivo que permite a observação rápida e ampliada da pele, o que possibilita a visualização de características morfológicas imperceptíveis a olho nu.

Reflexão sobre a experiência

A análise das lesões beneficiou não apenas os pacientes, que puderam realizar uma consulta dermatológica completa de forma gratuita, mas também foi extremamente útil para os acadêmicos, pois os dermatologistas explicavam e ensinavam diversas características das alterações cutâneas, para poder identificar se a alteração se tratava de uma lesão maligna ou benigna, o que possibilitou que os alunos pudessem desenvolver habilidades para reconhecer muitas patologias de pele de uma forma prática bastante interessante. Foram cerca de 200 pacientes atendidos, sendo que 15% possuíam lesões suspeitas de câncer de pele e, dentre eles, 3% possuíam lesões suspeitas de melanoma, o mais agressivo dos cânceres de pele. Felizmente, os pacientes foram encaminhados para a realização do acompanhamento dermatológico para dar sequência na investigação e, se necessário, no tratamento do caso.

Conclusões ou recomendações

Na ação do projeto de extensão Amigos da Pele, devido a alta procura da população pelos atendimentos, os integrantes do projeto entraram em contato com diversas lesões dermatológicas e suas diferentes apresentações clínicas, fazendo com que conseguissem ampliar seus conhecimentos na área da dermatologia ao lado de médicos especialistas na área. Tal experiência foi essencial para fortalecer conhecimentos e habilidades interpessoais com responsabilidade social, promovendo saúde e bem-estar na comunidade.

ALÉM DA TEORIA: ESTUDANTES DE MEDICINA NA VANGUARDA NOS CUIDADOS COM A SAÚDE DA PELE

LAURA VINHAS¹
LUIZA OLIVEIRA PICCININI¹
MICAEL GUZZON¹
SOFIA PEREIRA PASA¹
THAÍS DE OLIVEIRA BOSIO¹
LAURA MARTENS FISCHER¹

1 UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO/RS - UPF

Palavras-chave: Palavras Chave: Doenças da Pele; Autocuidado; Câncer de Pele; Ação Comunitária para a Saúde

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

Na formação acadêmica, a extensão universitária é uma atividade indispensável para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que impactem nos territórios e ao mesmo tempo construam oportunidades educativas aos estudantes. O projeto de extensão Amigos da Pele visa à prevenção de doenças da pele, e orientações de autocuidado. Com este objetivo, ações são desenvolvidas pelos alunos extensionistas com o intuito disseminar o conhecimento para além da academia e estimular a busca por profissionais qualificados para o diagnóstico precoce e conduta de doenças e o autocuidado por parte dos indivíduos, promovendo saúde e bem-estar.

Objetivos

Este relato tem o objetivo de expor o desenvolvimento e os resultados das atividades realizadas pelos Amigos da Pele e ressaltar a relevância das mesmas para a comunidade beneficiada e para a formação acadêmica dos alunos envolvidos.

Relato de experiência

O presente trabalho relata a experiência vivenciada pelos alunos integrantes do projeto de extensão "Amigos da Pele" nas atividades realizadas pelo projeto em 2023 e 2024. Em escolas de Passo Fundo-RS os alunos do curso de medicina promoveram palestras e atividades interativas, incluindo jogos de caça-palavras, de perguntas e respostas, mitos e verdades. Uma das ações foi desenvolvida para alunos da sétima série do ensino fundamental acerca dos cuidados com a pele na puberdade, higiene corporal e acne, e outra aos alunos do ensino médio sobre doenças infecciosas que podem acometer a pele, para conscientizá-los acerca do tema, facilitando o reconhecimento dessas lesões, com orientações dos cuidados necessários em cada caso. No município de Gentil-RS, a convite da prefeitura municipal, os alunos realizaram uma exposição sobre os tipos de câncer de pele e sua prevenção para cerca de 100 munícipes na câmara de vereadores. Neste momento, os alunos também auxiliaram nos atendimentos dermatológicos realizados por médicos residentes na área a fim de rastrear cânceres de pele e lesões pré-malignas. Casos suspeitos foram encaminhados para melhor avaliação no ambulatório de dermatologia em Passo Fundo-RS.

Reflexão sobre a experiência

As atividades citadas no relato cumprem os objetivos propostos na extensão universitária de promover práticas pedagógicas na comunidade, valorizando o território como o espaço formativo. Na elaboração dessas ações há evidente desenvolvimento interpessoal pela troca de experiências entre os alunos e os cidadãos. Há benefício para a comunidade, pelo acesso à informação com repercussão na saúde, e para a formação profissional dos estudantes, os quais durante as ações solidificam o aprendizado e desenvolvem a habilidade de comunicação e a empatia. Por estas realizações, é imprescindível que tais atividades sejam sempre estimuladas no meio acadêmico.

Conclusões ou recomendações

A extensão universitária é uma ponte entre o ambiente acadêmico e a comunidade. Para os estudantes da área da saúde, essa integração é fundamental, proporcionando não apenas aprendizado prático e desenvolvimento de habilidades interpessoais, mas também uma compreensão mais profunda das necessidades da população atendida. Essas experiências humanizam a prática médica, fortalecem os laços comunitários e promovem a conscientização sobre questões de saúde pública. Além disso, as atividades de extensão como o projeto Amigos da Pele contribuem para o fortalecimento e aplicação dos conhecimentos adquiridos na faculdade, enquanto incentivam o autoconhecimento e a prevenção de doenças.

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MANUELA CARDOSO DE SOUZA¹
DAMARA CASTRO REIS¹
STHEFANY GANJA BEZ FONTANA¹
LUCAS DO NASCIMENTO LOPES PEREIRA¹
VANESSA ALVEZ MORA DA SILVA¹
LIAMARA DENISE UBESSI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Promoção; Nutrição; Educação.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

O Programa Saúde na Escola (PSE) fortalece a intersetorialidade entre a saúde e a educação para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Os municípios avaliam as necessidades da sua população para desenvolver ações de PSE condizentes com os problemas locais, tal qual as Estratégias de Saúde da Família (ESF) elegem tópicos ainda mais direcionados para as peculiaridades de cada território. Nessa perspectiva, o programa trabalha com vários temas na saúde, dentre estes, a saúde ocular e auditiva, prevenção de doenças negligenciadas, promoção de paz, nutrição alimentar e física, saúde mental, entre outras temáticas.

Objetivos

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a vivência de acadêmicos do curso de medicina da universidade na prática do PSE, sobre nutrição alimentar em uma escola do município.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelos discentes, sob supervisão docente para a realização da ação, no mês de maio de 2024. Esta ação integrou as atividades desenvolvidas no componente curricular de Saúde Coletiva IV, como parte de projetos extensionistas, junto a uma ESF do município. No desenvolver da dinâmica, os estudantes, a profissional nutricionista e a Agente Comunitária de Saúde (ACS) da ESF, realizaram uma roda de conversa com as crianças do segundo ano do ensino fundamental, na faixa etária de 7 a 10 anos de idade. No dia do encontro, que ocorreu em 28 de maio, após a apresentação dos envolvidos, realizaram-se perguntas como "quem de vocês gosta de comer salada todos os dias no almoço?", "qual tipo de legume você mais gosta?", "qual tipo de fruta você não gosta ou nunca comeu?" entre outras, com o objetivo de apresentar o tema e estimular a interação com o público-alvo. Posteriormente, a nutricionista fez algumas falas relacionadas a importância destes alimentos, suas qualidades nutricionais, norteadas por algumas perguntas dirigidas às crianças, que foram seguidas por seus relatos, sobre o que costumavam comer, o que mais lhes agradava com relação ao paladar, o que não gostavam, e quais alimentos que não conheciam ou nunca tinham experimentado. Após esse momento, realizou-se a dinâmica de jogo da memória, duas partidas em cada grupo de alunos, sendo uma com figuras de legumes, e a outra de frutas.

Reflexão sobre a experiência

Com isso, constatou-se que mesmo que os alimentos apresentados sejam considerados "comuns" na alimentação cotidiana do brasileiro, pelo menos 1/3 das crianças não conheciam frutas como melão, ou legumes como chuchu, por exemplo. Para os acadêmicos, a experiência foi enriquecedora ao passo que não só houve uma troca de conhecimento entre os participantes, como também de fortalecimento de laços e criação de conexão e apoio com as crianças envolvidas, além de contribuir para uma formação médica mais humanizada.

Conclusões ou recomendações

Durante a ação, percebeu-se que as crianças têm curiosidade de conhecer alimentos que nunca foram-lhe ofertados, o que mostra a necessidade de promover tal prática nas escolas, já que muitos itens do hortifrutí são inacessíveis para algumas populações. Tal ação pode influenciar positivamente a vida das crianças, permitindo que elas tenham acesso, mesmo que não de forma contínua, a alimentos diferenciados de seu cotidiano.

CADASTRAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA EM UMA COMUNIDADE DA PERIFERIA NO INTERIOR DO ESTADO

GABRIELA LARIÇA RAUBER WEISS¹
SOPHIA NEMITZ MONTEIRO¹
ALICE RODRIGUES MAZARO¹
MANUEL ALBINO MORO TORRES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Projeto Social, Formação Médica, Educação Humanizada, Demandas Sociais.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

Ao longo da graduação médica, grande parte das aulas práticas e projetos de extensão têm caráter observacionista e tecnicista, direcionados à obtenção de informações científicas, nos quais não é priorizado o conhecimento da realidade do paciente nem a intervenção positiva perante vulnerabilidades sociais. Assim, concentra-se esforços no entendimento da situação clínica do paciente, sem conhecer suas condições de vida. Entretanto, para uma formação médica completa, respaldada em empatia, é intrínseco existir o contato do estudante com realidades distintas daquelas usualmente vivenciadas no cotidiano acadêmico, através de projetos sociais.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina em um projeto de extensão da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade. Busca-se expor a importância da atuação dos estudantes de medicina para o amparo de comunidades marginalizadas e para a formação médica integral e humanizada.

Relato de experiência

Para cadastrar indivíduos no Sistema Único de Saúde (SUS) em uma comunidade com localização periférica em Santa Maria, anteriormente considerada de invasão e posteriormente regularizada pela prefeitura municipal, foi realizado um projeto de extensão pela Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade, com a participação de estudantes de medicina de variados semestres da universidade e a equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família do bairro, composta por um residente de Medicina da Família e Comunidade, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Os grupos formados percorreram diferentes trajetos ao longo da comunidade, realizando questionários sobre número de identidade, endereço, condição laboral, uso ou não de substâncias psicoativas, número de cômodos na casa, entre outros, promovendo a inserção de famílias no SUS. No percurso, entrou-se em contato com distintas realidades, marcadas pela vulnerabilidade social e pelo desamparo, o que proporcionou o conhecimento sobre as condições sociais em que vive essa parcela populacional da cidade, ampliando a visão dos estudantes para além dos limites dos livros e centrando a atenção num direito de todo cidadão: o acesso ao SUS. Com isso, pode-se escutar os relatos daquela comunidade e intervir significativamente na oferta do serviço de saúde.

Reflexão sobre a experiência

Durante a realização desse projeto foi possível compreender as dificuldades que a comunidade enfrentava, e interagir com uma realidade dicotômica da vivenciada em aulas práticas, as quais, apesar da aplicação da escuta atenciosa do paciente, limitavam-se a perguntas de interesse clínico, não relacionadas ao contexto social e a importância deste para atender demandas de saúde. Além disso, foi possível promover maior amparo social, por meio da inclusão no sistema de saúde. Essa situação é significativa para a educação médica, visto que auxiliou na definição das bases de uma formação mais humana e integral.

Conclusões ou recomendações

Pode-se concluir que projetos de extensão de inclusão social são de extrema importância para uma formação médica mais humana e baseada no conhecimento das desigualdades na sociedade, proporcionando ao estudante a saída de sua bolha social e a modificação de determinadas mazelas que afligem a sociedade. Ademais, a experiência possibilitou a ampliação de horizontes no que tange às condições sociais de cada paciente, fundamentando uma prática médica mais empática e atenciosa, desenvolvida sob uma educação humanizada.

A CONTRIBUIÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DO EXERCÍCIO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹
GABRIEL BERTONCELLO CLIMACO¹
ISABELLE RIBEIRO RODRIGUES BERLEZE¹
KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Medicina Esportiva; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

O cenário atual, marcado pelo envelhecimento populacional e pela crescente valorização da atividade física, revela um novo perfil de paciente, composto por indivíduos ativos que priorizam a promoção da saúde, a funcionalidade e a longevidade com qualidade, para além do tratamento de doenças. No entanto, esse contexto aponta lacunas no currículo médico, ainda centrado na doença. Dessa maneira, temas como fisiologia do exercício, biomecânica e nutrição permanecem pouco explorados, o que dificulta a capacitação de profissionais para uma prática preventiva e integrada. Diante disso, as Ligas Acadêmicas surgem como espaços formativos complementares e inovadores, capazes de articular teoria e prática em interface com outras áreas da saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina na Liga Acadêmica de Medicina do Exercício e do Esporte, destacando sua contribuição para a formação médica frente às atuais demandas relacionadas à promoção da saúde, funcionalidade e atuação interdisciplinar.

Relato de experiência

Participar da Liga nos proporcionou contato contínuo com conteúdos pouco explorados na graduação, por meio de aulas teóricas, estudos dirigidos, discussões clínicas e eventos de extensão. Aprofundamos nosso conhecimento sobre o papel do exercício físico na prevenção de doenças crônicas e na reabilitação funcional em diferentes faixas etárias, ampliando nossa compreensão sobre uma temática cada vez mais relevante. Além disso, as ações comunitárias, como orientações para idosos e palestras educativas, reforçaram nossa percepção da integração entre teoria e prática. O contato com profissionais da fisioterapia, nutrição, educação física e psicologia, em projetos interdisciplinares voltados ao cuidado integral de pacientes ativos, nos permitiu reconhecer o exercício físico como ferramenta terapêutica e preventiva, além de evidenciar a importância de uma abordagem humanizada e multidisciplinar na prática médica.

Reflexão sobre a experiência

A vivência na Liga se mostrou essencial para uma formação médica mais crítica, integrada e sintonizada com as necessidades atuais da população. Percebemos que a ausência de disciplinas voltadas à saúde funcional e à medicina preventiva ainda limita a preparação dos estudantes frente às novas demandas do cuidado. Nesse contexto, a Liga destacou-se como um espaço dinâmico de aprendizado ativo, ao articular saberes diversos e promover a autonomia acadêmica. A experiência também ampliou nosso olhar sobre o paciente e a prática clínica, reafirmando a importância de um cuidado centrado na promoção da saúde, na funcionalidade e na atuação interdisciplinar.

Conclusões ou recomendações

A vivência na Liga Acadêmica ampliou nossos horizontes sobre a prática médica e destacou a importância de integrar conteúdos como fisiologia do exercício, reabilitação, envelhecimento ativo e saúde do estilo de vida na formação médica. Essa experiência revelou como é fundamental que os currículos médicos considerem essas temáticas e incentivem a interdisciplinaridade, promovendo uma abordagem mais preventiva e integral do paciente. Nesse contexto, as Ligas Acadêmicas se mostram como espaços valiosos de aprendizado, complementando a formação médica e alinhando-a às necessidades contemporâneas da prática clínica.

DESPERTANDO O OLHAR CLÍNICO: RELATO DE UM WORKSHOP DE SEMIOLOGIA PARA ESTUDANTES DOS PRIMEIROS SEMESTRES

GIOVANA BOFF KLEIN¹
LUCAS BRUCK DA SILVA¹
GUILHERME ANTONIO VENDRAMIN¹
PEDRO MARX NUNES DE SOUSA¹
JULIANA DA ROSA WENDT¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

Palavras-chave: Educação Médica, Anamnese, Comunicação

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

A semiologia médica é uma disciplina fundamental para a formação clínica do estudante de Medicina, sendo responsável por desenvolver habilidades essenciais para a anamnese, o exame físico e o raciocínio diagnóstico. No entanto, muitos alunos ingressam nos semestres iniciais sem contato prático com esses conteúdos, o que pode gerar insegurança e desmotivação. Frente a essa lacuna, a Liga Acadêmica de Semiologia propôs a realização de um workshop introdutório, voltado principalmente para os estudantes dos primeiros semestres do curso.

Objetivos

Relatar a experiência da organização e realização de um workshop de introdução à semiologia clínica como estratégia de aproximação inicial dos estudantes com a prática médica, promovendo o desenvolvimento de habilidades clínicas e pedagógicas tanto para os participantes quanto para os organizadores.

Relato de experiência

A atividade foi organizada pela Liga Acadêmica de Semiologia, sob coordenação da professora responsável pela disciplina, e destinada a estudantes de Medicina dos semestres iniciais. O workshop foi dividido em cinco oficinas práticas, cada uma dedicada a um sistema corporal: respiratório, cardiovascular, digestório, neurológico e exame clínico geral. As oficinas foram ministradas pelos membros ativos da Liga, com apoio e supervisão docente, promovendo uma abordagem didática, interativa e adaptada ao nível de conhecimento dos inscritos. Os encontros priorizaram a prática de habilidades técnicas e a construção do raciocínio clínico inicial. Houve, ainda, momentos de troca de experiências entre alunos mais experientes e os ingressantes.

Reflexão sobre a experiência

A realização do workshop evidenciou a importância de atividades práticas extracurriculares na formação médica, especialmente no início do curso. Ao oportunizar aos discentes o contato com os fundamentos da semiologia clínica de forma acessível, a experiência favoreceu tanto o aprendizado dos participantes quanto o amadurecimento pedagógico dos organizadores. Nesse contexto, para os organizadores, a experiência foi enriquecedora, pois exigiu domínio do conteúdo, preparo pedagógico e habilidades de comunicação. Já para os participantes, a vivência permitiu maior familiarização com a linguagem médica, desenvolvimento inicial de competências clínicas e integração com alunos mais experientes. A atividade também fortaleceu o vínculo entre a Liga e os discentes, despertando interesse por ações extensionistas e pela disciplina de semiologia, que é a base da clínica médica e, portanto, do olhar humanizado que deve sustentar toda a prática profissional.

Conclusões ou recomendações

O workshop evidenciou o potencial transformador de estratégias pedagógicas que aproximam teoria e prática desde os primeiros momentos da formação médica. Sob essa perspectiva, incentivar a participação ativa dos estudantes na semiologia é uma forma de cultivar não apenas bons profissionais, mas também médicos atentos e comprometidos, visto que é por meio dela que aprendemos a escutar o corpo e, sobretudo, a escutar o ser humano que busca apoio.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO ESTUDANTIL NO APOIO ÀS COMUNIDADES AFETADAS PELAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

JÚLIA ROBERTA SANTANA CORDEIRO¹
GABRIELA HACKMANN SALGADO GUIMARAES¹
ISABELLA PASSOS NEGREIROS¹
OTÁVIO LEITE PENDEZA¹
MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹
ADOLFO MORAES DE SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Enchentes no Rio Grande do Sul ; Resposta Emergencial ; Apoio Comunitário ; Atuação Estudantil

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

As enchentes no Rio Grande do Sul (RS), ocorridas em 2024, causaram impactos profundos socioeconômicos e ambientais, afetando milhares de pessoas e resultando em danos irreparáveis em diversas localidades. Em resposta a essa tragédia, o Centro Acadêmico (CA) de uma universidade do estado se mobilizou de maneira ativa, oferecendo apoio direto à comunidade acadêmica e prestando serviços de saúde nos abrigos destinados à população afetada.

Objetivos

Descrever a atuação de um Centro Acadêmico durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, destacando suas principais ações, a efetividade da resposta emergencial e o impacto das medidas adotadas no apoio às vítimas e à comunidade acadêmica afetada.

Relato de experiência

Diante da emergência, um grupo de trabalho (GT) com estudantes e servidores da instituição foi criado, atuando em duas frentes: uma de atendimentos em abrigos da cidade e outra de apoio à comunidade acadêmica diretamente afetada. A primeira medida foi a criação de uma lista de monitoramento de alunos afetados, classificando-os por situação (seguros, desalojados, desabrigados ou ainda não contatados) e demandas específicas (documentação, abrigo, transporte, suporte emocional). Mais de 40 estudantes foram identificados em situação de vulnerabilidade e receberam apoio do GT, que também possibilitou doações de roupas, alimentos, medicamentos e, inclusive, mobília aos atingidos, visando mais conforto ao período e a reconstrução dos seus lares. Respeitou-se o desejo dos alunos que optaram por não integrar grupos de apoio coletivo, resguardando sua privacidade. Além disso, o GT acompanhou as condições dos alunos para organizar o retorno às atividades presenciais, certificando a proporção de acadêmicos com acesso a transporte, internet, água e energia elétrica. Em suma, o GT atuou como canal de escuta, encaminhamento e ponte entre diferentes setores da universidade, promovendo uma resposta mais rápida às urgências subjetivas de cada estudante.

Reflexão sobre a experiência

A iniciativa evidencia como, diante de cenários adversos, a articulação coletiva e o uso estratégico de informações podem transformar o cuidado em um ato de reconstrução. A adoção de fluxos organizados, baseados em dados concretos, demonstra que a racionalização de processos não anula a empatia - ao contrário, potencializa sua aplicação prática. Além disso, a participação ativa dos docentes legitimou as ações e destacou a educação e a liderança técnica como pilares essenciais em contextos de crise. Assim, a experiência demonstra que a combinação de sensibilidade humana e organização sistêmica gera respostas mais eficazes, solidárias e sustentáveis diante dos desafios.

Conclusões ou recomendações

A atuação do CA durante as enchentes de 2024 no RS evidenciou a importância de uma mobilização ágil e coordenada para minimizar os impactos de desastres naturais. O CA, por meio de parcerias com outras entidades, ajudou a mitigar os danos, destacando a importância do engajamento acadêmico em momentos de crise. O apoio à comunidade acadêmica e assistência nos abrigos resultaram em uma resposta eficaz e solidária. Para futuras emergências, recomenda-se que as universidades integrem formalmente os CAs aos planos de contingência, criando comitês de gestão de crises, além de prepará-los com treinamento específico para diversas frentes de atuação. Por fim, é importante ressaltar que a ampliação das parcerias interinstitucionais e a formação de redes colaborativas contínuas são essenciais para fortalecer a resposta a desastres.

EDUCAÇÃO MÉDICA TRANSFORMADORA: A CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO DISCENTE EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

SOPHIA VANZ DE ANDRADE CANABARRO¹

ANNA CAROLINA SEHL FERREIRA¹

PAOLA SCHNEIDER¹

VITÓRIA PICININI DA SILVA SAUER¹

MARTINA BRANDEBURSKI CAMARGO¹

JEAN ZABELI DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - SÃO LEOPOLDO. RS - UNISINOS

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Extensão Comunitária; Produção Científica e Tecnológica; Competência Social.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

O ensino teórico-prático, aliado à pesquisa e extensão universitária, é pilar da formação médica por promover uma educação crítica e abrangente que vai além da sala de aula. Essa integração favorece o desenvolvimento técnico, a prática baseada em evidências e a responsabilidade social, ampliando o protagonismo discente na própria formação, com maior compromisso comunitário e olhar humanizado. Nesse cenário, a International Federation of Medical Students' Associations (IFMSA), por meio do Comitê Permanente de Educação Médica (SCOME) e do Núcleo de Pesquisa (NUPEC), fortalece a educação médica por meio de atividades educacionais, pesquisa e capacitação, com impacto local e global.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina, membros do SCOME e do NUPEC da IFMSA, destacando os impactos dessas vivências na formação pessoal, científica e cidadã.

Relato de experiência

A atuação dos grupos ocorreu entre fevereiro de 2024 e março de 2025, com estudantes do primeiro ao quinto ano do curso de medicina. No NUPEC, núcleo de pesquisa científica, os discentes elaboraram projetos de pesquisa, apresentações em eventos científicos, revisões bibliográficas, reuniões científicas e escrita acadêmica. No SCOME, eixo de educação médica, os discentes organizaram e participaram de atividades como cursos de BLS (Basic Life Support), ACLS (Advanced Cardiovascular Life Support) e de sutura, além de oficina de elaboração de currículo Lattes. As atividades foram organizadas de forma colaborativa, com reuniões periódicas e incentivo à autonomia. Ambos os grupos estimularam a escuta ativa, o pensamento crítico e o engajamento com os desafios da formação médica brasileira.

Reflexão sobre a experiência

A vivência no SCOME e NUPEC proporcionou formação complementar integrando prática, teoria e engajamento social. A partir dessa, os estudantes desenvolveram pensamento crítico, liderança, organização e comunicação, além de maior compreensão sobre o papel transformador da educação médica e da pesquisa. A convivência entre diferentes semestres favoreceu o aprendizado colaborativo, a valorização da diversidade de experiências e o fortalecimento da autonomia e proatividade. Essa experiência contribuiu para uma formação mais dinâmica, participativa e sensível às demandas reais da saúde, reafirmando o valor dos espaços extracurriculares na construção de profissionais éticos, preparados e socialmente conscientes.

Conclusões ou recomendações

Participar de grupos estudantis voltados à pesquisa, extensão e educação médica complementa a formação acadêmica ao unir teoria, prática, produção científica e compromisso social. A experiência no Comitê Local da IFMSA evidencia como essas atividades fortalecem o protagonismo estudantil e desenvolvem competências como liderança, trabalhos em equipe, pensamento crítico e comunicação. Incentivar esse tipo de engajamento é essencial para uma educação médica mais dinâmica, humanizada e alinhada aos princípios de integralidade e equidade. Reconhecer esses espaços como componentes formativos legítimos e estratégicos contribui para a formação de profissionais conscientes de seu papel e comprometidos com a transformação positiva da realidade a qual estão inseridos.

DR-AKADÊMICO: UM PROJETO DE EXTENSÃO DE ENSINO ENTRE PARES

JÚLIA VITÓRIA DE SOUZA ALVES¹
LUCAS BASTOS BELTRAMI¹
MARIA EDUARDA ISALINO E SILVA¹
TAMARA BATISTA THOMAZ DE AQUINO²
VITÓRIA PICININI DA SILVA SAUER³
CRISTIANE BAUERMANN LEITAO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS

3 UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - SÃO LEOPOLDO. RS - UNISINOS

Palavras-chave: Educação Médica, Tecnologia Educacional, Aprendizagem, Aula, Estudantes

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

A instrução entre pares é uma metodologia de ensino ativa baseada no compartilhamento de conhecimento entre estudantes em estágios de aprendizagem semelhantes. O Dr. Akadêmico é um projeto de extensão baseado nessa metodologia - comprovadamente eficaz - utilizando mídias digitais para que alunos aprendam ensinando outros alunos. Criado durante a pandemia da COVID-19, o projeto vem sendo continuamente adaptado para atender às demandas dos estudantes, mantendo resultados positivos.

Objetivos

Examinar a aplicação da metodologia de instrução entre pares no contexto do projeto Dr. Akadêmico, com ênfase na experiência discente e nos resultados obtidos por meio das mídias digitais.

Relato de experiência

O projeto se estrutura a partir de uma docente e oito discentes, sendo esses membros da direção, marketing, organização e comunicação, responsáveis pela coordenação e gerenciamento da produção de materiais didáticos digitais. A cada ciclo mensal de atividades, é disponibilizado um formulário nas redes sociais para selecionar estudantes da área da saúde interessados em atuar como ministrantes voluntários. Os candidatos passam por processo seletivo, no qual cinco são escolhidos com base em critérios previamente definidos. Os ministrantes participam de um treinamento virtual, recebendo orientações detalhadas sobre o tema, a elaboração de materiais visuais e técnicas de gravação audiovisual. Cada participante tem 30 dias para produzir um vídeo educativo e um resumo textual destinados à publicação nas redes sociais. Após a produção, os materiais são revisados por um docente e pelo coordenador do projeto, garantindo a qualidade científica do conteúdo. Os vídeos são publicados semanalmente no YouTube, acompanhados de material complementar no Instagram. A divulgação tem alcançado expressivo engajamento e retorno positivo do público-alvo. Ao término do ciclo, os ministrantes preenchem um formulário avaliativo, relatando suas percepções e aprendizados, contribuindo para o aprimoramento contínuo do projeto. Atualmente o canal no youtube do projeto conta com 134 vídeos postados, 3.005 mil inscritos, 178.846 visualizações e o alcance de 8 instituições de ensino diferentes.

Reflexão sobre a experiência

A experiência no Dr. Akadêmico evidenciou o potencial transformador da instrução entre pares mediada por mídias digitais. A participação ativa dos discentes, tanto na produção quanto na revisão de materiais educativos, fomentou um ambiente colaborativo de aprendizagem, fortalecendo a autonomia, responsabilidade e capacidade de comunicação científica. A necessidade de produzir conteúdos acessíveis e de qualidade estimulou o desenvolvimento de habilidades técnicas e didáticas, essenciais para a formação acadêmica e profissional na área da saúde. Ademais, o uso estratégico das redes sociais como ferramenta educativa mostrou-se uma alternativa eficaz para ampliar o alcance e o impacto do conhecimento, promovendo interação significativa com a comunidade.

Conclusões ou recomendações

O projeto ressignifica o uso das redes sociais, atribuindo-lhes uma função educativa diante dos desafios da modernização e da disseminação de conteúdos nem sempre qualificados. Assim, busca alinhar-se às demandas contemporâneas por práticas pedagógicas inovadoras, promovendo o ensino entre pares (peer-to-peer learning) com respaldo teórico e compromisso com a qualidade da informação. Ao fazê-lo, contribui para a formação de profissionais da saúde capacitados para a educação de seus pares e da população em geral.

IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS PARA O CURSO DE MEDICINA, SEGUNDO FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

SOPHIA SCHOLZ BOELTER¹
ISADORA MOLZ¹
CAMILE MORAES HAEFFNER¹
ANNA DE PELLEGRIN ARRUDA¹
NICOLE STRASSBURGER¹
MARCIA ELENA JOCHIMS KNIPHOF DA CRUZ¹

1 UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - RS -UNISC

Palavras-chave: Faculdades de Medicina; Inteligência Artificial; Currículo

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

A faculdade de Medicina abrange diversas oportunidades para que o acadêmico desenvolva habilidades dentro e fora da universidade, complementando o currículo tradicional. As ligas acadêmicas são um exemplo, desempenhando papel crucial na formação do médico e complementando a grade curricular. Estas, compostas por acadêmicos de medicina e preceptores, consistem em grupos que elaboram eventos, escrita científica e atividades para a comunidade. Cada universidade organiza suas ligas acadêmicas de uma forma, mas a dúvida sobre ingressar ou não em uma liga é coletiva. Muitas vezes, o estudante não sabe se compensa fazer parte de uma liga, já que exige tempo e dedicação.

Objetivos

Entender como a Inteligência Artificial Generativa (IAG) compreende a importância das ligas acadêmicas para o curso de Medicina.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva e reflexiva, de caráter qualitativo. Utilizaram-se as seguintes ferramentas de IAG: Chat GPT, Grok, Gemini e Copilot. Para padronizar, realizou-se a pergunta: "Qual a importância de uma liga acadêmica para o curso de medicina?", gerando quatro respostas. Excluíram-se as IAGs que dependiam de cadastro ou download e as que não possuíam chats de conversa.

Resultados Discussão

Após a análise das respostas, observou-se que todas as IAGs geraram justificativas muito semelhantes, demonstrando unanimidade acerca da importância das ligas acadêmicas. A complementação curricular foi apresentada pelas IAGs como forma de adquirir pontuação extra em seleções de residência, bolsas de pesquisa, intercâmbios e concursos, a participação em ligas acadêmicas demonstra proatividade e dedicação, diferenciais para oportunidades profissionais. Ademais, as IAGs trouxeram o networking como outro benefício, visto que fornece uma rede de contatos para expandir vivências acadêmicas e futuramente profissionais. Sobre o impacto à comunidade, as ligas são importantes para a promoção da saúde na comunidade, pois desenvolvem ações sociais, assistindo populações carentes e promovendo campanhas de saúde e pesquisas com a população. As ligas possibilitam que o estudante desenvolva a humanização do atendimento e adquira maior engajamento nas demandas sociais, entendendo seu papel profissional não apenas como curador de doenças, mas sim como educador, cuidador e promotor de saúde. Além disso, a participação possibilita o aprofundamento do saber em interesses individuais específicos. Mesmo que abordados na teoria, muitos conteúdos não são vistos na prática, sendo as ligas capazes de proporcionar este acesso por meio de aulas, seminários, simulações, workshops e estágios extracurriculares. Consequentemente, promovem uma postura ativa do estudante com relação à aprendizagem, desenvolvendo habilidades de liderança, gestão e comunicação em projetos científicos. Outra característica citada pelas IAGs é o estímulo à produção científica, permitindo que os estudantes participem da escrita de artigos de revisão, estudos de caso, projetos de pesquisa originais e na apresentação destes em eventos científicos, garantindo a prática de uma medicina baseada em evidências.

Conclusões

Conclui-se que a participação do estudante em ligas acadêmicas é fundamental para uma formação de excelência e a manutenção destas deve ser de extremo interesse das faculdades de Medicina de todo o Brasil, visto sua importância. É possível observar, também, que todas as IAGs geraram respostas coerentes, com benefícios semelhantes e tentadores para que o estudante participe de uma liga acadêmica.

TECNOLOGIAS COLABORANDO EM PROJETOS ACADÊMICOS NA FACULDADE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILLE MORAES HAEFFNER¹

ANA LUIZA SIGNOR BASSO ¹

CAMILLI DAMBRÓS KUHN¹

SOPHIA SCHOLZ BOELTER¹

VITÓRIA BRIXNER PAZ ¹

IZADORA JOSEANE BORRAJO MOREIRA¹

1 UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - RS - UNISC

Palavras-chave: Tecnologia; Medicina; Projetos

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

De acordo com o estatuto da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina, as ligas são entidades sem fins lucrativos, geridas por estudantes e orientadas por docentes, com foco em atividades educativas e de extensão em áreas específicas da medicina. Funcionam como espaços de aprofundamento teórico-prático e estímulo à formação acadêmica ativa. Nesse cenário, a rede social Instagram tem sido utilizada como ferramenta de divulgação científica, educação em saúde e mobilização estudantil, ampliando o alcance das ações das ligas e aproximando a comunidade acadêmica da população.

Objetivos

Relatar a experiência de propagação de informação para estudantes e população em geral por meio de um perfil no Instagram.

Relato de experiência

Relato de uma liga acadêmica que envolve assuntos de medicina de família e comunidade, a qual criou um perfil no Instagram para realizar postagens de dias comemorativos vinculados à saúde, de conteúdos informativos e educativos. Além disso, a página serve como um local para a divulgação de eventos realizados por esse projeto, os quais abrangem aulas abertas, simpósios e workshops para os estudantes da mesma universidade e demais seguidores do perfil.

Reflexão sobre a experiência

Pontua-se que as tecnologias apresentam extrema relevância nos aspectos informativos sobre tópicos trabalhados na área médica e expostos por alunos de medicina para a comunidade geral, o que a partir disso foi motivo para a criação de um perfil para a liga acadêmica. Essa prática informativa é extremamente benéfica para estudantes e público geral, pois é uma ferramenta acessível e dinâmica que movimenta vários usuários, os quais são expostos a conteúdos educativos e de divulgação de eventos que serão realizados. Como forma de quantificar essa maior inclusão de usuários, entre os meses de março e abril de 2025, o alcance da conta chegou a 8.455 usuários, sendo que a interação com as publicações e stories gerou mais de 50.000 visualizações. Nesse sentido, foi possível, a partir da criação desse perfil no Instagram, promover melhor adesão às atividades que são propostas pela liga, provocando maior participação estudantil. Isso porque, com o auxílio desse perfil, além dos estudantes da própria universidade terem acesso às programações, estudantes de outras universidades ao redor do Brasil puderam participar e interagir efetivamente, mesmo sendo de forma remota.

Conclusões ou recomendações

Observa-se que é de suma importância a utilização das redes sociais nas ligas acadêmicas de medicina, pois são essenciais, não apenas como meio de divulgação, mas como um canal estratégico de comunicação e interação com a sociedade. Por meio delas, é possível alcançar uma maior quantidade de pessoas e estimular a interação destas virtualmente. Dessa maneira, o uso das redes potencializa o impacto causado pela a liga, promovendo a maior interação entre alunos, educadores e público interessado.

CULTURA FITNESS E FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE LACUNAS CURRICULARES DIANTE DE NOVOS PERFIS DE PACIENTES ATIVOS

BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹
GABRIEL BERTONCELLO CLIMACO¹
ISABELLE RIBEIRO RODRIGUES BERLEZE¹
KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Medicina Esportiva; Educação Médica; Currículo.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

Nas últimas décadas, o exercício físico deixou de ser um hábito exclusivo de atletas e passou a ocupar papel central na promoção da saúde. Com a ascensão da cultura fitness, cresce o número de pacientes que buscam orientação médica para iniciar ou manter práticas regulares de atividade física, gerando novas demandas para nós, futuros médicos – desde o manejo de lesões até questões sobre prescrição, suplementação e limites fisiológicos. No entanto, nossa formação ainda carece de conteúdos específicos sobre medicina do exercício, o que compromete a nossa preparação para atender essa população de forma qualificada.

Objetivos

Relatar, a partir das nossas vivências como estudantes de Medicina, a insuficiência da formação médica diante da crescente demanda por atendimento a praticantes regulares de exercício físico.

Relato de experiência

Durante uma roda de conversa promovida por iniciativa estudantil, debatemos como o curso de Medicina tem nos preparado (ou não) para lidar com pacientes fisicamente ativos. Nota-se a recorrência de apontamentos sobre a superficialidade com que o tema é tratado na graduação. Os poucos conteúdos relacionados à medicina do exercício aparecem diluídos em disciplinas como Ortopedia ou Clínica Médica, sem articulação entre si, sem foco prático e, principalmente, sem considerar as especificidades da população ativa quando o cenário atual exige uma atuação preventiva, integrada e atualizada. Percebemos um paradoxo gritante: embora os médicos tenham respaldo legal para prescrever anabolizantes, orientar práticas esportivas, diagnosticar lesões e encaminhar pacientes à reabilitação, saímos da graduação sem o preparo técnico necessário para isso. Sentimos insegurança ao sermos confrontados com questões simples trazidas por pacientes que praticam musculação, corrida, ciclismo ou outras atividades físicas regulares. Diante dessa lacuna, fundamos a Liga Acadêmica de Medicina do Esporte, como forma de buscar o conhecimento que o currículo não oferece. No entanto, é evidente para nós que atividades extracurriculares, por mais ricas que sejam, não substituem uma formação sistematizada e institucional.

Reflexão sobre a experiência

Essa vivência reforçou algo que já vínhamos percebendo: a prevenção, a promoção da saúde e o incentivo a hábitos saudáveis como o exercício físico são, muitas vezes, tratados como aspectos acessórios, quando deveriam ser centrais na formação do médico contemporâneo. A ausência de disciplinas específicas sobre medicina do exercício nos deixa despreparados para atuar com competência técnica e ética diante de uma demanda crescente e legítima da população.

Conclusões ou recomendações

A formação médica precisa acompanhar as transformações da sociedade e da saúde. Diante da valorização do exercício físico como ferramenta terapêutica e preventiva, é necessário incorporar conteúdos estruturados sobre medicina do exercício aos currículos médicos. Pensamos que uma medida diante desta realidade seria a inclusão de módulos obrigatórios ou optativos sobre o tema, além do fortalecimento do diálogo interprofissional desde os ciclos iniciais da graduação.

TRAÇANDO O CONHECIMENTO: EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM REMOTA DE ELETROCARDIOGRAMA EM EDUCAÇÃO MÉDICA PROMOVIDA POR UMA LIGA ACADÊMICA

ANA CAROLINA MARTINS BRAZ¹
JOLIANE VITOR MIRANDA¹
WENDER DOS SANTOS CRUZ¹
SAMIR SCHNEID¹
FERNANDA CAROLYNE DA COSTA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino Remoto de ECG; Eletrocardiograma; Liga Acadêmica

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

O eletrocardiograma (ECG), cuja sistematização remonta ao início do século XX por Willem Einthoven, permanece sendo um instrumento clínico indispensável. No ambiente acadêmico, proporcionar o contato precoce com o reconhecimento dos principais traçados eletrocardiográficos representa um estímulo ao desenvolvimento de habilidades essenciais ao raciocínio clínico e à tomada de decisão médica, ainda nos ciclos iniciais da formação.

Objetivos

Relatar a experiência de ensino-aprendizagem remota sobre traçados eletrocardiográficos vivenciada por estudantes de Medicina de uma universidade da Região Sul do Brasil, entre janeiro e abril de 2025.

Relato de experiência

O curso, promovido por uma Liga de Educação Médica, foi ofertado à comunidade acadêmica com encontros semanais remotos via Google Meet. As aulas, com duração média de 50 minutos, somaram 15 sessões regulares e uma avaliação final. Com abordagem temática progressiva, foram explorados desde fundamentos iniciais até alterações eletrocardiográficas relevantes, como arritmias, distúrbios de condução e síndromes coronarianas agudas. A contextualização com a anatomia e a fisiologia básicas ofereceu suporte conceitual à construção de um aprendizado estruturado. Os materiais teóricos, baseados em fontes como a série ABC of Clinical Electrocardiography, eram disponibilizados previamente em versões original (em inglês) e traduzida (português), no formato PDF. Um grupo no WhatsApp funcionou como canal de comunicação e local para compartilhamento dos materiais e links das aulas. Ao final de cada encontro, eram aplicadas três questões de múltipla escolha sobre o conteúdo abordado, promovendo a consolidação ativa dos conceitos. A última aula foi destinada à aplicação de uma prova on-line com 50 questões. As gravações das aulas, com a anuência dos participantes, foram disponibilizadas para consulta posterior.

Reflexão sobre a experiência

O aprendizado de ECG, mesmo sendo fundamental, pode ser desafiador em meio à intensa carga horária da graduação médica. A frequência semanal dos encontros, somada à progressão didática, contribuiu para não sobrecarregar os participantes. A oferta prévia dos materiais permitiu que os estudantes organizassem seu tempo conforme suas demandas. Contudo, o aproveitamento pleno dessa metodologia exigiu protagonismo discente, tanto na preparação prévia quanto no uso ativo das ferramentas disponibilizadas, como os slides, as gravações e o canal de comunicação.

Conclusões ou recomendações

O domínio dos conhecimentos eletrocardiográficos é fundamental à prática médica, já que o ECG frequentemente representa o primeiro registro de alterações fisiopatológicas. Dessa forma, a vivência remota promovida por uma Liga Acadêmica oportunizou o contato inicial com essa importante ferramenta diagnóstica. Ao transformar traçados inicialmente indecifráveis em "taquis", "bradis" e "bloqueios", os estudantes deram um passo significativo rumo à leitura crítica do ECG – habilidade que será ampliada ao longo da formação e da atuação médica.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DENTRO DE EMPRESA JÚNIOR DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA SCHENKEL¹
GABRIELA CORREA STRIEDER¹
GIOVANA BOFF KLEIN¹
JULIANA DA ROSA WENDT¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

Palavras-chave: Empreendedorismo; Inovação Organizacional; Extensão Comunitária.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

Embora muito esteja sendo feito dentro das organizações de saúde para fomentar inovações em hospitais, clínicas e universidades, menos tem sido feito em relação ao fomento da inovação fora das estruturas tradicionais de saúde. Frente a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, faculdades médicas brasileiras ainda pecam no que tange ao ensino de um olhar empreendedor e de inovação relacionado à Medicina. Diante disso, percebe-se que a experiência de estar envolvido em uma empresa júnior voltada à área da saúde é algo enriquecedor ao discente de Medicina, visto que habilidades engrandecedoras, como interpretação de contratos e busca ativa por inovações, são desenvolvidas de forma única e prática na vivência extensionista do aluno integrante de uma empresa júnior.

Objetivos

Relatar e refletir sobre a experiência extensionista de integrar uma empresa júnior da área da saúde durante a graduação em Medicina.

Relato de experiência

O relato baseia-se nas vivências de uma estudante de Medicina como membro de uma empresa júnior interdisciplinar da área da saúde. Dentro da empresa, são desenvolvidos serviços a serem prestados a clientes, tais como promoção de aulas abertas e capacitações acerca de assuntos caros aos profissionais da saúde, bem como habilidades de empreendedorismo, como produção e interpretação de contratos, pagamentos de contas, busca por inovações no mercado e negociações. Apesar de não ser uma atividade remunerada a seus integrantes, os serviços promovidos pela empresa júnior arrecadam valores financeiros para o próprio projeto, o que também contribui com a aprendizagem sobre manejo financeiro por parte dos participantes. Assim, expõe-se como a participação em uma empresa júnior pode contribuir com a formação médica de estudantes de graduação, através da inovação de ações extensionistas fora dos padrões tradicionais das escolas médicas.

Reflexão sobre a experiência

A partir da experiência em um meio focado no empreendedorismo, o acadêmico de Medicina desenvolve habilidades, as quais não são costumeiramente trabalhadas no currículo tradicional da graduação, e que, atualmente, são muito valiosas para a construção de uma carreira de sucesso na profissão médica. Aptidões como comunicação, trabalho em equipe, planejamento financeiro e busca por inovações são altamente trabalhadas dentro de uma empresa júnior, o que permite ao aluno expandir seus conhecimentos de mundo, os quais tendem a ser mais técnicos em virtude do alto grau de especialização que o exercício da Medicina exige. Dessa forma, observa-se o quão enriquecedora é a participação em uma empresa júnior da área da saúde durante a graduação em Medicina por um estudante.

Conclusões ou recomendações

Ante o exposto, a experiência de integrar uma empresa júnior durante a graduação contribui imensamente com uma formação médica diferenciada e completa, permitindo que seus participantes adquiram habilidades empreendedoras que agregarão imensamente em suas vidas profissionais. Assim, as empresas júnior da área da saúde constituem uma atividade extensionista extracurricular inovadora e engrandecedora para seus integrantes.

A FORMAÇÃO MÉDICA AMPLIADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA

RHAÍSSA GABRIELA MACIEL PITHAN DA SILVA¹
CRISTINA BASSO HÜBNER¹
GABRIELA DE CASTRO RODRIGUES¹
LUIZ OTÁVIO WEGHER FLOSS¹
MANUELA PEDRAZZI DE ARAUJO¹
TIANE CAMARGO¹

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Cirurgia Geral, Estudantes, Ligas

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

As ligas acadêmicas configuram-se como espaços complementares ao currículo formal dos cursos de medicina, promovendo o aprofundamento teórico, o desenvolvimento de habilidades práticas e o contato precoce com a realidade da atuação médica. No campo cirúrgico, o protagonismo estudantil estimulado pelas ligas favorece a familiarização com rotinas hospitalares, discussões clínicas e a construção de competências como responsabilidade, trabalho em equipe e raciocínio clínico desde os primeiros períodos da graduação. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Cirurgia (LAC) atua como um núcleo ativo de formação extracurricular, fortalecendo o aprendizado teórico-prático e despertando o interesse pela especialidade cirúrgica.

Objetivos

Relatar as experiências educacionais proporcionadas pela LAC, destacando seu impacto na formação acadêmica e profissional dos estudantes de medicina.

Relato de experiência

Fundada em 2017, a LAC de uma Universidade de Medicina foi uma das pioneiras da instituição. Suas atividades integram teoria e prática, com encontros quinzenais ministrados por docentes do universo cirúrgico. As aulas teóricas abordam temas relevantes e, muitas vezes, pouco explorados no currículo tradicional, incluindo a discussão de casos clínicos e noções de atuação cirúrgica. As atividades práticas, por sua vez, ocorrem por meio de atividades extensionistas, nas quais os estudantes acompanham médicos cirurgiões em sua rotina hospitalar. Nesse sentido, a intenção dos projetos, juntamente dos objetivos traçados pela liga, é muito mais do que lapidar as habilidades técnicas dos ligantes, todavia também ensinar acerca das burocracias advindas dos procedimentos realizados. Dessa forma, a liga busca, assim, oferecer uma visão abrangente das especialidades cirúrgicas, fornecendo aos acadêmicos subsídios para uma escolhas profissionais mais conscientes e fundamentadas.

Reflexão sobre a experiência

A participação na Liga mostra-se uma experiência de extrema importância na formação dos estudantes - especialmente para os que possuem interesse na área cirúrgica - ao passo que proporciona aos integrantes vivências imersivas no ambiente cirúrgico. Tal experiência contribui para a consolidação do conhecimento teórico quando aplicado na prática e possibilita o contato direto com a rotina de um médico cirurgião. Sob essa perspectiva, fica evidente o papel que a liga assume no desenvolvimento de cada acadêmico, podendo exercer influência significativa nas suas futuras trajetórias profissionais. O ambiente colaborativo favorece a troca de saberes e o exercício da liderança, incentivando o engajamento estudantil em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Conclusões ou recomendações

A atuação em uma LAC permite uma formação mais ampla e integrada, aproximando os estudantes da realidade médica e incentivando escolhas profissionais mais sólidas. Nesse contexto, destaca-se a importância de valorizar essas iniciativas como ferramentas pedagógicas complementares na educação médica, especialmente por promoverem o aprendizado prático como um processo contínuo. Quanto mais espaços forem ocupados pelos estudantes, mais significativa se torna a construção de saberes que transcendem o conteúdo teórico e se aproximam da realidade da profissão.

OS IMPACTOS NA FUNDAÇÃO DE UM PROJETO EXTRACURRICULAR NA ÁREA CIRÚRGICA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA FURTADO DE OLIVEIRA ¹
GABRIELA DE CASTRO RODRIGUES ¹
DAIANE ROSSI¹
AMANDA PEREZ MENEZES DA SILVA ¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Cirurgia Geral; Educação de Graduação em Medicina; Relações Comunidade-Instituição;

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

O projeto extracurricular é uma modalidade na qual tem como objetivo a realização de atividades que englobam tanto a formação de conhecimento aos alunos, como promover impacto para a sociedade, assim como a realização de palestras educativas sobre temáticas ligadas à Medicina, por exemplo. No âmbito da área da saúde, a criação de projetos extensionistas associados à cirurgia podem agregar na formação médica dos alunos, uma vez que gera o desenvolvimento de um conhecimento maior sobre a área médica tanto teórica quanto prática, a partir também da realização de atividades de pesquisa na área e o contato com profissionais com experiência na especialidade cirúrgica.

Objetivos

Descrever a experiência da fundação de um projeto extracurricular ligado à área cirúrgica e seus impactos aos acadêmicos de medicina de uma universidade privada no Rio Grande do Sul.

Relato de experiência

A fundação de um projeto extracurricular para o curso de medicina em 2022, em parceria com professoras ligadas à cirurgia e à história da mulher na ciência, é enriquecedora para a formação médica, visto que são abordadas aulas teóricas com alunos, tanto do sexo masculino quanto feminino, com a finalidade de agregar conhecimentos que possam contribuir para todos os graduandos do curso e de incentivar a cirurgia como uma possibilidade na realização de uma futura residência, a partir de aulas teóricas com convidadas de referência. Não só isso, mas também, a realização de pesquisas com apoio dos professores e dos alunos, permitem uma formação médica diferenciada, não somente com um plano teórico, mas unindo à prática, a partir de temáticas como o Outubro Rosa e o impacto de cirurgias reconstrutivas de mama em pacientes mastectomizadas, a prática da empatia entre estudantes de medicina e revisões bibliográficas acerca de procedimentos cirúrgicos comuns na área médica.

Reflexão sobre a experiência

O projeto extracurricular é uma experiência enriquecedora para os acadêmicos de medicina, uma vez que permite com que o aluno desenvolva habilidades que estão além da sala de aula, isto é, expandir seus conhecimentos acerca de temáticas específicas na área cirúrgica, aprender de maneira prática a realização da atividade científica na sua respectiva universidade e, como fator de impacto, a participação de atividades que possam fazer com que os alunos apliquem seus conhecimentos acerca da empatia e do desenvolvimento do cuidado com a sociedade, buscando, assim, a união de sua formação médica às atividades práticas com a comunidade com base no modelo biopsicossocial.

Conclusões ou recomendações

Nesse sentido, é importante ressaltar que a criação de um projeto de extensão para os acadêmicos de medicina é uma oportunidade impulsionadora à carreira, uma vez que auxilia na formação de conhecimento médico, a exemplo de atividades de pesquisa e extensão com temáticas acessíveis ao aluno, possibilitando, dessa forma, a capacitação de futuros médicos em diversas áreas e de forma mais humanizada, principalmente, no que se refere ao trabalho em equipe, situação importante ao contexto profissional em questão.

TRANSFORMANDO A FORMAÇÃO MÉDICA: O IMPACTO DA LIGA ACADÊMICA DE OFTALMOLOGIA NA REGIÃO METROPOLITANA

LARISSA RUELA DE OLIVEIRA ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas, Educação Médica, Oftalmologia, Extensão Universitária, Formação Acadêmica.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

As Ligas Acadêmicas desempenham um papel importante na complementação da formação médica, promovendo a integração de teoria e prática, além de incentivarem o engajamento em atividades de extensão. Embora uma faculdade de medicina em Porto Alegre possua 31 ligas acadêmicas de medicina ativas, nenhuma delas era voltada para a oftalmologia. Assim, em dezembro de 2023, foi fundada a Liga Acadêmica de Oftalmologia (LAOF), com o objetivo de preencher essa lacuna.

Objetivos

Descrever as atividades da liga, avaliando sua contribuição para a formação acadêmica dos estudantes e seu impacto na universidade e na comunidade.

Relato de experiência

A criação da LAOF, visou aproximar os estudantes em uma especialidade ainda não abordada nas demais ligas da instituição. Ela tem se destacado por sua atuação em voluntariado - como os mutirões realizados em Porto Alegre durante as enchentes de 2024, por suas atividades práticas e posts no Instagram.

Reflexão sobre a experiência

A LAOF representa uma valiosa oportunidade para reunir estudantes com interesses comuns, enriquecendo sua formação acadêmica desde a teoria à prática. O processo seletivo anual para novos ligantes é divulgado pelo e-mail da universidade no Instagram e grupos do WhatsApp. Em 2024, houve 31 inscritos, dos quais 15 foram selecionados, sendo exigido que os candidatos fossem alunos da instituição. Em 2025, devido ao grande número de solicitações, foi aberto um processo seletivo para alunos de outras faculdades da região metropolitana de Porto Alegre. Com 59 inscritos, 25 alunos foram selecionados. O cronograma anual da liga inclui 10 aulas teóricas sobre temas prevalentes em oftalmologia e três aulas práticas focadas no desenvolvimento de habilidades técnicas clínicas. Entre elas, destacam-se a dissecação de olhos de porcos, o exame de fundo de olho com oftalmoscópio e lâmpada de fenda, e o manuseio do retinógrafo portátil. Além disso, a página do Instagram se destaca pelas informações divulgadas: patologias, aparelhos oftalmológicos e curiosidades históricas, impactando tanto profissionais da saúde quanto o público em geral. Em 2024, devido às enchentes no Rio Grande do Sul, os membros da LAOF se voluntariaram para auxiliar no atendimento a 1050 pessoas abrigadas em Porto Alegre. Durante os atendimentos, realizados por oftalmologistas, residentes e alunos de medicina, foram executados anamnese, auto-refração, refração subjetiva, fundoscopia e tonometria, quando necessário. Nos locais, havia ópticas parcerias que doaram armações e lentes novas, os funcionários faziam a medição da distância naso-pupilar com o pupilômetro para a confecção dos óculos. Essa ação, beneficiou a comunidade local e proporcionou aos estudantes de diversos semestres aprimorarem seus conhecimentos por meio da prática e a troca de experiências com profissionais da área. A universidade foi impactada pelo reconhecimento em reportagens em jornais nacionais. Neste ano, os ligantes foram convidados a contribuir com a escrita do livro "Rotinas em Oftalmologia", que servirá como base bibliográfica da disciplina na universidade. Até o momento, 21 trabalhos foram submetidos ao Congresso Sul-Brasileiro de Oftalmologia e 16 no Congresso Brasileiro de Oftalmologia.

Conclusões ou recomendações

Ao promover maior interação com a especialidade e possibilitar a prática dos conhecimentos teóricos, os membros da liga ampliam significativamente seu domínio na área. Em 2025, o número de inscritos no processo seletivo cresceu expressivamente o que evidencia o sucesso e a relevância da iniciativa.

NEUROINFORMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO DA LIGA ACADÊMICA DE NEUROLOGIA

LUCAS ZIEGLER DALENOGARE¹
MARINA DE ASSIS BRASIL MENDES MONTEIRO¹
BRUNO LOPES ILHA MOREIRA¹
NATHAN AUGUSTO MULLER¹
GABRIELA SALVADOR¹
KELLY DE OLIVEIRA HARADA¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Conscientização, Educação em Saúde, Ligas, Neurologia

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

As Ligas Acadêmicas podem exercer um papel importante na promoção à saúde. Com esse foco, a Liga Acadêmica de Neurologia (NeuroLiga) criou um Projeto de Extensão para divulgação de conhecimentos acerca das principais patologias neurológicas, tomando como referência os dias de conscientização definidos pelo Ministério da Saúde. A primeira campanha foi sobre Acidente Vascular Cerebral (AVC). O AVC é a segunda maior causa de morte e de incapacidade permanente em todo mundo. Cerca de 80% são isquêmicos, tendo como principais fatores de risco o sexo masculino, idade avançada, hipertensão arterial, diabetes melito, dislipidemia, síndrome metabólica, distúrbios da coagulação, tabagismo, etilismo e doenças cardíacas. Considerando a prevalência do AVC, a possibilidade de modificarmos fatores de riscos e o tempo da janela terapêutica determinante no tratamento na fase aguda, tornam-se necessárias discussões, não somente no meio acadêmico, mas também junto à população, a fim de disseminar conhecimento como uma ferramenta de buscar diagnóstico e tratamento precoces, de prevenção e promoção à saúde

Objetivos

Promover a conscientização sobre o AVC entre pacientes, estudantes e profissionais da área da saúde em um ambulatório de especialidades médicas num hospital escola e numa plataforma online.

Relato de experiência

A ação foi realizada por acadêmicos de Medicina integrantes da NeuroLiga, em outubro/2023 pois o Dia Mundial de Combate ao AVC é 29 de outubro. Inicialmente, objetivando consolidar conhecimento, os estudantes participaram de uma aula teórica sobre o tema, ministrada por um professor da instituição especialista em doenças cerebrovasculares. Posteriormente, elaboraram banners informativos sobre AVC, com linguagem simples, abordando os principais fatores de riscos modificáveis, assim como os sinais e sintomas para diagnóstico precoce e as medidas a serem tomadas. Em seguida, realizaram uma exposição oral direcionada a pacientes que estavam na sala de espera do ambulatório de especialidades do hospital escola. Para atingir um público maior, os banners foram mantidos na sala de espera. Com foco em estudantes da área de saúde, foi realizada também uma campanha online no Instagram da NeuroLiga, utilizando uma linguagem mais científica. Assim, uma abordagem integral foi efetuada.

Reflexão sobre a experiência

Com a participação nessa campanha foi possível perceber a importância desse tipo de iniciativa na promoção à saúde pública, assim como o poder transformador da educação em saúde na capacitação de indivíduos para reconhecerem os sinais de alerta do AVC e agirem de forma rápida e eficaz, o que faz grande diferença no prognóstico do paciente. Ficou claro que, utilizando uma linguagem simples e acessível, é possível transmitir informações e despertar o interesse dos pacientes.

Conclusões ou recomendações

A educação em saúde é essencial para a construção do saber da população acerca das patologias, rompendo crenças pré-estabelecidas, além de permitir um maior envolvimento da comunidade no processo saúde-doença. A identificação de fatores de risco e dos principais sinais do AVC pela população, é de fundamental importância para alterar a história natural da doença. Além disso, esse tipo de projeto de extensão permite aos alunos aperfeiçoarem o conhecimento prévio, contribuindo ainda mais para a sua formação, além de estimular o diálogo entre o aluno e a comunidade.

A ATUAÇÃO DAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO EXTRACURRICULAR LIGADO À ÁREA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GABRIELA DE CASTRO RODRIGUES ¹

FERNANDA PORTELLA¹

LUIZA DE GREGORI DUTRA¹

NATÁLIA LANÇANOVA DA SILVEIRA ZANINI¹

BÁRBARA SALVATI GRELLMANN ¹

CAROLINA FURTADO DE OLIVEIRA ¹

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Cirurgia Geral; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Educação de Graduação em Medicina.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

O projeto extracurricular ligado à área cirúrgica e, predominantemente, feminina, assume um papel vital na jornada de aprendizado universitária, pois aproxima os estudantes do universo cirúrgico, oferecendo oportunidades para desenvolver inúmeras habilidades nesse campo, assim como facilita a interação entre universitários e cirurgiãs. Neste projeto, os alunos participantes são aqueles que demonstraram interesse na temática e foram selecionados através de um processo seletivo que avaliou o nível de interesse e de conhecimento de cada estudante em relação ao projeto.

Objetivos

Relatar a experiência das atividades desenvolvidas e acompanhadas por participantes de um projeto extracurricular ligado à área cirúrgica, com ênfase na participação feminina, no curso de medicina.

Relato de experiência

A experiência como associada no projeto extracurricular é extremamente enriquecedora para a formação médica. Afinal, existe uma união do curso de medicina com professores da área da cirurgia e, como resultado disso tudo, a valorização do sexo feminino na cirurgia. O projeto visa, como maior objetivo, agregar conhecimentos que façam com que, tanto homens como mulheres possam analisar a área cirúrgica como uma possibilidade de futura residência. Além disso, a realização de pesquisas que fomentam o meio científico faz parte dos objetivos do projeto. Em correlação a isso, a realização de aulas expositivas com diversos profissionais corrobora para o amplo desenvolvimento do senso crítico para uma melhor formação médica. Dessa forma, é perceptível como o projeto permite que os alunos consigam desenvolver habilidades que vão além da sala de aula, aprofundando ainda mais o conhecimento sobre a cirurgia e o exercício da empatia e humanização na área.

Reflexão sobre a experiência

A participação em um projeto extracurricular ligado à área cirúrgica é uma experiência enriquecedora para a jornada acadêmica. Em virtude da ampliação do conhecimento técnico, da reflexão sobre o significado da prática médica, da consciência sobre o impacto na vida dos pacientes e da oportunidade de conhecer diferentes especialidades cirúrgicas a partir de diferentes profissionais médicos, em sua maioria mulheres especialistas, que palestraram durante as aulas e jornadas, é inspirador para todos os participantes. Inquestionavelmente trata-se de uma atividade que promove vivências únicas, de aprendizado constante e de motivação na busca por uma medicina humana e de excelência.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, fica clara a importância de projetos extracurricular como o desenvolvido para o ambiente acadêmico, pois proporcionam vivências inigualáveis aos discentes envolvidos. Além do conhecimento teórico e das oportunidades oferecidas, desenvolve-se o entusiasmo necessário para adentrar meios ainda tão representados pelo sexo masculino, como o campo de atuação cirúrgico. Assim, ao promover não apenas a atividade das participantes no ambiente, mas também o apoio, incentivo e reconhecimento ao trabalho médico feminino, o projeto contribui para a melhoria da equidade de gênero.

BLITZ DO PULMÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PNEUMOLOGIA

MARINA DE ASSIS BRASIL MENDES MONTEIRO¹
CRISTINA BASSO HÜBNER¹
JULIO CESAR SARTURI¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO - SANTA MARIA/RS - UNIFRA

Palavras-chave: Palavras-chave: Asma, Conscientização, Promoção da Saúde.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

As Ligas Acadêmicas compõem uma associação de alunos e professores, de caráter extracurricular, que exercem um papel complementar às aulas previstas na grade curricular dos cursos de Medicina, tendo como diferencial a possibilidade de o aluno se envolver em campanhas de saúde coletiva. Nesse sentido, a Liga de Pneumologia da nossa Universidade desenvolveu um projeto de extensão visando à conscientização sobre a asma, uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, com prevalência de aproximadamente 23% entre adultos de 18 a 45 anos no Brasil. É uma patologia que tem impacto econômico significativo, relacionado a visitas ao pronto-socorro, internações e absenteísmo escolar e laboral. Considerando a prevalência dessa patologia, são necessárias discussões tanto no meio acadêmico, quando junto à população, a fim de estimular a população a buscar atendimento médico em caso de sintomas suspeitos e, nos pacientes já diagnosticados, fazer adesão apropriada ao tratamento.

Objetivos

Descrever uma campanha de conscientização sobre a asma, organizada pela Liga Acadêmica de Pneumologia da nossa Universidade.

Relato de experiência

No dia 21 de junho de 2023, a Liga Acadêmica de Pneumologia da nossa Instituição organizou uma campanha de conscientização em alusão ao Dia Nacional do Controle da Asma. Em virtude da falta de diagnóstico, da variação da intensidade dos sintomas com o tempo, da falta de acesso ao tratamento, ou da dificuldade no uso do dispositivo, a adesão ao tratamento da asma permanece baixa. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Pneumologia organizou uma campanha de saúde em um shopping da cidade de Santa Maria-RS, onde os alunos informaram o público sobre os principais sintomas da asma e da importância do acompanhamento médico a longo prazo, visto que a principal causa de falta de controle dessa doença é a baixa adesão ao tratamento. Além disso, foi disponibilizado um aparelho de espirometria para que o público interessado pudesse ter sua função pulmonar avaliada gratuitamente.

Reflexão sobre a experiência

A campanha foi uma excelente oportunidade para os ligantes estudarem a asma com maior profundidade e participarem ativamente na promoção da saúde. Por meio de explicações e do contato com a população santa-mariense, os membros da Liga de Pneumologia puderam exercer um papel ativo no esclarecimento de dúvidas acerca da asma, além de proporcionarem a realização de teste espirométrico para a identificação de possíveis distúrbios respiratórios. Foi um evento que possibilitou o engajamento dos ligantes e do orientador na organização e realização de projeto de extensão, o qual é de extrema relevância na formação e bagagem acadêmica de cada estudante de Medicina.

Conclusões ou recomendações

Portanto, as Ligas Acadêmicas proporcionam ao estudante de Medicina o envolvimento em distintas áreas médicas, ofertando um contato mais próximo com as especialidades. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Pneumologia trouxe um diferencial ao aprendizado do ligante por integrar diferentes atividades de metodologias passivas de ensino, por meio de aulas, e ativas, por projetos de extensão, como exemplificado por este evento, proporcionando aos acadêmicos a aproximação com a especialidade. Assim, além do aluno integrante da Liga ter maior conhecimento da área, sem estimular a especialização precoce, promove-se, concomitantemente, o enriquecimento de sua experiência como discente e de seu currículo acadêmico.

OFICINA DE SEMIOLOGIA AOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTONIO MANOEL FERREIRA RAYMUNDO¹
VANDERLÉIA LAODETE PULGA¹
DANIELA TEIXEIRA BORGES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - PASSO FUNDO -RS - UFFS

Palavras-chave: Ensino Médico; Propedêutica Médica; Atividade de Treinamento; Saúde Coletiva.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

A oficina de semiologia é uma atividade desenvolvida pela Liga Acadêmica de Saúde da Família articulada com o componente curricular de Saúde Coletiva de uma universidade federal e é oferecida aos estudantes recém-ingressos do curso de medicina e que ocorre semestralmente. Surgiu como necessidade dos estudantes de vivenciarem atividades básicas de introdução às práticas médicas já no primeiro semestre, das demandas de ações comunitárias e do desejo dos ligantes de compartilhar o conhecimento adquirido durante sua formação.

Objetivos

Socializar a proposta da oficina e refletir sobre formas de compartilhar conhecimentos e aprimorar a formação médica por meio das ligas acadêmicas.

Relato de experiência

A conformação pedagógica da oficina é baseada nos dois pilares da propedêutica médica: a anamnese e o exame físico. Dessa forma, são configuradas quatro estações de ensino: a introdução à anamnese, a medida de pressão arterial, a ausculta cardíaca e a ausculta pulmonar. Para isso, é utilizado o espaço do laboratório de habilidades médicas da universidade, no qual se encontram materiais específicos, como estetoscópios, esfigmomanômetros, macas e simuladores. O material didático e a elaboração da parte prática dessa oficina são produzidos pelos próprios ligantes em conjunto com a professora médica coordenadora da liga juntamente com a professora regente do componente curricular de Saúde Coletiva I. A turma ingressante é dividida em quatro grupos, os quais realizam um rodízio em cada estação. Ao final, é feita uma rodada para responder às perguntas mais frequentes e para ouvir as impressões desses novos alunos sobre o que aprenderam com as práticas. Esse momento é essencial para o encerramento da oficina pois ajuda os ligantes e professores a aprimorarem as atividades oferecidas pela liga acadêmica.

Reflexão sobre a experiência

Ensinar é um ato que gera reflexões e mudanças na vida de quem ensina e de quem aprende. Ao entrar no curso de medicina, os novos alunos se deparam com exigências de diferentes naturezas. Na Saúde Coletiva há uma aproximação com o Sistema Único de Saúde, seus serviços, equipes, territórios e comunidades trazendo desafios que vão desde a realização de ações articuladas com as comunidades e equipes de saúde como aferir pressão arterial, ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e de educação popular em saúde. Estas oficinas contribuem para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades técnicas, assim como, para a construção do sentimento de pertencimento ao curso, o amadurecimento acadêmico e a ética no cuidado com o paciente. As ligas acadêmicas, ao atuarem como pontes entre o ensino e a vivência prática, contribuem para uma formação mais sólida por serem grupos de estudo que buscam sempre um aprimoramento teórico-científico e sua aplicabilidade prática.

Conclusões ou recomendações

A oficina de semiologia caminha na direção de fortalecer ainda mais o ensino médico e, principalmente, o vínculo do aluno com o curso já nas semanas iniciais. Nesse sentido, a liga acadêmica desempenha um papel fundamental ao promover essa integração entre teoria e prática. Esse movimento amplia o espaço de aprendizagem para além da sala de aula e dá motivação aos recém-chegados à universidade.

AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTONIO MANOEL FERREIRA RAYMUNDO¹

MARIA CLARA DA SILVA MAIA¹

DANIELA TEIXEIRA BORGES¹

GABRIELA KOZAK ROSIN¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - PASSO FUNDO -RS - UFFS

Palavras-chave: Povos Originários; Atenção Secundária; Educação Médica; Acesso a Serviços de Saúde.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

O Ambulatório de Atenção Integral à Saúde do Indígena é um serviço de atenção secundária à saúde e faz parte do projeto de extensão de mesmo nome, criado em 2021, e tem como propósito compreender, analisar e atender às principais demandas de saúde das populações indígenas da região norte do Rio Grande do Sul, sendo um dos maiores serviços especializados em saúde indígena do país. O projeto ocorre por meio de uma parceria entre a universidade pública, o hospital vinculado e a comunidade indígena local.

Objetivos

Destacar o aprendizado dos acadêmicos de medicina no cuidado integral à população indígena por meio da compreensão de sua heterogeneidade e de suas necessidades, dificuldades de acesso e demandas especiais.

Relato de experiência

Esse espaço funciona da seguinte forma: Os atendimentos são realizados pelos acadêmicos de medicina que participam dos projetos de extensão e pesquisa vinculados a esse ambulatório e também os que participam da Liga Acadêmica de Saúde da Família da universidade. Eles se dividem em grupos nos dois consultórios disponíveis, dedicando-se, em média, a três pacientes por dia, totalizando 6 atendimentos. A equipe docente conta com o apoio de médico preceptor, equipe de enfermagem e residentes em Medicina de Família e Comunidade, os quais auxiliam na orientação, nos planos terapêuticos individuais e no andamento correto das consultas. O ambulatório funciona de maneira contínua, garantindo uma abordagem integral às necessidades desses pacientes, compreendendo e respeitando sua cultura, seus costumes e tradições. Por ter vínculo com um hospital de alta complexidade, quando há necessidade são feitos encaminhamentos a outros serviços de especialidade e são solicitados exames complementares. Além disso, um dos diferenciais desse ambulatório é ser referência em coordenação do cuidado entre a atenção primária, prestada ao paciente em seu território de moradia, e os cuidados prestados em atenção secundária e terciária no hospital, assim, melhorando a comunicação, e aplicando na prática, outros atributos da APS, como longitudinalidade do cuidado, competência cultural e acesso.

Reflexão sobre a experiência

O projeto cumpre um papel fundamental na educação médica ao ofertar à comunidade acadêmica a oportunidade de ter um amplo contato com uma população que enfrenta diversas dificuldades, incluindo barreiras na comunicação, discriminação, baixas condições socioeconômicas, vulnerabilidade alimentar e pouco acesso a um serviço de atenção a saúde de maior complexidade. Com esse cenário de prática, os acadêmicos são constantemente estimulados a compreender essas mazelas e elaborar planos individualizados para cada paciente, percebendo as comorbidades mais prevalentes e como esses indivíduos vivem e se adaptam a elas. Dessa forma, o papel do médico se junta ao dos conhecimentos ancestrais trazidos pelos povos originários, auxiliando de forma global o enfrentamento das adversidades.

Conclusões ou recomendações

O ambulatório de saúde indígena nasce de uma vontade de suprir as demandas dessa população e de levar esse conhecimento específico ao estudante de medicina. Dessa forma, ele se consolida como um recurso essencial tanto para os pacientes quanto para a formação desses futuros profissionais de saúde, reforçando a importância de uma abordagem humanizada e que compreende as individualidades do ser humano.

PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS E DE AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

ANNA DE PELLEGRIN ARRUDA¹
EMANUELY PEREIRA DA FONSECA¹
KAIAANY GELLER¹
ELIZANDRA ANDRÉIA WOYCIEKOSKI¹
MARIA EDUARDA BARRETO¹
MICHELLE VIRGINIA EIDT¹

1 UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - RS - UNISC

Palavras-chave: Formação médica; Compromisso social; Emergências.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

As ligas acadêmicas exercem papel fundamental na formação médica ao proporcionarem aos estudantes oportunidades de aprendizado prático, integração com a comunidade e desenvolvimento de competências. Por meio de ações extensionistas, como a capacitação em primeiros socorros, ocorre a interação entre o meio acadêmico e a sociedade, aproximando o conhecimento técnico-científico da realidade vivida por diferentes grupos sociais. Quando realizadas em escolas públicas, sobretudo em regiões com acesso limitado a recursos, essas iniciativas ganham ainda mais relevância, pois contribuem para a autonomia da comunidade escolar frente a situações de emergência.

Objetivos

Relatar a experiência de uma capacitação sobre manejo de emergências realizada em escola pública, destacando o papel das ligas acadêmicas e a relevância de ações extensionistas para preparo e formação médica dos ligantes.

Relato de experiência

A capacitação foi conduzida por membros da Liga de Medicina de Emergência, responsáveis por compartilhar seu conhecimento e orientar a atividade. O público-alvo era composto por alunos do ensino médio e professoras de uma escola pública, localizada em área de nível socioeconômico reduzido e limitada oferta de recursos. A atividade foi estruturada em duas partes: teórica e prática. Na fase teórica, os instrutores apresentaram conceitos fundamentais sobre obstrução de via aérea por corpo estranho (OVACE) e ressuscitação cardiopulmonar (RCP), utilizando slides ilustrativos para explicar estas condições, assim como técnicas adequadas para manejo de tais intercorrências. Na fase prática, os participantes aplicaram as manobras aprendidas, guiados pelos membros da liga. Inicialmente apreensivos, alunos e professoras gradualmente se mostraram mais seguros à medida que executavam as técnicas, absorvendo com maior confiança os procedimentos de primeiros socorros.

Reflexão sobre a experiência

A atividade desenvolvida ilustra a importância da educação e do ensinamento de técnicas para situações de emergência, principalmente em locais de maior vulnerabilidade. A experiência de extensão permite o desenvolvimento de habilidades no âmbito acadêmico, como comunicação, responsabilidade social e liderança, além de proporcionar o exercício prático de empatia, competência fundamental na formação de um médico comprometido com o bem-estar da população. A adaptação da linguagem, o respeito ao contexto educacional e a valorização do saber prévio dos participantes foram aspectos essenciais para o sucesso da capacitação, evidenciando que a formação médica deve incluir a construção de vínculos e o cuidado com o outro. Por fim, a evolução no comportamento de alunos e professoras demonstrou o potencial multiplicador da educação em saúde.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que as ligas acadêmicas contribuem de forma essencial para a formação médica, ao promover experiências que desenvolvem habilidades sociais e científicas, tornando os ligantes mais preparados para a profissão. Evidencia-se, também, que as ações extensionistas comunitárias promovem a disseminação do conhecimento, auxiliando o público-alvo a agir de maneira eficaz em situações de emergência, além de promover autonomia e experiências socioeducativas no âmbito social aos acadêmicos, atuando na sua formação médica.

AVANÇOS E DIFICULDADES VIVENCIADOS NA GESTÃO DE 14 LIGAS ACADÊMICAS MÉDICAS EM UMA UNIVERSIDADE EM SANTA MARIA

VITÓRIA ALVES SCHIMIDT¹
TIANE CAMARGO¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: ligas acadêmicas; dificuldades; avanços.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

A primeira liga acadêmica de Medicina no Brasil foi a Liga de Combate a Sífilis, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1918. Essas organizações, sem fins lucrativos, surgiram com o intuito de promover práticas integradas voltadas para o aprofundamento em um determinado assunto, de modo a contribuir para a formação estudantil e para o desenvolvimento social. Atualmente, são regulamentadas pela Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM), a qual foi criada durante o 8º Congresso Brasileiro de Clínica Médica, em 2005. As ligas acadêmicas (LAS) são fundamentadas na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos

Este trabalho relata sobre os avanços e dificuldades enfrentados na gestão de 14 LAS ativas em uma universidade em Santa Maria por discentes e coordenadora.

Relato de experiência

A coleta de dados foi construída a partir de formulário online composto por perguntas objetivas sobre as dificuldades enfrentadas e perguntas subjetivas sobre os avanços, respondidas sob a forma de texto sucinto por 17 gestores discentes e 1 coordenadora docente. No formulário, constavam as seguintes opções como dificuldades enfrentadas: falta de recursos financeiros; falta de incentivo da própria universidade; dificuldade de inserção em atividades extracurriculares; dificuldade em criar políticas públicas que gerem impacto; dificuldade em elaborar trabalhos científicos; pouca adesão dos próprios ligantes às atividades propostas; pouca interação entre os próprios membros da diretoria.

Reflexão sobre a experiência

Os participantes voluntários podiam escolher mais de uma opção para os problemas enfrentados, e 94,1% dos entrevistados escolheram "Falta de apoio da própria universidade", seguido da "pouca adesão dos próprios ligantes às atividades propostas" com 58,8%, e, em terceiro lugar, a "falta de recursos financeiros" com 47,1%. Nos avanços, os participantes puderam descrever de forma sucinta quais atividades ou conquistas resultaram de sua gestão, e entre as de maiores destaques, estão: "reabertura de ligas que estavam inativas", "estímulo à publicação científica e a posterior concretização", "realização de campanhas de conscientização em espaços públicos", e "inclusão dos meios digitais como forma de propagar e disseminar conhecimento teórico-prático para a população leiga".

Conclusões ou recomendações

Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde recomendem como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde mais frequentes e sugiram que sejam utilizadas metodologias que privilegiem a integração entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência (não por coincidência os eixos norteadores dos estatutos das ligas acadêmicas), a universidade não parece promover subterfúgios para o incentivo e manutenção das LAS. As LAS operam atualmente como entidades à parte, que necessitam de meios próprios e muita criatividade para que consigam continuar em funcionamento.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE ATENTADO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MÉDICAS EM SITUAÇÕES CRÍTICAS

MARIA RITA RAUBER¹

ALINE SVIATOWSKI¹

VERÔNICA FELIX PANUCI¹

PEDRO DAVI MARTINS DE OLIVEIRA¹

JOÃO VICTOR SILVA FACCI¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO - PR

Palavras-chave: simulação, emergência, treinamento por simulação, educação médica

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

A formação médica atual exige profissionais aptos a atuar em cenários extremos, como desastres e atentados. As simulações realísticas oferecem vivências controladas aos acadêmicos, os quais desenvolvem habilidades técnicas e emocionais necessárias para o futuro. Nesse contexto, as Ligas Acadêmicas cumprem papel essencial ao integrar teoria e prática, contribuindo para a formação de médicos mais preparados, empáticos e responsivos às demandas de um mundo em constante transformação.

Objetivos

O presente relato tem como objetivo principal descrever a experiência de uma simulação realística de atentado armado em ambiente universitário, organizada por uma Liga Acadêmica de Urgência e Emergência vinculada a uma faculdade situada na região Centro-Oeste do Paraná, como estratégia formativa na graduação médica. Com base nessa vivência, busca-se evidenciar a contribuição desse tipo de treinamento para o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais em situações críticas, além de destacar o papel das Ligas Acadêmicas como facilitadoras do aprendizado prático e reflexivo em contextos médicos emergenciais.

Relato de experiência

Em 17 de agosto de 2024, foi realizada uma simulação realística de atentado armado em universidade, com a participação da Polícia Militar e do SAMU, que seguiram seus protocolos em articulação com os estudantes. Os alunos, previamente maquiados com realismo profissional, simularam vítimas com diversos tipos e graus de ferimentos. A atividade foi organizada por uma Liga Acadêmica de Urgência e Emergência, em parceria inédita com outra Liga de uma cidade vizinha, ampliando a complexidade do treinamento ao reunir diferentes vivências acadêmicas. Participaram cerca de 300 pessoas, entre profissionais do SAMU, policiais e estudantes de Medicina. Acadêmicos do internato atuaram como vítimas e como prestadores de atendimento, utilizando fichas clínicas elaboradas por professores para simular fielmente um cenário de catástrofe. A simulação foi integrada à disciplina de Urgência, Emergência e Trauma e avaliada pelo Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), exigindo raciocínio clínico ágil e domínio dos protocolos. Ainda, a presença de atores profissionais e a atuação em tempo real das equipes de emergência tornaram o treinamento mais imersivo e formativo para todos os envolvidos.

Reflexão sobre a experiência

Desastres com múltiplas vítimas exigem preparo técnico, coordenação e decisões ágeis. Nesse contexto, a simulação realística demonstrou-se uma ferramenta eficaz ao permitir o desenvolvimento de habilidades como liderança, comunicação e raciocínio sob pressão. A vivência no papel de vítima e socorrista ampliou a percepção dos acadêmicos sobre a complexidade do atendimento, promovendo empatia e reforçando a importância de condutas precisas e humanizadas para a prática médica. Ainda, a atuação das Ligas Acadêmicas foi decisiva para articular teoria e prática em uma experiência única.

Conclusões ou recomendações

A simulação de atentado armado em ambiente universitário mostrou-se um valioso recurso pedagógico na formação médica, ao unir aprendizado prático, avaliação objetiva e preparo para cenários críticos. A atividade fortaleceu competências técnicas e emocionais, além de destacar o protagonismo das Ligas Acadêmicas como agentes formadores. Frente a um contexto social instável, experiências como essa são essenciais para a formação de médicos resilientes, éticos e aptos a atuar com excelência diante de situações imprevisíveis.

A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIA, URGÊNCIA E TRAUMA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL BARBIERO CASTIGLIONE SILVEIRA¹
AMANDA PEREZ MENEZES DA SILVA¹
LUÍSA BARBIERO DUTRA¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Medicina de Urgência; Educação médica; Prática Geral da Medicina.

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

Ligas acadêmicas são idealizadas com a finalidade de garantir experiências de ensino-aprendizagem aos acadêmicos com interesses em comum, sendo orientados por docentes especialistas na área de abrangência. Nesse sentido, as ligas acadêmicas servem para complementar a tradicional grade curricular presente na formação médica integral. Exemplo disso é a Liga Acadêmica de Emergência, Urgência e Trauma (LAEUT), a qual apresenta importância ao aprofundar conhecimentos teórico-práticos frente a situações de urgência e trauma, fatores rotineiramente inseridos na prática médica. Assim, destaca-se a importância da participação ativa em ligas acadêmicas durante a graduação médica, de modo a contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina, participantes da LAEUT de uma universidade na região central do Rio Grande do Sul, destacando a sua contribuição para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades técnicas essenciais para o exercício da medicina.

Relato de experiência

A trajetória dos acadêmicos na LAEUT foi iniciada devido a curiosidade de exploração de um campo específico na medicina, além dos limites das aulas teórico-práticas da grade curricular. Desde o início, os acadêmicos foram recebidos por professores orientadores experientes e dispostos a partilhar seus conhecimentos e suas vivências. Dessa forma, ao longo das reuniões e palestras, foi possível aprofundar o entendimento sobre a especialidade, além de compreender a rotina e as habilidades imprescindíveis para atuar na medicina de emergência. Ao longo dos semestres, os acadêmicos tiveram a oportunidade de participar de diversos projetos técnico-científicos, desde simulações de casos clínicos, até escrita de trabalhos acadêmicos. Dessa maneira, as interações com profissionais da área e a participação em eventos foram fundamentais para o aprimoramento dos acadêmicos enquanto futuros profissionais. Cada desafio enfrentado traz consigo lições valiosas, seja na resolução de problemas complexos, no trabalho em equipe ou no desenvolvimento de comunicação eficiente.

Reflexão sobre a experiência

O envolvimento em atividades desenvolvidas pela LAEUT serve não só de maneira a ampliar o aprendizado acadêmico, mas também de modo a aprofundar a visão do exercício da medicina frente aos atendimentos de emergência. A LAEUT contribui, ainda, de maneira a enriquecer a formação médica de maneira significativa, reforçando os ideais de compromisso com a excelência, humanização no cuidado ao paciente e da importância do trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações

A participação na LAEUT durante a formação médica trata-se de uma experiência enriquecedora, visto que introduz a capacitação para a atuação em setores de emergência e urgência, incentivando o desenvolvimento pessoal e profissional de cada participante. Logo, é imprescindível o incentivo aos estudantes para a participação de ligas acadêmicas, de modo a explorar oportunidades oferecidas nestes espaços que permitem aperfeiçoamento do conhecimento técnico e científico e, assim, ampliam as perspectivas acerca da profissão e da sociedade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AULA ABERTA “DESCOMPLICANDO A RADIOLOGIA: INTERPRETAÇÃO DE EXAMES DE IMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA”

SOPHIA SCHOLZ BOELTER¹
FERNANDA LUIZA BACK¹
ISABELLA BRIGNONI WINSCH¹
VICTÓRIA STAUDT ZAMBONI¹
CAMILO DARSIE DE SOUZA¹
IZADORA JOSEANE BORRAJO MOREIRA¹

1 UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - RS - UNISC

Palavras-chave: Radiologia; Atenção Primária à Saúde; Faculdades de Medicina; Currículo

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

Na prática médica atual, a radiologia ocupa papel essencial, sendo indispensável ao contribuir significativamente para o diagnóstico e compreensão de inúmeras patologias. Contudo, a área muitas vezes recebe atenção limitada na grade curricular dos cursos de Medicina. Assim, proporcionar aos acadêmicos oportunidades de obterem conhecimentos mais sólidos sobre técnicas de imagem, capacita o futuro médico a interpretar os achados com precisão, contribuindo na formação e tomada de decisões clínicas. Entendendo isso, uma liga acadêmica de medicina de família e comunidade e uma associação de estudantes de medicina, ambas da mesma universidade, promoveram o evento “Descomplicando a Radiologia: Interpretação de Exames de Imagem na Atenção Básica”.

Objetivos

Relatar o impacto da aula “Descomplicando a Radiologia: Interpretação de Exames de Imagem na Atenção Básica”.

Relato de experiência

A aula aberta “Descomplicando a Radiologia: Interpretação de Exames de Imagem na Atenção Básica” foi realizada por uma liga acadêmica de medicina de família e comunidade e uma associação de estudantes de uma mesma universidade em 18 de novembro de 2024, às 19 horas, por meio da plataforma Google Meet. A divulgação ocorreu pelas redes sociais e as inscrições, por meio de um formulário na plataforma Google Forms. Para palestrar, optou-se pela escolha de uma médica radiologista conhecida pelos organizadores. Ao final da palestra, para a confirmação de presença, disponibilizou-se um formulário, também confeccionado no Google Forms. Nele, constaram perguntas objetivas a fim de entender o perfil dos ouvintes e mensurar a relevância da aula.

Reflexão sobre a experiência

Dos 68 inscritos, 58 participaram e responderam o formulário de avaliação, sendo estes dos cursos de medicina e enfermagem, de faculdades de diferentes estados do país, entre primeiro e sexto semestres. Com relação à avaliação do conhecimento prévio sobre o conteúdo, 36 responderam que não possuíam, 19 possuíam conhecimento básico e três intermediário. Após a aula, 36 registraram baixo conhecimento, 19 intermediário e três, conhecimento avançado. Relacionado à relevância dos tópicos para a prática clínica, em uma escala de 1 a 5, sendo “1” pouco relevante e “5” muito relevante, houveram 52 respostas “5”, cinco respostas “4” e uma resposta “3”. A satisfação geral do evento também foi quantificada em uma escala de 1 a 5, sendo “1” muito insatisfeito e “5” muito satisfeito, e recebeu 54 respostas “5”, três respostas “4” e uma resposta “3”. Já com relação à confiança após a aula para interpretar exames de imagem na atenção básica à saúde, houveram sete respostas para “baixo, não me sinto confiante”, 28 para “me sinto pouco confiante”, 22 para “me sinto relativamente confiante” e uma resposta para “alto, me sinto bem confiante”. Sobre o auxílio da aula na capacidade de solicitação de exames, 26 concordaram totalmente, 28 concordaram, quatro permaneceram neutros e nenhum discordou.

Conclusões ou recomendações

Compreende-se que o projeto atingiu seu objetivo, proporcionando conhecimentos úteis para a solicitação e interpretação de exames radiológicos, em especial na atenção primária à saúde. A avaliação dos ouvintes evidenciou a descomplicação de aspectos dos exames de imagem, fortalecendo a radiologia como pilar fundamental no cuidado à saúde e no aprimoramento do prognóstico clínico. Contudo, mesmo com a melhora da capacidade de solicitação de exames, os participantes seguem pouco confiantes, demonstrando a necessidade de mais eventos similares.

LIGAS ACADÊMICAS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE?

GABRIELA COSTA TROFINO¹
FELIPE AUGUSTO SILVA¹
ANNA LÍDIA LOPES BRAZ BRAGA LATA¹
LUCAS DO NASCIMENTO LOPES PEREIRA¹
EMANUEL FLORINDO CRUZ¹
LIAMARA DENISE UBESSI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Saúde da Família; Educação Médica; Interdisciplinariedade

Área: Eixo 2: LIGAS ACADÊMICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA

Introdução

As ligas acadêmicas configuram-se como organizações científicas constituídas por discentes universitários, as quais promovem oportunidades de ensino, pesquisa e extensão universitária relacionadas a uma área de conhecimento sob a orientação docente. Nessa perspectiva, o presente trabalho propõe uma abordagem ampliada das ligas acadêmicas analisando-as enquanto estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Medicina, a partir das vivências de discentes integrantes de uma liga acadêmica de saúde da família no âmbito do aprendizado coletivo, colaborativo e cooperativo.

Objetivos

Expor a experiência de acadêmicos em uma Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade, realizada no ano de 2024. Dessa forma, o presente estudo busca também descrever as atividades realizadas e sua importância no desenvolvimento de uma formação acadêmica mais humanizada.

Relato de experiência

A Liga de Saúde da Família e Comunidade (LASF) é interdisciplinar na construção coletiva de conhecimentos. É composta por alunos do curso de Medicina e de Enfermagem, o que promove um ambiente de troca de conhecimentos entre discentes de ambas graduações. No ano de 2024 foram realizadas apresentações de seminários, por parte dos membros, a respeito dos agravos de saúde mais prevalentes na atenção básica, como: Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Sífilis. Tais seminários foram realizados via google meet para facilitar o engajamento de discentes e docentes, tendo o enfoque nas etapas do cuidado, desde o diagnóstico até o tratamento, considerando os aspectos biopsicossociais do usuário. A Liga atua com projetos extensionistas de diferentes vertentes, como o LASF - Programa de Saúde na Escola (PSE), o qual trabalhou temas como redução de danos em relação ao uso de álcool na adolescência e a respeito da educação sexual e corporeidades. Além disso, a LASF é apoiadora do projeto PalhaSUS do Pampa, que realiza educação em saúde na Atenção Básica, por meio da palhaçaria.

Reflexão sobre a experiência

A LASF, por meio do ambiente colaborativo e interdisciplinar, proporciona aos seus membros uma experiência enriquecedora que os aproxima da realidade da Atenção Básica. Por meio de atividades como os seminários e os projetos de extensão, os estudantes são inseridos em ações voltadas aos pilares fundamentais da Saúde Coletiva, como promoção e prevenção da saúde. Essa vivência fortalece o desenvolvimento do vínculo entre acadêmico e comunidade, fomentando uma futura ação profissional mais empática e socialmente responsável. Ademais, a participação em uma Liga fomenta no estudante o desenvolvimento de autonomia e protagonismo, quando propõe, organiza e sustenta processos coletivos.

Conclusões ou recomendações

A vivência proporcionada pela participação em uma Liga Acadêmica revela-se como uma estratégia pedagógica eficaz para o fortalecimento da formação médica humanizada, integral e colaborativa. A interdisciplinaridade, o enfoque na Atenção Básica e o estímulo ao aprendizado cooperativo contribuem significativamente para a consolidação de conhecimentos, além de promover o desenvolvimento de competências essenciais, como empatia, autonomia, protagonismo e compromisso social, aproximando os estudantes à realidade do SUS. Dessa forma, as atividades realizadas demonstram o potencial das ligas acadêmicas enquanto espaços de formação complementar e transformação do processo ensino-aprendizagem no contexto da graduação em saúde.

Eixo 3: Formação Médica no Brasil

DESIGUALDADE MÉDICA NO BRASIL E A INEFICÁCIA DA ABORDAGEM POLÍTICA ATUAL

MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹
LARISSA RUELA DE OLIVEIRA¹
VALENTINA MEINHARDT RONCHETTI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: medicina, educação, formação médica

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O aumento exponencial do contingente de médicos desde os anos 90 é evidente, com mais de 575.930 profissionais ativos atualmente e uma proporção de 2,81 médicos por mil habitantes. Esse crescimento está associado a uma expansão sem precedentes do ensino médico no país, que agora se destaca internacionalmente em densidade médica. No entanto, esse aumento quantitativo não ocorreu sem questionamentos. O rápido crescimento das escolas médicas, muitas vezes sem critérios técnicos adequados, levanta dúvidas sobre a capacidade de preparo dos futuros médicos e a adequação da assistência prestada à população.

Objetivos

Analisar a distribuição regional dos profissionais de saúde no Brasil, destacando as disparidades existentes e as causas subjacentes, como o crescimento acelerado e desigual das escolas médicas. O objetivo final é fornecer insights para o desenvolvimento de políticas e estratégias que promovam uma distribuição mais equitativa de médicos, visando garantir um acesso igualitário aos serviços de saúde em todas as regiões do país.

Métodos

Empregou-se uma abordagem baseada em dados do Ministério da Educação (MEC), utilizando o e-MEC para obter informações sobre as instituições de ensino médico ativas em todo o país. Além disso, recorremos aos relatórios do Conselho Federal de Medicina (CFM) para acessar dados demográficos sobre o número de médicos registrados em cada região do Brasil. Essas fontes de dados foram submetidas a análises quantitativas para examinar a distribuição geográfica dos profissionais de saúde.

Resultados Discussão

A análise do panorama da medicina no Brasil revela uma evolução nas últimas décadas, com implicações significativas para a distribuição e qualidade dos serviços de saúde. Há uma distribuição desigual dos médicos pelo território nacional representando um desafio significativo, regiões como o Sudeste se destacam pela maior densidade de médicos, e Sudeste apresenta a maior densidade médica, seguido pelo Sul e Centro-Oeste, enquanto Norte e Nordeste enfrentam escassez relativa de profissionais. A análise das escolas médicas por região também revela desigualdades, com poucas instituições no Norte e uma proporção significativa no Nordeste, embora isso não se traduza necessariamente em mais médicos nessas áreas. No estado do Rio Grande do Sul, onde existem 20 cursos de medicina ativos, com 14 deles obtendo conceito igual ou superior a 4, a situação é semelhante.

Conclusões

Os dados apresentados evidenciam que a simples abertura de novas escolas médicas não é eficaz por si só na democratização do acesso à saúde, especialmente em regiões menos desenvolvidas. É necessário implementar políticas que incentivem e apoiem os profissionais de saúde, como médicos, a trabalharem nessas áreas, oferecendo condições de trabalho adequadas, melhores oportunidades de carreira e remuneração competitiva. Somente assim será possível superar as disparidades regionais e garantir um acesso equitativo aos serviços de saúde em todo o país.

RELATÓRIO FLEXNER E O IMPACTO MUNDIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

GIOVANNA TEIXEIRA GIRARDELLO¹
RUI ALBERTO CASTILHOS FERREIRA JÚNIOR¹
LUÍSA BARBIERO DUTRA¹
STELA KARINE BRAUN¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina, Técnicas Educativas

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O contexto de criações desenfreadas de escolas médicas, com ausência de um padrão de ensino médico, motivou Flexner, em 1910, a publicar o relatório *Medical education in the United States and Canada: A Report to the Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching*, o que mudaria profundamente o sistema de educação médica em âmbito mundial. De maneira análoga, atualmente, no Brasil, somente no último ano, cerca de 200 novos cursos de medicina foram aprovados para implementação. Nesse sentido, a sociedade estaria, novamente, exposta à uma não padronização do ensino médico, de maneira a gerar futuros profissionais com falhas importantes na sua formação médica.

Objetivos

Revisar a literatura médica com relação aos impactos atuais no Relatório Flexner na formação médica do século XXI.

Métodos

Realizada uma revisão narrativa de artigos de indexação internacional na plataforma PubMed. Para a confecção deste trabalho foi utilizado o descritor: Flexner Report. Foram utilizados 4 artigos no total, os quais passaram por processo de leitura para posterior composição da revisão.

Resultados Discussão

O Relatório Flexner, publicado nos Estados Unidos da América (EUA) em 1910, é reconhecido como um marco que desencadeou a reforma mais importante das escolas médicas cujo impacto perdura por mais de um século em grande parte das escolas ao redor do mundo. Sua publicação coincidiu com uma era de proliferação desenfreada de escolas médicas, o estado caótico em que se encontrava a educação médica, com abordagens terapêuticas diversas, sem critérios de padronização ou regulamentação. Seu objetivo era a busca da excelência na formação dos futuros médicos. Em seu relatório, Flexner concluiu que, das 155 escolas médicas dos EUA e Canadá, apenas 31 tinham condições de funcionar, dentre as falhas, os alunos admitidos não tinham preparo prévio, não existiam laboratórios, não havia relação entre a formação científica e o trabalho clínico, os professores não tinham controle sobre os hospitais universitários, o currículo não era padronizado e o ensino era comercializado. Entre suas recomendações estavam a implementação de um rigoroso controle de admissão, a divisão entre o ciclo básico e clínico, no qual as universidades seriam responsáveis pelo ensino de laboratório e teorias das especialidades, enquanto os hospitais assumiriam a responsabilidade pela transmissão prática do conhecimento. Além disso, defendia que as instituições de ensino devem ser públicas, rejeitando a comercialização com fins lucrativos. Ressaltou a importância dos aspectos da medicina preventiva, higiene e do papel social do médico. Defendia a relevância do treinamento de qualidade relacionado às necessidades da sociedade, das obrigações societárias na prevenção de doenças e promoção da saúde, além da colaboração entre a medicina acadêmica e a saúde pública. O trabalho resultou na reorganização e regulamentação do funcionamento e ensino nas escolas, passando a serem chamadas de universidades.

Conclusões

O Relatório de Flexner publicado, há mais de um século, demonstra-se relevante ainda nos dias de hoje. Apesar de ser um modelo centrado na doença e no aprendizado em laboratórios e hospitais, sua contribuição foi de grande importância no ensino médico no passado e possivelmente seus princípios podem influenciar uma nova reforma no sistema educacional médico atual.

INSERÇÃO DO MÉTODO PBL DE FORMA COMPLEMENTAR NO CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE EM SANTA MARIA

VITÓRIA ALVES SCHIMIDT¹
STELA KARINE BRAUN¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: PBL (problem-based learning); raciocínio clínico; aprendizagem.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A educação médica estende-se ao longo de toda a vida profissional e não se restringe aos anos de graduação. Durante os anos de formação, métodos tradicionais de ensino são implementados na maioria das universidades, no qual o estudante é sujeito passivo no processo de aprendizagem. No entanto, é imprescindível que o estudante adquira também papel ativo nesse processo, visto que, após a conclusão do curso, irá se deparar com situações reais e que necessitem de ágil e eficaz raciocínio clínico, o qual é construído a partir de casos já vistos pelo estudante em sua experiência pessoal. Pensando nisso, algumas universidades têm optado por inserir o método problem-based learning (PBL) em sua metodologia de ensino, seja de forma integral ou complementar.

Objetivos

Relatar a utilização do método PBL de forma complementar em uma Universidade em Santa Maria, em turmas do 1º ao 8º semestre do Curso de Medicina, na disciplina de Seminário Integrado.

Relato de experiência

Cada turma é dividida em pequenos grupos de, em média, 8 a 10 alunos e é orientada por um professor, chamado de tutor. A cada 15 dias, um caso clínico é disponibilizado, na plataforma digital da universidade, com perguntas referentes ao caso e com as referências sugeridas para leitura. Os casos clínicos escolhidos baseiam-se nas disciplinas que o aluno está cursando naquele semestre. Durante a semana, os alunos de cada subgrupo devem, isoladamente, estudar sobre o tema, e tentarem responder aos questionamentos da plataforma. Uma semana após o caso ter sido disponibilizado, ocorre o encontro presencial de cada subgrupo com seu tutor. O tutor assume apenas o papel de interlocutor, com o mínimo de interferência, fazendo questionamentos aos alunos acerca do caso, com as perguntas que foram previamente elaboradas e enviadas, mas também com outros questionamentos que julgue relevante. Os encontros duram em torno de uma hora, e dentro desse tempo, os alunos devem ser capazes de elaborar hipóteses diagnósticas e diagnósticos diferenciais, e, se chegaram ao raciocínio correto, devem tentar pensar em como seria o manejo de determinada patologia, junto com seu tratamento e prognóstico. Caso os alunos não consigam chegar ao diagnóstico correto, o tutor busca entender quais foram os sintomas e sinais confundidores, e então assume papel ativo para explicar o caso e o raciocínio correto. Além disso, nos últimos dois semestres, além dos casos, também há discussão de artigos científicos para realização de análise crítica dos mesmos.

Reflexão sobre a experiência

Ao final dos oito semestres de construção do conhecimento sobre diversos temas propostos, os alunos devem ser capazes de ampliar os conhecimentos práticos voltados para o raciocínio clínico, e apresentarem mais facilidade na elaboração de hipóteses diagnósticas quando expostos a situações práticas durante os anos destinados ao estágio obrigatório da graduação, conhecido como internato.

Conclusões ou recomendações

A complementariedade do PBL aos métodos tradicionais é capaz de ampliar a capacidade dos estudantes de assumirem papel ativo no próprio processo de aprendizagem bem como aperfeiçoarem o raciocínio clínico crítico.

O PAPEL TRANSFORMADOR DA PRÁTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA BÁSICA

LÍVIA RODRIGUES UEBEL¹
FERNANDA RODRIGUES RIBEIRO¹
INGRID SCHLOSSER CECHIN MACHRY¹
MAURICE RODRIGUES UEBEL²

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

Palavras-chave: PRÁTICA MÉDICA, MUDANÇAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO MÉDICA, ESTUDANTES DE MEDICINA.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

No Brasil, várias faculdades de medicina ainda priorizam seu ensino focado em resoluções de problemas complexos e, muitas vezes, a importância da experiência em Atenção Primária Básica fica esquecida. Desse modo, os estudantes ficam privados da oportunidade de melhor entender o paciente clinicamente, passando para um momento porvindouro a aprendizagem da análise do seu histórico e da sua rotina. O que se pode verificar, assim, é que o referido modo de educar não atende as necessidades atuais e emergentes das demandas do Sistema Único de Saúde e do Programa de Saúde da Família. Por conseguinte, percebe-se a necessidade da prática direta com as reais situações de saúde do mercado de trabalho que aguarda estes atuais estudantes e futuros médicos para atuarem em prol de uma sociedade que muito demanda e, indubitavelmente, de forma cada vez mais exigente e peculiar.

Objetivos

A presente escrita visa a realização de uma análise bibliográfica acerca da contribuição da experiência prática dos estudantes de medicina na Atenção Primária Básica para a formação médica. A partir disso, buscar-se-á conclusões que corroborem a necessidade da mudança prioritária da grade curricular seja efetivada.

Métodos

A metodologia deste estudo baseia-se, principalmente, em analisar estudos feitos com os estudantes acerca dos benefícios das práticas com a comunidade na formação médica. Foram analisadas pesquisas já realizadas e publicadas. Os dados coletados foram verificados de maneira crítica, permitindo a elaboração de recomendações e sugestões para promover uma melhora na formação médica, em resposta às dificuldades atuais observadas na área da saúde.

Resultados Discussão

A partir da análise dos dados investigados, inúmeros benefícios foram notados. A construção do conhecimento no cotidiano foi um deles. Por meio das experiências relatadas pelos estudantes, esses citaram o aumento da capacidade cognitiva, afetiva e psicomotora para enfrentar diferentes situações que emergem do cotidiano dos pacientes. O contato com a comunidade serve para coletar detalhes não apenas clínicos, mas também sociais, que são necessários à prática médica para uma melhor atuação profissional. A relação entre o estudante, o serviço de saúde e a população, contribui para melhoria das condições de saúde das pessoas, contribuindo também para o aumento do aprendizado. Além do mais, um olhar para as diversidades enfrentadas pela população é percebido, uma vez que, na rotina as diferenças sociais e culturais são elementos que redirecionam o cuidado para com a saúde de maneira mais individualizada, de acordo com as reais necessidades de cada paciente.

Conclusões

Considerando os dados expostos, são evidentes os resultados positivos que acarretam em um amplo crescimento pessoal e profissional dos discentes a partir de experiências práticas junto à Atenção Primária Básica. Reconhece-se o caráter social e técnico, uma vez que cumpre com objetivo de socialização dos estudantes, e prepara-os para sua incorporação ao mundo do trabalho, pois desenvolvem habilidades de comunicação, empatia e formação crítico-reflexiva pela capacidade que adquirem ao conviver com a realidade da comunidade. Portanto, nota-se que a necessidade das faculdades de medicina em incluir na sua grade curricular essa experiência aos estudantes é urgente. Isso pois, é evidente o engrandecimento que o contato com o paciente, especialmente, nesse caso, da rede básica de saúde proporciona à formação humanística profissional dos futuros médicos.

O APRIMORAMENTO NA FORMAÇÃO MÉDICA ATRAVÉS DE VISITAS DOMICILIARES EM CONJUNTO COM AGENTES COMUNITÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

FRANCO AUGUSTO ALBERTI¹
WILLIAN SANGALLI DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação médica, atenção primária, visitas domiciliares

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O papel do agente comunitário (ACS) tem efeito crucial no atendimento da população abrangida pelo programa Estratégia Saúde da Família (ESF). É por meio desse profissional que o programa ganha vida, pois ele é o principal intermediador entre a comunidade que representa e a equipe multiprofissional das unidades de saúde. A ESF busca incluir a população desassistida, utilizando-se dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos atributos da atenção básica. Por se tratar, muitas vezes, de uma população vulnerável, o ACS tem a nobre função de resgatar essas pessoas da invisibilidade para torná-las usuárias dos serviços do SUS e obterem assistência em saúde digna de um cidadão.

Objetivos

Relatar a importância da ESF no ensino médico através de visitas domiciliares feitas por estudantes de medicina, acompanhados do ACS em comunidades na cidade de Santa Maria, RS.

Relato de experiência

No primeiro semestre do curso de medicina de uma universidade do sul do Brasil, os acadêmicos iniciaram suas atividades práticas acompanhando os ACS em visitas domiciliares. Foram realizados trabalhos de cadastramento das pessoas no SUS, com objetivo de vinculá-las à ESF local, agendamento de consultas, levantamento das queixas e educação em saúde, principalmente quanto às formas de prevenção primária e secundária. Nesse contexto, o agente de saúde exerce o seu efeito crucial na abordagem individualizada, entendendo as necessidades culturais, sociais e de intelecto de cada família assistida. O ACS é a referência dessas famílias para obterem acesso ao SUS, pois são eles que facilitam os atendimentos em saúde disponibilizados pelo governo.

Reflexão sobre a experiência

Durante as visitas domiciliares, observou-se que a figura do ACS na comunidade exerce um papel social muito além das questões técnicas, como, dialogar sobre a situação familiar, as condições financeiras, tratar sobre assuntos locais e até mesmo dar o apoio emocional em momentos de fragilidade. Esses feitos refletem uma consequência do vínculo criado pelo trabalho que o agente de saúde executa, por estar em contato direto com o ser humano e a realidade em que ele se encontra. Para os acadêmicos de medicina em formação, as visitas domiciliares mostram o efeito benéfico do programa e o quão positivo é o impacto na qualidade de vida das pessoas amparadas pelo mínimo acesso à saúde. Além disso, as experiências das visitas trouxeram ensinamentos quanto à relação médico-paciente, ao diálogo e ao entendimento das queixas em saúde nas mais diversas formas de expressão conforme o nível social e educacional dos envolvidos.

Conclusões ou recomendações

É importante, que o programa ESF esteja em constante evolução. Uma forma de melhorar o programa é qualificar o ACS em prevenção primária e secundária, a fim de que este aperfeiçoe a educação em saúde às famílias visitadas. Do ponto de vista acadêmico, o acompanhamento ao agente de saúde traz ganhos na formação médica, em virtude da experiência adquirida durante o período vivenciado. Esses aprendizados contemplam desde a empatia com o paciente, além de pôr em prática a teoria ensinada na universidade. Por conta disso, os estudantes dos semestres iniciais adquirem noção da realidade profissional e do panorama da saúde no país.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PRODUÇÃO DE PESQUISA DURANTE A FACULDADE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUÍSA BARBIERO DUTRA¹
GIOVANNA TEIXEIRA GIRARDELLO¹
RUI ALBERTO CASTILHOS FERREIRA JÚNIOR¹
FRANCINE CARLA CADONÁ¹
LAURA SCHNEIDER¹
CARINA RODRIGUES BOECK¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa, Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico, Escrita Médica.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A iniciação científica (IC) refere-se ao primeiro contato do estudante de graduação com o mundo da ciência, o qual poderá prosseguir em níveis de pós-graduação. O desenvolvimento de IC possui duração de 12 meses e pode ocorrer de forma voluntária, ou com a presença de bolsas originadas da instituição de origem ou de órgãos como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Durante toda a vigência da IC, o acadêmico participa de todas as etapas do processo de produção científica, desde o auxílio na escrita do projeto de pesquisa, coleta de dados, análise estatística e escrita de um artigo final, visando disseminar os conhecimentos produzidos.

Objetivos

Relatar experiência de acadêmica do curso de medicina da Universidade Franciscana, com relação à prática de IC durante um período de seis semestres letivos, sendo dois quatro desses, com auxílio de bolsa através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiada pelo CNPq, e um semestre como bolsista voluntária. Durante o período foram produzidas três pesquisas científicas, além da participação de eventos e escrita de artigos.

Relato de experiência

Minha experiência iniciou ainda antes da aquisição da bolsa, quando, durante o período da pandemia, em períodos de isolamento social, descobri no Grupo de Pesquisa em Neuroproteção uma oportunidade que marcaria o restante de minha formação acadêmica. Em 2021, iniciei minha participação em reuniões e discussões de artigos com os membros do grupo, doutores, mestres, mestrandos e acadêmicos de outros cursos. No período, estava retornando minhas atividades no hospital, cessadas durante o pico da disseminação da COVID-19. Após, ingressei no projeto de pesquisa "A influência do estresse laboral na empatia dos profissionais da saúde", de agosto de 2021 a setembro de 2022. A pesquisa consistiu na aplicação de inventários para avaliar níveis de empatia e sintomas de síndrome de BurnOut em profissionais da saúde que estivessem atuando na linha de frente, intra-hospitalar, na COVID-19. Já no primeiro ano de IC, ingressei na Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento, o que me possibilitou participar de congressos internacionais na área de neurociência, de forma remota, nos dois primeiros anos como IC, e presencialmente, no último ano. A experiência me possibilitou não só conhecer pesquisadores reconhecidos internacionalmente, mas também descobrir um encanto pelo mundo da pesquisa. Posteriormente, ainda trabalhando com sintomas de estresse e biomarcadores associados, desenvolvo pesquisa com o uso de psicobióticos de maneira adjuvante ao tratamento do transtorno depressivo maior, igualmente abordando sintomas psíquicos dentro da neurociência.

Reflexão sobre a experiência

Considero a experiência de desenvolver ciência através da IC extremamente importante na formação médica atual. Através da bolsa, desenvolvi habilidades de comunicação e de escrita científica, além de desenvolver network com pesquisadores a partir da participação em eventos. A iniciação científica é, indubitavelmente, uma virada de chave para todos os alunos de graduação que desejam, de alguma forma, ingressar no mundo da ciência.

Conclusões ou recomendações

O fato da bolsa PIBIC proporcionar a participação constante na produção científica, responsabilidade perante a mesma, oportunidades para desenvolver habilidades, recriar conceitos não entendidos, participação em eventos que divulguem os resultados do estudo, elaboração de artigos científicos, conduz o estudante ao pensamento crítico da realidade.

A MEDICINA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRESSA ALBERTI¹

CRISTINA BASSO HÜBNER¹

MARIA CLARA DA SILVA VALADÃO¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Assistência médica; Cidadania; Relato de experiência

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Uma formação médica cidadã é entendida como um conjunto de ações que visam a orientação e a integração do médico ao contexto da saúde coletiva, pautando à assistência em um modelo biopsicossocial que priorize o atendimento integral de cada indivíduo, criando uma relação de fraternidade e de amparo mútuo. Nesse contexto, são criadas ações durante a formação acadêmica pautadas nesse contato médico-paciente para além das fronteiras da sala de aula, permitindo que os estudantes consigam desenvolver uma formação cidadã de fato.

Objetivos

Relatar a importância das ações acadêmicas de assistência médica à comunidade realizadas por estudantes de uma universidade do Rio Grande do Sul.

Relato de experiência

No dia 06/10/2022, realizou-se uma visita, junto a um professor médico responsável, em um lar que acolhe crianças das quais os responsáveis encontram-se em processo judicial ou que foram retiradas de suas famílias permanentemente. O lar abriga crianças de diversas idades e conta com doações da comunidade e com ações de profissionais da área da saúde para assistirem as crianças abrigadas. Desse modo, uma vez na semana oferece-se atendimento pediátrico às crianças com patologias mais graves ou que tiveram seus sintomas agravados. Durante as consultas, um grupo menor de acadêmicos já selecionados em escalas, realiza o primeiro atendimento, fazendo consultas de puericultura, como aferir o comprimento, perímetro cefálico e o peso. Após isso, as informações são adicionadas na caderneta da criança e os dados são referenciados nas curvas de crescimento, o qual oferece o padrão de desenvolvimento e de crescimento durante a infância, sempre com a supervisão do Pediatra. À medida que o atendimento prossegue, o profissional médico realiza o atendimento da queixa principal da criança, o qual oferece o melhor tratamento, individualizando cada atendimento.

Reflexão sobre a experiência

O atendimento das crianças que vivem no lar foi de extrema importância para a formação médica cidadã de cada acadêmico que tem a oportunidade de vivenciar essa experiência de contato com a comunidade. Foi possível conhecer uma realidade de completo abandono e de carência afetiva de todos que ali estão. Todavia, essa instituição muda a trajetória dessas crianças, oferece suporte físico, social, ambiental e, principalmente, emocional, pois esses pequenos são cuidados com muito amor e zelo, mesmo que este seja um lugar de passagem. Nesse sentido, os acadêmicos puderam perceber esse lar como uma segunda casa para essas crianças que, certamente, faz-se como uma janela de luz e uma nova oportunidade para esses pequenos crescerem e colecionarem momentos em meio a uma fase tão difícil em suas vidas.

Conclusões ou recomendações

As ações que visam integrar os acadêmicos a comunidade são imprescindíveis durante a formação médica, uma vez que permitem ampliar o conhecimento e as vivências com diferentes realidades de vulnerabilidade social. Desse modo, além da teoria, a prática mais humanizada proporciona esse desenvolvimento profissional cidadão, o qual alicerça princípios de integralidade e de fraternidade nos futuros profissionais médicos, os quais configuram valores que estão sendo esquecidos em uma realidade pós moderna que prioriza uma maior quantidade de pacientes e o lucro financeiro. Assim, essas experiências configuram a chave para resgatar a essencialidade humana da profissão médica e promover o exercício da cidadania aos estudantes.

CIRURGIA ROBÓTICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO MÉDICA NO RIO GRANDE DO SUL

RHAÍSSA GABRIELA MACIEL PITHAN DA SILVA¹
RICARDO CARRERA MIGUEL FILHO¹
EVELYN PARADZINSKI ALVES¹
KENDERLI RIEGER HOLLER¹
ISABEL LUISA ROSENBAACH¹
TIANE CAMARGO¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Robótica, Segurança, Tecnologia, Cirurgiões e Conhecimento

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A Cirurgia Robótica (CR) consiste em um sistema que executa tarefas precisas e otimizadas de forma repetitiva, controlado remotamente. No Brasil, a primeira CR foi realizada em 2008, tratando-se de uma prostatectomia radical. Sendo que no Rio Grande do Sul (RS) a implementação foi iniciada pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 2013. Destaca-se que a robotização na cirurgia proporciona uma amplitude de movimento maior com instrumentos articulados, uma visão tridimensional expandida do campo cirúrgico para uma dissecação mais precisa, a eliminação de tremores e a possibilidade de utilizar técnicas mais refinadas. Além disso, introduz métodos específicos, como o uso de ponteiras e pinças exclusivas, e tecnologias de infravermelho que possibilitam visualizar a anatomia em tempo real. Esses aspectos da CR convergem na redução do trauma para o paciente e uma recuperação mais rápida.

Objetivos

Analisar e descrever o papel crescente dos principais assuntos relevantes na cirurgia robótica e sua influência no aprendizado e demandas contemporâneas da formação médica.

Métodos

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados; Pubmed, Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico, pesquisando os unitermos "cirurgia robótica no Rio Grande do Sul", "cirurgia robótica no Brasil", "robô Da Vinci" e "robotic surgery". Além disso, o período selecionado para a busca do referencial foi entre os anos de 2016 a 2024. Por fim, 6 artigos foram escolhidos para a execução do trabalho.

Resultados Discussão

Em uma avaliação sobre cirurgiões robóticos no Brasil, a maioria da capital gaúcha possui conhecimento básico da técnica robótica e já realizou algum tipo de treinamento na plataforma. No entanto, a oferta de cursos de capacitação na área ainda é escassa e demanda um grande investimento financeiro comparado a outros treinamentos cirúrgicos. A CR é destacada como uma ferramenta de ampla aplicabilidade terapêutica na medicina contemporânea, resultando em uma melhora significativa para a qualidade de vida dos pacientes, e dos profissionais a utilizarem essa modalidade. A CR é vista como o futuro da cirurgia por significativa quantia dos médicos submetidos nas pesquisas, devido às vantagens que ela oferece em termos de precisão, mobilidade, filtragem do tremor fisiológico e ergonomia para o cirurgião. Ademais, a segurança e a qualidade da técnica não só para o paciente, assim como para o profissional médico, garantem os benefícios da eficácia terapêutica. Em contrapartida, menos de 10% dos médicos, no RS, não consideram a tecnologia promissora pelo alto custo. Além disso, o tempo de acomodação do sistema robótico ao paciente e a falta de sensibilidade da mão do cirurgião corroboram esse viés.

Conclusões

Entende-se que o avanço da cirurgia robótica traz várias vantagens em relação aos métodos tradicionais, como: maior ergonomia para o cirurgião, imagens com maior resolução e em 3D, possibilitando uma melhor visibilidade das estruturas anatômicas e uma recuperação pós operatória mais rápida e com melhores resultados. No entanto, por ser um método caro e que exige um nível elevado de treinamento, não é tão acessível aos hospitais. Observou-se a necessidade de novos estudos com essa temática no Estado. Assim, espera-se que nos próximos anos, a cirurgia robótica faça parte da rotina de hospitais no interior do Rio Grande do Sul.

HUMANIZAÇÃO E PRÁTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CRISTINA BASSO HÜBNER¹
ANDRESSA ALBERTI¹
MARIA CLARA DA SILVA VALADÃO¹

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização; Relato de Experiência

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Carl Jung, notório psiquiatra suíço, já dizia que "não é o diploma médico, mas a qualidade humana, o decisivo". Nesse viés, em um mundo pautado pela fulcralidade dos profissionais relacionados à área médica, mostra-se como indispensável a formação de profissionais que saibam desfrutar da humanidade como um de seus alicerces laborais. Desse modo, a fim de propiciar o desenvolvimento dos acadêmicos de Medicina, estruturam-se as disciplinas empenhadas em possibilitar a humanização do contato, atrelada à valorização da relação médico-paciente.

Objetivos

Relatar a importância e o exercício da disciplina de Humanização e Prática Médica vigente em uma Universidade do Rio Grande do Sul.

Relato de experiência

Com o intuito de proporcionar a vivência da relação médico-paciente, na Universidade referida, estabelece-se a disciplina de Humanização e Prática Médica desde o primeiro contato do acadêmico com a atmosfera universitária. Nos primeiros dois anos do curso de Medicina, compreendidos por um período de quatro semestres, a matéria se torna parte do cotidiano dos estudantes, os quais são inseridos em diversos ambientes e situações que propiciam o seu desenvolvimento humanizado. Durante o desenrolar da disciplina, os alunos possuem contato com os diversos estágios da formação e crescimento humano: no primeiro semestre são direcionados ao contato com puérperas e recém-nascidos; no segundo semestre, com crianças e adolescentes; no terceiro e quarto semestres, com adultos e idosos, principalmente na ala psiquiátrica. Desse modo, além das aulas de exposição e embasamento teóricos acerca dos temas, possibilita-se o convívio direto com diversas esferas e realidades, propiciando, desde o princípio, o vínculo entre os futuros médicos e a indispensabilidade de relações humanizadas.

Reflexão sobre a experiência

A relação médico-paciente prediz uma nova abordagem, na qual o paciente busca auxílio médico não apenas para tratar uma doença específica, mas também para aliviar todo e qualquer tipo de sofrimento. Este relato de experiência procura demonstrar a importância das disciplinas que priorizam o estabelecimento da relação médico-paciente na formação dos futuros médicos humanizados, fazendo-se estritamente necessária a vivência e a compreensão desse novo modelo nos módulos acadêmicos. Nos primeiros anos da graduação, é fundamental que os estudantes tenham a oportunidade de aprimorar sua interação com pacientes, através de experiências em comunidades e hospitais, aliadas a fundamentos teóricos. Assim, a valorização desses estudos e a conscientização de sua significância proporcionam a capacitação de médicos que compreendem plenamente seu papel não só como profissionais, mas também como agentes sociais.

Conclusões ou recomendações

Estudar e ensinar acerca da relação médico-paciente é um método precioso para propiciar o encontro com os princípios básicos da profissão médica e a solidificação da Medicina e de sua essência. Destarte, criar oportunidades para desenvolver habilidades de comunicação e promover a empatia está no cerne da educação médica, sendo indispensável a inclusão de disciplinas propiciadoras dessas vivências no currículo da faculdade de Medicina. Desta forma, será possível a formação de profissionais dignos e que poderão, simultaneamente, se beneficiar das qualificações e qualidades humanísticas do médico numa prática surpreendente da "arte de curar".

MEDMENTORING: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA PILOTO DE MENTORIA EM UM CURSO DE MEDICINA

DIEGO INÁCIO GOERGEN¹
RAFAEL RODRIGO ECKHARDT¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES - LAJEADO - RS - UNIVATES

Palavras-chave: Mentoria; Educação Médica; Saúde mental; Aconselhamento.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A formação médica é reconhecida como exigente, extenuante e geradora de estresse, impactando tanto o desempenho acadêmico, quanto o bem-estar emocional e social dos estudantes. Frente aos desafios enfrentados ao longo do curso e às discussões mais recentes sobre o cuidado com a saúde mental discente, surgiu a proposta do projeto MedMentoring. A iniciativa de propor e estruturar um projeto de mentoria no curso de Medicina está alinhada à rediscussão das Diretrizes Curriculares Nacionais, que citam a importância de programas de tutoria. O projeto visa fortalecer vínculos entre docentes e discentes e fomentar uma cultura de acolhimento, escuta e orientação ao longo dos diferentes ciclos da formação.

Objetivos

O projeto visa: Apoiar o desenvolvimento acadêmico, emocional e profissional dos estudantes; Promover a formação da identidade profissional médica, com base em valores éticos e humanísticos; Estimular o desenvolvimento de competências interpessoais e emocionais; Fortalecer a relação colaborativa e de suporte entre professores e acadêmicos; Preparar os futuros médicos para atuarem também como educadores e mentores.

Relato de experiência

O MedMentoring trata-se de um projeto piloto realizado no primeiro semestre de 2025. É uma iniciativa voluntária, envolvendo professores médicos (mentores) e estudantes de todos os semestres (mentorados). Os participantes foram distribuídos em pequenos grupos compostos por um mentor e até dez estudantes, organizados conforme três grandes ciclos: Ciclo Básico (1º ao 4º semestre), Ciclo Clínico (5º ao 8º semestre) e Internato (9º ao 12º semestre). Os encontros são mensais, presenciais, com duração aproximada de duas horas, e abordam temas transversais ao longo do curso, organizados previamente em cinco eixos: adaptação à vida acadêmica, saúde mental, ética médica, desenvolvimento de competências pessoais (soft skills) e perspectivas de mercado de trabalho. Em janeiro e fevereiro de 2025, foram realizados encontros preparatórios com os professores-mentores e atividades de divulgação junto aos estudantes. A avaliação do projeto ocorrerá ao final do semestre, com coleta de feedback qualitativo e indicadores de engajamento.

Reflexão sobre a experiência

O processo de planejamento revelou entusiasmo por parte de professores e estudantes, bem como uma demanda latente por espaços de acolhimento e diálogo. A estrutura em ciclos e a organização temática foram pensadas para respeitar as diferentes necessidades conforme o avanço no curso e o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades pessoais e profissionais. Acredita-se que a presença regular de um mentor possa gerar impactos positivos na motivação, na autoestima acadêmica e na saúde mental dos estudantes, além de estreitar a comunicação entre corpo docente e discente.

Conclusões ou recomendações

O MedMentoring representa uma iniciativa inovadora e replicável em cursos de Medicina que busquem valorizar o cuidado com o estudante e a construção de trajetórias profissionais mais humanizadas. A criação de um espaço regular de escuta, acolhimento e orientação entre docentes e discentes pode contribuir de forma significativa para a formação integral, com impactos positivos tanto na experiência acadêmica quanto na preparação para a prática médica. Recomenda-se a institucionalização de programas de mentoria, não compulsórios, com adaptações à realidade de cada curso e com avaliação sistemática para seu aprimoramento contínuo.

CIRURGIÃS EM FOCO: BARREIRAS DE GÊNERO E CAMINHOS PARA A EQUIDADE

LIVIA LEMOS ULRICH ¹

CAROLINA FURTADO DE OLIVEIRA ¹

MARIA LUIZA STANGHERLIN¹

LUCAS HENRIQUE PICUR TAVARES DA SILVA ¹

ISABEL LUISA ROSENBAACH¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Cirurgia geral; Mulheres; Equidade de gênero.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A inserção das mulheres na área cirúrgica revela-se historicamente repleta de barreiras estruturais e de manifestações de preconceito de gênero. Um caso emblemático é o de Margareth Ann Bulkley, que, sob a identidade masculina de James Barry, e destacou-se como cirurgiã no Exército Britânico durante o século XIX. Sua verdadeira identidade foi descoberta somente após seu falecimento, sendo um excelente exemplo das restrições impostas às mulheres no acesso à formação e ao exercício profissional na época. No que se refere a isso, na contemporaneidade, ainda persiste a presença da disparidade de gênero entre homens e mulheres na área cirúrgica, sendo o preconceito e a disparidade salarial, um dos principais fatores.

Objetivos

Analisar os desafios históricos e contemporâneos enfrentados por mulheres na cirurgia, destacando a necessidade de políticas inclusivas.

Métodos

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, a partir de uma revisão de literatura. Foram priorizadas publicações dos últimos dez anos, acessadas por meio de plataformas como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. A seleção do material foi feita a partir da relevância, atualidade e contribuição para o debate dos principais desafios enfrentados pelas mulheres no âmbito da cirurgia, sendo incluídos artigos publicados na língua portuguesa e inglês.

Resultados Discussão

As cirurgiãs permanecem sub-representadas na especialidade, enfrentando desigualdades salariais, limitações no treinamento, preconceitos e menor acesso à liderança. Mesmo com bons resultados cirúrgicos, lidam com instrumentos não adaptados ao seu porte, esgotamento emocional e maior risco de assédio. A ausência de mentoria, a pressão por conciliar carreira e vida pessoal, políticas familiares insuficientes e expectativas sociais sobre tarefas domésticas agravam os desafios, afetando saúde mental, fertilidade e avanço profissional. Apesar dos avanços na cirurgia, é essencial fortalecer o apoio às cirurgiãs, promover debates sobre gênero e reconhecer práticas discriminatórias presentes em todo o processo formativo e profissional. A disparidade salarial entre gêneros é evidente, especialmente na cirurgia. Cada área cirúrgica impõe desafios específicos, somados às dificuldades pessoais enfrentadas por cada cirurgiã. Evidências indicam maior incidência de infertilidade e complicações gestacionais entre essas profissionais, como aborto espontâneo, parto prematuro, restrição de crescimento fetal e anomalias congênitas. Refletir sobre essa realidade é fundamental para aprimorar sua formação e prática.

Conclusões

A partir disso, apesar da presença da mulher na área cirúrgica ter aumentado estatisticamente nos últimos anos, alguns problemas ainda persistem nesse meio, como a disparidade salarial e a violência de gênero. Logo, é importante a realização de ações que visem a equidade e valorização do sexo feminino na área, para que futuras cirurgiãs tenham maiores oportunidades e possibilidades de crescimento profissional.

A FORMAÇÃO MÉDICA EM TRANSFORMAÇÃO: EXPERIÊNCIA EM UM FÓRUM DE REFORMA CURRICULAR

GABRIELA HACKMANN SALGADO GUIMARAES¹
MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹
JÚLIA ROBERTA SANTANA CORDEIRO¹
NATAN GUSTAVO NUNES PEIXOTO¹
OTÁVIO LEITE PENDEZA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Currículo médico; Reforma curricular ; Avaliação de competências; Humanidades médicas.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A formação médica no Brasil passa por um momento de reavaliação de seus currículos, impulsionada pela necessidade de adequar a graduação às transformações sociais, científicas e assistenciais contemporâneas. Nesse cenário, o Fórum de Debate sobre a Reforma Curricular (FDRC) de uma Universidade Federal brasileira, ocorrido em abril de 2025, constituiu um espaço de diálogo entre estudantes, docentes e gestores acadêmicos. O evento promoveu a reflexão crítica sobre a organização curricular e as formas de avaliação, além de discutir a integração ensino-serviço e a modernização das estratégias pedagógicas.

Objetivos

Apresentar as principais reflexões e propostas discutidas durante o FDRC, destacando a participação discente e suas contribuições para a construção de um currículo médico mais integrado, dinâmico e voltado para o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica contemporânea.

Relato de experiência

No contexto da reforma curricular em andamento do curso de Medicina, foram organizados quatro grupos de trabalho (GTs) para discutir áreas estratégicas à educação médica: integração básico-clínica, humanidades, métodos avaliativos e metodologias ativas. O FDRC buscou apresentar as propostas dos GTs, formuladas a partir do mapeamento das lacunas presentes no currículo atual e do embasamento teórico-pedagógico evidenciado na literatura de ensino médico. Evidenciou-se algumas preocupações em relação a extensa carga horária do curso, integração entre as disciplinas, metodologias de ensino, formação humana e ética, participação estudantil e saúde mental dos alunos. Houveram grandes avanços na inclusão de um currículo mais coerente ao perfil de egresso que o curso deseja formar.

Reflexão sobre a experiência

A experiência do FDRC ampliou a discussão sobre o assunto em toda a comunidade acadêmica, garantindo que docentes e discentes compartilhassem suas impressões e sugestões de melhoria para a adoção de novas práticas mais adequadas ao contexto contemporâneo de formação médica. Algumas deliberações foram tomadas, a fim de iniciar prontamente a execução dos aperfeiçoamentos propostos. A integração entre as disciplinas deve ser incentivada para proporcionar um melhor raciocínio clínico, gerando um aprendizado coordenado e direcionado. A adoção de novas sistemáticas de ensino deve ponderar se tais metodologias se enquadram no contexto brasileiro, visto que costumam ser importadas de modelos estrangeiros. Foi unânime que a promoção desse espaço de intercâmbio de ideias é fundamental para a excelência da estruturação curricular. Em suma, o FDRC reforçou a necessidade de uma formação que valorize não só o saber técnico-científico, mas também os pilares de uma prática médica mais humana e comprometida com o bem-estar do paciente.

Conclusões ou recomendações

O FDRC foi um evento essencial para discutir as mudanças necessárias ao processo de formação médica na IES, destacando a importância do diálogo entre estudantes, docentes e gestores. Nesse sentido, a participação ativa desses setores constituiu-se como um importante norteador para a construção de um currículo mais alinhado às necessidades atuais da profissão. Esse processo reflete o compromisso da escola em se consolidar como um curso cada vez melhor, com ênfase na qualidade da formação médica e no seu papel social. Por fim, acordou-se entre os presentes a necessidade da realização de fóruns permanentes, com o objetivo de mapear as questões que tangem à formação médica com maior periodicidade e interseccionalidade.

FRONTEIRAS DO CANSAÇO: ENTRE A VOCAÇÃO E O COLAPSO NA RESIDÊNCIA MÉDICA

MARIA CLARA SOARES VINADÉ¹
MAYA TEDESCO DOS SANTOS¹
PRISCILA PREVEDELLO SILVA¹
RAUANY SANTIAGO MESS¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Palavras-chave: Residência Médica; Saúde Mental; Distúrbios Mentais; Ansiedade e Depressão.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O presente estudo averiguou a associação entre residência média e danos emocionais e como essa relação pode impactar a educação médica no país. A pesquisa enfatiza como os fatores estressantes endógenos da profissão médica em paralelo à significativa demanda física e mental da especialização médica favorece o desencadeamento de psicopatologias.

Objetivos

Este trabalho apresenta como objetivo analisar os possíveis impactos psicológicos que a residência médica possui na formação dos profissionais da saúde e como estes impasses podem afetar a qualidade de ensino desses futuros especialistas.

Métodos

Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foi realizado pesquisas de forma qualitativa em bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Brazilian Journal of Health Review, Revista Brasileira de Medicina do Trabalho e Scientia Médica. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos disponibilizados na forma virtual até a data da realização desta revisão, publicados no idioma português ou inglês, com ênfase nas consequências emocionais da residência médica no Brasil e sua repercussão na qualidade da formação médica especializada.

Resultados Discussão

O curso de profissionalização médica é conhecido pela sua dificuldade de ingresso e pela extensão e complexidade dos diferentes objetos de estudo que permeiam essa formação. Dessa forma, a medicina é reconhecidamente ansiogênica, fato que tem continuidade (e certo agravamento) no processo de seleção e desenvolvimento da residência médica. Nesse sentido, os eventos desencadeadores dos impactos psicológicos negativos nesses profissionais resultam da intersecção entre vários fatores vivenciados no período como residente. Destes se destacam: o nível elevado de desempenho exigido e a rotina exaustiva, a qual é intensamente atravessada pelas demandas estudantis e profissionais. De início, é observável que o padrão da conduta médica exigida se torna alto especialmente pelo contato com a dor do paciente acompanhada pelas expectativas das pessoas pertencentes aos vínculos afetivos desse mesmo. Esse agente estressor é frequente, pois diariamente o profissional sente-se impelido a solucionar tais questões de maneira rápida e eficaz, e por vezes esbarra em limitações do conhecimento médico, do sistema assistencial e dilemas éticos. Desse modo, além de lidar com as vulnerabilidades daqueles que necessitam de atendimento, o complexo funcionamento do ambiente hospitalar também atravessa as relações interpessoais com os colegas de trabalho - presentes no mesmo contexto de tensão - e seu ciclo social íntimo. Assim, a manutenção de relacionamentos saudáveis com seus pares e vínculos externos pode ser desafiadora. Dos diversos fatores ansiogênicos do ofício pode-se citar: A carga horária extensa; a frequente privação de sono; a disputa velada entre colegas; dentro outros. Com isso, é possível perceber alguns dos prováveis elementos que dificultam o processo de aperfeiçoamento profissional, há ainda a necessidade de uma constata atualização do estudo e do fazer médico. Haja vista que, a medicina - por se tratar de uma ciência da saúde - está em permanente mudança, o profissional tem o dever de se manter a par de seu avanço técnico e científico.

Conclusões

Conclui-se então que essa atmosfera volátil coloca em xeque os limites entre a identificação individual do residente, permeada por subjetividades, e a sua identidade profissional.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TRANSPLANTES NA EDUCAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA: O QUE ESTAMOS ENSINANDO?

MARIA ANTÔNIA PERES SALDANHA¹
CAROLINA BISSANI¹
FLÁVIA SEIDLER¹
EDUARDA DESSANTI BORGES¹
GUSTAVO DA SILVA OLIVEIRA¹
VICTORIA DA SILVA SERRATTE¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS

Palavras-chave: educação médica, doação de órgãos, transplantes, matriz curricular

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A formação médica no Brasil tem passado por importantes transformações nas últimas décadas, impulsionadas pela necessidade de alinhamento entre ensino, demandas sociais e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Diretrizes curriculares e políticas vêm incentivando práticas pedagógicas mais integradoras, com metodologias ativas e valorização de competências humanísticas. Contudo, temas cruciais à prática médica, como a doação de órgãos e os transplantes, ainda ocupam espaço marginal na maioria dos cursos. Mesmo com um dos maiores programas públicos de transplantes do mundo, o ensino médico brasileiro frequentemente aborda esse tema de forma pontual e fragmentada, comprometendo a formação de profissionais aptos a lidar com os aspectos técnicos, éticos e comunicacionais envolvidos.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de revisão de matrizes curriculares, como a temática da doação e transplante de órgãos está inserida nos planos de ensino cursos de Medicina oferecidos no Rio Grande do Sul, identificando abordagens, lacunas e contribuições para a formação médica.

Métodos

Foram consultados os sites oficiais das instituições de ensino superior do estado, avaliando a presença de disciplinas que tratassem diretamente ou transversalmente do tema, classificadas como obrigatórias, eletivas ou extracurriculares. Também foram examinados os conteúdos programáticos disponíveis, considerando os aspectos técnicos, éticos, legais e comunicacionais.

Resultados Discussão

Os resultados evidenciam que apenas três universidades, UFCSPA, UFPEL e FURG, oferecem disciplinas eletivas que abordam de forma específica a temática da doação e do transplante. As demais instituições analisadas (PUCRS, ULBRA, UCPEL, UCS, UPF, FEEVALE, UNISINOS, UNISC, UFSM, UFFS, UNIPAMPA, UFN, ATITUS/IMED, URI, UNIVATES) não apresentam componentes curriculares estruturados ou suficientemente aprofundados sobre o tema. Isso revela uma lacuna crítica na formação médica, indicando que, mesmo com os avanços promovidos por programas como o Reuni e o Promed, o ensino sobre doação e transplante permanece periférico nos currículos da maioria das escolas médicas. Estudos reforçam essa constatação. Rodrigues et al. (2019) apontam que, embora haja interesse dos estudantes, a formação atual não os prepara adequadamente para discussões com familiares e pacientes, tampouco para lidar com os dilemas éticos e práticos do processo. Garcia (2022) destaca a defasagem curricular da educação médica latino-americana frente às discussões científicas e bioéticas contemporâneas, agravada no Brasil pelas desigualdades regionais. A escassez de experiências práticas, como estágios em unidades transplantadoras, limita o desenvolvimento de competências essenciais, como o diagnóstico de morte encefálica, o manejo do consentimento familiar e a atuação ética diante da escassez de órgãos.

Conclusões

Conclui-se que a formação médica no Rio Grande do Sul carece de uma abordagem mais sistemática e aprofundada sobre doação e transplante de órgãos. A ausência de disciplinas específicas e de oportunidades práticas compromete a preparação dos futuros médicos, gerando impactos negativos no desempenho do sistema nacional de transplantes. Torna-se, portanto, urgente a inserção efetiva e transversal do tema nos currículos médicos, contribuindo para uma atuação ética, empática e resolutiva frente aos desafios da saúde pública brasileira.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE MORTE ENCEFÁLICA ENTRE ALUNOS DE MEDICINA NO FINAL DO CURSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE PESQUISA

GISANDRA DE FÁTIMA STANGHERLIN¹
HELOÍSA CHIARINI¹
NATALIA ALINI HAUBENTHAL¹
LUIZA DE GREGORI DUTRA¹
KELLY DE OLIVEIRA HARADA¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação Médica; Capacitação Acadêmica; Grupos de Pesquisa

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A definição de morte encefálica (ME) é consolidada, tanto nos aspectos científicos como éticos e morais, como a manifestação inquestionável da morte do indivíduo. Confirmar o diagnóstico e conduzir o caso é fundamental para melhor alocação de órgãos para transplante e para evitar a manutenção artificial de vida. Por se tratar de um conceito relativamente recente, o diagnóstico de ME gera dúvidas, até mesmo entre a equipe de assistência, e pouca aceitação entre a população em geral. Diante disso a pesquisa científica surge, a partir de uma metodologia de investigação planejada, como busca de respostas e novos questionamentos a fim de compreender a problemática.

Objetivos

Descrever como está sendo a experiência de aplicar uma avaliação do conhecimento sobre o protocolo diagnóstico de ME em uma amostra de estudantes de medicina no final do curso.

Relato de experiência

Em fevereiro de 2024 passou a vigorar a Política Nacional de Conscientização e Incentivo à Doação de Órgãos e Tecidos, popularmente conhecida como "Lei Tatiane", com o intuito de conscientizar a população sobre a importância da doação de órgãos e tecidos. Logo, o diagnóstico precoce e assertivo de ME e o esclarecimento aos familiares acerca da doação de órgãos é imperativo. Nesse contexto, tendo em vista o importante eixo temático, este projeto de pesquisa, elaborado por um grupo de alunos da graduação, irá analisar, a partir dos resultados obtidos, o nível de compreensão estudantil sobre um tema tão relevante e tangível na prática médica. Esse projeto está sendo conduzido por meio de um estudo descritivo de corte transversal, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 77756124.5.0000.5306. A coleta de dados está sendo realizada por meio de um questionário autoaplicável via plataforma Google Forms, composto por questões referentes aos conhecimentos, técnico e ético, contidos na Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 2.173/2017, que estabelece os critérios para caracterização de ME no Brasil. Este está disponível para resposta de abril a junho de 2024, sendo encaminhado às turmas por e-mail e plataformas online.

Reflexão sobre a experiência

Na aplicação dos questionários algumas dificuldades foram encontradas como a baixa adesão, apesar da pesquisa ser objetiva, de curta duração e composta por perguntas diretas de múltipla escolha sobre ME. Apesar da importância do tema, reforçada pelos professores no convite à participação, após um mês do início da aplicação, haviam respondido apenas 30% da amostra pretendida e cerca de 8% do total de alunos que receberam o formulário. Acredita-se que as dificuldades encontradas são advindas do fato de se tratar de alunos que se encontram no internato, período da faculdade que a demanda por tempo e conhecimento fica muito maior. Aliado a isso, os alunos encontram-se atuando em diversos locais, dificultando uma abordagem mais próxima por parte dos pesquisadores, mesmo tratando-se de respostas online.

Conclusões ou recomendações

O desenvolvimento de um projeto de pesquisa proporciona o acréscimo de habilidades extracurriculares corroborando para uma formação acadêmica completa, ao fomentar a pesquisa e proporcionar discussões profundas sobre o tema. A pequena aderência dos alunos ao responderem o questionário, mostra-se como a maior dificuldade encontrada ao longo do projeto e nos desafia a traçar novas estratégias para alcançar maior participação.

TRIAGEM AMBULATORIAL ELETIVA E OTIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO CIRÚRGICO

GABRIELA FESTUGATO MARANHÃO¹
GABRIEL FERREIRA VELOSO¹
GIOVANNA RIBEIRO BASSO¹
JOÃO VÍTOR VIGNE DUZ¹
ANDRESSA BORGES¹
MARIANA DE NADAI ANDREOLI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Educação; Cirurgia; Ambulatório; Anamnese; Atendimento

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Considerando a atual conjuntura da saúde pública, onde frequentemente pacientes cirúrgicos são inadequada ou equivocadamente referidos pela Rede Municipal de Saúde (RMS), é primordial a atuação de ambulatórios de triagem de Cirurgia Geral Adulto, tendo como premissa a otimização da atenção primária e do fluxo de distribuição às demais equipes ou especialidades afins. Do mesmo modo, utilizou-se este ambulatório para a introdução do ensino de propedêutica cirúrgica básica para alunos do 4º ao 12º semestres de Medicina, como medida prática de educação cirúrgica geral e estímulo à alunos a um maior contato com a rotina da prática cirúrgica. Mais recentemente residentes do 2º ano de Cirurgia, foram alocados como praticantes intermediários entre alunos e preceptores.

Objetivos

O objetivo deste estudo é descrever as atividades do ambulatório de primeiras consultas cirúrgicas gerido por alunos do 4º ao 12º semestre com a orientação de professores e de residentes.

Relato de experiência

Entre 2018 e 2024, 683 pacientes foram atendidos no ambulatório de primeiras consultas, porém 91 pacientes encontram-se com dados incompletos. Desses 592, 236 (39%) tinham defeitos da parede abdominal (hérnias) e 240 (40%) de distúrbios da vesícula biliar (colelitíase e colecistite crônica ou subaguda) predominantemente; sendo 349 (59%) e 243 (41%) do sexo feminino e masculino, respectivamente e com idade mediana de 55 anos. Ainda considerando estes pacientes, 29% do total apresentaram obesidade ou sobrepeso (IMC médio de 34 Kg/m²), 50% apresentaram HAS, 22% apresentaram diabetes mellitus, 22% tinham histórico de tabagismo e 18% eram tabagistas ativos. O tratamento cirúrgico foi indicado primariamente em 527 (89%) casos. Ao todo, mais de 300 alunos atenderam no ambulatório ao longo desse período.

Reflexão sobre a experiência

Os alunos puderam ter contato com a vivência orientada da prática cirúrgica, melhorando suas habilidades na relação médico-paciente e o aprofundando sua noção sobre as condições médicas tratadas. Os feedbacks dos alunos foram positivos, relatando grande aprendizado e crescimento acadêmico-profissional.

Conclusões ou recomendações

A exposição precoce dos alunos focada no aprendizado e na prática cirúrgica ambulatorial é factível, viável e permite abordar mais detalhada e individualmente as principais características clínico-epidemiológicas de pacientes cirúrgicos referidos ao hospital com melhoria do sistema de triagem e encaminhamento interno às especialidades.

O APRENDIZADO DA ANAMNESE MÉDICA: RELATO DE ATIVIDADES DE MONITORIA

CAMILA DE VARGAS ROSSET¹
ANA BEATRIZ OLIVEIRA BARBOSA¹
GABRIELA HUBER GALVAGNI¹
JOÃO VITOR FONSECA SILVA¹
SANDRO ALEX EVALDT¹
SHANA HASTENPFLUG WOTTRICH¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Educação médica; Anamnese; Monitoria; Aprendizagem colaborativa

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A disciplina de semiologia médica aborda temáticas vitais para a graduação em Medicina como a comunicação clínica, o estabelecimento da relação médico-paciente e a extração de informações de forma assertiva e sua redação adequada. Em vista do duro cenário que pode ser a aprendizagem da matéria ao principiante, o auxílio de estudantes monitores, que já concluíram a disciplina, vem se provando uma importante estratégia de auxílio no ensino desse componente curricular.

Objetivos

Relatar experiências de alunos monitores de componente curricular de semiologia em curso de graduação em Medicina em uma universidade pública.

Relato de experiência

Durante o ano de 2023, estudantes monitores da disciplina introdutória da semiologia médica, de um curso de medicina de uma Universidade pública no interior do Rio Grande do Sul, puderam realizar atividades de monitoria diretamente com os alunos do componente. Foram ministradas quatro atividades de monitoria, ao longo do segundo semestre, todas presenciais, e contaram com a presença de 5 monitores voluntários e cerca de 25 alunos, matriculados no componente. Esses encontros, inicialmente, tinham como foco orientar os alunos acerca das simulações de anamneses e possibilitar práticas entre os colegas. A dinâmica consistiu no sorteio de quatro discentes para simularem a anamnese, como médicos, enquanto os monitores atuavam como pacientes. Ao longo do semestre, foram necessárias alterações no planejamento das atividades devido às demandas e às dificuldades enfrentadas pelos discentes e percebidas pelos monitores e pelos professores responsáveis pelo componente. Nesse contexto, ao final do período letivo, foram executados 3 estilos de atividades diferentes: a primeira, centrada na realização e observação da entrevista entre médico e paciente simulados; a segunda, focada em como transcrever as informações obtidas ao longo da anamnese; e a terceira, voltada para a correção e sensibilização acerca dos aspectos atitudinais do profissional de saúde e da investigação do perfil psicossocial do paciente.

Reflexão sobre a experiência

Essas monitorias permitiram que o grupo de monitores tivesse maior contato com as práticas de anamnese e com os estudantes, servindo como uma via paralela de esclarecimento de dúvidas dos discentes e, também, como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional para os monitores. Ao longo das atividades, ocorreram situações que exigiram dos monitores flexibilidade, demonstrada por ajustes de condutas e de planos de atividade, não só para adequá-los às demandas da turma mas, também, para manter a atenção, o interesse e a frequência dos alunos.

Conclusões ou recomendações

Uma das formas de superar as dificuldades enfrentadas durante esse período de monitoria seria a elaboração de uma ferramenta, como formulário, que coletasse as principais demandas dos discentes, para que, a partir dessas informações, fossem elaboradas temáticas de atividades para a monitoria, visando abordar as dificuldades específicas de cada turma. Além disso, a sistematização de um critério avaliativo para os alunos durante as atividades de monitoria se apresentaria como um incentivo aos discentes manterem sua assiduidade nos encontros.

LIDERAR PARA APRENDER: A REPRESENTATIVIDADE DISCENTE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA INOVADORA

GABRIELA HACKMANN SALGADO GUIMARAES ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: educação médica; liderança; estudantes.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A educação médica contemporânea valoriza o protagonismo discente como eixo fundamental do processo de aprendizagem. Nesse sentido, a representatividade estudantil se destaca para além de um instrumento político, sendo evidenciada como uma estratégia pedagógica inovadora. Assumir papéis de liderança em instâncias institucionais faz com que o aluno se exponha a vivências que são capazes de promover o desenvolvimento de competências fundamentais à formação médica integral, como pensamento crítico, empatia, gestão de conflitos e tomada de decisão ética.

Objetivos

O objetivo do relato é refletir sobre a experiência de atuação como representante discente (RD) de um curso de Medicina no Rio Grande do Sul, destacando como a liderança estudantil pode funcionar como um dispositivo pedagógico complementar à formação curricular obrigatória, o que favorece o desenvolvimento integral e consciente da identidade profissional médica.

Relato de experiência

A partir da inserção como RD em espaços formais de gestão acadêmica, participei de reuniões com coordenação de curso, professores de diversos departamentos, discentes de diferentes etapas da graduação em Medicina e, inclusive, com profissionais de órgãos externos relacionados ao cotidiano médico. Foi possível envolver-me na avaliação e construção de propostas curriculares, na revisão do Projeto Pedagógico do Curso, no mapeamento de alunos afetados diretamente pelas enchentes e, principalmente, na mediação de demandas estudantis, como a ampliação do período de férias e a adaptação do calendário de provas de algumas turmas. Essa vivência revelou-se uma potente ferramenta formativa, pois exigiu o exercício e o aprimoramento de habilidades como organização, escuta qualificada, pensamento multidisciplinar e postura colaborativa.

Reflexão sobre a experiência

A atuação como RD em grupos de gestão institucional promoveu um entendimento mais aprofundado sobre os princípios norteadores da formação médica e sobre os fundamentos que sustentam a estrutura pedagógica do curso de Medicina. A liderança estudantil, a partir do processo ativo de construção do conhecimento, proporcionou uma vivência concreta dos pilares da educação médica, como a integralidade, a interdisciplinaridade e a corresponsabilidade no processo de formação. A representatividade estudantil, antes percebida como uma responsabilidade política vinculada ao anseio por melhorias na formação acadêmica, tornou-se também uma prática pedagógica não formal, contida no que se define como currículo oculto. As aprendizagens adquiridas não intencionalmente advieram da discussão e resolução de problemas em meio a desafios institucionais reais, envolvendo negociações, tomada de decisão coletiva e enfrentamento de dilemas éticos, os quais estão entremeados com o contexto social contemporâneo.

Conclusões ou recomendações

A experiência evidencia que a representatividade discente pode ser concebida como estratégia pedagógica inovadora, capaz de integrar o estudante ao contexto institucional e promover o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica, como empatia, resiliência e comprometimento. Recomenda-se que os cursos de Medicina incentivem e valorizem a participação estudantil em espaços de gestão e construção curricular, reconhecendo que a liderança também é uma oportunidade formativa tão relevante quanto os conhecimentos adquiridos em salas de aula ou em cenários de prática clínica.

ENTRE BARREIRAS E BISTURIS: UMA PESQUISA SOBRE MULHERES CIRURGIÃS NO SUL DO BRASIL

CAROLINA FURTADO DE OLIVEIRA¹

LIVIA LEMOS ULRICH¹

GABRIELA DE CASTRO RODRIGUES¹

LUIZA DE GREGORI DUTRA¹

MARIA LUIZA STANGHERLIN¹

DAIANE ROSSI¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação Médica; Mulheres; Cirurgia Geral;

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Um projeto de pesquisa em uma instituição de ensino privada na região central do RS propõe-se a mapear os fatores institucionais, culturais e individuais que norteiam as trajetórias de cirurgiãs, desde o ingresso da faculdade de medicina até a sua consolidação profissional. Por meio da articulação entre dados - como a representatividade de mulheres em diferentes subespecialidades - e relatos biográficos, o estudo identifica lacunas estruturais e de oportunidades que dificultam a promoção da equidade de gênero na medicina e, principalmente, na cirurgia.

Objetivos

Fomentar a disseminação de conhecimentos sobre a trajetória das mulheres na cirurgia, contemplando desde as motivações que impulsionam sua escolha profissional até os obstáculos enfrentados, com o propósito de analisar sua inserção na área e evidenciar sua contribuição para o progresso médico.

Relato de experiência

A participação em um projeto de pesquisa ligado à trajetória de mulheres cirurgiãs é relevante no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e profissional entre estudantes de medicina. Além disso, a partir da realização de questionários com diversas mulheres, um tópico pertinente entre as respostas é a coragem e a perseverança das participantes quanto ao interesse em ingressar na área cirúrgica e como suas personalidades e experiências pessoais as identificavam na área, além dos problemas e dificuldades a ingressarem no mercado de trabalho. Logo, se torna pertinente a realização dessa pesquisa, uma vez que aborda uma temática relevante na formação médica no Brasil, isto é, a formação de mulheres na cirurgia e sua trajetória profissional e pessoal, com o intuito de inspirar futuros acadêmicos a ingressarem na área cirúrgica.

Reflexão sobre a experiência

Trazer à tona suas trajetórias significa que além de reconhecer suas conquistas profissionais, também podemos reconhecer o papel fundamental que elas desempenham, e continuarão a desempenhar, na medicina. Uma vez que, conhecer essas trajetórias nos permite entender melhor como a área cirúrgica se desenvolveu, incluindo as perspectivas que essas mulheres apresentaram durante a formação profissional, muitas vezes desafiando normas estabelecidas e trazendo novas formas de olhar para o cuidado com os pacientes. Por conseguinte, esse trabalho não é apenas uma reflexão acadêmica, mas também um tributo à força e à determinação dessas mulheres, demonstrando uma crescente valorização dessas, e incentivando as futuras gerações de cirurgiãs a se espelharem no trabalho dessas profissionais, que atuam dentro do nosso próprio estado.

Conclusões ou recomendações

A participação em projetos de pesquisa desempenha um papel fundamental na formação acadêmica de estudantes de medicina, promovendo avanços significativos no âmbito profissional e pessoal. Ademais, a pesquisa sobre a trajetória de mulheres na cirurgia aprofunda o entendimento acerca da disparidade de gênero na carreira médica e destaca a urgência de medidas que fomentem a equidade no ingresso e na permanência das mulheres em especialidades tradicionalmente dominadas por homens.

A FORMAÇÃO MÉDICA E O DESAFIO DA MEDICINA HUMANIZADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO BRASIL

FELIPE LOCH BATISTA DOS SANTOS¹
GUSTAVO WALTER MANJABOSCO¹
GABRIEL MEDINA SOUTO¹
AMANDA MAGALHÃES OLIVEIRA¹
EDGAR FRANCHESCO FRAGA DE SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Formação médica; Humanização; Atenção Primária; SUS

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A humanização no curso de Medicina é um tema que passou a ter uma maior ênfase no começo do século XXI no Brasil, especialmente no cotidiano da Atenção Primária no Sistema Único de Saúde (SUS) existe atualmente uma negligência de novos médicos nos princípios do serviço (equidade, universalização e integralidade) devido a uma centralização em aspectos técnicos e a falta de um cuidado humano personalizado a cada consulta. O presente resumo visou enfatizar os desafios da humanização na formação médica brasileira, relacionando as tecnologias e as habilidades socioemocionais no contato médico-paciente.

Objetivos

Apresentar uma revisão bibliográfica, com base em dados e relatos, a respeito da relação da formação médica e a humanização na prática com o paciente na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde no território nacional.

Métodos

A metodologia utilizada nesse trabalho corresponde a uma revisão bibliográfica com coleta de artigos e relatos sobre formação médica em base dados como o PubMed, Scielo e Google Acadêmico, categorizando os eixos de busca em barreiras à humanização no estudante de Medicina no Brasil, principalmente referindo se a Atenção Primária no SUS, analisando de forma qualitativa diferentes opiniões a respeito da interação médico-paciente, e diferentes formas de abordagem.

Resultados Discussão

A formação médica no Brasil, embora seja voltada para a atuação no SUS, prioriza competências teóricas, como diagnósticos e procedimentos, em detrimento de habilidades humanísticas, que geralmente ocupam uma parte mínima da matriz curricular, tornando mais escassa a humanidade e responsabilidade social na prática. Além disso, dentro da escassez dessas habilidades, corriqueiramente ocorre um volume excessivo de atendimentos durante os estágios estudantis e pouco treinamento de escuta ativa e empática com os pacientes, resultando em estudantes mais inseguros na abordagem de questões mais pessoais e tornando a experiência de consulta mecanizada. Outro ponto a ser destacado é o uso da tecnologia nos atendimentos, com o uso constante de computadores em consultas de maneira desnecessária algo que, embora possa aumentar a praticidade e agilize as demandas, acaba muitas vezes diminuindo a interação durante o atendimento, contrastando com pacientes que por vezes tem de esperar, em média, mais de 55 dias para uma consulta no SUS, segundo o DATASUS em 2024. Exemplos de medidas para o aumento de humanização e empatia foram realizados pela Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil, em simulações para os alunos de deficiências físicas e visuais, para procurar entender melhor a situação do paciente e, conseqüentemente, avaliá-lo com maior responsabilidade e compreensão.

Conclusões

É fato que médicos recém-formados e estudantes de medicina enfrentam desafios para praticar a medicina humanizada na atenção primária do SUS, devido a uma formação com lacunas no aprendizado da responsabilidade social, além da tecnologia, que oferece oportunidades e maior eficiência, mas pode comprometer a empatia se mal aplicada. Para superar esses obstáculos, é preciso que exista uma reformulação curricular, com mais práticas em empatia com o paciente, e promover treinamentos para estudantes e médicos no SUS, focando na comunicação. A humanização para a Medicina é um compromisso coletivo, exigindo mudanças na formação e na integração tecnológica para garantir um cuidado que respeite a dignidade do paciente no Brasil.

SAÚDE MENTAL NO ENSINO MÉDICO: FATORES ASSOCIADOS À IDEIAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL NO SUL DO BRASIL

FERNANDA DETONI QUEIROZ¹
BERNARDO MADEIRA DIEFENTHAELER¹
AUGUSTO REGINATTO¹
BERNARDO LUDWIG DAMA¹
SANTIAGO MADEIRA DIEFENTHAELER¹
SIMONE HAUCK¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Ideação Suicida, Estudantes de Medicina, Saúde Mental, Educação Médica

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O suicídio é uma importante preocupação de saúde pública. Fatores como privação de sono, alta competitividade no ambiente acadêmico e burnout tornam os estudantes de medicina uma população especialmente vulnerável. A ideação suicida (IS) tem prevalência relativamente alta nessa população, realidade agravada pela pandemia de COVID-19, e representa um dos principais fatores de risco para pensamentos e comportamentos autolesivos subsequentes. Estudos que auxiliem na identificação de fatores de risco atrelados à IS nessa população e na elucidação de como as instituições de ensino podem melhorar o bem-estar dos alunos e, conseqüentemente, o ensino médico são essenciais no contexto diverso e desafiador das universidades públicas brasileiras.

Objetivos

O estudo busca identificar fatores de risco e de proteção associados à IS recente em estudantes de medicina de uma faculdade federal do sul do Brasil. Ao delimitar grupos vulneráveis e fatores de risco associados ao ambiente acadêmico, pretende-se fornecer embasamento para o desenvolvimento de intervenções voltadas à promoção do bem-estar no ensino médico.

Métodos

Este estudo transversal avaliou a saúde mental de estudantes de medicina de uma universidade pública brasileira entre Novembro de 2023 e Março de 2024. Estudantes dos 12 semestres do curso foram convidados - via redes sociais, email, e presencialmente durante as aulas - para a participação na pesquisa, que foi conduzida via questionário realizado na plataforma online SurveyMonkey. A coleta de dados incluiu informações sociodemográficas, clínicas e de saúde mental. O Inventário de Avaliação do Ambiente de Trabalho (WEEI-7) foi utilizado para avaliar a percepção do ambiente acadêmico. Também foram avaliadas a qualidade dos relacionamentos interpessoais e da rede de apoio. Foram utilizados testes qui-quadrado e t para verificar associações com IS, e uma regressão linear múltipla para avaliar relações interpessoais em relação à percepção de rede de apoio. Razões de chance foram expressas como RC. Adotou-se $p < 0.05$ como nível de significância.

Resultados Discussão

Dos 831 estudantes matriculados na faculdade, 433 responderam ao questionário; destes, 371 atenderam aos critérios de inclusão. A prevalência de IS no último mês foi de 13,5%. Os principais preditores de IS foram tentativa prévia de suicídio ($RC=5.66$) e transtorno de humor ($RC=4.18$). Menor renda familiar e histórico de trauma apresentaram associação significativa com IS. IS foi mais prevalente em estudantes admitidos por ações afirmativas ($RC=2.01$), naqueles que não tinham um professor com quem contar ($RC=2.04$) e nos que já consideraram desistir do curso ($RC=3.7$). Estudantes com IS apresentaram pior percepção do ambiente institucional, das relações interpessoais e da rede de apoio. Relações interpessoais positivas, especialmente com amigos e colegas, foram os principais preditores de suporte social. Atividades de lazer e suporte de professores foram identificados como fatores protetores importantes.

Conclusões

Este estudo reforça a relevância da qualidade das relações interpessoais na IS recente, evidenciando a necessidade de intervenções abrangentes que fortaleçam redes de apoio entre pares nas escolas médicas. Assim, o estudo fornece insights cruciais para embasar políticas e sistemas de suporte direcionados, promovendo ambientes mais saudáveis e sustentáveis para estudantes de medicina, capazes de prevenir a IS.

MONITORIA EM FISILOGIA HUMANA: POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM ATIVA

GIOVANNA CHAVES PIAZZA RODRIGUES¹
ANDRE BASSALDUA¹
GABRIEL BACCHI STEINMETZ¹
MARCOS GABRIEL FERREIRA DE SOUZA¹
LIDIANE DAL BOSCO¹
BRUNA GAZZI DE LIMA SEOLIN¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: ensino, fisiologia, conhecimento, rede social, aprendizagem baseada em problemas

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

No curso de Medicina de uma universidade federal do Rio Grande do Sul, o ensino de Fisiologia Humana é introduzido por meio de situações-problema apresentadas nas sessões tutoriais do método Problem-based Learning (PBL). Essa metodologia fundamenta-se nos princípios da aprendizagem significativa, permitindo que o estudante utilize conhecimentos pré-adquiridos para interpretar os casos clínicos e integre novas informações àquelas já existentes. A aprendizagem acontece de forma integrada com outras disciplinas – como morfologia, bioquímica, patologia e farmacologia – e exige protagonismo do estudante. Entretanto, fragilidades específicas em Fisiologia Humana podem passar despercebidas pelos docentes, que conduzem atividades multidisciplinares. Diante disso, foi criado o Projeto de Monitoria em Fisiologia Humana,

Objetivos

com o objetivo de identificar essas dificuldades e diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem.

Métodos

Para isso, aplicamos um formulário que buscou traçar o perfil dos acadêmicos em relação às suas dificuldades e motivações para participação nas monitorias, além de identificar os métodos de ensino mais eficazes. Também criamos uma conta no Instagram para divulgar conteúdos semanalmente por meio de postagens, vídeos e questionários interativos.

Resultados Discussão

Participaram 37 estudantes dos quatro primeiros semestres do Curso. Dentre eles, 89,2% utilizaram a monitoria para revisar conteúdos, 75,7% para esclarecer dúvidas e também 75,7% participaram pela realização de exercícios com os monitores. Quanto às estratégias mais eficazes, destacaram-se: exposições orais e resolução de questões com o monitor (75,7%) e resolução de questões individuais (67,6%). Nas redes sociais, o Instagram apresentou um alcance médio de 325 contas por postagem, com maior engajamento em temas como os sistemas Digestório (451), Locomotor (483) e Metabolismo (524).

Conclusões

A análise dos dados mostra que o formulário aplicado é uma ferramenta valiosa para construir atividades mais assertivas e adaptadas às necessidades dos estudantes, reduzindo as lacunas de aprendizagem durante a formação médica. Por sua vez, o Instagram se revela como uma estratégia dinâmica e instigante, especialmente pela visualização atraente e microlearning (ensino através de pequenos pedaços de informação de diferentes conteúdos), em sintonia com as demandas do cenário acadêmico atual e os hábitos digitais dos estudantes. Assim, combinar o regular PBL às monitorias e às estratégias digitais apresenta-se uma abordagem promissora para o ensino em Fisiologia Humana, uma vez que a combinação de uma abordagem expositiva e sistematizada com a metodologia ativa pode contribuir para uma aprendizagem mais profunda e duradoura sobre o funcionamento do corpo humano.

DESAFIOS DA FORMAÇÃO MÉDICA FRENTE ÀS DEMANDAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO TEÓRICA DA LITERATURA BRASILEIRA

EDUARDO DE SOUZA MOZZAQUATRO¹
EDUARDO DA SILVA CARNIELUTTI¹
FLÁVIA BIGOLIN DE SOUZA¹
MANUEL ALBINO MORO TORRES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Formação médica, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde (SUS), Educação médica, Políticas públicas de saúde.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma conquista social expressiva no Brasil e um dos maiores sistemas públicos do mundo. Seus princípios de universalidade, integralidade e equidade exigem profissionais capacitados técnica e socialmente, sobretudo na atenção primária. No entanto, a formação médica, ainda centrada em modelos biomédicos e hospitalares, muitas vezes se distancia das demandas reais da prática. Assim, torna-se essencial analisar os principais obstáculos que dificultam o alinhamento entre educação médica e as necessidades do SUS.

Objetivos

O objetivo deste estudo é examinar a literatura sobre os principais desafios da educação médica brasileira frente às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). Busca-se identificar as divergências entre a formação acadêmica e as exigências da prática em saúde pública, com ênfase nas competências necessárias para uma atuação eficaz. Além disso, pretende-se discutir estratégias para melhorar a integração entre ensino médico e as realidades do SUS, destacando práticas educativas que favoreçam essa adaptação.

Métodos

Trata-se de uma revisão teórica da literatura, com levantamento de publicações científicas nos bancos de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: "formação médica", "educação médica", "SUS" e "atenção primária à saúde", com foco em artigos publicados nos últimos dez anos. Os critérios de inclusão envolveram textos em português que abordassem aspectos curriculares, pedagógicos ou estruturais da formação médica relacionados à atuação no SUS. Foram selecionados e analisados os estudos mais representativos e recorrentes na literatura brasileira.

Resultados Discussão

Estudos indicam que a inserção precoce de estudantes de Medicina na Atenção Primária à Saúde (APS), desde os primeiros semestres, favorece o desenvolvimento de competências alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014, como a integralidade do cuidado, comunicação e trabalho em equipe. Essa vivência, comumente realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS), contribui para uma formação mais voltada às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, desafios persistem, como a precariedade da infraestrutura de muitas UBS e a insuficiente formação pedagógica dos preceptores, o que pode comprometer a qualidade do ensino. Apesar disso, os estudantes reconhecem a importância da APS na prática médica. No entanto, ainda há valorização excessiva das especialidades hospitalares, reflexo da cultura institucional e de um currículo centrado em conteúdos biomédicos e hospitalares. As políticas públicas brasileiras reforçam o papel da APS como porta de entrada do SUS, destacando a educação em saúde como instrumento de autonomia individual e coletiva. Assim, a APS consolida-se como espaço essencial e eixo estruturante na formação médica.

Conclusões

A formação médica brasileira enfrenta o desafio de alinhar as diretrizes educacionais às necessidades do SUS, com destaque para a valorização da Atenção Primária à Saúde (APS) como campo formativo. A atuação dos estudantes nesse nível de atenção contribui para a construção de um perfil profissional mais humanizado, crítico e resolutivo, alinhado com as necessidades da população. Contudo, são necessários investimentos em infraestrutura, capacitação docente e reformulações curriculares que consolidem a APS como espaço de aprendizagem e prática. Fortalecer essa articulação é fundamental para formar médicos comprometidos com os princípios do SUS e com as demandas da população brasileira.

ATUAÇÃO COMO PRECEPTOR NO CUIDADO INTEGRATIVO E MULTIPROFISSIONAL A PACIENTES COM FIBROMIALGIA EM CENTRO-DIA SUL-RIO-GRANDENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNO FERNANDO DA SILVA REIS¹
ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA ARRIEIRA²
JULIETA MARIA CARRICONDE FRIPP³

1 HOSPITAL ESCOLA DA UFPel - FILIAL EBSEH
2 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Palavras-chave: Fibromialgia; Dor Crônica, Preceptoria; Estudantes de Medicina; Médico Residente;

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A fibromialgia é uma síndrome complexa, caracterizada por dor crônica generalizada, fadiga, distúrbios do sono, transtornos de humor e/ou ansiedade e comprometimento funcional, exigindo abordagem interdisciplinar e centrada na pessoa. A formação médica tradicional, entretanto, tende a focar em modelos biomédicos, com lacunas na compreensão da dor crônica e no manejo de condições que demandam cuidado longitudinal, empático e integrativo. Nesse contexto, centros-dia com foco em práticas colaborativas e uso de práticas integrativas e complementares (PICs) oferecem campo fértil para o ensino-aprendizagem na atenção a pacientes com fibromialgia.

Objetivos

Relatar a experiência como médico preceptor de estudantes de medicina e residentes de medicina de família e comunidade (MFC), há pouco mais de um ano, no atendimento ambulatorial de pacientes com fibromialgia em um centro-dia sul-rio-grandense multiprofissional, enfatizando aspectos formativos, desafios clínicos e estratégias pedagógicas adotadas.

Relato de experiência

O cenário foi um ambulatório vinculado a um centro-dia sul-rio-grandense com atuação de equipe multiprofissional (medicina, enfermagem, psicologia, fisioterapia, educação física, nutrição e serviço social), além da oferta regular de PICs (auriculoterapia, aromaterapia, reiki, massagem terapêutica, tai chi chuan, grupos de apoio e oficinas de movimento). Ao longo de cerca de 14 meses, foram supervisionados estudantes do sexto período da graduação em medicina (duração do estágio = 12 semanas) e residentes de MFC (duração do estágio = quatro semanas). As atividades incluíram atendimentos supervisionados, discussão de casos, rodas reflexivas, construção de planos terapêuticos e observação participativa de práticas integrativas. Os principais temas abordados foram: comunicação empática da síndrome, validação do sofrimento, uso racional de medicações, prescrição de movimento, autocuidado, escuta qualificada e manejo compartilhado de expectativas.

Reflexão sobre a experiência

A inserção em um espaço centrado no cuidado e na interdisciplinaridade ampliou a visão clínica dos participantes sobre a dor crônica, favorecendo o desenvolvimento de competências comunicacionais, relacionais e éticas frequentemente negligenciadas em outros cenários. Os estudantes relataram dificuldade inicial em compreender a ausência de marcadores objetivos na fibromialgia, mas evoluíram na escuta ativa, no respeito às narrativas de sofrimento e na elaboração de planos terapêuticos realistas. Os residentes destacaram o valor das PICs como coadjuvantes no cuidado e a importância da abordagem biopsicossocial. A preceptoria contínua e a atmosfera colaborativa facilitaram o aprendizado significativo e a construção de uma postura clínica mais humanizada.

Conclusões ou recomendações

A experiência evidenciou que a atividade ambulatorial e multiprofissional de atendimentos a pacientes com fibromialgia, com ênfase em PICs, é potente campo formativo para estudantes e residentes. Recomenda-se que escolas médicas e programas de residência incentivem a vivência prática em serviços com abordagem ampliada do cuidado, integrando saberes médicos e não médicos, com preceptoria qualificada. Tais experiências favorecem a formação de profissionais mais sensíveis ao sofrimento crônico, aptos a manejar a complexidade clínica com empatia, escuta e corresponsabilização.

ATUAÇÃO DO INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: ANÁLISE DE INDICADORES

MATHEUS PASSINHO HEINLE¹
BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹
DÉBORA PREGARDIER KLANN¹
MATHEUS HENRIQUE BERGENTHAL PORTO¹
TAÍS BRUNA MICHELON¹
KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Indicador de Saúde; Qualidade da Assistência à Saúde; Educação Médica.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) desempenham um papel crucial no acolhimento e cuidado de pessoas idosas que necessitam de assistência contínua. A avaliação e o monitoramento de indicadores de saúde nessas instituições são fundamentais para garantir a qualidade da assistência prestada. O internato de saúde coletiva oferece aos estudantes de medicina a oportunidade de vivenciar a realidade das ILPIs, contribuindo para a formação de profissionais capacitados a atuar na atenção integral à saúde do idoso.

Objetivos

Relatar a experiência dos internos de saúde coletiva na análise de indicadores de saúde em uma ILPI, destacando a importância dessa vivência na formação médica e na melhoria da qualidade assistencial oferecida aos idosos institucionalizados.

Relato de experiência

Durante o internato de saúde coletiva, tivemos a oportunidade de atuar em uma ILPI localizada na região central de nossa cidade. Nossa principal atividade foi a coleta e análise de indicadores de saúde, tais como taxas de mortalidade, incidência de doenças prevalentes (como diarreia, desidratação, úlceras de pressão e desnutrição) e ocorrência de quedas com lesão. Esses dados foram obtidos por meio da revisão de prontuários, entrevistas com a equipe multiprofissional e observação direta dos residentes. Observamos que a instituição enfrentava desafios relacionados ao monitoramento sistemático desses indicadores, o que dificultava a implementação de ações preventivas e corretivas eficazes. Diante disso, propusemos a criação de um sistema padronizado de registro e acompanhamento dos dados de saúde, visando facilitar a identificação precoce de problemas e a elaboração de estratégias de intervenção adequadas.

Reflexão sobre a experiência

Essa vivência nos proporcionou uma compreensão mais profunda sobre a complexidade do cuidado ao idoso institucionalizado e a importância do monitoramento contínuo dos indicadores de saúde para a garantia de uma assistência de qualidade. Percebemos que a atuação integrada da equipe multiprofissional, aliada ao uso eficiente de dados epidemiológicos, é essencial para a promoção da saúde e prevenção de agravos nessa população. Além disso, reconhecemos a relevância da participação ativa dos internos de medicina em contextos de saúde coletiva, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis e preparados para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional.

Conclusões ou recomendações

A experiência no internato de saúde coletiva em uma ILPI evidenciou a necessidade de aprimoramento dos sistemas de monitoramento de indicadores de saúde nessas instituições. Recomenda-se a implementação de protocolos padronizados para a coleta e análise de dados, bem como a capacitação contínua dos profissionais envolvidos no cuidado ao idoso. Além disso, enfatiza-se a importância de incluir experiências práticas em ILPIs na formação médica, visando preparar futuros profissionais para atuar de forma eficaz e humanizada na atenção à saúde da população idosa.

HUMANIZAÇÃO NA MEDICINA: REFLEXÕES A PARTIR DO BRAINSTORMING ACADÊMICO

BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹
ANA MARIA SPILLERE MILIOLI¹
GUILHERME CARVALHO SIMON²
MATHEUS PASSINHO HEINLE¹
KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN
2 UNIVERSIDADE FEEVALE - NOVO HAMBURGO. RS - FEEVALE

Palavras-chave: Humanização; Formação médica; Estudantes de Medicina; Humanização da Assistência

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A humanização na prática médica é essencial para a qualidade do cuidado e a relação médico-paciente. No contexto acadêmico, desenvolver essa competência exige reflexão sobre desafios, atributos profissionais e necessidades humanas. A disciplina de Humanização I, ministrada no primeiro semestre do curso de Medicina em uma universidade particular, foca na maternidade e no atendimento humanizado a gestantes e puérperas. Durante a disciplina, os alunos visitam a maternidade, interagem com puérperas e refletem sobre o acolhimento, aprimorando sua compreensão sobre a importância da humanização. Este relato descreve uma experiência nessa atividade, utilizando o brainstorming para estimular discussões e aprofundar a percepção dos estudantes.

Objetivos

Descrever a aplicação do brainstorming como ferramenta para estimular discussões sobre humanização na medicina, evidenciando as percepções e formas de pensar a prática médica.

Relato de experiência

A atividade foi estruturada em três encontros, cada um guiado por um questionamento central, utilizando o brainstorming para estimular reflexões sobre a prática médica e o cuidado humanizado. No primeiro encontro, a questão "Quais são os principais desafios ao lidar com pacientes?" revelou inquietações como "medo de errar", "falta de experiência", "lidar com a dor do outro" e "comunicar más notícias". A troca de percepções demonstrou que a humanização vai além da técnica, exigindo preparo emocional e empatia. No segundo encontro, ao refletirem sobre "Quais as características de um médico suficientemente bom?", os alunos destacaram atributos como "empatia", "escuta ativa", "resiliência" e "humildade", compreendendo que a excelência médica não reside na perfeição, mas no compromisso com o aprimoramento e o cuidado integral. O terceiro encontro trouxe a questão "O que uma criança necessita para crescer saudável?", estimulando reflexões sobre a interconexão entre saúde, afeto e desenvolvimento, com respostas como "amor", "alimentação adequada", "segurança", "brincadeiras", "estímulo cognitivo" e "vacinação". A reflexão resultante destacou a necessidade de um olhar ampliado para o desenvolvimento infantil, que abrange aspectos biológicos, sociais e emocionais.

Reflexão sobre a experiência

A experiência evidenciou que a humanização na medicina exige mais do que conhecimento técnico, demandando empatia, escuta ativa e sensibilidade. O brainstorming permitiu aos alunos reconhecerem desafios como o medo do erro e a comunicação difícil, promovendo reflexões sobre o papel do médico além da cura. A abordagem ampliada do cuidado infantil reforçou a interconexão entre saúde, afeto e desenvolvimento. Assim, ficou claro que formar um profissional humanizado vai além da técnica, integrando ciência e sensibilidade para um cuidado ético e centrado no paciente.

Conclusões ou recomendações

O brainstorming revelou-se uma ferramenta eficaz para estimular a reflexão coletiva e aprofundar a compreensão sobre humanização na medicina. A troca de percepções tornou o aprendizado mais dinâmico e significativo. A experiência evidenciou que a formação médica transcende a aquisição de habilidades técnicas, exigindo sensibilidade, escuta ativa e atenção às necessidades do paciente. Assim, reforça-se a importância de uma educação médica que integra ciência e humanismo, preparando futuros profissionais para uma atuação ética, empática e centrada no cuidado integral.

REFLEXÃO SOBRE AUTONOMIA E CUIDADOS PALIATIVOS: A EXPERIÊNCIA DE ELABORAR MINHAS PRÓPRIAS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE

GIOVANA BOFF KLEIN¹

BEATRIZ PASSINHO HEINLE²

KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

2 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Autonomia Pessoal; Educação Médica; Ética Médica;

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

As Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) e os Cuidados Paliativos (CP) são elementos essenciais na Medicina, especialmente quando se trata do fim da vida. As DAVs permitem que um indivíduo expresse suas preferências sobre tratamentos futuros, caso encontre-se incapacitado, enquanto os cuidados paliativos visam aliviar o sofrimento, preservando a dignidade do paciente. Nesse contexto, durante a disciplina de Cuidados Paliativos, elaboramos nossas próprias diretivas, o que levou a uma profunda reflexão sobre a autonomia do paciente e o papel do médico nesse processo. Este relato descreve minha experiência e os impactos dessa atividade na minha formação.

Objetivos

Compartilhar minha experiência ao elaborar minhas próprias DAVs na disciplina de Cuidados Paliativos, destacando os desafios éticos e emocionais envolvidos e a importância dessa ferramenta para um cuidado centrado no paciente.

Relato de experiência

Durante as aulas, discutimos aspectos fundamentais das diretivas antecipadas de vontade, ressaltando sua relevância para garantir que as preferências dos pacientes sejam respeitadas, mesmo quando não há condições de expressá-las. Nesse processo, fomos levadas a refletir sobre nossa própria postura diante da morte e das decisões médicas em situações de terminalidade. Ao ser convidada a elaborar minhas DAVs, deparei-me com questões profundas, como a aceitação ou não de medidas de suporte avançado para prolongamento da vida, a definição de condições consideradas inaceitáveis para minha qualidade de vida e o papel da minha família nesse processo. Esse exercício, conduzido de forma gradual, com discussões em grupo e orientação da professora, revelou a complexidade das escolhas envolvidas e a importância de expressá-las com clareza. Além disso, possibilitou a compreensão dos aspectos legais, éticos e emocionais desse documento, fortalecendo minha empatia por pacientes que enfrentam decisões semelhantes.

Reflexão sobre a experiência

Antes desse exercício, eu compreendia a importância da autonomia do paciente apenas de forma teórica. Vivenciar esse processo pessoalmente ampliou minha percepção sobre a relevância da comunicação clara e do respeito às escolhas individuais. Como futuros médicos, somos frequentemente treinados a focar em manter o paciente vivo e curá-lo, sem considerar outras dimensões do cuidado. No entanto, ao elaborar as diretivas, percebi que a sobrevivência a qualquer custo nem sempre é a escolha mais desejável. Nesse caso, a experiência evidenciou que o respeito à autonomia do paciente e a preservação de sua qualidade de vida devem ser priorizados em relação ao simples prolongamento da sua existência. Hoje, sinto-me mais preparada para abordar esse tema com futuros pacientes e suas famílias, auxiliando-os a refletir e a tomar decisões informadas sobre seus cuidados, assegurando que suas escolhas sejam respeitadas. Assim, percebo que a atividade de elaboração das DAVs representa um exercício pedagógico valioso na formação médica, pois promove o desenvolvimento da escuta, da empatia e da compreensão dos aspectos emocionais do cuidado.

Conclusões ou recomendações

Olhar para si é essencial antes de olhar para o outro. Portanto, antes de orientar um paciente sobre o fim da vida, o médico deve refletir sobre sua própria relação com a morte. A experiência de elaborar as próprias DAVs fortalece a compreensão da autonomia do paciente e o compromisso com um cuidado paliativo ético e sensível. Além disso, esse exercício capacita profissionais a conduzirem discussões de maneira acolhedora, promovendo decisões conscientes.

CUIDAR FORMANDO: VIVÊNCIA DE PRECEPTORIA EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS NO DOMICÍLIO EM UM HOSPITAL ESCOLA DO SUL-RIO-GRANDENSE

BRUNO FERNANDO DA SILVA REIS¹
JULIETA MARIA CARRICONDE FRIPP²

1 HOSPITAL ESCOLA DA UFPEL - FILIAL EBSERH
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Palavras-chave: Assistência Domiciliar; Neoplasias; Preceptoria; Medicina de Família e Comunidade; Cuidados Paliativos;

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O cuidado paliativo oncológico prestado no domicílio é uma modalidade assistencial centrada na pessoa, que oferece suporte multiprofissional a indivíduos com câncer em estágio avançado e/ou terminal, dentro do ambiente familiar. Para capacitar profissionais que atuem com segurança, empatia e excelência técnica nesse cenário, é imprescindível promover experiências práticas supervisionadas, ancoradas em fundamentos éticos, comunicacionais e científicos. Este relato tem como proposta compartilhar a trajetória profissional enquanto Médico Paliativista e Preceptor de Médicos Residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC), durante o rodízio no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) de um Hospital Escola do Sul-rio-grandense (HESRG).

Objetivos

Apresentar a experiência de preceptoria médica no contexto do cuidado paliativo oncológico domiciliar, enfatizando os desafios enfrentados, os aprendizados obtidos e os potenciais pedagógicos da equipe do SAD no processo de formação de residentes de MFC, entre o ano de 2023 e o presente momento.

Relato de experiência

Por meio do SAD, o HESRG oferece cuidados especializados em domicílio a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, priorizando o manejo de sintomas, o suporte aos familiares e o planejamento antecipado de decisões. A equipe de saúde é composta por médico, enfermeiros, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional, assistente social e técnicos de enfermagem. A atuação como preceptor envolveu acompanhamento das visitas domiciliares, discussões clínicas, ensino de instrumentos de avaliação, reflexões sobre bioética e aplicação do protocolo SPIKES na comunicação de notícias difíceis. A metodologia adotada pautou-se na preceptoria dialógica, priorizando a aprendizagem significativa e alinhada ao contexto real de cuidado.

Reflexão sobre a experiência

A vivência demonstrou que a inserção dos residentes em cenários domiciliares voltados ao fim da vida favorece o aprimoramento de habilidades técnicas e relacionais. Destacam-se, entre os ganhos, a escuta ativa, o enfoque familiar, a detecção precoce de demandas paliativas e a elaboração de planos de cuidado viáveis. Entre os obstáculos, figuram a vivência emocional da finitude, os desafios logísticos do cuidado em casa e a necessidade de integração efetiva da equipe interdisciplinar. Em contrapartida, os residentes relataram crescimento profissional, maior empatia e compreensão ampliada sobre a prática clínica orientada por valores.

Conclusões ou recomendações

A experiência de preceptoria em cuidados paliativos oncológicos no SAD de um hospital escola tem se revelado uma estratégia enriquecedora na formação de médicos com sensibilidade, preparo técnico e compromisso com a dignidade no processo de morrer. O cuidado no domicílio não apenas promove uma abordagem mais humana, mas também amplia o entendimento dos residentes sobre a complexidade das interações entre prática clínica, núcleo familiar, rede de suporte e dimensão espiritual. Conclui-se que vivências semelhantes devem ser incentivadas em diferentes cenários de aprendizagem como parte essencial da formação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO APRENDIZADO TRADICIONAL E DO APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS (ABP) NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GABRIELA HERNANDEZ DUMANI¹
THAÍS ROSA BUDEL¹
BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹
ENZO MORAES RIZZATO¹
MANOELA DE MENEZES GOMES¹
MANUEL ALBINO MORO TORRES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Curricular das Faculdades de Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas;

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Com o intuito de adotar um currículo adequado à realidade dos sistemas de saúde, a formação médica tem sido muito discutida em diversos países. Nesse sentido, as diretrizes curriculares no Brasil para o curso de Medicina vem sendo constantemente analisadas a fim do ensino médico acompanhar as mudanças da sociedade contemporânea. Dessa forma, além da formação curricular tradicional, tem surgido diversas formas de metodologias ativas de aprendizado, das quais se destaca a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Nesse contexto, surge a importância de compreender os prós e contras da metodologia tradicional e da ABP.

Objetivos

Analisar as vantagens e desvantagens dos métodos de aprendizagem em questão.

Métodos

A metodologia proposta envolve uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo, selecionando artigos científicos e estudos comparativos relevantes. Além disso, será realizada uma análise dos principais pontos de cada abordagem, incluindo métodos de ensino e engajamento dos alunos.

Resultados Discussão

Verificou-se que a educação tradicional demonstrou notáveis vantagens no que concerne a formação de uma sólida base teórica dos conteúdos ensinados, bem como na preparação dos estudantes para exames padronizados a serem realizados após a graduação. Contudo, revelou suas limitações no tocante ao desenvolvimento de habilidades comunicativas, capacidade de trabalho em equipe e resolução de problemas, destacando-se a falta de capacidade em aplicar a teoria à prática clínica. No que diz respeito ao ABP, além de demonstrar superioridade associada à formação do pensamento crítico e reflexivo, reforça o desenvolvimento da autonomia dos alunos e da motivação para buscar maiores conhecimentos. Entretanto, sua principal desvantagem está associada ao tempo e esforço exigidos tanto dos alunos quanto dos professores para o planejamento e execução de suas atividades.

Conclusões

Evidencia-se que a base teórica amplificada da metodologia tradicional não está adaptada à realidade dos sistemas de saúde contemporâneos, enquanto o ABP prioriza uma formação médica de caráter social, além da autonomia dos estudantes na resolução de situações na prática profissional. Contudo, o currículo em questão ainda requer um planejamento bem elaborado, de forma que as atividades didáticas sejam realizadas dentro do prazo letivo dos períodos acadêmicos.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL - REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

BRUNO FERNANDO DA SILVA REIS¹

TIAGO MAAS²

VANESSA PELLEGRINI FERNANDES¹

ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA ARRIEIRA²

JANE ELIZABETH MALHEIROS SOUZA DE CAMPOS³

JULIETA MARIA CARRICONDE FRIPP³

1 HOSPITAL ESCOLA DA UFPel - FILIAL EBSERH

2 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica; Conhecimento; Cuidados Paliativos;

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A inclusão efetiva dos cuidados paliativos (CP) na formação médica ainda representa um desafio no cenário educacional brasileiro, mesmo com o reconhecimento crescente da importância dessa área diante do envelhecimento populacional e do aumento de doenças crônicas e não transmissíveis. O desenvolvimento de competências comunicativas, manejo de sintomas, decisões éticas e acolhimento ao sofrimento deve iniciar-se na graduação, conforme orientações de diretrizes nacionais e internacionais. Contudo, estudos apontam falhas significativas na abordagem dos CP nos cursos de medicina no país.

Objetivos

Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, o nível de conhecimento de estudantes de medicina brasileiros sobre CP.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa baseada no referencial de Whittemore e Knafl. A pergunta foi construída pela estratégia PICO. As buscas ocorreram em janeiro de 2025, nas bases SciELO e LILACS, com os descritores: "Estudantes de Medicina", "Educação Médica", "Educação de Graduação em Medicina", "Conhecimento" e "Cuidados Paliativos", combinados com operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, em português, com texto completo, que abordassem o conhecimento de discentes de medicina sobre CP no Brasil. Critérios de inclusão e exclusão foram definidos, e as etapas de triagem e análise foram realizadas por dois avaliadores. Os estudos foram analisados quanto a ano, objetivos, metodologia, resultados, conclusões, local de realização e nível de evidência.

Resultados Discussão

Dos 25 estudos identificados, sete foram incluídos na análise final. A análise descritiva indicou predomínio de metodologias quantitativas, com amostras compostas por discentes de diversos períodos. A análise temática revelou três categorias principais: (1) Reconhecimento da importância dos CP - os alunos valorizam o tema, mas poucos pretendem aprofundar-se na área; (2) Deficiência na formação - há ausência de disciplinas estruturadas nos currículos, limitando o domínio conceitual e prático; (3) Relevância da vivência prática - estudantes com experiências em internatos geriátricos ou em CP apresentaram desempenho superior. Os achados reforçam a urgência da inclusão obrigatória e transversal dos CP na formação médica, com foco em competências técnicas, éticas e comunicacionais desde os primeiros anos do curso.

Conclusões

A revisão demonstrou que, embora os estudantes reconheçam a importância dos CP, há deficiências substanciais na formação sobre o tema. A ausência de conteúdos estruturados e a pouca vivência prática dificultam o desenvolvimento de habilidades essenciais ao cuidado humanizado. Assim, é urgente a reformulação curricular, com metodologias ativas e interdisciplinares, que integrem teoria e prática e formem médicos mais preparados, sensíveis e comprometidos com a dignidade e o alívio do sofrimento.

A VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A REALIZAÇÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA PEREIRA GUASTAVINO ¹
ISABELA ALMEIDA CALDAS ¹
DAIANA DE PAULA FONTOURA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Exame Papanicolau; Câncer de Colo de Útero; Atenção Primária à Saúde.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de colo do útero é a 4º maior causa de morte por câncer entre as mulheres, sendo diretamente associado à presença do papiloma vírus humano (HPV). Diante desses dados alarmantes, evidencia-se a importância da coleta regular para exame citopatológico, que permite a detecção de lesões precursoras do câncer. De acordo com orientações do Ministério da Saúde (MS), o preventivo é aplicável para mulheres sexualmente ativas entre 25 e 64 anos, devendo ser realizado, primeiramente, em caráter anual e, após dois anos consecutivos com resultados normais, em um intervalo de três anos.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes do curso de medicina do 5º semestre, acerca da coleta de citopatológico do colo uterino durante as atividades práticas dentro do Componente Curricular de Saúde da Mulher I em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Relato de experiência

O estágio realizado em uma ESF teve duração de um mês, com atividades práticas desenvolvidas em dois dias semanais. Sob a supervisão da docente do componente curricular, as discentes realizaram consultas ginecológicas e coleta de citopatológico, conforme preconizado pelo MS. As atividades envolveram acolhimento, anamnese, exame físico das mamas, genitália externa e coleta de material para o exame. A coleta iniciou-se com a inserção do espéculo no canal vaginal, para observar o colo do útero e as paredes vaginais. Foram utilizadas a espátula de Ayre e a escova Cytobrush para a obtenção de material por meio de uma leve fricção externa e interna no colo, respectivamente. O conteúdo foi depositado e fixado em uma lâmina e, após, enviado para análise laboratorial. Por fim, as discentes orientaram as usuárias em relação ao período de retorno para retirada do resultado do exame. Além disso, foram realizadas atividades de educação em saúde por meio de salas de espera, com distribuição de material informativo contendo recomendações sobre o exame.

Reflexão sobre a experiência

Ao refletir sobre as atividades, nota-se o aprimoramento da prática das acadêmicas, o desenvolvimento da postura profissional e o diálogo adequado com as usuárias. Ademais, o aprendizado prático sobre a coleta de citopatológico e a execução do exame físico ginecológico contribuiu para aprimorar o processo assistencial em relação à saúde da mulher. Durante as consultas, as discentes buscaram utilizar uma abordagem acolhedora, escuta ativa e linguagem acessível com as usuárias. A execução da anamnese e exame físico contribuiu para ampliar conhecimentos, bem como para o desenvolvimento do pensamento crítico, além de habilidades e atitudes essenciais para uma formação médica efetiva. Dentre os desafios identificados, evidenciam-se algumas lacunas sobre as recomendações para a coleta. Muitas usuárias desconheciam o intervalo indicado para realização do exame, bem como os critérios de idade e vida sexual ativa, o que impactou na execução de alguns atendimentos.

Conclusões ou recomendações

Diante desse relato, compreende-se a relevância do estágio para a trajetória acadêmica das discentes, uma vez que a execução do exame citopatológico possibilitou o aprendizado sobre a conduta em procedimentos ginecológicos e pautou as atividades de educação em saúde desenvolvidas ao longo do estágio. Assim, as orientações em relação à importância e à periodicidade do citopatológico permitiram a sensibilização sobre o valor preventivo do exame, contribuindo para a promoção do autocuidado das usuárias.

A ZONA DE PENUMBRA ENTRE CURA E CUIDADO: REFLEXÕES SOBRE MEDICINA HUMANIZADA E O ENSINO MÉDICO

MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹

DAVI HENRIQUE GALVÃO FONSÊCA RIBEIRO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Medicina Humanizada ; Geriatria ; Abordagem Centrada no Paciente ; Formação Médica

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O estágio na geriatria foi uma experiência que me proporcionou uma nova perspectiva sobre a prática médica. Durante esse período, fui desafiado a compreender a medicina de uma maneira que vai além da simples busca por diagnósticos e tratamentos, focando no paciente como um todo. Este relato discute como a abordagem centrada no paciente e nos cuidadores, acrescido à decisão de ser menos invasivo e desescalonar intervenções, são essenciais para garantir o melhor cuidado para os idosos.

Objetivos

O objetivo deste relato é refletir sobre a experiência vivida no estágio de geriatria, ressaltando como a abordagem centrada no paciente, muitas vezes menos invasiva e desescalada, pode ser a escolha mais apropriada em situações clínicas complexas.

Relato de experiência

Durante o estágio, acompanhei o caso de uma paciente octogenária, que foi internada com suspeita de infarto agudo do miocárdio (IAM) devido a alterações eletrocardiográficas e quadro clínico de dor torácica e astenia. Contudo, a investigação inicial, incluindo a cineangiografiografia, não confirmou a hipótese de IAM. Durante as investigações subsequentes, descobriu-se que a paciente apresentava lesões hepáticas e pulmonares, sugerindo a possibilidade de colangiocarcinoma. A equipe médica sugeriu exames adicionais, como uma ressonância magnética de abdome, para aprofundar o diagnóstico, porém, a paciente apresentou grande agitação durante o procedimento, o que comprometeu a qualidade das imagens. Após análise e discussões com a família, foi tomada a decisão de não seguir com mais investigações, como exames sob sedação, devido ao baixo potencial de benefícios significativos para a paciente, considerando suas comorbidades e o estado clínico frágil. A família optou por não prosseguir com o diagnóstico agressivo, priorizando a qualidade de vida e o conforto da paciente.

Reflexão sobre a experiência

Este estágio proporcionou uma reflexão profunda sobre a medicina como prática e filosofia. Adotar uma abordagem centrada no paciente me ensinou que, muitas vezes, ser menos invasivo é a melhor forma de tratamento. A medicina deve estar atenta não apenas à saúde física, mas também à saúde mental e emocional dos pacientes, considerando o impacto das intervenções em sua qualidade de vida. Na geriatria, onde as opções de tratamento são frequentemente limitadas pela idade avançada e pelas comorbidades, a sensibilidade aos desejos do paciente e de sua família torna-se um ponto central na tomada de decisões. A experiência também evidenciou a importância de envolver os cuidadores no processo decisório, compreendendo suas necessidades e preocupações, pois são essenciais no apoio e compreensão do tratamento do paciente idoso. A habilidade de desescalonar, reduzir intervenções médicas e respeitar os limites do corpo e da mente do paciente é algo que, muitas vezes, não é suficientemente abordado nas faculdades de medicina. Isso destaca a necessidade de um currículo médico mais focado no ensino da medicina humanizada.

Conclusões ou recomendações

Este estágio destacou que, muitas vezes, ser menos invasivo na medicina não é negligência, mas sim um compromisso com a dignidade e o conforto do paciente. Na geriatria, a decisão de evitar tratamentos agressivos é frequentemente a mais ética. Dessa forma, os profissionais de saúde devem se sentir confiantes em adotar uma abordagem centrada no paciente, priorizando sua qualidade de vida e respeitando suas limitações, promovendo assim uma medicina mais humanizada.

FORMAR LÍDERES: A CONTRIBUIÇÃO DOS CENTROS ACADÊMICOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

CATHARINA ANSELMINI ACCORSI¹

NICOLE JUNG¹

ANA LUIZA¹

JÚLIA CYPRIANO TOMASIAK¹

ANA CLARA BERGAMO¹

ELSON ROMEU FARIAS¹

1 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS - RS - ULBRA

Palavras-chave: Centros médicos acadêmicos, Educação médica, Liderança

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A formação médica vai além da sala de aula, exigindo vivências que ampliem um olhar crítico e desenvolvam habilidades complementares. O Centro Acadêmico de Medicina (CA) se destaca como um espaço que promove a representatividade dos alunos e fomenta o interesse pela liderança acadêmica dos seus membros.

Objetivos

Descrever como fazer parte de um Centro Acadêmico fortalece a liderança e a participação ativa na formação médica, por meio de ações de representação e gestão acadêmica.

Relato de experiência

O CA foi criado em 2007 com o propósito de representar os acadêmicos do curso de medicina e atuar como um elo de comunicação entre a coordenação do curso e os estudantes. Desde então, a nossa atuação foi crescendo e hoje supervisionamos as Ligas Acadêmicas, organizamos eventos e buscamos melhorias na qualidade de ensino. O CA é composto atualmente por 44 membros sendo 10 da diretoria, dividida nos seguintes cargos: presidente, vice-presidente, secretaria, voluntariado, científico, política e patrimônio, financeiro, comunicação, diretoria de ligas e conselheiro, todos os membros auxiliam a diretoria nas suas funções. Organizamos anualmente a Semana Acadêmica de Medicina (SAMED), na qual chamamos nomes renomados na área da saúde para palestrar aos alunos sobre diferentes temas. Já foram realizadas 22 SAMEDs, os eventos são 100% organizados pelo CA, ficamos responsáveis pela estrutura, palestras, organização da submissão, apresentação e avaliação de trabalhos científicos e execução do evento. Também somos responsáveis por organizar as 39 Ligas Acadêmicas (LA) existentes em nosso curso, em que coordenamos o processo seletivo de cada liga por meio das provas e entrevistas, igualmente auxiliamos nos eventos promovidos e garantimos a equidade e ordenação das LA. Realizamos trabalhos voluntários em diversas instituições carentes, além de realizar constantemente campanhas de arrecadações de donativos. Além disso, estamos sempre buscando melhorias na faculdade, como campos de práticas ambulatorial para todos os alunos, lutando pela não abertura de vagas extrajudiciais em nosso curso e buscando uma boa qualidade de ensino em nossa instituição.

Reflexão sobre a experiência

A vivência no Centro Acadêmico permitiu o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática médica, como a liderança, comunicação, tomada de decisões em grupo e o fortalecimento da responsabilidade coletiva. É um trabalho voluntário que necessita de comprometimento, dedicação e proporciona inúmeras chances de crescimento pessoal e profissional. O envolvimento em funções organizacionais e representativas proporcionou aos membros uma maior compreensão dos desafios institucionais do curso de Medicina e a importância do diálogo entre discentes, docentes e gestão. Essa experiência evidenciou que a participação estudantil ativa impacta em uma formação mais crítica e comprometida com toda a comunidade acadêmica.

Conclusões ou recomendações

É notória que a participação do estudante de medicina no centro acadêmico fornece grande bagagem em sua formação. A atuação do CA ao proporcionar experiências que desenvolvem competências de responsabilidade, trabalho em equipe e senso de responsabilidade social, mostra ser uma importante ferramenta durante a formação médica. Através da representatividade e da gestão acadêmica, os alunos ampliam sua visão crítica, desenvolvendo liderança, habilidade crucial para um futuro médico.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO DO ENSINO DE SEMIOLOGIA PSIQUIÁTRICA COM SIMULAÇÕES REALÍSTICAS

FELIPE FRANCISCO DE CASTRO PASSOS¹

VINICIUS SCHMIDT FELIX²

GISELE MEINERZ²

JOHANNA DAGORT BILLIG²

RAFAEL JOSE VARGAS ALVES²

FLAVIO MILMAN SHANSIS²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA

Palavras-chave: Avaliação Educacional, Competência Clínica, Ensino, Exame Clínico, Simulação

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A semiologia psiquiátrica é parte fundamental da formação médica, exigindo não apenas domínio conceitual, mas também habilidade em entrevistar, observar e registrar o exame do estado mental (EEM). Métodos tradicionais, baseados em aulas expositivas ou observação passiva de pacientes, nem sempre promovem prática suficiente nem oferecem feedback estruturado. As simulações realísticas, com atores treinados, permitem a vivência de cenários controlados, reflexão imediata e aprimoramento de competências técnicas e comunicativas.

Objetivos

Descrever a experiência pedagógica de ensino de EEM utilizando simulações realísticas em um grupo de estudantes de Medicina e relatar a percepção dos alunos sobre o uso dessa metodologia para aquisição de habilidades em semiologia psiquiátrica.

Relato de experiência

No segundo semestre de 2024, uma turma de graduação em Medicina (n=81, idade média 22,4 anos) foi dividida em cinco grupos. Cada grupo participou de duas simulações de transtornos mentais, conduzidas por um ator treinado. Em cada sessão, um estudante voluntário realizou a entrevista e o preenchimento do EEM, enquanto os colegas observavam e avaliavam a aplicação dos critérios semiológicos. Após cada simulação, ocorreu debriefing estruturado, orientado por docente especialista em Psiquiatria, com discussão de pontos fortes, lacunas na abordagem, estratégias de comunicação e adequação do registro do EEM. Instrumentos de avaliação – aplicados antes e após as duas sessões – incluíram questionários semiestruturados com escala Likert (autoconfiança, utilidade percebida, qualidade do feedback) e espaço para comentários qualitativos. Nas avaliações finais, 64 alunos responderam ao instrumento pós-intervenção.

Reflexão sobre a experiência

Mais de 90% dos participantes classificaram as simulações como “muito úteis” ou “excelentes” para aprimorar sua segurança ao entrevistar pacientes e registrar o EEM. Destacaram a semelhança dos casos simulados com situações reais e valorizaram o feedback individualizado. Entre as sugestões, indicaram aumento do número de casos e inclusão de perfis clínicos diversos (faixas etárias variadas, quadros agudos e crônicos). O debriefing mostrou-se etapa-chave para confrontar percepções, trocar vivências e consolidar estratégias de melhoria.

Conclusões ou recomendações

A experiência sugere que simulações realísticas fortalecem o ensino de semiologia psiquiátrica, promovendo aprendizado ativo, desenvolvimento de competências comunicativas e autocrítica, além de contar com boa aceitação dos estudantes. Recomenda-se: 1) avaliar longitudinalmente a efetividade da prática em estágios clínicos, para ajustar o planejamento pedagógico e maximizar resultados; 2) Incorporar essa abordagem de forma regular no currículo, ampliando a variedade de cenários simulados; 3) Promover integração interdisciplinar com outras áreas médicas, tornando a disciplina mais interessante e despertando maior curiosidade nos alunos; 4) Explorar diferentes formatos (grupos menores, simulações híbridas, casos emergenciais) para manter a inovação e a motivação contínua.

INTRODUÇÃO À ATENÇÃO PRIMÁRIA E A FORMAÇÃO MÉDICA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA, PRÁTICA E REFLEXÃO SOCIAL

NATÁLIA ROSAS GUNTZEL¹

ALINE BRUNATTO¹

BERNARDO MADEIRA DIEFENTHAELER¹

GUILHERME LOPES NOLL¹

MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Formação Médica ; Saúde Pública ; Saúde e Comunidade ; Atenção Primária em Saúde

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A disciplina "Introdução à Atenção Primária" (IAP), oferecida no primeiro semestre do Curso de Medicina, visa proporcionar aos estudantes uma visão abrangente dos cuidados em saúde, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS) e seu papel no Sistema Único de Saúde (SUS). A disciplina destaca a importância do vínculo comunitário, da abordagem biopsicossocial e do trabalho em equipe multiprofissional. A metodologia combina aulas teóricas, para o aprendizado conceitual, com atividades práticas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), permitindo a vivência da realidade da APS.

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é descrever as atividades realizadas na disciplina IAP, com ênfase nas atividades práticas realizadas nas UBS da região metropolitana de Porto Alegre. Busca-se relatar a experiência adquirida pelos discentes, abordando a integração entre o aprendizado teórico e a prática, e a oportunidade de vivenciar o trabalho de profissionais médicos e não-médicos.

Relato de experiência

No primeiro semestre de 2024, 72 alunos do primeiro semestre de medicina foram divididos em grupos de até 6 alunos, distribuídos entre 18 Unidades de Saúde da região metropolitana de Porto Alegre. O cronograma da disciplina incluiu 5 visitas à unidade de saúde por estudante. Durante as atividades práticas, os alunos foram organizados em um sistema de rotação, acompanhando diferentes profissionais em suas visitas às unidades, proporcionando a vivência do cotidiano na UBS. As atividades realizadas incluíam o acompanhamento de atendimentos médicos, aplicação de vacinas, triagem de pacientes e a execução de diversos procedimentos. As aulas teóricas ofereceram um espaço de troca de experiências, onde os estudantes puderam compartilhar suas vivências e, ao mesmo tempo, discutir os principais aspectos da APS. Elas abordaram a história do SUS e da APS no Brasil, proporcionando uma compreensão detalhada do contexto e da evolução dessas políticas. Os alunos valorizaram a experiência de vivenciar a rotina de profissionais médicos e não-médicos, o que enriqueceu sua formação prática e teórica. Durante as rodas de conversa, destacaram que o atendimento à comunidade proporcionou uma visão mais realista da APS e aumentou o engajamento com sua formação, especialmente porque, no ciclo básico, a prática clínica frequentemente parece distante.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência proporcionou aos alunos o contato com realidades distintas das suas, assim como com aquelas do seu hospital-escola, o que levanta uma reflexão importante sobre a formação médica: a necessidade de integrar a educação à realidade social. Ao observar a prática médica generalista, os acadêmicos puderam começar a entender a complexidade das condutas médicas, sem perder de vista o contexto em que essas decisões são tomadas. Essa vivência possibilita, ainda, uma reflexão crítica sobre o SUS, mostrando que o debate sobre a saúde brasileira não precisa ser restrito a aspectos teóricos, mas pode se nutrir das vivências de alunos em contato com o real.

Conclusões ou recomendações

A disciplina de IAP possibilita uma formação médica mais prática e sensível às realidades do sistema de saúde brasileiro. Ao promover o contato precoce com a prática médica, ela integra teoria e prática, enriquecendo o embasamento teórico dos estudantes e estimulando reflexões sobre desigualdades sociais e desafios da saúde pública. Essa vivência contribui para a formação de médicos mais conscientes, empáticos e preparados para atuar em diversos contextos.

ENTRE A QUANTIDADE E A QUALIDADE: O AVANÇO DA ABERTURA DE CURSOS DE MEDICINA NO RIO GRANDE DO SUL

LARISSA RUELA DE OLIVEIRA¹
THAIS FERNANDA DALFERTH²
JOANA MARTINS PETEFFI³

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS

3 UNIVERSIDADE FEEVALE - NOVO HAMBURGO. RS - FEEVALE

Palavras-chave: Educação Médica; Política Educacional; Qualidade do Ensino; Distribuição de Médicos; Rio Grande do Sul.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Nos últimos anos, houve um crescimento acelerado na abertura de faculdades de medicina no Rio Grande do Sul. À primeira vista, esse cenário pode sugerir avanços no acesso à saúde e na formação de profissionais. No entanto, uma análise mais criteriosa revela aspectos preocupantes: dúvidas quanto à qualidade na formação oferecida e a desigualdade na distribuição territorial dos profissionais.

Objetivos

Analisar o panorama atual da formação médica e da distribuição de profissionais no Rio Grande do Sul, com foco nas desigualdades regionais e nos desafios à qualidade do ensino.

Métodos

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa baseou-se na leitura e análise de reportagens publicadas desde 2023, de veículos de comunicação e entidades médicas, incluindo Ministério da Educação (MEC), Conselho Federal de Medicina (CFM), Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (CREMERS), Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) e Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS).

Resultados Discussão

Nos últimos anos, o Rio Grande do Sul (RS) tem experimentado um aumento expressivo no número de médicos em atividade. Segundo a Demografia Médica 2024, elaborada pelo CFM, o estado passou de 24.716 médicos em 2011 para 37.368 em 2024, o que representa um crescimento de 51% ao longo de 13 anos. Consequentemente, a densidade de médicos por mil habitantes aumentou de 2,31 para 3,42 nesse período. Em termos de distribuição territorial, observa-se uma grande concentração de médicos na capital, Porto Alegre, que conta com 15.791 profissionais, correspondente a 42% do total de médicos do estado, enquanto 21.577 atuam no interior. Assim, a capital apresenta uma densidade médica significativamente superior à do restante do estado, com 11,82 médicos por mil habitantes, comparados com 2,25 no interior. Na educação, o RS possui 20 faculdades de Medicina, localizadas em 14 municípios, oferecendo cerca de 1.929 vagas anuais. No entanto, apenas três cidades atendem plenamente os critérios da formação médica. Em outubro de 2023, o MEC autorizou a abertura de quatro novos cursos de Medicina no estado, totalizando 240 vagas adicionais. Nesse contexto de crescimento excessivo de profissionais aliado à abertura de novas instituições de ensino, entidades representativas como o Cremers, o SIMERS e a AMRIGS têm alertado sobre a necessidade urgente de garantir a qualidade da formação médica e a integridade da profissão. A principal preocupação é o descompasso entre a expansão dos cursos de Medicina e os investimentos necessários em infraestrutura, qualificação docente e políticas de distribuição de profissionais. Segundo as entidades, essa expansão pode comprometer a formação adequada dos médicos, afetar a segurança dos pacientes e agravar fragilidades já existentes no sistema de saúde. Em abril deste ano, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) divulgado pelo MEC, trouxe dados impactantes: dos 20 cursos de Medicina no RS, apenas 3 alcançaram a nota máxima na avaliação: UFRGS, UFCSPA e PUCRS.

Conclusões

É fundamental compreender que formar médicos vai muito além de simplesmente ampliar o número de vagas e abrir novas faculdades: trata-se de uma responsabilidade ética com a vida, a equidade no atendimento e a construção de um sistema de saúde público sólido e eficiente. No RS a expansão das faculdades de Medicina avançou sem o devido controle de qualidade. Além disso, há uma grande desigualdade na distribuição regional dos profissionais.

MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA I: EXPERIÊNCIA DISCENTE E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

BERNARDO MADEIRA DIEFENTHAELER¹
CAMILLY VITÓRIA CANSAN LOSS¹
CATARINA LUGRIS MONTAGNA¹
GABRIELA GONZALEZ DOS SANTOS¹
LIVIA EICHENBERG PITTAS DO CANTO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Educação Médica, Métodos de Ensino, Monitoria, Habilidades Sociais, Anatomia

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A monitoria acadêmica é uma atividade extracurricular de grande valor no ambiente universitário, promovendo aprendizado mútuo entre monitores e monitorados, permitindo o aprofundamento dos conteúdos e favorecendo o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Na disciplina de Anatomia Humana I – ofertada no 1º semestre do curso de Medicina – a monitoria se destaca por ser uma das primeiras experiências dos calouros nesse formato, marcando o início do vínculo monitor-monitorado e auxiliando na adaptação dos estudantes à dinâmica do curso.

Objetivos

Este trabalho busca relatar a experiência de discentes do terceiro período como monitores de Anatomia Humana I, ressaltando os aspectos positivos da prática tanto no aprendizado teórico quanto no desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Relato de experiência

A disciplina possui 10 créditos e é organizada em momentos teóricos e práticos. Após a aula teórica ministrada pelos professores, os alunos participam de atividades práticas conduzidas pelos monitores no Laboratório de Anatomia. Esses encontros contavam com, em média, cinco monitores por aula, que previamente organizavam bancadas com peças anatômicas fornecidas pelo técnico do laboratório. As peças eram marcadas com alfinetes coloridos e numerados, acompanhados por legendas explicativas. Durante as práticas, cada monitor realizava apresentações de cerca de 10 minutos, nas quais relacionava o conteúdo teórico com as estruturas anatômicas presentes nas peças. Os monitorados podiam circular livremente entre as bancadas, escolhendo as abordagens que mais lhes agradavam. Buscava-se tornar as apresentações interativas, com abertura para dúvidas e incentivo à participação. Além das aulas regulares, os monitores promoviam simulados práticos antes das provas - fundamentais para familiarizar os alunos com esse tipo de avaliação, especialmente por serem calouros - e mantinham um grupo de WhatsApp com a turma, onde eram tiradas dúvidas e compartilhados materiais complementares, como resumos e exercícios.

Reflexão sobre a experiência

A Anatomia é um dos pilares da formação médica, exigindo responsabilidade dos monitores, que se tornam referência para os calouros. Por isso, a preparação prévia era indispensável, garantindo a qualidade das informações e permitindo a consolidação do conhecimento pelos próprios monitores. O formato da monitoria favorecia ainda o desenvolvimento de habilidades de comunicação, como assertividade, escuta ativa e capacidade de síntese. Situações em que dúvidas não eram prontamente respondidas estimulavam o trabalho em equipe entre os monitores, reforçando o aprendizado colaborativo. Outro aspecto importante é a proximidade entre monitor e monitorado: por terem vivenciado recentemente a disciplina, os monitores compreendem melhor as dificuldades dos calouros, oferecendo suporte mais direto e acessível do que o docente, cujo grau de especialização muitas vezes o distancia de certas dúvidas dos alunos.

Conclusões ou recomendações

A monitoria na disciplina de Anatomia Humana I revelou-se uma experiência enriquecedora. Ao assumir papel ativo no ensino, os monitores aprofundam seus conhecimentos, fortalecem habilidades como comunicação e trabalho em equipe, e contribuem diretamente para a formação dos monitorados. Diante disso, é essencial que as instituições valorizem e incentivem essa prática, reconhecendo o empenho dos monitores e seu impacto positivo na trajetória acadêmica dos envolvidos.

VIVENCIANDO A SEMIOLOGIA: HABILIDADES MÉDICAS POR MEIO DO ROLE PLAY

FELIPE FRANCISCO DE CASTRO PASSOS¹

ANA PAULA BELLINI²

JÉSSICA MEAZZA BOHNENBERGER²

GISELE MEINERZ²

RAFAEL JOSE VARGAS ALVES²

FLAVIO MILMAN SHANSIS²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA

Palavras-chave: Educação Médica, Empatia, Relação Médico-Paciente, Simulação de Paciente, Treinamento por Simulação

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A Semiologia é alicerce para o bom exercício da profissão médica. Durante a formação, o desenvolvimento de competências clínicas em estudantes de medicina, especialmente no que tange à comunicação, empatia e compaixão, é um desafio. Métodos ativos de aprendizagem têm sido cada vez mais valorizados para aproximar o estudante da prática real, contribuindo para sua formação humanística e técnica. O role play, ao permitir que alunos desempenhem simultaneamente papéis de médico e paciente, surge como estratégia promissora para aprimorar tais habilidades.

Objetivos

Descrever a experiência da implementação da técnica de role play na disciplina de Semiologia Médica I e relatar a percepção dos alunos quanto à adesão, utilidade no aprendizado, realismo das simulações e qualidade do feedback recebido.

Relato de experiência

Entre março e abril de 2025, 82 alunos do segundo ano de Medicina participaram de seis encontros de role play em duplas, alternando o papel de médico e paciente em cenários clínicos roteirizados. Após cada encenação, havia espaço para discussão em grupo e feedback estruturado, coordenado por especialista em ensino médico. A adesão foi alta, com 88% dos estudantes envolvidos ativamente. No encerramento, 86,6% atribuíram à atividade nota igual ou superior a oito. A maior parte considerou o role play um valioso instrumento de aprendizagem: 98,7% reconheceram que contribuiu significativamente para o desenvolvimento de comunicação, empatia e compaixão. Quanto ao realismo, mais de 90% avaliaram as simulações de pacientes como verossímeis, e 86,6% julgaram os médicos simulados condizentes com a prática real. O feedback também foi bem avaliado: 95,1% dos participantes o consideraram satisfatório para identificar pontos positivos e aspectos a aprimorar.

Reflexão sobre a experiência

A técnica do role play pode ser capaz de engajar os alunos ao oferecer uma vivência prática que estimula a autorreflexão sobre postura clínica e relação interpessoal. O realismo nos roteiros, a participação ativa dos alunos e a mediação do especialista são importantes para a criação de um ambiente seguro, favorecendo respostas autênticas e aprendizagem. O momento de discussão e feedback mostrou-se elemento-chave para consolidar o aprendizado, pois permitiu aos estudantes revisitar suas atitudes e planejar ajustes para consultas futuras.

Conclusões ou recomendações

O role play demonstrou-se viável, bem-aceito e de impacto positivo na percepção de aprendizado em Semiologia Médica I. Recomenda-se sua incorporação permanente ao currículo, com treinamento contínuo de facilitadores e diversificação de cenários clínicos. Estudos futuros devem avaliar a transferência dessas habilidades para a prática real e explorar formatos que incluam familiares ou equipes multidisciplinares nas simulações.

OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS COM SERVIDORES TERCEIRIZADOS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITOR PEREIRA BARBOSA¹
PEDRO FUZIMOTO DOS SANTOS¹
CYNTHIA MARQUES DE SOUZA ROCHA¹
SOFIA DEON DE BONA¹
ISABELLA DA CRUZ ALMEIDA¹
LUCAS PITREZ MOCELLIN¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Massagem Cardíaca, Manobra de Heimlich, Prevenção de Acidentes, Educação em Saúde.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O ensino de primeiros socorros no Brasil ainda é pouco difundido, apesar da frequência de agravos à saúde em diversos contextos, como trânsito, domicílios e ambientes de trabalho, representando um desafio à saúde pública e à segurança da população. Nesse cenário, oficinas de primeiros socorros surgem como ferramentas relevantes para difundir conhecimentos e habilidades essenciais. Este trabalho descreve uma ação extensionista voltada à capacitação em primeiros socorros de servidores terceirizados do Restaurante Universitário (RU) de uma instituição de ensino superior, com foco em obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e parada cardiorrespiratória (PCR).

Objetivos

Sensibilizar e habilitar os servidores do RU quanto à atuação imediata em casos de PCR e OVACE por meio de uma oficina.

Relato de experiência

A atividade foi organizada e executada por discentes de medicina, com orientação de docentes de um componente curricular (CC), e ocorreu no RU, antes da abertura. Contou com a participação de 10 servidores terceirizados e 6 estudantes. A ação incluiu exposição teórica e prática sobre manobras de OVACE e PCR. Na parte teórica, foram explicadas as técnicas, seus contextos de aplicação e distribuídos panfletos informativos. Na prática, os alunos simularam a OVACE entre si e nos servidores, além da PCR em simuladores, incentivando a participação ativa, permitindo a consolidação do conhecimento. A avaliação da atividade, feita por meio de questionários ao final e pela observação da participação, evidenciou alto nível de engajamento, satisfação com a dinâmica adotada e reconhecimento da relevância do tema. Muitos relataram não saber como agir em casos de engasgo ou parada cardíaca e consideraram a oficina extremamente útil e necessária.

Reflexão sobre a experiência

Os participantes expressaram maior segurança frente a possíveis situações de emergência após a ação. A experiência demonstrou ser uma via de aprendizagem significativa tanto para os trabalhadores quanto para os discentes, promovendo uma integração efetiva entre universidade e comunidade interna. Dificuldades relacionadas ao tempo reduzido e limitações do espaço físico foram identificadas como pontos a serem revistos em futuras edições.

Conclusões ou recomendações

O atendimento inicial em situações de emergência é crucial para minimizar danos e salvar vidas. É essencial que acadêmicos, profissionais da saúde e o público leigo conheçam essas ações. Conscientizar sobre os impactos negativos do medo e do pânico nessas situações, tanto para o socorrista quanto para a vítima, é fundamental. Considerando o contato direto e contínuo desses profissionais com a comunidade acadêmica, especialmente nos horários de alimentação, torna-se relevante apresentá-los a esses conceitos, para identificar emergências e agir de forma segura. A ação contribuiu para a difusão de informações fundamentais sobre primeiros socorros e reforçou o papel da extensão universitária na formação médica e no fortalecimento de vínculos com a comunidade. Recomenda-se a ampliação da iniciativa para outros setores do campus e a periodicidade das atividades, visando à manutenção e ao aprofundamento das habilidades adquiridas. Por fim, a atividade favoreceu o desenvolvimento de habilidades interpessoais entre os estudantes, como escuta ativa, empatia e incentivo respeitoso, essenciais para o vínculo entre profissionais da saúde e comunidade.

CULTURA FITNESS E MEDICINA PREVENTIVA: DESAFIOS CURRICULARES NA GRADUAÇÃO MÉDICA

BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹
ISABELLE RIBEIRO RODRIGUES BERLEZE¹
GABRIEL BERTONCELLO CLIMACO¹
KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Formação médica; Estudantes de Medicina; Medicina Esportiva.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Observa-se, atualmente, uma valorização crescente da atividade física como elemento essencial na promoção da saúde, o que tem contribuído para o surgimento de um novo perfil de paciente: o indivíduo fisicamente ativo. Esse paciente não busca apenas o tratamento de lesões, mas também orientações sobre prevenção, funcionalidade e manutenção da saúde. Simultaneamente, o envelhecimento populacional reforça a importância da atividade física no cuidado ao idoso, visando promover longevidade com qualidade. Esses cenários impõem desafios à formação médica tradicional, ainda centrada no diagnóstico e tratamento de doenças, com pouca ênfase em medidas preventivas. Assim, torna-se imprescindível que os currículos médicos integrem novos saberes e práticas voltados à saúde preventiva e funcional.

Objetivos

Analisar os desafios curriculares da graduação médica diante das demandas trazidas pelo paciente praticante de atividade física e pelo indivíduo longo, com foco na promoção da saúde, prevenção de lesões e manutenção da funcionalidade. O estudo busca identificar lacunas relacionadas à cultura fitness, ao novo perfil de paciente e à medicina preventiva nos currículos de medicina.

Métodos

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando operadores booleanos. As estratégias de busca combinaram os termos: "formação médica" AND ("promoção da saúde" OR "atividade física" OR "medicina preventiva" OR "cultura fitness"), e "educação médica" AND ("interdisciplinaridade" OR "fisioterapia" OR "geriatria") AND "prevenção". A busca resultou em 35 artigos, dos quais, após critérios de inclusão e exclusão, 5 foram selecionados para análise. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol, com enfoque na formação médica voltada à saúde, atividade física e medicina preventiva. Estudos exclusivamente clínico-assistenciais foram excluídos. A seleção baseou-se na leitura de títulos, resumos e textos completos.

Resultados Discussão

A expansão da cultura fitness e o envelhecimento populacional ampliaram a demanda por médicos que atuem além da clínica tradicional, incorporando ações de promoção da saúde e prevenção de lesões. Contudo, a formação médica permanece centrada no modelo biomédico, com limitada abordagem preventiva e interdisciplinar. A literatura aponta lacunas nos currículos, como a ausência de conteúdos relacionados à fisiologia do exercício, estudo do movimento e nutrição. Isso dificulta a orientação adequada ao paciente fisicamente ativo, que exige recomendações seguras e baseadas em evidências. Apesar das diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e da relevância da Atenção Primária, a carga horária destinada à medicina preventiva ainda é insuficiente. Além disso, a falta de integração entre disciplinas básicas e práticas clínicas voltadas à prevenção compromete a formação de médicos aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da saúde.

Conclusões

A literatura revela que a formação médica atual não acompanha adequadamente as transformações impostas pela cultura fitness e pelo envelhecimento populacional. Persistem lacunas na preparação para atuar na promoção da saúde, medicina preventiva e cuidado de pacientes ativos e idosos funcionais. Torna-se urgente reformular o currículo, com conteúdos que incentivem uma abordagem preventiva, funcional e interdisciplinar, voltada à qualidade de vida, longevidade e autonomia.

DO MICROSCÓPIO AO CUIDADO: APRENDIZADO ATIVO NO DIAGNÓSTICO DAS VULVOVAGINITES

LARA GORREIS WEIGEL¹

ABDÊNIGO BENJAMIM DE ARAÚJO MORENO¹

LARISSA RAYNNE GURGEL DE ARAÚJO FREITAS MORENO¹

LUIS ANDRE HOZANA GUIMARAES¹

LUCIANA DE SOUZA NUNES¹

RITA DE CÁSSIA FOSSATI SILVEIRA EVALDT¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Microscopia, Diagnóstico, Medicina, Saúde da Mulher

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Resultantes de desequilíbrios na microbiota vaginal e da proliferação patológica de microrganismos como *Cândida* e *Gardnerella*, as vulvovaginites, estão entre as principais causas de consulta ginecológica ambulatorial. Apesar da alta prevalência, o diagnóstico preciso ainda representa um desafio, devido à semelhança dos sintomas entre diferentes etiologias. Isso leva a tratamentos inadequados, impactos negativos na qualidade de vida e ao frequente subdiagnóstico dessas condições.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo principal aprimorar o diagnóstico das vulvovaginites no contexto ambulatorial, por meio da utilização de técnicas microscópicas simples, promovendo maior precisão diagnóstica, condutas terapê

Relato de experiência

Diante da complexidade etiológica e da limitação do diagnóstico clínico isolado, a microscopia – por meio do exame a fresco e da coloração de Gram – se destaca como ferramenta acessível e eficaz para diferenciar vaginose bacteriana, candidíase e tricomoníase. Nesse contexto, estudantes de Medicina passaram a aplicar essas técnicas diretamente no ambulatório de saúde da mulher, promovendo o aprimoramento diagnóstico e o aprendizado prático. Os monitores foram capacitados pelas docentes do componente para a identificação de achados fisiológicos e patológicos em amostras de conteúdo vaginal. O treinamento incluiu práticas de preparo de lâminas, identificação de microrganismos e correlação com dados clínicos, como pH vaginal e teste de aminas. As coletas semanais foram divididas entre dois grupos: um responsável pelo exame a fresco e outro pela coloração de Gram. Os casos foram discutidos em conjunto, analisando sintomas, histórico clínico, exames complementares e achados físicos.

Reflexão sobre a experiência

Ficou evidente que o termo "vulvovaginites" abrange um espectro de causas, o que torna o diagnóstico exclusivamente clínico insuficiente. A microscopia, por sua vez, combina simplicidade técnica, baixo custo e boa acurácia – embora ainda seja subutilizada. Sua correta aplicação permite identificar com precisão os agentes etiológicos, evitando tratamentos empíricos e promovendo condutas mais individualizadas. Contudo, a eficácia dessa abordagem depende diretamente da qualificação do profissional. Isso reforça a importância da capacitação técnica durante a formação médica, como demonstrado nesta experiência, que promoveu uma integração rica entre teoria e prática. Além dos benefícios diretos às pacientes, a ação destacou o potencial de técnicas simples e acessíveis para aumentar a resolutividade em contextos com recursos limitados.

Conclusões ou recomendações

Em conclusão, a introdução sistemática da microscopia no ambulatório representa um avanço tanto no diagnóstico das vulvovaginites quanto na formação médica. Recomenda-se sua ampliação para a atenção básica, com protocolos padronizados e treinamentos regulares. Estudos futuros podem mensurar o impacto dessa estratégia na redução de recidivas e de custos, consolidando-a como uma prática essencial na saúde da mulher.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMUNICACIONAIS EM CUIDADOS PALIATIVOS: EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS EM CENTRO-DIA

BRUNO FERNANDO DA SILVA REIS¹
ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA ARRIEIRA²
JULIETA MARIA CARRICONDE FRIPP³

1 Hospital Escola da UFPel / Ebserh
2 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Estudantes de Medicina; Comunicação; Preceptoria; Hospital Dia;

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A comunicação de notícias difíceis é uma competência essencial para a prática médica contemporânea, especialmente no contexto dos cuidados paliativos (CP), em que o sofrimento do paciente e da família demanda abordagens sensíveis e éticas. A literatura destaca que a formação de estudantes de medicina deve contemplar o desenvolvimento estruturado dessas habilidades desde a graduação, preferencialmente em cenários reais de prática assistencial. Nesse sentido, um centro-dia de CP oferece um ambiente privilegiado para o ensino e a prática da comunicação empática e centrada no paciente.

Objetivos

Relatar a experiência de desenvolvimento de competências comunicacionais por estudantes do sexto período do curso de medicina de uma universidade federal do sul-rio-grandense, no contexto do ensino da comunicação de notícias difíceis a pacientes em CP oncológicos e não oncológicos atendidos por um centro-dia pioneiro no país.

Relato de experiência

Desde março de 2024, estudantes de medicina inseridos no centro-dia, participam ativamente de atendimentos multiprofissionais, de forma interdisciplinar, a pacientes em CP. Sob a preceptoria de um médico especialista em Medicina Paliativa, foram realizadas atividades estruturadas de ensino-aprendizagem em comunicação de más notícias. Utilizou-se a metodologia ativa de simulação realística adaptada à prática assistencial, baseada em protocolos reconhecidos, como o SPIKES. A cada atendimento, os discentes eram estimulados a aplicar estratégias de comunicação empática, manejar reações emocionais e propor planos de cuidado adequados, com posterior feedback estruturado. Pacientes e familiares também contribuíram com devolutivas, enriquecendo a formação dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência

A experiência evidenciou que a imersão precoce em ambientes reais de cuidado, aliada à supervisão qualificada e metodologias ativas, favorece o desenvolvimento de competências comunicacionais mais sólidas e humanizadas. Os estudantes relataram aumento da autoconfiança, melhor compreensão da importância da comunicação no alívio do sofrimento e maior capacidade de atuar em contextos de vulnerabilidade. O uso de modelos estruturados, associado à prática reflexiva pós-atendimento, mostrou-se fundamental para a consolidação do aprendizado.

Conclusões ou recomendações

A inserção de estudantes em ambientes de prática interdisciplinar em CP, como um centro-dia de CP, é altamente efetiva para o ensino da comunicação de notícias difíceis. Recomenda-se a ampliação de estratégias que integrem metodologias ativas, simulação realística e prática supervisionada para o desenvolvimento de competências comunicacionais em saúde. A experiência reforça a necessidade de que a formação médica inclua, de forma sistemática, o ensino da comunicação como eixo transversal do currículo.

VIVÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE COMO FERRAMENTA FORMATIVA NA MEDICINA

EMILLY RAIANE BEILKE MUSSOLINE¹
WALTER MONTEIRO RIBEIRO JÚNIOR¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - PASSO FUNDO -RS - UFFS

Palavras-chave: Educação médica, Sistema Único de Saúde, Formação Profissional, Saúde pública.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A formação em saúde, em especial, em Medicina, não se restringe ao domínio técnico-científico; ela exige uma compreensão profunda da realidade social na qual o profissional atuará. Nesse sentido, a Imersão no Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza a incorporação das redes de serviço de saúde como ambientes de aprendizagem, representa uma oportunidade significativa para a ampliação do olhar sobre as políticas públicas de saúde no Brasil. Por meio de visitas técnicas, palestras e participação em espaços de decisão política, é possível vivenciar, de forma prática, os princípios do SUS e compreender melhor os desafios enfrentados na gestão e na atenção à saúde em diferentes níveis. Diante disto, este relato busca compartilhar as experiências vividas durante a Imersão e refletir sobre os impactos dessa vivência para a formação médica.

Objetivos

Relatar as atividades desenvolvidas pelos alunos do primeiro semestre de medicina durante uma semana de imersão e seus efeitos para a formação integral dos futuros profissionais da área médica.

Relato de experiência

A Imersão/Vivência no SUS integrou a formação acadêmica dos estudantes de medicina e de enfermagem à realidade da saúde pública regional, mediante atividades práticas e reflexivas focadas na compreensão da estrutura, do funcionamento e dos desafios que permeiam o SUS. A programação envolveu uma palestra com representantes da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), na qual foi abordada a singularidade do cuidado à saúde dos povos indígenas, reforçando a importância da escuta sensível, do respeito intercultural e da equidade; a visita técnica a uma unidade básica de saúde vinculada ao sistema prisional, a qual evidenciou a relevância da atenção básica no sistema prisional, destacando os serviços ofertados e a atuação em saúde voltada à população privada de liberdade; e a vivência prática no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) infantil, que evidenciou a complexidade do cuidado em saúde mental, o papel fundamental de uma equipe multiprofissional focada na escuta, na criação de vínculos e na humanização, além de evidenciar a invisibilidade a qual este eixo de saúde está submetido, mesmo na contemporaneidade.

Reflexão sobre a experiência

A atividade prática no SUS proporcionou uma compreensão concreta do papel social do médico. O contato com equipes multiprofissionais e a visita em territórios vulneráveis revelaram que o cuidado vai muito além da técnica: exige escuta, vínculo e sensibilidade social. A experiência reforçou a importância do SUS como instrumento de equidade.

Conclusões ou recomendações

A Imersão no SUS representou uma oportunidade significativa para a formação integral dos estudantes de Medicina, porquanto permitiu a vivência direta dos desafios e das potencialidades do sistema público de saúde brasileiro. Esta experiência viabilizou uma compreensão mais profunda sobre a gestão, as políticas públicas e a importância do cuidado humanizado em diferentes níveis de atendimento. A vivência no SUS foi, portanto, uma etapa fundamental na construção de uma visão crítica sobre o papel do médico na sociedade e sua responsabilidade na defesa do sistema de saúde público e universal.

FRAGILIDADES DO ENSINO MÉDICO NO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA NO ATENDIMENTO CAPACITADO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA

ÉRICA MACHADO MARTINS¹
STEPHANI SEEGER ILHA¹
ANDRESSA CAROLINE DALLA PORTA STOCK¹
MARIELLA GONÇALVES SCHEMMER¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação médica; Saúde pública; Integralidade de ensino-aprendizagem

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Em 1986, foi instituído o Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, a dificuldade que se apresentava era a formação de profissionais capacitados, o que culminou, na elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina em 2001, as quais objetivam formar profissionais de perfil humanista e que atenda às necessidades sociais de saúde. Porém, diversos fatores no ensino médico ainda vão de encontro a esses parâmetros, tais como: a aprendizagem desenvolvida de forma fundamentalmente científica em relação ao processo saúde-doença, somada à falta de didática por parte dos professores e a desarticulação entre as aulas teóricas e práticas durante o curso. Assim, buscou-se caminhos necessários para a implementação de uma formação médica que atenda ao perfil profissional requerido pelas demandas da saúde pública brasileira, que deve abranger um atendimento integral e longitudinal da população.

Objetivos

O trabalho objetiva realizar uma revisão da literatura acerca do tema: "Formação médica e a influência na saúde pública", destacando a problemática de um ensino demasiadamente voltado ao entendimento das patologias, em detrimento de questões psicossociais.

Métodos

A realização do trabalho foi possível a partir da análise de artigos publicados nas bases de dados Pubmed e Scielo. Nesse contexto, para a busca de materiais legítimos, foram utilizados os descritores "Medical training" e "Influence on public health" para pesquisar artigos publicados no período de 2018 a 2024, que convergiam para o tema central de discussão.

Resultados Discussão

Durante a formação médica, o estudante tem diversas oportunidades para impactar positivamente a saúde pública do Brasil. Entretanto, há obstáculos que dificultam o alcance desse objetivo, como a predominância de uma visão biomédica da doença e a insuficiente capacitação pedagógica dos docentes, majoritariamente médicos com atuação clínica. Com isso, é fundamental que os futuros médicos desenvolvam habilidades de comunicação eficaz e trabalho em equipe - competências essenciais para oferecer um cuidado de qualidade e promover a saúde pública. Ademais, é preciso um ensino mais humanizado, a fim de melhorar a adesão dos pacientes no que diz respeito ao tratamento, por exemplo. Sendo assim, para os futuros médicos, é essencial que exista uma integração entre aulas teóricas e aulas práticas para se tornarem profissionais de excelência. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui uma oportunidade para aprender desde o manejo inicial e a relação com o paciente, sendo a principal porta de entrada do SUS. Assim, é necessária a adoção de um olhar mais amplo em relação ao processo da doença, bem como a integração entre as formas de ensino teórico e prático.

Conclusões

Portanto, a educação médica no Brasil é essencial para a formação de profissionais capacitados. Diante disso, apesar dos avanços na elaboração de diretrizes voltadas ao ensino nessa área, existem entraves que persistem e dificultam o alcance de um atendimento satisfatório às necessidades da população presente, como a persistência de uma mentalidade fortemente cientificista e a falta de uma visão ampla, por parte dos acadêmicos e futuros médicos, acerca dos aspectos psicossociais inerentes ao processo de saúde-doença. Ademais, destaca-se a dificuldade de integração entre aulas práticas e teóricas, bem como a carência de didática dos docentes.

A COMPLEXIDADE DA EDUCAÇÃO MÉDICA INTRAHOSPITALAR: O EQUILÍBRIO ENTRE APRENDIZADO DE EXCELÊNCIA E SEGURANÇA DO PACIENTE

ISABELA OLIVEIRA CARLOSSO¹
ALISSIA GABRIELA RIGOTTI DE OLIVEIRA¹
ANA PAULA TONEL PERIPOLLI¹
ANTONIA TERRA¹
VIRGÍNIA COMIS BERGUEMAIER¹
ADALGISO FEIJÓ MALAGUEZ¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação médica; aprendizado supervisionado; prática intra-hospitalar; ética médica.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A educação médica intra-hospitalar é essencial para a formação profissional, a qual deve ser completa para a aptidão no mercado de trabalho, que diz respeito à saúde de seres humanos. Porém, há um dilema ético: como permitir o aprendizado com excelência sem prática? Ela é primordial, mas como fazer isso sem comprometer a segurança do paciente?

Objetivos

Discutir desafios da educação prática e suas ambiguidades por meio de análise de estratégias para minimizar os erros dos estudantes nesse processo e preservar ao máximo a ética com o paciente.

Métodos

Revisão de literatura sobre métodos de ensino médico, diretrizes para segurança do paciente e estratégias de diferentes instituições. Além disso, foram analisados protocolos de supervisão na formação médica.

Resultados Discussão

Desde o início da Medicina como conhecemos hoje, o aprendizado prático está presente: no leito dos hospitais, nas dissecações anatômicas e na participação ao lado do preceptor em situações diversas, tanto as que devem ser pensadas com calma, quanto às emergenciais, nas quais em segundos é possível determinar a vida ou a morte de uma pessoa. Exatamente por esses motivos, o risco de erro torna necessário um modelo de ensino estruturado com estratégias que reduzam impactos negativos aos pacientes. Diferentes abordagens têm sido implementadas; o aprendizado supervisionado reduz a incidência de erros graves. Além disso, técnicas como o "see one, do one, teach one" são debatidas, pois, embora promovam autonomia progressiva, podem ser perigosas sem o devido acompanhamento. A simulação surge como um método eficaz para preparar os estudantes antes do contato com o paciente. Estudos apontam que treinamentos em manequins e casos clínicos permitem que erros aconteçam em ambiente seguro, reduzindo a ocorrência de falhas na prática, o que já é visto em muitas universidades. Contudo, a simulação não substitui a experiência direta, sendo essencial a combinação de ambos os métodos. Outro aspecto relevante é o papel da cultura institucional. Ambientes que incentivam uma abordagem punitiva frente aos erros desestimulam a participação ativa dos estudantes. Enquanto isso, modelos que adotam uma cultura de aprendizado contínuo favorecem o desenvolvimento profissional. A criação de protocolos para atividades práticas, aliada a um ambiente onde erros são vistos como oportunidades de aprendizado, é uma estratégia fundamental. Ainda assim, não se pode relevar a falta de interesse do graduando, podendo levá-lo a erros evitáveis. A linha é tênue e deve estar nas mãos de bons preceptores. Por essa questão, a comunicação eficaz entre docentes, estudantes e equipe também é um fator crítico. O feedback permite que o estudante compreenda seus erros e acertos, promovendo aprendizado baseado na reflexão. Além disso, a implementação de avaliações práticas periódicas pode melhorar a segurança e reduzir falhas.

Conclusões

A formação médica intra-hospitalar exige um modelo estruturado que permita a prática dos estudantes sem comprometer o paciente. O uso de métodos ativos, simulações e supervisão eficaz podem reduzir riscos e otimizar o aprendizado. A mudança na cultura hospitalar, com enfoque no aprendizado contínuo, também se mostra essencial para um ensino mais seguro. Tudo deve ser pensado, em sua essência, no que é melhor para o paciente. A partir disso, pode-se definir as alternativas mais viáveis para cada situação na formação do profissional.

A HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA POR INTERMÉDIO DAS DISCIPLINAS CURRICULARES

DAPHNE DORNELES CARÚS¹
RAQUEL MACHADO MENEZES¹
NATIELE DUTRA GOMES GULARTE¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação médica. Relação médico-paciente. Humanização. Empatia.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Há milhares de anos, Hipócrates, o pai da medicina, declamava seu juramento evocando a honestidade, a caridade e o respeito à ciência. Tais palavras se repetem ainda hoje nas cerimônias de graduação em medicina. Entretanto, a prática médica mudou imensamente desde aquela época. Muitos médicos têm se distanciado do antigo voto o qual pregava que: tão importante quanto conhecer a doença é conhecer também o doente que é acometido por ela. Por conta desse distanciamento, tornou-se necessário resgatar os princípios de humanidade dentro da educação médica. Dessa forma, foram desenvolvidas disciplinas que estimulem o debate da relação médico-paciente, como forma de resgatar o olhar sobre o doente. Surgiu, então, a necessidade de avaliar qual a influência real dessa mudança curricular nos alunos que vivenciaram a experiência de ter disciplinas de viés humanista, na sua formação.

Objetivos

Avaliar a percepção dos estudantes de medicina, sobre as disciplinas que se propõem abordar a humanização e a relação médico-paciente na graduação.

Métodos

Esse trabalho foi realizado através do uso de metodologia qualitativa com técnica de grupo focal. Optou-se por essa metodologia por considerá-la mais adequada para entender e interpretar os sentidos e significados dos relatos dos alunos acerca das suas vivências nas disciplinas, em detrimento da aplicação da metodologia quantitativa, que limitaria mais a liberdade de expressão dos alunos. Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, os grupos focais foram compostos por acadêmicos do curso que finalizaram os semestres letivos, do primeiro ao oitavo, no segundo semestre do ano de 2018. Foram realizados dois grupos, compostos por um representante de cada semestre, com objetivo de analisar suas experiências e sugestões. Após a coleta, os dados foram transcritos e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin, buscando compreender as nuances das opiniões e vivências dos estudantes.

Resultados Discussão

Através da análise dos dados obtidos por meio dos grupos focais, foram elencadas três categorias que serão explicadas abaixo, sendo elas: 1. A Humanização na Formação Médica e a Visão Empática do Estudante de Medicina. 2. As Disciplinas que Abordam a Relação Médico-Paciente Humanizada na instituição 3. Sugestões para Aprimorar as Disciplinas que Abordam a Temática da Humanização. Com relação à primeira categoria, é possível observar que os alunos reconhecem a humanização como algo essencial na prática médica, pois tem grande impacto na relação médico-paciente, sendo ela um diferencial dentro da formação. Já com relação à segunda categoria, percebe-se que os alunos reconhecem a importância de ter várias disciplinas que abordam a humanização de diversas formas, pois entendem que além de proveitosas, elas são capazes de modificar suas visões sobre a relação médico-paciente. Na terceira categoria, os alunos fizeram sugestões de melhorias para as disciplinas humanísticas, o que incluiu a necessidade de aprimorar as metodologias, carga horária e adequação da oferta de algumas disciplinas.

Conclusões

Conclui-se que os acadêmicos reconhecem que o humanismo e a empatia nas relações clínicas são bases fundamentais de um bom médico, e são temas que devem ser abordados durante a graduação em medicina. Ademais, a demanda atual por retomar a relação médico-paciente humanizada nos atendimentos médicos é reconhecida e valorizada tanto pelo curso de medicina quanto por seus acadêmicos.

DESAFIOS DO PLANEJAMENTO DOCENTE COLETIVO NA FORMAÇÃO MÉDICA

ELIANE KISS DE SOUZA - FEEVALE¹
PEDRO LOMBARDI BERIA¹

1 UNIVERSIDADE FEEVALE - NOVO HAMBURGO. RS - FEEVALE

Palavras-chave: planejamento docente coletivo; desafios pedagógicos; docência na formação médica; orientações didático-pedagógicas

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O planejamento docente na formação médica, com base na análise do contexto da instituição formadora e nas Diretrizes Curriculares Nacionais- (DCNs), possibilita aprendizagens significativas, desenvolvendo competências profissionais. Esse planejamento se constitui em um documento norteador para as atividades pedagógicas, porém tem como desafio o trabalho coletivo entre os docentes das áreas do conhecimento e o acompanhamento pedagógico. Nesse sentido, apresenta-se um relato de experiência de quão desafiador é o planejamento docente coletivo nas escolas médicas

Objetivos

Apresentar os desafios em uma experiência de planejamento docente coletivo na formação médica.

Relato de experiência

O relato apresenta uma experiência de planejamento coletivo com acompanhamento pedagógico em cada etapa do processo, no decorrer do semestre. Na primeira etapa, antes do semestre iniciar, o pedagogo orienta os docentes a respeito da organização do Plano de Ensino dos Blocos Temáticos constituídos por áreas do conhecimento, o qual será apresentado aos estudantes na primeira semana de aula. Nessa etapa, ocorre a elaboração dos objetivos, a seleção e escolha das estratégias metodológicas ativas, a elaboração da situação desafiadora interdisciplinar e a escolha dos instrumentos de avaliação. A elaboração considera: ementa, habilidades, competências e o programa de aprendizagem (conteúdos), conforme Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A partir do Plano de Ensino, na segunda etapa, antes de iniciar o semestre, é realizada a elaboração do cronograma para as 20 semanas de aula do semestre, em planilha disponibilizadas no drive, contendo a organização conteúdos previstos para o semestre, os instrumentos de avaliação adequados com as estratégias metodológicas escolhidas, sendo lançado no diário de classe, pelos docentes, como plano de aula. Após, o cronograma serve de norte para execução prática em forma de atividades de estudo, conduzida pelos docentes com apoio do pedagogo e da coordenação do curso, registrados como conteúdo realizado no diário de classe, diariamente.

Reflexão sobre a experiência

O planejamento docente é um desafio na formação médica, visto que exige conhecimento pedagógico, disponibilidade de tempo e trabalho coletivo. Diante do desafio posto, o apoio pedagógico se traduz no diferencial para a formação médica, pois abrange orientações pontuais aos docentes, esclarecendo dúvidas de cunho pedagógico, tendências da educação e amparo legal. Esse apoio é indispensável para que o docente possa assumir o papel de professor, além do qual já possui como médico. Nessa segunda função, a tarefa planejamento exige dedicação (tempo) e conhecimentos específicos sobre saberes curriculares, características socioculturais dos estudantes, métodos ativos, recursos didáticos e instrumentos de avaliação, com foco na aprendizagem, condizentes com diretrizes que regem a educação médica.

Conclusões ou recomendações

O apoio pedagógico em uma proposta de planejamento coletivo docente, com etapas estabelecidas, contribui para a organização da documentação e ação pedagógica na formação médica, integrando os saberes a serem ensinados e aprendidos, saberes curriculares conforme programas oficiais e saberes advindo da experiência profissional. Porém, exige o professor (médico) estar aberto a desempenhar a função atrelada as atividades da docência, com disposição para trabalho coletivo, considerando as orientações didático-pedagógicas.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: AVALIAÇÃO DE EMPATIA, COMPAIXÃO E A INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE - UM ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO

RAUL PRATES DANTAS¹
NICHOLAS EMANUEL STORCH¹
CASSIAN TAPARELLO¹
RAFAEL JOSE VARGAS ALVES²
ALANA EDUARDA DE CASTRO PANZENHAGEN¹
FLAVIO MILMAN SHANSIS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES - LAJEADO - RS - UNIVATES

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA

Palavras-chave: Educação Médica, Empatia, Simulação de Paciente, Treinamento por Simulação

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A empatia e a compaixão são habilidades essenciais na relação médico-paciente e podem ser desenvolvidas por meio de Metodologias Ativas, como a Simulação Realística (SR) com Pacientes Simulados (PSs). Este estudo parte da hipótese de que a SR elevaria os níveis de empatia e compaixão de estudantes de medicina ao final do semestre, em comparação ao início e a colegas de outros semestres que não vivenciaram a intervenção.

Objetivos

Avaliar a efetividade da SR no aumento dos níveis de empatia e compaixão em estudantes de medicina, além de comparar escores de empatia (IRI, IE e JSE-S) antes e após a intervenção, relacionar traços de personalidade (PID-5) aos desfechos de empatia e compaixão e confrontar desempenho avaliado por professores (CARE) e atores (JSPPPE) no grupo experimental.

Métodos

Ensaio clínico controlado com 171 estudantes: 73 no grupo experimental (SR), 49 em controle positivo (já experientes em SR) e 49 em controle negativo (metodologia tradicional ou ainda não cursaram a disciplina). Todos responderam, no início e no final do semestre (set/2021-jun/2022), às escalas IRI, IE e JSE-S; o PID-5 foi aplicado apenas no início. No grupo experimental, dois avaliadores externos usaram a CARE e o PS/ator preencheu a JSPPPE em simulações padronizadas. Para comparação intragrupo utilizou-se o teste de Wilcoxon; para entre grupos, Kruskal-Wallis; correlações de Spearman exploraram associações com domínios do PID-5.

Resultados Discussão

A amostra final contou com 171 alunos (idade mediana 22 anos; ~2/3 mulheres). O grupo experimental apresentou escores iniciais de IRI significativamente maiores que os controles ($p=0,006$), mas não houve aumento significativo de empatia ou compaixão do início ao fim do semestre (ex.: ΔIRI $p=0,021$; ΔIE $p=0,832$). Correlações moderadas indicaram que traços de personalidade, especialmente Psicoticismo e Afeto Negativo do PID-5, estavam mais associados aos escores de empatia do que a própria intervenção (ex.: Psicoticismo vs. Preocupação Empática inicial $r=-0,532$; $p<0,01$). A ausência de efeito duradouro em controles positivos reforça a necessidade de reavaliar a intensidade, a frequência e o design das simulações.

Conclusões

Embora a SR proporcione vivência prática e feedback, neste estudo não se observou aumento dos níveis de empatia ou compaixão ao final do semestre, contrariando a hipótese inicial e confirmando a hipótese nula. As características de personalidade parecem influenciar de modo mais robusto as competências avaliadas do que a intervenção de SR isolada. Recomenda-se explorar combinações de metodologias ativas, maior número de sessões e inclusão de estratégias focadas no desenvolvimento socioemocional para potencializar o impacto na formação da empatia clínica.

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS E OS ENTRAVES ENFRENTADOS DURANTE A GRADUAÇÃO

CRISTIANE BARELLI¹
WESLEY EMANUEL NUGLISCH¹
NATHÁLIA GIARETA SERENA¹
NICOLE MOMBELLI MATTEI¹
PEDRO LUCAS DROSS¹
DANIELA BERTOL GRAEFF¹

1 UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO/RS - UPF

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Cuidados a doentes terminais; Educação Médica; Diretrizes Curriculares Nacionais; Sistema Único de Saúde.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Cuidados paliativos (CP) são definidos pela Organização Mundial da Saúde como uma abordagem que busca prevenir e aliviar o sofrimento de pacientes com doenças ameaçadoras à vida, abrangendo dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. Frente à finitude da vida é essencial que médicos em formação desenvolvam não apenas habilidades técnicas mas, também, competências relacionais, comunicacionais e empáticas. A atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2022 tornou obrigatória a inserção dos CP na formação médica, entretanto lacunas significativas ainda persistem nos currículos das escolas médicas brasileiras.

Objetivos

Investigar as percepções e os principais desafios enfrentados por estudantes de medicina na temática dos cuidados paliativos, identificando barreiras emocionais, pedagógicas e estruturais vivenciadas durante a graduação.

Métodos

Estudo transversal, quantitativo e descritivo, com amostra de conveniência composta por 163 estudantes de medicina de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu entre agosto de 2023 e março de 2024, mediante formulário eletrônico autoaplicável, com aceite digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário abrangeu perfil sociodemográfico, experiências prévias em CP e uma questão de múltipla escolha sobre os principais desafios enfrentados na oferta de CP, com espaço opcional para comentários. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 6.594.765).

Resultados Discussão

A média de idade foi de $22,86 \pm 4,67$ anos; 63,2% dos participantes se identificaram com o sexo feminino e 49,7% estavam no ciclo clínico. A maioria (95,1%) reconheceu os CP como fundamentais na formação médica. Quanto às dificuldades na oferta de CP, os desafios mais citados foram: lidar com questões emocionais relacionadas à morte (80,4%); estigma social da morte e do morrer (80,4%); carência de treinamento adequado (76,1%); e acesso restrito a serviços especializados (63,8%). Além disso, 44,1% dos estudantes relataram alguma experiência prévia com o tema, seja por meio de estudos teóricos, estágios, ligas acadêmicas ou contato com pacientes e familiares, mas ainda assim indicaram despreparo para atuar na prática. Os achados indicam que as barreiras emocionais e estruturais são frequentes desde as fases iniciais do curso e podem ser mitigadas por uma maior integração dos CP ao currículo, incluindo metodologias ativas, oportunidades de prática supervisionada e formação docente específica para o tema. A falta de preparo emocional reforça a urgência de uma formação humanizada e integral, conforme preconizam as novas DCN, indo além do ensino técnico e contemplando a complexidade do cuidado em fim de vida.

Conclusões

Os estudantes reconhecem a relevância dos cuidados paliativos, mas ainda enfrentam desafios importantes, sobretudo emocionais e estruturais, que comprometem sua atuação futura com pacientes em terminalidade. Os resultados apontam para a necessidade de reestruturação curricular, com inclusão de estratégias formativas que contemplem aspectos técnicos, comunicacionais, éticos e espirituais relacionados aos cuidados paliativos.

ENSINO DE MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA GRADUAÇÃO MÉDICA: REVISÃO NARRATIVA SOBRE MÉTODOS PEDAGÓGICOS, BARREIRAS E CAMINHOS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO

MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹
ANGÉLICA PIOVESANA¹
BERNARDO MENDONÇA CAMARGO¹
GABRIELA FESTUGATO MARANHÃO¹
MARIA EDUARDA TORANÇA GARCIA LEAL¹
JÚLIA VITÓRIA DE SOUZA ALVES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências ; Educação Baseada em Evidências ; Desenvolvimento Docente ; Inovação Educacional

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A medicina baseada em evidências (MBE) representa o elo entre a boa pesquisa científica e a prática clínica. Observa-se assim, uma crescente inserção da MBE nos currículos de graduação médica ao redor do mundo nas últimas décadas. No entanto, a simples inclusão curricular não garante a efetividade do ensino. Logo, torna-se fundamental analisar se os métodos pedagógicos adotados têm sido eficazes e se consideram as principais barreiras, limitações e impactos na formação médica.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre os métodos pedagógicos aplicados ao ensino de Medicina Baseada em Evidências na graduação médica, identificando suas principais barreiras, efeitos e impactos na formação dos estudantes de medicina, além de oferecer direções para futuras intervenções curriculares.

Métodos

Esta revisão bibliográfica analisou estudos científicos sobre Medicina Baseada em Evidências em escolas médicas, excluindo trabalhos que abordavam o tema fora do contexto acadêmico. A busca foi realizada na base de dados PubMed, resultando na seleção de cinco artigos que foram analisados descritivamente quanto às hipóteses, objetivos e aplicação da MBE no ensino. Foi feita uma análise interpretativa, sintetizando as informações coletadas para discutir suas implicações na formação clínica dos estudantes.

Resultados Discussão

A análise dos métodos pedagógicos no ensino de MBE revela avanços, mas também desafios persistentes. Um artigo demonstrou que módulos intensivos de MBE, com workshops e autoaprendizagem, resultaram em um aumento significativo nas pontuações do Fresno Test, indicando melhorias nas estratégias de busca, interpretação de dados e aplicação de medidas estatísticas. Outra revisão evidenciou a eficácia de abordagens multifacetadas, como e-learning e workshops, mas a falta de avaliações a longo prazo limita a definição de uma metodologia ideal. Um estudo sugeriu que a Aprendizagem Baseada em Problemas pode trazer melhorias significativas tanto no ensino de MBE quanto na integração com a prática clínica. Por outro lado, um artigo apontou barreiras importantes, como a ausência de modelos profissionais para os alunos e a resistência à incerteza inerente à prática científica, dificultando a aplicação dos conceitos de MBE na prática. Ainda na linha de desafios, um estudo destacou obstáculos institucionais, como resistência à mudança pela comunidade acadêmica e infraestrutura inadequada de instituições de ensino. Embora o ensino de MBE tenha avançado no aprimoramento das competências dos alunos, ainda há desafios a serem superados. É essencial investir na capacitação contínua dos docentes, revisar o currículo e adaptar as metodologias à prática clínica. A inovação pedagógica e o desenvolvimento profissional dos educadores são fundamentais para garantir a eficácia do ensino de MBE e preparar os estudantes para os desafios da prática médica moderna. Além disso, futuras pesquisas devem ter amostras maiores e períodos de acompanhamento mais longos, a fim de gerar resultados mais robustos e generalizáveis.

Conclusões

De acordo com a análise realizada, é evidente que a MBE aplicada ao ensino médico possui resultados positivos na aprendizagem dos estudantes, especialmente com abordagens multifacetadas e integrativas. No entanto, intervenções se fazem necessárias para total efetividade desse método, pois apresenta limitações como a capacitação e adaptação contínua do corpo docente e a necessidade de uma infraestrutura adequada.

O OSCE NA GRADUAÇÃO MÉDICA: REVISÃO NARRATIVA SOBRE BENEFÍCIOS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CLÍNICAS

ADOLFO MORAES DE SOUZA¹
OTÁVIO LEITE PENDEZA¹
MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: OSCE ; Avaliação de Competências ; Simulação Clínica ; Modelos de Avaliação no Ensino Médico

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O Objective Structured Clinical Examination (OSCE) é um método de avaliação prática amplamente utilizado na formação médica, projetado para simular situações clínicas reais e avaliar as habilidades dos estudantes de forma objetiva e padronizada. Esse exame abrange competências essenciais da prática médica, como anamnese, exame físico, raciocínio clínico, tomada de decisão e habilidades de comunicação. Assim, o OSCE oferece uma avaliação abrangente e imparcial, sendo aplicável tanto na formação acadêmica quanto no aprimoramento da prática profissional.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo analisar os benefícios do uso do OSCE na avaliação do aprendizado e desenvolvimento de habilidades clínicas em estudantes de medicina. A pesquisa busca entender como essa abordagem estruturada contribui para uma formação mais eficaz e como ela pode ser aplicada para promover o aprimoramento contínuo dos futuros profissionais de saúde.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada na base de dados PubMed, utilizando critérios específicos para selecionar estudos relevantes sobre o uso do OSCE em contextos formativos e somativos. Os artigos selecionados foram analisados em termos de sua metodologia, impacto na formação dos estudantes e contribuição para a avaliação das competências clínicas.

Resultados Discussão

Atentando a aceitação e benefícios de programas de habilidades médicas confiabilizadoras, nota-se que este tipo de avaliação oferece uma avaliação abrangente de competências essenciais, como anamnese, exame físico, raciocínio diagnóstico, tomada de decisão e comunicação com o paciente. Através de uma abordagem padronizada e objetiva, o OSCE permite uma análise detalhada e imparcial, proporcionando feedback imediato que favorece o aprimoramento contínuo. Além disso, simula situações clínicas sob pressão, desenvolvendo habilidades cruciais como pensamento rápido e tomada de decisões eficazes. O exame também enfatiza o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a comunicação clara e empática com o paciente, essencial para um atendimento centrado no paciente. Ao preparar os alunos para a realidade da prática médica, o OSCE garante que estejam aptos a lidar com diversas condições clínicas e a refletir criticamente sobre suas decisões. Sua metodologia padronizada assegura uma avaliação justa e transparente, permitindo monitorar o progresso dos estudantes de forma objetiva, contribuindo para decisões justas sobre sua promoção e certificação.

Conclusões

Dessa forma este tipo de avaliação, se destaca como uma abordagem inovadora e extremamente eficaz na educação médica, proporcionando uma avaliação prática e objetiva das competências essenciais dos estudantes. Ao reproduzir cenários clínicos realistas, o OSCE prepara os alunos para enfrentar os desafios do ambiente de saúde, aprimorando não só suas habilidades técnicas, mas também suas capacidades de comunicação e empatia, que são cruciais para um atendimento focado no paciente. A padronização do exame assegura uma avaliação justa e clara, permitindo um aprendizado contínuo com feedback imediato e construtivo. Essa metodologia contribui significativamente para a formação de médicos bem preparados, capazes de enfrentar as complexidades da prática clínica atual e comprometidos com a excelência no cuidado ao paciente.

DE PACIENTES A FUTUROS MÉDICOS, MUDANÇA NA PERSPECTIVA REFERENTE AO QUADRO CLÍNICO E SEUS DESAFIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALICE RODRIGUES MAZARO ¹
VALDOIR DOS SANTOS SILVA FILHO¹
SABRINA SOMAVILLA ¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Sistema Único de Saúde, Educação Médica

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Dentro do curso de graduação de medicina, aulas práticas em contato com pacientes são essenciais para a obtenção dos conhecimentos e habilidades importantes para a formação médica, estimulando a reflexão sobre diferentes situações. Entretanto, o convívio entre estudante e paciente já nos primeiros semestres, é uma vivência notável que corrobora a desenvolver a comunicação e então sensibilizar o aluno ao deparar-se com outras realidades.

Objetivos

Este trabalho objetiva descrever de forma breve o relato de experiência de uma estudante de medicina brasileira, sobre práticas curriculares nos semestres iniciais em um hospital da região central do Rio Grande do Sul.

Relato de experiência

Como paciente, temos a ideia do médico como uma pessoa distante e ocupada em suas tarefas, sem preocupar-se com o outro ângulo da consulta. A partir do momento de ingresso na universidade no curso de medicina, além de aulas teóricas, o contato estudante-paciente é de grande importância. Uma das oportunidades é a de conhecer a realidade do enfermo sem mediadores, como o médico professor, além da observação, com atitude frente a perguntas. Dessa maneira, o estudante tem liberdade de compreender a história clínica e os acontecimentos da vida do paciente até chegar a internação atual, sem o compromisso de fazer uma anamnese completa, porém com desafios para acessar informações delicadas já em primeira interação.

Reflexão sobre a experiência

Nota-se que essa alteração de panorama sobre o caso clínico abordado colabora com a visão crítica médica sobre a nova fase acadêmica, incentivando o discente aos estudos e a entender ainda mais sobre o caso que entrou em contato. A partir desse ponto de vista, vai sendo internalizada a identidade médica e adquirindo aos poucos a desenvoltura que a profissão requer, como inteirar-se sobre a história clínica do paciente no primeiro encontro, gerando compreensão sobre o curso da doença ou quadro clínico. Além disso, essa dinâmica diferencia-se de outras atividades e estágios por ser proporcionada nos primeiros semestres, antes de semiologia médica, estimulando saberes sobre o ciclo de vida humano, afirmando ao graduando a mudança de perspectiva individual, anteriormente paciente para futuro médico.

Conclusões ou recomendações

A experiência prática é um pilar fundamental para a constituição curricular do curso da área da saúde, pois possibilita desenvolver a empatia com os pacientes a partir de um ângulo reflexivo. Sendo o maior diferencial por alterar as impressões de recém-ingressos, de um modo alternativo às aulas expositivas tradicionais. Nesse viés, cria-se familiaridade com a profissão escolhida, desde o primeiro semestre.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E ACESSO À SAÚDE: A URGÊNCIA DE UMA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA

CAMILA BEATRIZ FACHINI¹
GEOVANA CERESÉR DOS SANTOS¹
CATARINA SCHAPKE BITTAR¹
MARINA STUKER FRANCISCO¹
EDUARDO HEBERLE DUARTE¹
MILENA HARTMANN¹

1 UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - SÃO LEOPOLDO. RS - UNISINOS

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Educação Médica; Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde; Inclusão Social; Equidade em Saúde.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A construção de um sistema de saúde verdadeiramente universal, equitativo e humanizado exige o compromisso com a inclusão efetiva de pessoas com deficiência (PcDs) nos serviços de saúde. Embora avanços legislativos e políticas públicas tenham ampliado os debates sobre acessibilidade, a realidade ainda revela desigualdades significativas. Barreiras estruturais, despreparo profissional e falhas na implementação das políticas comprometem o acesso adequado e contínuo a cuidados em saúde por parte dessa população. Nesse contexto, a formação médica assume papel central na transformação do cuidado, pois é na graduação que se devem consolidar valores como empatia, escuta ativa, equidade e competência técnica voltada à diversidade. Assim, a inclusão e o atendimento às PcDs devem ser incorporados como componentes essenciais da educação médica, visando preparar profissionais mais sensíveis, acessíveis e justos.

Objetivos

Analisar os principais desafios e lacunas na inclusão de PcDs nos serviços de saúde, com foco na necessidade de uma formação médica voltada à equidade e à humanização do atendimento.

Métodos

Revisão de literatura na base de dados SciELO, com seleção de cinco artigos, publicados entre 2014 e 2024, que abordassem diretamente a temática da inclusão de PcDs nos serviços de saúde. A busca utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Pessoas com Deficiência"; "Serviços de Saúde" e "Inclusão", combinados pelo operador booleano "AND". Os artigos foram analisados quanto aos obstáculos à inclusão de PcDs na saúde e às implicações para a formação médica.

Resultados Discussão

Dados do IBGE (2019) apontam que cerca de 8,4% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, exigindo cuidados específicos e frequentemente mais complexos. A análise dos artigos revelou desafios estruturais, como a ausência de rampas, sinalizações táteis e banheiros adaptados em unidades de saúde, além da precariedade no transporte público urbano, que dificulta o deslocamento dessas pessoas até os serviços. Também foi observada a carência de profissionais capacitados, tanto em termos de conhecimento técnico quanto em habilidades comunicacionais, como o uso da Língua Brasileira de Sinais ou de linguagem simples. As políticas públicas existentes, apesar de abrangentes em teoria, mostram-se frequentemente desarticuladas e ineficazes na prática, resultando em atendimentos descontinuados, com pouca resolutividade e baixo grau de acolhimento. Além disso, a desigualdade regional contribui para o agravamento do problema, já que a oferta de serviços especializados é concentrada em grandes centros urbanos, deixando populações do interior ou de periferias em situação ainda mais vulnerável.

Conclusões

Apesar da existência de políticas públicas voltadas à inclusão, os desafios enfrentados pelas PcDs para acessar os serviços de saúde persistem, evidenciando uma lacuna importante entre teoria e prática. A análise dos estudos ressalta a urgência de transformar a formação médica, incorporando conteúdos e vivências que promovam a inclusão, o respeito à diversidade e a humanização do cuidado. É necessário preparar futuros médicos para agir de forma técnica e sensível, contribuindo para a superação das desigualdades e para a construção de um sistema de saúde mais justo e acessível a todos.

PEER TEACHING, O ENSINO ENTRE PARES NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JÚLIA VITÓRIA DE SOUZA ALVES¹
MARIA EDUARDA ISALINO E SILVA¹
VITÓRIA PICININI DA SILVA SAUER²
TAMARA BATISTA THOMAZ DE AQUINO³
JOYCE DIAS DA SILVA¹
CRISTIANE BAUERMANN LEITAO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
2 UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - SÃO LEOPOLDO. RS - UNISINOS
3 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS

Palavras-chave: Educação Médica, Tecnologia Educacional, Aprendizagem, Aula, Estudantes

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O método de ensino entre pares (peer teaching) fundamenta-se na aprendizagem entre iguais, em que os estudantes assumem um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, deixando de ser apenas receptores passivos de conhecimento. Essa abordagem apresenta potenciais benefícios, como a facilitação do aprendizado, uma vez que alunos que adquiriram recentemente determinado conteúdo podem ter maior facilidade em explicá-lo de forma clara e acessível, em comparação com professores que já dominam o tema há mais tempo. Com o avanço das tecnologias da informação, o ensino entre pares tem se expandido para o ambiente virtual, por meio de monitorias online, videoaulas e conteúdos educativos divulgados em redes sociais. Essa ampliação representa uma estratégia eficaz para enfrentar um dos principais desafios da formação médica atual: a disseminação de informações em saúde com qualidade, responsabilidade e respaldo científico na internet.

Objetivos

Revisar, de forma integrativa, o efeito do ensino entre pares na formação médica e analisar a possibilidade de sua ampliação para ambientes virtuais, estimulando a troca de informações acessíveis e respaldadas.

Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada de forma sistemática utilizando MeSH terms na base de dados Pubmed, resultando em 35 estudos. Após aplicação de filtro para apenas resumos completos, restaram 20 artigos. Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos 10 anos, em inglês ou português, com delineamento de revisões sistemáticas, relatos de experiências ou revisões da literatura, desde que apresentassem metodologia clara. Excluíram-se cartas de opinião, livros, resumos sem artigo completo e estudos fora do contexto educacional. Os dados foram organizados em tabela com autor, ano, contexto, delineamento, amostra, tipo de intervenção e principais resultados. Cada artigo foi lido duas vezes por dois revisores independentes e em caso de dúvida na inclusão um terceiro revisor era incluído na avaliação.

Resultados Discussão

Oito estudos foram incluídos, sendo que sete relataram efeitos positivos do ensino entre pares na formação em saúde, com ganhos em motivação, engajamento, colaboração e desenvolvimento de competências práticas e emocionais. Destacou-se sua inclusão precoce nos currículos, especialmente em contextos clínicos supervisionados, favorecendo liderança, organização, comunicação e pensamento crítico. Cinco estudos ressaltaram o papel dos preceptores na mediação de trocas seguras e eficazes, além da criação de ambientes acolhedores e autônomos, que fortaleceram a confiança e o aprendizado informal. Dois estudos abordaram o peer teaching virtual, com aumento na participação, feedback entre alunos e colaboração mediada por tecnologias. O método foi mais eficaz para habilidades práticas e equivalente ao ensino tradicional no conteúdo teórico, sendo mais vantajosa a modalidade em que alunos experientes ensinam colegas.

Conclusões

Com base na revisão integrativa da literatura disponível, o ensino entre pares configura-se como metodologia ativa útil para a formação médica, promovendo o protagonismo discente, desenvolvimento de habilidades práticas e emocionais e colaboração entre estudantes. Sua ampliação para ambientes virtuais é uma estratégia promissora para democratizar o acesso a conteúdos educativos de qualidade, atendendo aos desafios da formação em saúde. Assim, o peer teaching consolida-se como prática inovadora do processo educativo.

OBESIDADE E FATORES CAUSAIS NA VISÃO INTERDISCIPLINAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELLA KAPPEL BEPPLER¹
MATHEUS DAROS DA SILVA¹
TEREZA CRISTINA BLASI¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Manejo da Obesidade; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Equipe Multiprofissional; Serviços Ambulatoriais de Saúde.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A obesidade é reconhecida como uma condição clínica complexa e multifatorial, suas causas são influenciadas por fatores não modificáveis como a genética, etnia, gênero e idade e fatores modificáveis que incluem o contexto ambiental, socioeconômico, psicossociais e comportamental sendo um tema de extrema relevância devido aos impactos causados à nível individual, como em toda estrutura social. Em vista disso, a colaboração de uma equipe multidisciplinar, integrando medicina e nutrição são fatores de soma, que agregam educação, compreensão e mudanças necessárias ao indivíduo obeso, tornando-se crucial na recuperação e promoção em sua saúde, longevidade e bem-estar.

Objetivos

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência referente às vivências de acadêmicos do curso de medicina e nutrição, em uma abordagem interdisciplinar entre o atendimento médico ambulatorial especializado em endocrinologia e em nutrição clínica, em um hospital-escola situado no interior do estado do Rio Grande do Sul, bem como na análise de suas causas subjacentes. Através desta pesquisa, busca-se relatar os fatores que contribuem para a obesidade, ampliando o conhecimento integrado na equipe multidisciplinar.

Relato de experiência

O atendimento foi realizado em três momentos, no primeiro momento, o paciente foi encaminhado por meio do Sistema de Gerenciamento de Consultas (Gercon), pelas Unidades de Saúde de referência de cada cidadão, nas cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul. No segundo momento, foram encaminhados ao ambulatório da área médica de endocrinologia e o atendimento foi conduzido pelo médico responsável, com quatro discentes do sexto semestre do curso de medicina. No terceiro momento, o paciente foi encaminhado pela equipe médica ao serviço de nutrição, e a consulta foi realizada pelo discente do oitavo semestre, junto a nutricionista responsável.

Reflexão sobre a experiência

Diante do cenário supracitado, visualiza-se na prática o quanto um atendimento interdisciplinar é essencial, haja vista que a combinação de distintas áreas do conhecimento e experiência para promoção de saúde, oferecem alternativas mais eficazes para os pacientes na mudança de seu estilo de vida, além do aprendizado mútuo com uma abordagem ampla técnico científico.

Conclusões ou recomendações

A obesidade é uma doença crônica complexa, multifatorial e que desafia a capacidade de intervenção. Sendo assim, é demandando uma abordagem que transcenda a mera aplicação de terapias isoladas, para tanto, o trabalho em conjunto da equipe multiprofissional, assume o papel central, cuja harmonia do conhecimento técnico proporciona um leque de estratégias centrada no indivíduo, com condutas terapêuticas individualizada e uma visão holística levando em consideração os aspectos, fatores e causas relevantes que permeiam a doença, assim como o contexto que o indivíduo está inserido.

DIPLOMAS SEM ALICERCES: OS PERIGOS DAS ABERTURAS DESENFREADAS DE CURSO DE MEDICINA NO BRASIL

LARISSA RUELA DE OLIVEIRA¹
THAIS FERNANDA DALFERTH²
VICENTE ROCHEMBACH ORTIZ²
JOANA MARTINS PETEFFI³

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
3 UNIVERSIDADE FEEVALE - NOVO HAMBURGO. RS - FEEVALE

Palavras-chave: Ensino Médico; Qualidade da Formação; Expansão Desordenada

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Nos últimos anos, o número de faculdade de medicina no Brasil tem aumentado exponencialmente, muitas vezes sem estrutura adequada, sem planejamento e sem compromisso real com a excelência. A medicina, que deveria ser conduzida com rigor e ética, corre o risco de ser banalizada por interesses econômicos. Frente a essa realidade, cabe refletir qual médico queremos formar? E qual medicina queremos para o nosso futuro? Afinal, mais do que conceder um diploma, formar médicos é preparar aqueles que, diariamente, carregarão a responsabilidade de preservar a vida alheia.

Objetivos

Analisar o aumento da abertura dos cursos de medicina no Brasil com foco nas práticas didáticas nas escolas médicas e a formação dos futuros profissionais da saúde.

Métodos

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa baseou-se na leitura e análise de reportagens publicadas desde 2023, de veículos de comunicação e entidades médicas, incluindo Ministério da Educação (MEC), Conselho Federal de Medicina (CFM), Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (CREMERS), Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) e Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS).

Resultados Discussão

Nas últimas décadas, o Brasil tem experimentado uma expansão acelerada e desordenada dos cursos de Medicina. O número de escolas médicas passou de 180 em 2010 para 357 em 2020, e chegando a 390 em 2024. A projeção para 2030 é ainda mais alarmante: estima-se que mais de 450 cursos em funcionamento até lá, colocando o país entre os líderes mundiais em quantidade de faculdades de Medicina. No entanto, esse crescimento quantitativo não foi acompanhado por investimentos proporcionais em infraestrutura de ensino e cenários adequados de prática. Em 2024, o Brasil apresentava um déficit de mais de 49 mil leitos hospitalares para atender à exigência mínima de cinco leitos por aluno, além de uma sobrecarga preocupante: quase 10 mil estudantes para cada equipe de atenção básica. Esses dados evidenciam um descompasso estrutural que compromete gravemente a qualidade da formação médica. Essa expansão - frequentemente impulsionada por interesses mercadológicos do setor privado - tem gerado sérias implicações para a formação técnica, ética e prática dos futuros profissionais da saúde, bem como para a sustentabilidade do próprio sistema de saúde pública. A proliferação de cursos sem o devido planejamento e sem investimento em infraestrutura adequada (evidenciada pela insuficiência de cenários práticos e pela desorganização dos atos autorizativos por parte dos órgãos competentes) compromete não apenas a qualificação do ensino, mas também a segurança dos pacientes. Além disso, a utilização de estratégias agressivas de captação de alunos - como descontos e financiamentos facilitados - tem transformado o ensino médico em um produto de mercado, colocando em risco diagnósticos precisos, tratamentos eficazes e, por fim, a segurança e a equidade do atendimento à população. Em abril deste ano, os resultados do Conceito Preliminar de Curso divulgado pelo MEC, foram impactantes: dos mais de 300 cursos de Medicina no país, apenas seis alcançaram a nota máxima na avaliação.

Conclusões

A análise dos dados evidenciou uma rápida expansão dos cursos de Medicina no Brasil, marcado pela ausência de planejamento estratégico e por interesses muitas vezes alheios à qualidade da formação. Tais medidas vêm sendo alvo de críticas por parte das entidades representativas médicas uma vez que a quantidade de vagas avançou sem o devido controle de qualidade.

MEDICINA EM EXPANSÃO OU EM COLAPSO? A REALIDADE DOS CURSOS NO SUL DO BRASIL

LARISSA RUELA DE OLIVEIRA¹
VICENTE ROCHEMBACH ORTIZ²
THAIS FERNANDA DALFERTH²
JOANA MARTINS PETEFFI³

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS

3 UNIVERSIDADE FEEVALE - NOVO HAMBURGO. RS - FEEVALE

Palavras-chave: Formação Médica; Qualidade do Ensino Expansão de Cursos Sul do Brasil; Política Educacional

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O aumento desenfreado do número de faculdades de Medicina no Brasil tem se refletido diretamente na região Sul do país. Cidades que antes careciam de infraestrutura médico-educacional agora abrigam cursos mal estruturados, sem a devida base técnico-pedagógica e, muitas vezes, sem o compromisso ético necessário para formar futuros profissionais capacitados. O que antes era sinônimo de seriedade, qualidade e comprometimento com a formação médica, tem sido progressivamente substituído interesses mercadológicos de grupos educacionais. Esse cenário impacta não apenas os estudantes e recém-formados, mas principalmente a população, que se vê vulnerável a uma assistência médica cada vez mais comprometida em termos de qualidade.

Objetivos

Analisar o aumento da abertura dos cursos de medicina no sul do Brasil com foco nas práticas didáticas nas escolas médicas e a formação dos futuros profissionais da saúde.

Métodos

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa baseou-se na leitura e análise de reportagens publicadas desde 2023, de veículos de comunicação e entidades médicas, incluindo Conselho Federal de Medicina (CFM), Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Resultados Discussão

A região Sul do Brasil tem vivenciado um crescimento expressivo na oferta de cursos de Medicina. Entre 2004 e 2021, houve um aumento de 105,18% no número de vagas autorizadas para o curso na região. Essas novas autorizações fazem parte do Edital nº 1/2023 do MEC inserido no contexto do Programa Mais Médicos, que objetiva a criação de 5,7 mil vagas em todo o país, com foco na interiorização do ensino médico. Esse crescimento foi, principalmente, impulsionado pelo setor privado, que registrou um aumento de 151,62% nas vagas, enquanto as instituições públicas tiveram um incremento de 27,27%. Apesar da ampliação na oferta de vagas, a qualidade dos cursos tem gerado preocupações. Em abril deste ano, o Conceito Preliminar de Curso divulgado pelo MEC, trouxe resultados alarmantes: dos mais de 300 cursos de Medicina no país, apenas seis alcançaram a nota máxima na avaliação. O MEC considera, entre outros fatores, o desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), infraestrutura, corpo docente e recursos didático-pedagógicos. O CFM tem alertado sobre a necessidade de assegurar a qualidade da formação médica e o futuro da profissão. A principal preocupação reside no descompasso entre a expansão de cursos de Medicina e os investimentos necessários em infraestrutura, qualificação docente e políticas de distribuição de profissionais. Atualmente, no Rio Grande do Sul, existem 20 faculdades de medicina; em Santa Catarina 11; e no Paraná 12. Essa expansão, muitas vezes desordenada e movida por interesses mercadológicos, tem gerado preocupações sobre a formação dos futuros profissionais e a qualidade da assistência médica prestada à população.

Conclusões

Atender às demandas governamentais, como a distribuição equitativa de profissionais e a garantia de uma saúde pública eficiente, é uma meta legítima, mas que não pode ser alcançada às custas da precarização do ensino médico. Entre os fatores por trás desse cenário, destaca-se o Programa Mais Médicos - que estimulou a criação de cursos em municípios remotos - e a elevada rentabilidade econômica do ensino médico.

DESAFIOS DA FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: ADEQUAÇÃO DO CURRÍCULO ÀS NECESSIDADES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SOPHIA VANZ DE ANDRADE CANABARRO¹

MARINA MOTTA STAUDT¹

MARCO OCTÁVIO ANDRETTA SOARES¹

VITÓRIA PICININI DA SILVA SAUER¹

MANUELA TIMM¹

GEOVANA CERESÉR DOS SANTOS¹

1 UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - SÃO LEOPOLDO. RS - UNISINOS

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Currículo; Integralidade em Saúde

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) impulsionou transformações significativas no panorama médico e no perfil profissional, pois estabeleceu um modelo centrado na universalidade, integralidade e equidade. No entanto, apesar desses princípios, ainda persistem desconexões entre o que é preconizado e o que é efetivamente praticado nas escolas médicas tradicionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), reestruturadas em 2014, traçaram uma evolução no ensino médico brasileiro. Porém, ainda percebe-se que os profissionais formados, apesar de teoricamente capacitados, não são aptos para atuar no cuidado da grande população no SUS.

Objetivos

Analisar os principais desafios enfrentados na formação médica no Brasil frente à necessidade de adequação curricular às competências exigidas pelo SUS.

Métodos

Realizou-se uma revisão narrativa com síntese crítica de fontes estratégicas: artigos científicos que discutem a integração do SUS na educação médica, dados de relatórios demográficos recentes sobre a distribuição de médicos no Brasil e análises comparativas com tendências globais em saúde. Foram incluídos estudos a partir de 2014, priorizando análises sobre implementação curricular, desconexão formação-SUS e preferência por especialização. A análise temática identificou padrões em quatro eixos: integralidade/Atenção Primária à Saúde (APS), tendências de especialização, disparidades geográficas e contraste tecnologia/realidade.

Resultados Discussão

A partir das DCNs, a APS se tornou o ambiente de prática onde os discentes estão em contato com a equipe multidisciplinar, com usuários do SUS e suas respectivas comunidades. Porém, a maioria desses estudantes, quando formados, não tem intenção de seguir trabalhando na APS, e sim na atenção terciária, com uma especialização. Nesse sentido, muito se fala sobre a saturação do mercado da medicina no Brasil, porém, ao analisar os dados, percebe-se que há falta de médicos - principalmente nas cidades do interior e nos subúrbios, onde faltam recursos ambulatoriais e hospitalares. Paralelamente, as graduações de medicina estão formando especialistas, ao invés de médicos generalistas. Percebe-se que, durante o curso, o aluno escolhe sua especialidade e passa a engajar-se naquela área. Destaca-se que a residência é um complemento à formação e não resolve a maioria dos problemas de saúde do país, que devem ser atendidos na APS. É urgente atender à grande população, e o médico para isso é o que conhece um pouco de cada especialidade. Por fim, destaca-se que as instituições estão cada vez mais tecnológicas, a fim de aprimorar o ensino. Apesar da tecnologia trazer segurança para o diagnóstico, ela está pouco disponível na realidade brasileira.

Conclusões

Diante desse cenário, faz-se necessária a formação de médicos aptos e comprometidos com a atuação na APS. Observa-se que grande parte dos profissionais formados priorizam a atuação na atenção terciária, reflexo de um modelo de ensino voltado à formação de médicos especialistas em detrimento dos generalistas. Nesse contexto, é fundamental que os futuros médicos compreendam as realidades e as demandas do SUS, especialmente no âmbito da APS, valorizando um cuidado adaptado e realista frente à frequente falta de tecnologias nas unidades básicas de saúde. Para isso, é essencial oferecer aos estudantes vivências reais no contexto do SUS, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio crítico e de habilidades práticas voltadas a uma superação dos obstáculos cotidianos presentes na saúde pública.

EMPATIA NA PRÁTICA MÉDICA: ANÁLISE E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DURANTE A GRADUAÇÃO.

TAMARA BATISTA THOMAZ DE AQUINO¹
MAYLENA SOARES GOMES¹
MICHELE FERRET PINTO¹
GIANINE RÔA GIANNI¹
VITÓRIA CHIES COLASSIOL¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS

Palavras-chave: Empatia. Estudantes de Medicina. Educação Médica.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A conexão com outra pessoa se estabelece quando reconhecemos uma preocupação genuína por suas necessidades. Esse cuidado é essencial, especialmente na área da saúde, onde a empatia desempenha um papel crucial ao permitir a compreensão profunda dos sentimentos e preocupações do paciente. Apesar das evidências que respaldam a relevância dessa habilidade, estudos indicam uma crise no cuidado em saúde, onde os médicos muitas vezes perdem oportunidades de demonstrar empatia, focando em explicações predominantemente teóricas. Esse declínio, que começa na formação acadêmica, requer atenção imediata, pois atualmente não há um currículo padronizado para o desenvolvimento da empatia, destacando a urgência em implementar estratégias durante a formação. Dessa forma, é imperativo buscar intervenções educacionais eficazes para aprimorar a empatia e, conseqüentemente, a qualidade do cuidado médico.

Objetivos

Esta revisão narrativa visa analisar técnicas de ensino de empatia durante a graduação, com o intuito de identificar as estratégias benéficas ao seu desenvolvimento.

Métodos

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura, em que foram investigados os descritores “empathy”, “medical students” e “medical education” exclusivamente na base de dados PubMed. Como resultado, cinco artigos foram selecionados e considerados os mais relevantes para a pesquisa.

Resultados Discussão

Os estudos demonstram melhorias significativas na empatia após a implementação de currículos voltados para treinamento específico dessa habilidade. Esses resultados foram observados em estudantes de medicina, residentes e médicos, com taxas de sucesso de 87%, 65% e 63%, respectivamente. Tais dados também sugerem a importância do ensino precoce, dada a maior receptividade entre os estudantes. Destaca-se que os currículos que incorporaram experiências com pacientes reais e gravação de vídeo de entrevistas demonstraram a maior taxa de sucesso, com 100% desses currículos demonstrando melhora em pelo menos uma medida de resultado. A análise também revelou que os currículos que envolviam mais de uma sessão tiveram uma taxa ligeiramente superior de aprimoramento, com 77% demonstrando avanços em comparação com 69% dos currículos de uma única sessão. Em termos de conteúdo, todos os currículos incluíram o ensino de habilidades relacionadas à empatia, como dedicar tempo para ouvir e ter consciência do estado emocional do paciente. Em consonância, as habilidades e comportamentos que demonstraram maior impacto na percepção de compaixão pelo paciente incluíram a comunicação não verbal de cuidado, a incorporação de declarações de apoio e a validação de suas experiências emocionais. Dessa forma, os resultados apontam que a inclusão de experiências práticas de empatia durante o treinamento médico pode ter um impacto significativo no desenvolvimento dessa habilidade, promovendo um cuidado mais eficaz.

Conclusões

Em suma, é fundamental que as instituições reconheçam e enfrentem as barreiras ao desenvolvimento da empatia entre os estudantes. Essa tarefa é compartilhada tanto pelas instituições de ensino, responsáveis por desenvolver um currículo que priorize a empatia, quanto pelos educadores, que devem atuar como guias e promotores da medicina empática. Para tanto, é crucial implementar estratégias já respaldadas pela ciência, como as intervenções baseadas em cenários reais. Por fim, se faz necessário o desenvolvimento de mais pesquisas sobre o tema, avaliando os efeitos, a longo prazo, das estratégias de educação em empatia.

ANÁLISE COMPARATIVA DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E ESTADO MENTAL ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO DE CASO.

VICTOR FELIPE DE OLIVEIRA¹
RAÍZA MENGUE FREITAS¹
JACSON MICHEL OBINGER DOS SANTOS¹
ELITIELE ORTIZ DOS SANTOS¹
DÉBORA NUNES MARIO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Estado Funcional; Mini-Exame do Estado Mental; Cognição

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O envelhecimento populacional impõe desafios aos sistemas de saúde, especialmente quanto à qualidade de vida dos idosos. No Brasil, aspectos como independência funcional e estado cognitivo ganham relevância, influenciando diretamente sua autonomia e bem-estar. A realidade dos idosos varia entre a institucionalização em instituições de longa permanência (ILP) e a permanência ativa na comunidade, o que pode afetar significativamente sua funcionalidade e cognição.

Objetivos

Avaliar a associação da institucionalização com diferenças na independência funcional e no estado mental de idosos, quando comparados com idosos não institucionalizados que participam regularmente de atividades físicas e sociais.

Métodos

Foram analisados dados de dois grupos de idosos: um grupo de 10 idosos residentes em uma ILP não governamental e um grupo não institucionalizado com 10 idosos participantes de um programa denominado Maturidade Ativa desenvolvido por uma instituição privada, o qual realiza encontros semanais para atividades lúdicas e físicas com idosos. Foram utilizados os seguintes instrumentos: A. Medida de Independência Funcional (MIF): Avalia a capacidade funcional exercida pelo indivíduo em domínio sócio-cognitivo, motor e relacional, indicando o grau de dependência funcional. B. Mini-Exame do Estado Mental (MEEM): Avalia a função cognitiva, considerando adaptações nas notas de corte conforme o nível de escolaridade. C. Questionário de Perfil Biopsicossocial e Familiar: Levantamento de informações sobre sexo, idade, naturalidade, estado civil, escolaridade, ocupação, religião, moradia/tempo de permanência na ILP, comorbidades, medicamentos em uso, entre outros. Para a análise dos dados, foram calculadas estatísticas descritivas (média, desvio padrão, frequências) e realizados testes comparativos entre os grupos. Foi analisada a distribuição dos escores MIF e MEEM em relação aos fatores biopsicossociais. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 68450223.8.0000.5323).

Resultados Discussão

Os resultados do projeto demonstram diferenças significativas entre idosos que frequentam o programa Maturidade Ativa e aqueles institucionalizados em lares. O grupo que frequenta o programa apresentou maior independência funcional (escores MIF próximos ao máximo), melhor estado cognitivo (média MEEM: 25,7) e melhores indicadores biopsicossociais em comparação ao grupo institucionalizado (média MIF: 111,4; MEEM: 17,9). Essas diferenças são atribuídas a múltiplos fatores: a prática regular de atividades físicas e a estimulação cognitiva constante no programa Maturidade Ativa; a maior autonomia proporcionada pelo ambiente comunitário; maior contato familiar; melhor escolaridade; e menor prevalência de hábitos nocivos como tabagismo e etilismo. Já os idosos institucionalizados, além de apresentarem maior heterogeneidade nos escores, enfrentam limitações decorrentes de comorbidades prévias, menor engajamento social e menos estímulos físicos e mentais.

Conclusões

A análise comparativa indica que idosos institucionalizados apresentam menor independência funcional e pior estado mental em comparação aos não institucionalizados com estilo de vida ativo. Os achados destacam a importância de políticas públicas e práticas institucionais que promovam autonomia, estímulo físico e cognitivo, além do contato familiar. Também reforçam a relevância de programas preventivos e a necessidade de pesquisas longitudinais para aprofundar o entendimento das causas desses desfechos, apesar das limitações do estudo.

ATUALIZAÇÕES DOS PARÂMETROS EPIDEMIOLÓGICOS DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS POR MEIO DE SEMINÁRIOS EDUCATIVOS

NATÁLIA GONÇALVES PACHECO¹
LUCIANA DE SOUZA NUNES¹
HELEN DE SALLES ABREU FRANÇA¹
JOAO REZER¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Educação Médica; Doenças Transmissíveis; Seminários;

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A detecção precoce de aumento de casos de doenças infectocontagiosas é um método ímpar para evitar a sobrecarga dos serviços públicos de saúde. Para isso, é de suma importância que estudantes e profissionais da saúde efetuem atualizações periódicas sobre os índices epidemiológicos dessas doenças em escala regional e nacional, suas respectivas situações de cobertura vacinal, bem como os avanços em diagnósticos, tratamentos e profilaxias preconizados atualmente pelas diretrizes brasileiras. Nesse sentido, a elaboração de seminários temáticos por meio de um Projeto de Ensino vinculado ao um Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão se demonstrou como uma importante ferramenta de aprendizagem para atualização e aprofundamento sobre doenças infectocontagiosas.

Objetivos

Relatar a importância de atualizações sobre doenças infectocontagiosas além do currículo para a formação médica;

Relato de experiência

As atualizações se dão por meio da apresentação de seminários temáticos mensalmente. Os participantes do projeto se encontram em momentos diferentes do curso, seja do ciclo básico, clínico ou internato, e se dividem em duplas para se responsabilizar pela apresentação de uma temática previamente definida. Por meio da metodologia ativa, a dupla responsável elabora o material didático a ser apresentado, com foco nos dados epidemiológicos atuais e na situação da doença em escala regional. Dentre as temáticas já abordadas, pode-se citar "Meningococcemia e falha vacinal", "Vacina contra a dengue e viabilidade de implantação no SUS", "Erradicação do HCV no mundo", dentre outros. A apresentação ao grande grupo dura cerca de 30 minutos e, posteriormente, há a discussão e a troca de conhecimentos sobre a temática abordada entre os participantes e os docentes presentes.

Reflexão sobre a experiência

A abordagem por meio de metodologias ativas já é um processo consolidado de aprendizagem. Dessa maneira, utilizar o recurso da elaboração de seminários com posterior discussões em grupo é uma ferramenta de grande importância, pois contribui para consolidar os assuntos abordados. No que tange às doenças infectocontagiosas, as atualizações epidemiológicas são de extrema relevância, uma vez que permeiam a rotina clínica de estudantes e profissionais da saúde. O debate das situações vacinais atuais também evidencia a fragilidade que muitas localidades se encontram, o que contribui para que seja assumida, durante os atendimentos médicos, uma postura que enfatize essa necessidade aos pacientes. Ademais, durante os seminários, são apresentadas dúvidas sobre condutas em que os demais participantes do grupo, dentro das suas vivências clínicas práticas, ajudam a sanar. Percebe-se, dessa forma, um intercâmbio de saberes que apenas esse tipo de discussão e abordagem ativa possibilita.

Conclusões ou recomendações

Fica evidente, portanto, que aprofundar os conhecimentos, por meio de seminários temáticos direcionados e contemplando temas atuais sobre os aspectos epidemiológicos, bem como os avanços em diagnósticos e em intervenções terapêuticas de doenças infectocontagiosas, além de estar a par de mudanças nos protocolos nacionais de doenças transmissíveis, contribui para uma formação médica de qualidade.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO AUXÍLIO DAS TÉCNICAS DE CATETERISMO VESICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATÁLIA LANÇANOVA DA SILVEIRA ZANINI¹
CAROLINA FURTADO DE OLIVEIRA¹
NATALIA ALINI HAUBENTHAL¹
FABIANA PORTO DA SILVA¹
LUCIELE JANNER BUDEL¹
JANINE VASCONCELOS¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Ensino, Centros Médicos Acadêmicos, Segurança Biológica.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A monitoria é uma prática compreendida como um instrumento facilitador de um processo de ensino-aprendizagem efetivo, tanto para o monitor, supervisionado por um docente, quanto para o estudante monitorado, com o intuito de fixar seus conhecimentos teórico e práticos. Dentre as técnicas estudadas na disciplina, aquela que os alunos encontram maior dificuldade é a passagem das sondas vesicais. O cateterismo vesical consiste na inserção de uma sonda, um cateter, na bexiga para remover a urina. É um procedimento invasivo asséptico que requer solicitação médica e avaliação da enfermagem. A sondagem pode ser do tipo de alívio ou de demora, ambas técnicas aprofundadas em aula teórica e prática.

Objetivos

Relatar a experiência das atividades práticas desenvolvidas no laboratório de habilidades no decorrer da realização da monitoria acadêmica no curso de medicina de uma universidade privada da região central do estado do Rio Grande do Sul.

Relato de experiência

A realização do procedimento de cateterismo vesical é uma técnica de maior dificuldade entre os alunos do curso de medicina, uma vez que é necessário a garantia de um campo estéril para a realização de maneira adequada a fim de evitar possíveis complicações após o procedimento. Ademais, é importante citar que a prática do uso de luvas estéreis requer um cuidado maior no que se refere às possíveis infecções ao paciente e que o acadêmico apresente a capacidade de coordenação motora fina e de precisão. Desse modo, a realização de atividades práticas com simulações possibilita aos professores e monitores a realização de feedbacks aos alunos diante de suas habilidades ao realizar a técnica e o cuidado para evitar contaminações na área estéril, situação comum durante as atividades práticas. A realização repetida dos procedimentos simulados, a presença dos feedbacks construtivos e demonstrações dos monitores e professores aos alunos permitem a formação de profissionais capacitados.

Reflexão sobre a experiência

As atividades práticas para a realização do cateterismo vesical permitem com que os alunos, a partir da simulação, possam compreender o processo desde a organização do material a ser utilizado até a realização de maneira precisa, com base em evidência de técnicas presentes na literatura que permitem não somente a formação de futuros profissionais qualificados, como também a prevenção de possíveis alterações no pós-procedimento, a partir do cuidado com o ambiente estéril e a assepsia adequados. A realização de simulações de maneira repetida e a demonstração permitem aos acadêmicos a redução de inseguranças na execução da técnica e o domínio da temática do cateterismo vesical como um todo.

Conclusões ou recomendações

Sendo assim, as vivências da monitoria proporcionam uma oportunidade valiosa para os monitores e alunos da medicina explorarem e aprimorarem suas habilidades na realização do cateterismo vesical. Destacando-se a importância da prática supervisionada na formação de profissionais competentes e na promoção da segurança do paciente.

IDENTIDADE E PROPÓSITO: O ACADÊMICO DE MEDICINA EM TEMPOS ACELERADOS

PRISCILA PREVEDELLO SILVA¹
RAUANY SANTIAGO MESS¹
ARTHUR PICCOLOTO¹
MARIA CLARA SOARES VINADÉ¹
GUILHERME OLIVEIRA MAGALHÃES¹
AMANDA MAGALHÃES OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Identificação Profissional; Saúde Mental; Satisfação Pessoal; Percepção do Tempo

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O estudante de medicina, inserido em um contexto de intensa formação acadêmica, com frequência depara-se com obstáculos relacionados à percepção de um tempo cada vez mais acelerado. Nesse cenário, aspectos como o propósito e a identidade profissional podem ser impactados, levantando importantes reflexões sobre a formação médica contemporânea e a necessidade de um olhar atento para o bem-estar e o desenvolvimento integral dos futuros profissionais.

Objetivos

Esse trabalho objetiva discutir as implicações da dinâmica acelerada na construção da identidade e do propósito do estudante de medicina.

Métodos

Foi conduzida uma série de leituras analíticas de produções científicas nas bases SciELO e Google Acadêmico, utilizando os termos de busca: "identidade médica", "propósito médico" e "formação médica". Além disso, durante as leituras foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, com foco em saúde mental, identidade profissional e sentido de propósito dos acadêmicos de medicina.

Resultados Discussão

A literatura analisada aponta para uma crescente percepção de dinâmica acelerada de imediatismos entre os estudantes de medicina, frequentemente acompanhada de crises identitárias e da perspectiva de propósito. Essas vivências estão associadas a fatores como a competitividade acadêmica e as idealizações sobre a prática médica. Observa-se que tais experiências não acontecem de maneira isolada, mas estão incluídas em contextos marcados por altas demandas e pela sensação de baixa realização pessoal. Nesse sentido, além da busca por suporte emocional, as literaturas examinadas indicam que o reconhecimento e o acolhimento dessas vivências como componente do amadurecimento profissional podem contribuir positivamente para o processo formativo. Desse modo, algumas sugestões evidenciadas incluem a valorização de espaços de escuta ativa, o incentivo ao diálogo sobre propósito e pertencimento, além da inserção de abordagens que relacione as compreensões subjetivas à formação técnica e acadêmica. Essas estratégias são compreendidas como meios para fortalecer o vínculo dos estudantes com sua trajetória, favorecendo uma formação mais integral.

Conclusões

Constata-se que vivências de conflitos na construção da identidade profissional e questionamentos sobre seu propósito são aspectos presentes no processo de formação médica, sobretudo em contextos acelerados. Reconhecer essas experiências como existentes e dignas de escuta pode oportunizar a construção de espaços mais acolhedores, onde aspectos técnicos e subjetivos se entrelacem no apoio ao profissional em formação. Refletir sobre essas dimensões pode ampliar o olhar sobre a educação médica, inspirando propostas que dialoguem com a complexidade de ser um estudante e um futuro profissional da saúde.

A FORMAÇÃO DO MÉDICO-GESTOR: VIVÊNCIA ACADÊMICA EM GESTÃO EM SAÚDE NO SUL DO BRASIL

RHAÍSSA GABRIELA MACIEL PITHAN DA SILVA¹
EDUARDA LOPES BARROS¹
GUILHERME MARUYAMA DIAS¹
STELLA GAI DE OLIVEIRA¹
TIANE CAMARGO¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: educação médica, administração, gestão em saúde

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

No âmbito da formação médica, a disciplina de Gestão em Saúde (GS) desempenha um papel primordial ao capacitar os discentes para a administração eficiente dos sistemas salutaros. Com efeito, promove uma análise perspicaz das desigualdades no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), fomentando o desenvolvimento de um senso apurado de justiça e empatia pelas demandas da população. O conteúdo programático, estruturado em 40 horas ao longo do semestre, contemplou o estudo colaborativo dos planos municipais de saúde de capitais brasileiras, com vistas à identificação de pontos fortes e fragilidades, bem como à proposição de melhorias substantivas para o sistema público.

Objetivos

Relatar a experiência dos estudantes de medicina de uma universidade privada situada na região central do Rio Grande do Sul (RS) acerca da disciplina de GS.

Relato de experiência

A disciplina de GS, com carga horária de 40 horas semestrais, foi ministrada por meio de encontros semanais. Ao longo do curso, os alunos sentiram-se progressivamente aptos a compreender a GS para além da mera organização administrativa. Nesse sentido, a abordagem estimulou uma análise crítica das disparidades no atendimento do SUS, ao mesmo tempo cultivou um senso de justiça e solidariedade em relação às necessidades da população. O programa incluiu o estudo em grupos dos planos municipais de saúde de capitais brasileiras, com ênfase na identificação de pontos fortes, vulnerabilidades e na proposição de melhorias concebidas pelos próprios discentes. Também, foram abordados processos operacionais de consultórios, fluxos de atendimento, integração com planos de saúde e tabelas de honorários médicos. A disciplina ampliou a perspectiva dos alunos, transcendendo a gestão de consultórios e explorando temáticas que desafiam a rotina convencional de médicos e acadêmicos. Assim, incentivou uma abordagem centrada no papel do médico como líder e protagonista no êxito dos programas de saúde.

Reflexão sobre a experiência

As aulas teórico-práticas de GS revelaram-se enriquecedoras, ao possibilitarem aos discentes o exame minucioso de questões prementes da saúde pública e privada no Brasil. Embora a disciplina seja, por vezes, tratada de maneira superficial ou negligente na formação, sua condução destacou-se pelo impacto transformador e pela abordagem inovadora. Por intermédio de apresentações e debates, foram escrutinados os planos de saúde de cidades como São Paulo (SP), o que propiciou reflexões profundas sobre a liderança médica na saúde pública e o papel do médico como gestor. Discutiu-se a relevância do conhecimento em gestão para os médicos, bem como as consequências de sua ausência, ilustradas por metas alcançadas ou não nos planos. Ademais, a proficiência em gestão não apenas eleva a qualidade de vida da população, mas também otimiza a organização pessoal, financeira e profissional do médico, conferindo-lhe maior equilíbrio e eficácia.

Conclusões ou recomendações

Portanto, o relato da experiência com a disciplina de GS reveste-se de importância capital para a disseminação da relevância de seu conteúdo e metodologia na formação dos acadêmicos de medicina. As aulas teórico-práticas influenciaram de maneira indelével a trajetória de futuros profissionais de saúde, ao proporcionar competências em gestão de pessoas recursos e tempo. Dessa forma, a disciplina consolidou a visão do médico como líder e gestor, especialmente na atenção primária. Conclui-se, pois, que esse papel tem sua gênese na formação universitária, preparando o futuro médico para atuar com protagonismo no SUS.

A MONITORIA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SABRINA DE ANDRADES DA CONCEIÇÃO¹

ANA LAURA PIENIAK¹

EVELYN PARADZINSKI ALVES¹

VANESSA GROHS¹

BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹

KARINE DE FREITAS CACERES MACHADO¹

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação médica; Métodos de ensino; Monitoria

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A monitoria acadêmica é uma atividade complementar ofertada pela universidade, em que o aluno opta por participar. Ela consiste no desenvolvimento de atividades técnico- didáticas de determinada disciplina por alunos-monitores que auxiliam seus colegas de curso no processo de ensino e aprendizagem, sob a orientação e supervisão do professor da disciplina. Essa prática permite ao monitor aumentar seu conhecimento técnico teórico da disciplina escolhida, agregando no saber científico e ampliando seu desenvolvimento estudantil ao exigir didática na transmissão do ensino aos alunos da disciplina prática, aproximando-o da docência.

Objetivos

Este resumo tem como objetivo relatar uma experiência de monitora da disciplina de Urgência, Emergência e Técnicas de Enfermagem (UETE) no curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada localizada no Rio Grande do Sul, bem como o papel desempenhado nesta atividade. Como também, descrever o desenvolvimento da discente em competências técnicas e comportamentais, além de fomentar o interesse de outros alunos pela monitoria acadêmica.

Relato de experiência

Para reiterar a importância da monitoria na formação médica, foi elaborado este relato de experiência em que contempla as atividades desenvolvidas durante a realização das monitorias acadêmicas da disciplina de UETE. As monitorias foram estabelecidas de acordo com o Plano de Ensino da disciplina para a turma de terceiro semestre do curso de graduação em medicina durante o primeiro e segundo semestre de 2023, com carga horária de 12 horas semanais e realizadas por três monitoras. Durante as atividades no laboratório de práticas, foi ensinado sobre a avaliação segura da cena de urgência e emergência, bem como o atendimento inicial ao adulto e criança em situações de risco por meio do Suporte Básico de Vida (SBV). Além do desenvolvimento da habilidade para intervir nos principais acidentes que se caracterizam como situações de urgência e emergência como a prática de Reanimação Cardiorrespiratória (RCP), Manobra de Heimlich e desobstrução em bebês por meio do uso de bonecos anatômicos. Durante as atividades, as monitoras ajudavam os alunos na execução dos procedimentos, esclarecendo dúvidas e disponibilizando resumos com conteúdo teórico e fotos do passo a passo de cada procedimento com o intuito de auxiliar na fixação do conteúdo e no preparo para as provas teóricas e práticas da disciplina.

Reflexão sobre a experiência

A vivência da monitoria revelou-se enriquecedora para as acadêmicas de medicina, pois proporcionou a habilidade de falar em público, estimulou a iniciativa e o raciocínio clínico. Além disso, fortaleceu o vínculo entre a teoria e prática, promoveu o senso de responsabilidade e a aptidão para o trabalho em equipe, tornando-se uma excelente ferramenta para uma boa prática médica futuramente.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a monitoria representa uma experiência prática valiosa que contribui significativamente para formação médica.

CRESCIMENTO DOS CURSOS DE MEDICINA NO BRASIL E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO

MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹
LARISSA RUELA DE OLIVEIRA¹
VALENTINA MEINHARDT RONCHETTI¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: medicina, ensino, aumento de vagas do curso

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A primeira escola de medicina do Brasil, denominada Escola de Cirurgia da Bahia, foi fundada em 1808 por Dom João VI. Até 1900, apenas três dessas instituições existiam, mas na década de 1960 houve uma grande expansão com a criação de 35 novas escolas. Atualmente, existem 389 cursos de medicina ativos em todo o país, sendo que, nos últimos dez anos foram inaugurados 188 novos cursos, demonstrando uma tendência de crescimento significativo. No entanto, entre todos esses cursos, apenas 168 possuem conceito igual ou superior a 4, segundo avaliação do Ministério da Educação (MEC). Diante disso, a expansão rápida pode comprometer a qualidade do ensino médico no Brasil.

Objetivos

Avaliar o impacto da rápida expansão do ensino médico no Brasil na qualidade da assistência à saúde, bem como na formação de novos médicos.

Métodos

Foram utilizadas informações do sistema e-MEC para quantificar os cursos de medicina ativos e sua avaliação pelo MEC. Relatórios da ANVISA foram analisados para identificar tendências de incidentes na assistência à saúde entre 2014 e 2023. A revisão e análise crítica desses dados foram conduzidas para investigar a relação entre a expansão do ensino médico e a qualidade da assistência à saúde no Brasil.

Resultados Discussão

A expansão do ensino médico no Brasil culminou em uma taxa nacional de 2,8 médicos por 1.000 habitantes em 2024, representando a maior expansão na história do país. Com a abertura de mais de 23.000 novas vagas de graduação em medicina entre 2013 e 2022, há uma disponibilidade crescente de profissionais. No entanto, a preocupação recai sobre a qualidade do atendimento médico, que não tem acompanhado proporcionalmente esse aumento quantitativo. O Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, número 29, fornece uma análise detalhada dos incidentes relacionados à assistência à saúde no Brasil entre 2014 e 2022. Com base nas notificações do Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária (NOTIVISA), revela-se uma tendência alarmante de aumento no número de incidentes notificados em serviços de saúde. O número cresceu de forma gradual ao longo dos anos, alcançando um pico de 330.000 incidentes em 2022, e continuou a subir em 2023, com 360.000 casos registrados. Entre os tipos mais comuns de incidentes estão falhas durante procedimentos cirúrgicos, erros na administração de dietas, quedas de pacientes e úlceras por pressão. Hospitais foram os serviços mais afetados, seguidos por unidades de urgência/emergência e ambulatórios. A frequência de "never events", eventos que nunca deveriam ocorrer, é especialmente preocupante, com destaque para estágios avançados de úlceras por pressão e procedimentos cirúrgicos em pacientes errados. Essa evolução cronológica dos registros destaca a importância crescente da segurança do paciente no sistema de saúde brasileiro.

Conclusões

Necessidade urgente de reavaliar o ensino e a prática da medicina, priorizando não apenas a quantidade, mas também a qualidade dos profissionais formados. É fundamental que as instituições de ensino médico e os órgãos reguladores trabalhem em conjunto para garantir que os futuros médicos recebam uma formação abrangente e de alta qualidade, preparando-os para fornecer um atendimento seguro e eficaz à população brasileira.

RESIDÊNCIA MÉDICA NO BRASIL: DESAFIOS DA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA DIANTE DO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE MÉDICOS

ANTONIA TERRA¹

ALISSIA GABRIELA RIGOTTI DE OLIVEIRA¹

ANA PAULA TONEL PERIPOLLI¹

ISABELA OLIVEIRA CARLOSSO¹

VIRGÍNIA COMIS BERGUEMAIER¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Residência médica; Formação especializada; Demografia médica; Políticas públicas; Distribuição regional.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A residência médica constitui o principal modelo de formação especializada no Brasil, sendo requisito fundamental para a atuação em diversas áreas da medicina. Nos últimos anos, o país tem vivenciado um expressivo aumento no número de médicos formados, impulsionado pela abertura de novas escolas médicas, públicas e privadas. De acordo com a pesquisa Demografia Médica no Brasil 2024, o número de médicos ativos atingiu a marca de 623 mil, representando um crescimento de 130% em 20 anos. Esse aumento não foi acompanhado por uma expansão proporcional das vagas de residência, gerando desequilíbrios entre formação generalista e especialização.

Objetivos

Analisar os principais desafios enfrentados pela residência médica no Brasil diante do crescimento acelerado de médicos formados. Busca-se identificar gargalos na formação especializada, discutir a distribuição desigual de vagas e profissionais, e refletir sobre os impactos na assistência médica e nas políticas públicas.

Métodos

A análise baseou-se nos dados da publicação Demografia Médica no Brasil 2024, elaborada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Universidade de São Paulo (USP). A interpretação seguiu abordagem qualitativa e quantitativa, com foco na relação entre o crescimento da população médica e a oferta de vagas de residência.

Resultados Discussão

Os dados mostram que, embora o número de médicos tenha crescido de 239 mil (2003) para mais de 620 mil (2024), apenas cerca de 62% possuem título de especialista. Isso significa que mais de 230 mil médicos atuam sem formação especializada, reflexo da limitação de vagas nos programas de residência. A distribuição das vagas é igualmente desigual: enquanto a região Sudeste concentra 55,6% dos médicos especialistas, o Norte possui apenas 4,5%, evidenciando disparidades que comprometem o acesso equitativo à saúde especializada. Essa proliferação do número de médicos, impulsionada sobretudo pela expansão de escolas médicas, não foi acompanhada por um planejamento proporcional da formação especializada. O número de novas escolas aumentou quase 250% desde 1990; contudo, os programas de residência, que exigem infraestrutura hospitalar adequada, corpo docente qualificado e financiamento estável, não conseguiram acompanhar esse ritmo. Isso gerou um gargalo: muitos egressos da graduação não conseguem vaga para especialização, sendo lançados prematuramente no mercado com formação generalista insuficiente para as demandas do sistema de saúde. A insuficiência de preceptores, infraestrutura adequada e políticas de financiamento figuram entre os principais entraves à consolidação da residência médica como etapa formativa qualificada. Esses fatores, aliados à desarticulação entre a expansão acelerada das escolas médicas e a limitada capacidade de absorção nos programas de residência, comprometem não apenas a qualidade da formação especializada, mas também a efetividade da assistência prestada à população.

Conclusões

O crescimento acelerado do número de médicos no Brasil, sem expansão proporcional e distribuída das vagas de residência, representa um desafio estrutural para a formação especializada. É urgente que políticas públicas priorizem a expansão planejada da residência, com atenção à qualidade da formação, regionalização das vagas e incentivo à fixação de profissionais em áreas carentes. Valorizar a carreira médica exige uma residência acessível, bem distribuída e de excelência.

ENSINO DE MEDICINA DE DESASTRES: UMA NECESSIDADE EVIDENCIADA PELAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL EM 2024

MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹
DAVI HENRIQUE GALVÃO FONSÊCA RIBEIRO ¹
ADOLFO MORAES DE SOUZA¹
OTÁVIO LEITE PENDEZA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Mantemos Medicina de desastres ; Saúde pública ; Resposta a emergências ; Gestão de crises

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

As mudanças climáticas têm intensificado a ocorrência de desastres naturais, desafiando os sistemas de saúde. As enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 evidenciaram a necessidade de preparo dos profissionais, especialmente estudantes de medicina, para atuar em crises. Apesar da importância da medicina de desastres, essa área segue pouco explorada nos currículos médicos. Diante disso, torna-se essencial identificar estratégias eficazes de ensino e discutir sua incorporação na formação médica no Brasil.

Objetivos

Realizar uma revisão narrativa da literatura, com base em estudos indexados na PubMed publicados até abril de 2025, sobre métodos e resultados do ensino de medicina de desastres na graduação médica, destacando lacunas formativas e propondo recomendações aplicáveis ao contexto brasileiro.

Métodos

Foi realizada uma busca na base PubMed até abril de 2025, com foco em estudos sobre ensino de medicina de desastres para graduandos em medicina. Foram selecionados artigos que abordavam intervenções educacionais com avaliação de resultados cognitivos, atitudinais ou de desempenho. A análise considerou formatos, métodos de ensino, impacto e limitações dos estudos.

Resultados Discussão

A literatura revela um conjunto robusto de intervenções educacionais que demonstram efetividade no ensino de medicina de desastres. Simulações realísticas utilizando jogos, e exercícios de triagem em ambientes controlados, mostraram aumento significativo no engajamento, aprendizado e percepção de preparo entre os estudantes. Cursos extracurriculares de longa duração, com módulos teóricos e habilidades práticas (como cuidados em queimaduras, CBRNE, manejo de múltiplas vítimas e psicologia do trauma), resultaram em ganho de conhecimento com significância estatística. Plataformas de ensino a distância também mostraram eficácia, especialmente para a aquisição de conteúdos conceituais, embora limitadas na transmissão de habilidades práticas e no desenvolvimento de julgamento clínico sob pressão. No Brasil, essa formação também ainda é incipiente na graduação. As enchentes no RS ressaltaram a importância de desenvolver, desde a formação médica, habilidades importantes para os complexos contextos de crise, como organização, triagem, tomada de decisões éticas em curto prazo e atuação interprofissional, competências que nem sempre são abordadas de forma estruturada no ensino médico tradicional. A atuação dos estudantes voluntários durante os mutirões e atendimentos improvisados revelou grande disposição e engajamento, mas também destacou limitações na preparação prática para cenários de desastre.

Conclusões

A medicina de desastres deve ocupar lugar de destaque nos currículos médicos, não apenas como conteúdo eletivo, mas como componente essencial da formação generalista. As evidências reunidas nesta revisão apontam que métodos híbridos, com uso de simulações práticas, módulos teóricos estruturados e ferramentas digitais, são eficazes na promoção de competências críticas para o enfrentamento de crises. A experiência das enchentes de 2024 no RS reforça a necessidade de um plano nacional para incorporação de conteúdos de medicina de desastres no ensino médico, com diretrizes claras, metas de aprendizagem e avaliação de impacto. Formar profissionais capazes de atuar com segurança e responsabilidade em contextos de emergência é uma demanda ética, social e formativa diante dos desafios contemporâneos da saúde pública.

EDUCAÇÃO MÉDICA PÓS-PANDEMIA: LIÇÕES DA CRISE E CAMINHOS PARA A INOVAÇÃO NAS METODOLOGIAS DE ENSINO

MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹

DAVI HENRIQUE GALVÃO FONSÊCA RIBEIRO¹

ADOLFO MORAES DE SOUZA¹

OTÁVIO LEITE PENDEZA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Educação Médica Digital ; Metodologias Ativas ; Ensino Híbrido ; Inovação Educacional Pós-Pandemia

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A pandemia de COVID-19 causou uma disrupção global na educação médica, exigindo a rápida adaptação dos métodos de ensino para garantir a continuidade da formação dos estudantes em um cenário de distanciamento social e restrições às atividades práticas. Para atender a essas novas exigências, diversas estratégias pedagógicas foram implementadas, incluindo a adoção de aulas online, plataformas de e-learning e simulações virtuais. Essas mudanças visaram minimizar os impactos negativos na educação e assegurar o desenvolvimento das habilidades clínicas essenciais.

Objetivos

Analisar as principais estratégias pedagógicas adotadas na educação médica durante a pandemia de COVID-19, avaliar a eficácia das metodologias digitais e o impacto das mudanças curriculares nas competências práticas, além de explorar o uso de novas tecnologias educacionais, com o objetivo de identificar oportunidades para a construção de práticas mais eficazes e inovadoras no ensino médico pós-pandemia.

Métodos

A revisão narrativa foi conduzida com estudos publicados entre 2020 e 2024, selecionados a partir do PubMed. A análise focou nas estratégias pedagógicas adotadas por escolas médicas durante a pandemia de COVID-19. Também foram analisados os efeitos das mudanças curriculares para contornar os desafios impostos pela pandemia.

Resultados Discussão

Os estudos revisados destacam a transição do ensino presencial para o ensino remoto e digital, com foco no uso de videoaulas, webinars, plataformas de aprendizagem virtual e simulações virtuais. As abordagens digitais mostraram-se eficazes em diversas áreas do ensino médico. O ensino online, especialmente por meio de videoaulas, foi essencial para garantir a continuidade do aprendizado durante a pandemia, favorecendo o aprimoramento dos conhecimentos dos alunos em áreas como cardiologia, habilidades clínicas. As plataformas de aprendizagem virtual também contribuíram para o aumento do engajamento dos estudantes e facilitaram o aprendizado de disciplinas como anatomia e genética, sendo bem avaliadas pelos alunos em relação ao seu potencial de manter o interesse e o engajamento. Já as simulações virtuais e os jogos online mostraram-se eficazes no ensino de habilidades práticas, como reanimação cardiopulmonar e técnicas de sutura, proporcionando maior confiança e retenção de conhecimento entre os participantes. Com a redução das oportunidades de contato direto com pacientes, métodos como a telemedicina e o ensino baseado em vídeo foram incorporados como alternativas para a prática presencial. Essas estratégias demonstraram impacto positivo no desenvolvimento das habilidades de diagnóstico e na tomada de decisão clínica, e os níveis de satisfação com o ensino digital foram mais elevados. Além disso, o engajamento, a participação e a confiança dos estudantes aumentaram, refletindo-se em melhor desempenho acadêmico e maior motivação no processo de aprendizagem.

Conclusões

A pandemia de COVID-19 acelerou o uso de metodologias digitais na educação médica, como videoaulas, plataformas virtuais e simulações, com resultados positivos no aprendizado. No cenário pós-pandemia, é essencial integrar essas inovações ao ensino presencial, combinando métodos tradicionais e digitais para uma formação mais completa e adaptada às demandas contemporâneas. Pesquisas futuras devem avaliar a eficácia dessas abordagens a longo prazo e sua aplicação em diferentes contextos, contribuindo para um modelo educacional mais dinâmico e eficaz.

SAÚDE MENTAL EM FACULDADES MÉDICAS: UMA DÉCADA UNINDO PESQUISA, INTERVENÇÃO E ENGAJAMENTO ESTUDANTIL NO CUIDADO DO AMBIENTE ACADÊMICO

SANTIAGO MADEIRA DIEFENTHAELER¹
MARINA LUIZA HARTMANN¹
BERNARDO MADEIRA DIEFENTHAELER¹
ANA MARGARETH SIQUEIRA BASSOLS¹
SIMONE HAUCK¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Saúde Mental, Grupos de Pesquisa, Educação Médica

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A saúde mental de estudantes de medicina é um tema de relevância mundial. Altos índices de ansiedade, depressão e burnout nessa população estão relacionados não apenas a impactos clínicos significativos, mas também a prejuízos acadêmicos, erros médicos e à redução da empatia no exercício da profissão. Diante disso, um grupo de pesquisa em psiquiatria psicodinâmica tem se dedicado, há 10 anos, a investigar esse problema em uma faculdade pública brasileira de medicina.

Objetivos

Este resumo tem como objetivo relatar a experiência do grupo de pesquisa, com ênfase em suas ações voltadas à promoção da saúde mental de estudantes universitários.

Relato de experiência

O grupo tem atuado com o propósito de transformar a cultura acadêmica vigente. Uma série de intervenções foi conduzida com três focos principais: (1) delinear o perfil psicossocial dos estudantes e as taxas de transtornos mentais; (2) avaliar fatores de risco e proteção de natureza ambiental/institucional; (3) propor e implementar intervenções com base nos achados, com participação ativa da comunidade acadêmica. Por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas, buscou-se compreender os fatores que contribuem para a transição do bem-estar ao sofrimento mental, além de mapear barreiras ao acesso a cuidados. Dados apontaram altos níveis de sofrimento emocional e baixa adesão a cuidados em saúde mental, evidenciando a urgência de estratégias mais eficazes e sensíveis ao contexto acadêmico. Os estudos revelaram a complexidade da interação entre fatores pessoais e contextuais – como ambiente universitário, questões socioeconômicas e exigências da formação – e destacaram a importância de incluir a perspectiva dos estudantes na construção das intervenções. Esses achados motivaram a criação de um programa de apoio entre pares, com foco na identificação de sofrimento emocional, escuta empática, acolhimento e encaminhamento, em articulação com o centro acadêmico, a associação atlética e a diretoria da faculdade, fortalecendo a rede de apoio institucional.

Reflexão sobre a experiência

Durante os anos de pesquisa, os achados foram importantes tanto para entender particularidades da problemática de saúde mental entre estudantes de medicina, quanto para fornecer direcionamentos consistentes sobre o que pode ser feito para mitigar o problema. A experiência acumulada indicou que escutar as demandas dos estudantes é essencial para a construção de intervenções eficazes. Além disso, o engajamento dos próprios estudantes no desenvolvimento e implementação dos projetos mostrou-se especialmente benéfico para aumentar a adesão e o impacto das ações propostas nas escolas médicas.

Conclusões ou recomendações

Como reconhecimento do trabalho desenvolvido, o grupo estabeleceu uma sólida relação colaborativa com a liderança da escola médica e o centro acadêmico. Fruto disso, atualmente, o grupo colabora com a gestão da faculdade para implementar um plano institucional de longo prazo voltado à promoção da saúde mental, com intervenções baseadas em evidências, monitoramento contínuo de indicadores e maior engajamento da comunidade acadêmica. Por fim, recomenda-se que experiências semelhantes sejam consideradas e adaptadas por outras instituições de ensino médico, como parte de uma estratégia ampla e sustentável de promoção da saúde mental e qualificação do ambiente acadêmico, integrando pesquisa e extensão, com protagonismo estudantil.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO METACOGNITIVO

ANDREIA APARECIDA GUIMARÃES STROHSCHOEN¹

CLAUDELÍ MISTURA CORREA²

MARIA EDUARDA GUIMARÃES STROHSCHOEN¹

SILVANA NEUMANN MARTINS¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES - LAJEADO - RS - UNIVATES

2 UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - UNIJUI

Palavras-chave: Metacognição, Educação Médica, Estratégias pedagógicas ativas, Ensino Superior.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da Saúde passam por constantes revisões, exigindo dos docentes uma postura ativa diante das novas demandas educacionais. Nesse contexto, as Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem emergem como alternativas para lidar com a complexidade dos processos educativos e com a diversidade de habilidades que os estudantes precisam desenvolver. Essas metodologias incentivam o protagonismo discente, favorecendo o pensamento crítico, a resolução de problemas e a autonomia no aprendizado. Além disso, tais abordagens se articulam diretamente com o conceito de Metacognição - a capacidade do sujeito de refletir sobre seus próprios processos mentais, reconhecendo seus saberes, dificuldades e estratégias para aprender. Ao promover essa consciência, as Metodologias Ativas podem contribuir para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e comprometidos com a aprendizagem contínua.

Objetivos

Este estudo busca problematizar o desenvolvimento de competências e habilidades metacognitivas em estudantes de curso de Graduação em Medicina, na perspectiva de Metodologias Ativas.

Métodos

O presente resumo apresenta um recorte de uma pesquisa institucional de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. Nesta etapa do estudo, a obtenção de dados foi realizada por meio de questionário online respondido por estudantes de um curso de Medicina de uma universidade comunitária localizada do interior do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil. O referido curso, adota as Metodologias Ativas como pressupostos aos processos de ensino e de aprendizagem. O questionário aplicado apresenta questões que versam sobre as estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula e seus impactos no desenvolvimento do pensamento metacognitivo dos estudantes. A análise dos dados está sendo conduzida com base na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin, permitindo a identificação de categorias relevantes para a compreensão dos fenômenos investigados.

Resultados Discussão

Nesta etapa da pesquisa, os estudantes do primeiro e oitavo semestres do curso de Medicina, participantes do estudo, foram convidados a responder um questionário online, disponibilizado por meio da plataforma Google Forms, sobre as suas impressões e percepções em relação as estratégias pedagógicas implementadas no curso e o desenvolvimento do pensamento metacognitivo. Os dados coletados encontram-se em fase de análise pela equipe de pesquisadores.

Conclusões

Observa-se, inicialmente, que aulas norteadas por Metodologias Ativas proporcionam momentos com atividades pedagógicas em que os elementos metacognitivos são evocados, sugerindo indícios de que tais práticas podem favorecer o pensamento metacognitivo. No entanto, essa hipótese ainda demanda um aprofundamento investigativo no decorrer do presente estudo.

DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA ATUAL FRENTE A ABORDAGEM DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE COM CONDIÇÕES CLÍNICAS E PSICOLÓGICAS CORRELATAS

RODOLFO ANTONIO PRESA DA SILVA¹
MARIA RITA RAUBER¹
BÁRBARA CAROLINA MEDEIROS¹
PEDRO MEDEIROS SOUZA¹
LUIZ ALEXANDRE SWARTZ FREDERICK¹
MARIA BEATRIZ BORGES VIEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO - PR

Palavras-chave: nefropatias, rins, hemodiálise, psicossocial.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Os rins são essenciais para a filtração sanguínea, eliminação de toxinas e regulação do equilíbrio hídrico e endócrino do organismo. A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela redução da Taxa de Filtração Glomerular (TFG) abaixo de 60 mL/min/1,73 m² por pelo menos três meses, causada por hipertensão, diabetes, glomerulonefrite, pielonefrite, doenças autoimunes e Doença Renal Policística (DRP). A DRC pode levar à falência renal, exigindo hemodiálise, que, apesar de essencial, causa efeitos colaterais como coceira, fadiga, distúrbios do sono, depressão e ansiedade, especialmente em idosos, impactando a qualidade de vida e aumentando a mortalidade nessa população. Mais de 100 mil brasileiros fazem tratamento renal, 91% em hemodiálise e 5 mil necessitam de transplante renal anualmente, com mortalidade de 20%. Isso destaca a necessidade de abordagens terapêuticas e educacionais que considerem o impacto psicológico do tratamento, especialmente diante do envelhecimento populacional.

Objetivos

A qualidade de vida dos pacientes em hemodiálise impacta diretamente o prognóstico e manejo da Doença Renal Crônica (DRC). Este estudo analisa os desafios da formação médica atual na abordagem integral dos pacientes, considerando aspectos clínicos e mentais do tratamento.

Métodos

Este estudo revisou doze artigos publicados entre 2013 e 2024 nas bases PubMed e SciELO, abordando os desafios da formação médica no atendimento a pacientes em hemodiálise. A pesquisa foi longitudinal e seguiu rigorosa revisão de dados a partir de 23/06/2024.

Resultados Discussão

A formação médica atual enfrenta desafios ao tratar pacientes em hemodiálise, que exigem não só conhecimento técnico, mas também compreensão emocional. Muitos acadêmicos não são capacitados em habilidades essenciais como empatia, afetando negativamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida do paciente. Distúrbios psicológicos, como depressão e ansiedade, são mais comuns entre nefropatas e, a formação tradicional, não aborda suficientemente a saúde mental. A inclusão de disciplinas focadas no manejo psicológico é essencial. Metodologias ativas, como o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) e simulações realísticas, ajudam a desenvolver habilidades interpessoais e a lidar com as necessidades emocionais dos pacientes. A colaboração multidisciplinar entre profissionais de saúde é crucial, mas as lacunas na formação dificultam a integração das especialidades. Além disso, a resistência à mudança entre profissionais e pacientes exige uma cultura de inovação contínua. É necessário que a formação médica prepare os profissionais para lidar com as especificidades emocionais dos pacientes em hemodiálise, promovendo um atendimento mais humanizado e eficaz, capaz de transformar o cenário educacional das instituições de ensino médico.

Conclusões

A formação médica enfrenta desafios ao lidar com pacientes em hemodiálise, exigindo um ensino humanizado e interdisciplinar. A abordagem tradicional, focada apenas no técnico, é insuficiente. A formação deve priorizar comunicação empática, suporte psicológico e trabalho em equipe para uma assistência mais holística.

OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA: UMA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DE MEDICINA

BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹
ANA MARIA SPILLERE MILIOLI¹
GUILHERME CARVALHO SIMON²
MATHEUS PASSINHO HEINLE¹
KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

2 UNIVERSIDADE FEEVALE - NOVO HAMBURGO. RS - FEEVALE

Palavras-chave: Oxigenoterapia Hiperbárica; Educação Médica; Atitudes e Prática em Saúde; Estudantes de Medicina; Currículo.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A oxigenoterapia hiperbárica (OHB) é uma intervenção terapêutica amplamente reconhecida para o tratamento de diversas patologias, como embolia gasosa e infecções necrotizantes. No entanto, apesar de sua relevância, o tema é pouco abordado durante a formação médica no Brasil. Este estudo busca avaliar o conhecimento dos graduandos de medicina sobre OHB e a inclusão dessa temática na grade curricular.

Objetivos

Identificar o nível de conhecimento dos acadêmicos do último semestre do curso de medicina sobre a oxigenoterapia hiperbárica, suas indicações e reconhecimento pelos órgãos reguladores.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado com acadêmicos do 12º semestre do curso de medicina da Universidade Franciscana (UFN). Os dados foram coletados por meio de um questionário impresso, composto por quatro afirmativas relacionadas à OHB, sua regulamentação e aplicações clínicas.

Resultados Discussão

Dos participantes, 59,4% afirmaram não ter recebido informações sobre OHB durante a graduação. Além disso, 73% desconheciam suas indicações clínicas. Quanto à regulamentação, 40,5% responderam erroneamente sobre o reconhecimento da terapia pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), e apenas 19% identificaram corretamente a Medicina Hiperbárica como uma área de atuação médica reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Esses achados evidenciam uma lacuna na formação acadêmica, que pode comprometer a adequada indicação e encaminhamento de pacientes para esse tratamento.

Conclusões

A carência de conhecimento sobre OHB entre os graduandos de medicina destaca a necessidade de incluir essa temática nos currículos acadêmicos. Sessões educacionais direcionadas poderiam contribuir para a formação de profissionais mais preparados para indicar e utilizar essa modalidade terapêutica. O estudo sugere que uma maior conscientização sobre a OHB pode ampliar sua aplicabilidade clínica, beneficiando mais pacientes.

CONHECIMENTO, ATITUDE E PREPARO DE ESTUDANTES DE MEDICINA FRENTE AO CUIDADO EM FIM DE VIDA: ANÁLISE A PARTIR DE ESCALA VALIDADA

CRISTIANE BARELLI¹
NICOLE MOMBELLI MATTEI¹
NATHÁLIA GIARETA SERENA¹
WESLEY EMANUEL NUGLISCH¹
PEDRO LUCAS DROSS¹
DANIELA BERTOL GRAEFF¹

1 UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO/RS - UPF

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Cuidados a doentes terminais; Educação Médica; Diretrizes Curriculares Nacionais; Sistema Único de Saúde.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O campo de atuação dos cuidados paliativos (CP) é definido pela Organização Mundial da Saúde como a atenção multidisciplinar para pacientes em situação de enfermidade ameaçadora à vida, a fim de prevenir e/ou aliviar o sofrimento, melhorando a qualidade de vida diante de sua terminalidade. Dessa forma, evidenciada a finitude inerente à existência, torna-se clara a importância do preparo dos profissionais da saúde acerca dos CP. Para tanto, em 2022, o Ministério da Educação atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em medicina do Brasil, com o intuito de instituir o ensino da atenção especializada na terminalidade para todos os médicos em formação no país.

Objetivos

Analisar o conhecimento, atitude e preparo para com o paciente em fim de vida entre estudantes de medicina de uma universidade do Rio Grande do Sul a partir de uma escala validada.

Métodos

Estudo descritivo, transversal e quantitativo com estudantes de medicina de uma universidade do Rio Grande do Sul. A amostra é de conveniência, e a coleta de dados foi realizada por formulário virtual autoaplicável, após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual continha as seguintes seções: perfil sociodemográfico, Escala de Atitude Profissional para com o Paciente em Fim de Vida (EAPPFV), validada e traduzida para contexto brasileiro (MIWA, 2018), e um campo opcional para comentários. A EAPPFV contém 31 itens com respostas do tipo Likert e gera um escore global e duas subescalas: impacto pessoal (13 itens) e impacto profissional (18 itens). O escore global varia de 31 a 151, em uma escala crescente de conhecimento e preparo sobre CP. A análise dos resultados foi por estatística descritiva e inferencial, e o cálculo dos escores da EAPPFV seguiu a padronização de Miwa (2018). O trabalho teve início em agosto de 2023, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

Resultados Discussão

Os 163 participantes apresentaram média de idade $22,86 \pm 4,67$ anos, sendo a maioria do sexo feminino (63,2%) e do ciclo clínico (49,7%). O escore global da EAPPFV foi de $72,24 \pm 21,62$, sugerindo que o conhecimento sobre o CP é insuficiente dentre os discentes. O escore impacto pessoal reflete as reações emocionais, sentimentos e grau de conforto em estar junto a pacientes sob CP e pode variar de 13 a 65; nossa amostra foi de $28,29 \pm 10,48$. O impacto profissional expressa o grau de ansiedade e preocupações diante do fim da vida, podendo variar de 18 a 90, sendo de $43,94 \pm 12,26$ nos participantes. Os escores global e das dimensões impacto pessoal e profissional não foram influenciados pelo gênero, religião e fase no curso (valores de $p > 0,05$). Uma limitação do estudo é a escala ser de autopercepção, o que pode não refletir exatamente a atitude do respondente na prática real. Porém, trata-se de pesquisa relevante e inédita na faculdade analisada que permite avaliar a educação dos futuros médicos acerca do tema, reafirmando a necessidade de implementação dos CP na matriz curricular, conforme instituem as DCN.

Conclusões

Apesar da relevância dos CP na prática médica, os alunos revelaram déficit no conhecimento para com o paciente em fim de vida independente de suas características pessoais. Portanto, as fragilidades do currículo de medicina necessitam ser reparadas a fim de assegurar não só as diretrizes impostas pelo Ministério da Educação, mas também assegurar a formação de novos profissionais o mais preparados possível.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM MICROBIOLOGIA: APRENDIZADO SIGNIFICATIVO E FORMAÇÃO MÉDICA INTEGRAL

ABDÊNIGO BENJAMIM DE ARAÚJO MORENO¹
LARISSA RAYNNE GURGEL DE ARAÚJO FREITAS MORENO¹
LARA GORREIS WEIGEL¹
LUIS ANDRE HOZANA GUIMARAES¹
DÉBORA NUNES MARIO¹
LUCIANA DE SOUZA NUNES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Medicina; Microbiologia; Ensino; Aprendizagem

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A formação médica exige não apenas domínio técnico e científico, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas, comunicacionais e humanas que permitam ao futuro profissional atuar de forma crítica, ética e resolutiva. Nesse pórtico, a integração entre ensino, pesquisa e extensão configura-se como eixo estruturante na construção de um currículo significativo e conectado às demandas reais da sociedade. Sendo assim, a monitoria acadêmica, especialmente em disciplinas básicas como a Microbiologia, emerge como uma estratégia potente nesse processo, ao permitir que os estudantes aprofundem seus conhecimentos enquanto desenvolvem competências didático-pedagógicas e clínicas.

Objetivos

Dessarte, o objetivo principal deste trabalho é relatar a experiência de monitores da disciplina de Microbiologia no curso de Medicina de uma universidade pública, enfatizando como essa atuação contribuiu para a formação médica dos envolvidos e para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, além de gerar impacto positivo no cuidado à população, por meio de ações integradas à prática ambulatorial.

Relato de experiência

Diante do exposto, a monitoria foi desenvolvida no ciclo básico, com atividades que incluíram apoio em aulas práticas e teóricas, produção de materiais complementares (resumos, mapas mentais, bancos de questões), organização de sessões de revisão, estudo de casos clínicos e orientação em práticas laboratoriais. Em tal cenário, os monitores também participaram de projetos de extensão que aplicaram conhecimentos microbiológicos no diagnóstico ambulatorial de infecções genitais, especialmente por meio de técnicas de microscopia simples, como exame a fresco e coloração de Gram. Não obstante, tal vivência favoreceu não apenas o aprendizado dos estudantes auxiliados, os quais relataram melhor compreensão dos conteúdos e maior segurança no uso dos conceitos em contextos clínicos, como também o desenvolvimento de habilidades fundamentais, destacando-se: comunicação interpessoal, empatia, raciocínio clínico, gestão do tempo, liderança e trabalho em equipe.

Reflexão sobre a experiência

Outrossim, a constante mediação entre teoria e prática fortaleceu a compreensão do papel da microbiologia na Medicina e aproximou os estudantes das realidades da prática ambulatorial e da atenção primária. Ademais, a aplicação prática dos saberes microbiológicos impactou diretamente na qualidade do atendimento oferecido a pacientes em ambulatórios públicos, ao contribuir para diagnósticos mais precisos e individualizados, reforçando o caráter social e transformador da universidade.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se, com base nesta experiência, que a monitoria, quando articulada a metodologias ativas e integrada ao ensino prático e à extensão universitária, torna-se uma ferramenta essencial na formação médica. De tal modo, ao mesmo tempo em que fortalece o aprendizado técnico e científico, promove o desenvolvimento de competências humanas e amplia a consciência social dos estudantes, preparando-os de forma mais completa para os desafios do cuidado em saúde. Recomenda-se, por fim, que as instituições de ensino incentivem e qualifiquem, continuamente, programas de monitoria, valorizando sua potência formativa e seu impacto na formação de profissionais mais preparados e comprometidos com a sociedade.

TDAH EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: REVISÃO DA LITERATURA

LUIZA DE GREGORI DUTRA¹
HELOÍSA CHIARINI¹
NATALIA ALINI HAUBENTHAL¹
GISANDRA DE FÁTIMA STANGHERLIN¹
LILIANI MATHIAS BRUM¹
KELLY DE OLIVEIRA HARADA¹

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação Médica; TDAH; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) é um transtorno do neurodesenvolvimento, de causa genética, manifestando-se na infância e permanecendo por toda vida. Caracteriza-se por desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade e incapacidade de concentração que interferem no desempenho acadêmico. O ensino tradicional das escolas médicas contempla um vasto conteúdo teórico, com extenuante carga horária de aulas expositivas e de aulas práticas em laboratórios, ambulatórios e hospitais o que pode tornar desafiador o curso de medicina para acadêmicos com TDAH, devido à dificuldade de manutenção da atenção, do autocontrole e de planejamento futuro, sintomas característicos do TDAH.

Objetivos

Observar como o TDAH impacta na aprendizagem e bem-estar dos estudantes de medicina ao longo da graduação.

Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, exploratória e narrativa, com busca por artigos na base de dados MEDLINE, através do PubMed. Foram utilizados como descritores "ADHD" e "Medical students". Consideraram-se elegíveis artigos de acesso livre ao texto completo, publicados nos últimos dez anos e que abordavam a temática.

Resultados Discussão

Dos artigos analisados sobre o tema, 11 de 15 evidenciaram que o TDAH é uma condição que acompanha o indivíduo ao longo da vida e que durante a graduação tem impacto significativo e limitador para formação médica, caso não haja um olhar para as barreiras enfrentadas por estes estudantes. A maioria dos estudos aponta que o TDAH impacta significativamente no desempenho acadêmico e na autoestima desses estudantes, levando a sentimentos de isolamento e alienação na universidade, decorrente da incompatibilidade nos estilos de comunicação com colegas e educadores neurotípicos. Dentre os artigos analisados, destaca-se o estudo qualitativo de abordagem fenomenológica interpretativa realizado por Godfrey-Harris (2023), que se concentrou em estudantes de medicina com TDAH. Este evidenciou a necessidade constante dos estudantes se adaptarem para integrarem aos círculos sociais, muitas vezes às custas de sua saúde mental. Assim como, observou-se uma sensação de alienação em relação aos colegas, educadores e à instituição, especialmente após experiências de discriminação direta e microagressões. Enfatiza-se que os sentimentos negativos como a inferioridade, quando não conseguiram atender às expectativas acadêmicas sobrepõem os aspectos positivos, como a empatia constante e a habilidade em lidar com pressão. A escassez de discussões sobre o TDAH em estudantes de medicina, pode se encaminhar a uma negligência por parte dos educadores, uma vez que as estratégias educativas frequentemente não são adaptadas às suas necessidades, sendo mais direcionadas aos alunos neurotípicos. Tal indiferença pode resultar em barreiras adicionais ao sucesso acadêmico e ao bem-estar emocional dentro do ambiente universitário.

Conclusões

O TDAH, é uma condição muito frequente nos acadêmicos, que além de demandar tratamento e acompanhamento adequado, deve ser debatido pelos coordenadores, docentes e discentes dos cursos de medicina, a fim de garantir que esta condição não se torne um empecilho para a formação médica. É essencial que a educação médica se mantenha atualizada e sensível às demandas dos estudantes com TDAH, adotando estratégias educacionais adaptadas, que garantam uma formação inclusiva para todos os estudantes. Para que todos os acadêmicos de medicina tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e profissional.

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM MEDICINA PALIATIVA NO RIO GRANDE DO SUL: PANORAMA ATUAL E REFLEXÕES PARA O ENSINO NA GRADUAÇÃO MÉDICA

BRUNO FERNANDO DA SILVA REIS¹

TIAGO MAAS²

ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA ARRIEIRA²

VANESSA PELLEGRINI FERNANDES¹

JANE ELIZABETH MALHEIROS SOUZA DE CAMPOS³

JULIETA MARIA CARRICONDE FRIPP³

1 HOSPITAL ESCOLA DA UFPel / EBSERH

2 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Educação Médica; Avaliação de Recursos Humanos em Saúde; Política de Saúde;

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A formação em Cuidados Paliativos (CP) na graduação médica brasileira permanece limitada, apesar dos avanços institucionais, como o Parecer CNE/CES nº 265/2022 e a Política Nacional de Cuidados Paliativos (2024). Nesse cenário, compreender a disponibilidade de médicos especializados em CP é essencial para refletir sobre os desafios de sua inserção curricular.

Objetivos

Analisar a disponibilidade de médicos com área de atuação em Medicina Paliativa no estado do Rio Grande do Sul e discutir suas implicações para o fortalecimento do ensino em CP.

Métodos

Realizou-se, em 20/04/2025, busca no Conselho Federal de Medicina (CFM) para identificar médicos com registro de atuação em CP no Rio Grande do Sul. Também foram mapeadas as escolas médicas públicas e privadas do estado. Os dados populacionais foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando a estimativa para 1º de julho de 2024.

Resultados Discussão

Identificaram-se 46 médicos com área de atuação em Medicina Paliativa, correspondendo a aproximadamente 0,41 médicos por 100.000 habitantes. Há atualmente 20 escolas médicas no estado, sendo sete públicas e treze privadas. Em comparação, as recomendações internacionais sugerem de 1,5 a 2,2 especialistas por 100.000 habitantes, evidenciando a insuficiência de profissionais na região. Tal escassez impacta a capacidade de implementação de estágios supervisionados e da formação prática adequada em CP.

Conclusões

Há um descompasso entre as necessidades da população e a disponibilidade de médicos especializados em CP no Rio Grande do Sul. Recomenda-se a implementação de políticas institucionais para formação de recursos humanos em CP e a integração transversal e longitudinal do tema nas matrizes curriculares da graduação médica.

ATUAÇÃO DO INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA NA COMISSÃO DE ÓBITOS

MATHEUS PASSINHO HEINLE¹
BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹
ROMANO BORTOLUZZI BENETTI¹
TAÍS BRUNA MICHELON¹
DÉBORA PREGARDIER KLANN¹
KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Declaração de Óbito; Saúde Coletiva; Educação Médica; Mortalidade; Vigilância da Saúde.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O internato em saúde coletiva, conforme as diretrizes curriculares nacionais, tem como objetivo capacitar os estudantes de medicina a analisar as necessidades de saúde da população. Isso inclui a avaliação de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, bem como o estudo de fatores de risco, vulnerabilidades, incidência e prevalência de condições de saúde. Nesse contexto, a participação dos alunos em comissões de investigação de óbitos se mostra uma estratégia relevante para aprimorar a formação médica.

Objetivos

Compartilhar a experiência de alunos do 9º semestre do curso de medicina de uma instituição privada durante o estágio em saúde coletiva, especificamente na investigação de óbitos em um hospital privado.

Relato de experiência

Durante o estágio em saúde coletiva, os estudantes participaram da avaliação de Declarações de Óbito (DO) de um hospital privado no interior do Rio Grande do Sul. Foram selecionados aleatoriamente 20% dos óbitos ocorridos no mês de março. As DOs preenchidas pelos médicos assistentes foram comparadas com as evoluções registradas nos prontuários eletrônicos pelas equipes médicas e de enfermagem. Essa análise visou identificar inconsistências e assegurar a precisão das informações registradas. Após a reavaliação, um novo documento era elaborado com as informações encontradas nos prontuários. Caso houvesse divergências entre os dados registrados e os preenchidos na DO, a sequência de eventos que levaram ao óbito era corrigida, garantindo a fidedignidade das informações.

Reflexão sobre a experiência

Essa vivência foi de grande importância, pois os estudantes, muitas vezes, não são incentivados a refletir sobre a sequência de eventos que culminam no óbito de um paciente internado. Além disso, há pouca experiência prática no preenchimento adequado da Declaração de Óbito, um documento essencial tanto para fins epidemiológicos quanto jurídicos. A participação nesse estágio proporcionou aos alunos a oportunidade de desenvolver um raciocínio clínico mais apurado e compreender a relevância de registros precisos para a saúde pública.

Conclusões ou recomendações

A prática de envolver estudantes de medicina na análise e preenchimento de Declarações de Óbito mostrou-se eficaz na formação acadêmica, promovendo um entendimento mais profundo sobre os processos que levam ao óbito e a importância de registros precisos. Recomenda-se que outras instituições de ensino médico adotem práticas semelhantes em seus estágios de saúde coletiva, ampliando o contato dos discentes com temas relevantes no cotidiano médico e contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e preparados.

RELAÇÃO DO NÚMERO EXCESSIVO DE FACULDADES DE MEDICINA COM A QUALIDADE DA FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

GUILHERME OLIVEIRA MAGALHÃES¹
AMANDA MAGALHÃES OLIVEIRA¹
GABRIEL MEDINA SOUTO¹
PRISCILA PREVEDELLO SILVA¹
RAUANY SANTIAGO MESS¹
ARTHUR PICCOLOTO¹

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação Médica. Infraestrutura de Saúde Pública. Escolas Médicas.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O estudo realizado investigou a relação entre o número excessivo de faculdades de medicina no Brasil e a qualidade da formação médica. A pesquisa destaca como o aumento de vagas e a infraestrutura insuficiente contribuem para a diminuição da qualidade do ensino médico no país, sugerindo impactos negativos no processo de formação dos futuros profissionais.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo analisar os possíveis impactos da abertura excessiva de faculdades de medicina no Brasil sobre a qualidade da formação médica, com ênfase na estrutura disponível para o ensino prático.

Métodos

Trata-se de uma análise descritiva, baseada em fontes documentais e literatura disponível sobre a expansão das faculdades de medicina no Brasil. Foram utilizados, como base, um artigo científico publicado na Revista Brasileira de Educação Médica e uma reportagem da revista IstoÉ Dinheiro, selecionados por sua relevância e atualidade no contexto do ensino médico nacional. A análise foi realizada de forma qualitativa, com foco nos impactos da abertura de novos cursos sobre a qualidade da formação médica.

Resultados Discussão

De acordo com a pesquisa realizada, nota-se que o número excessivo de faculdades de medicina no Brasil transformou-se em um grande mercado, sobretudo devido ao aumento contínuo de vagas, majoritariamente em instituições privadas. Diante desse cenário, surgem questionamentos sobre a manutenção da qualidade do ensino, considerando o risco de sobrecarga no sistema de formação. A elevada quantidade de alunos por turma pode comprometer a efetividade do ensino prático, com hospitais-escola saturados, consultórios, salas cirúrgicas e ambulatórios com número excedente de estudantes. A qualidade da educação médica deve ser priorizada, uma vez que o profissional terá influência direta sobre a vida dos pacientes – e um erro pode resultar em consequências que variam de leves a graves, podendo inclusive levar ao óbito. Soma-se a esse panorama a localização das novas faculdades, muitas delas situadas em municípios de pequeno porte, com infraestrutura limitada. Nessas regiões, a carência de hospitais adequados compromete significativamente a formação prática, uma vez que o hospital-escola representa um dos pilares essenciais do ensino médico. Sem essa estrutura, a aprendizagem torna-se defasada, contribuindo para a redução da qualidade da formação médica no país.

Conclusões

Conclui-se que o número excessivo de faculdades de medicina no Brasil tende a impactar negativamente a qualidade do ensino. A falta de infraestrutura adequada e a superlotação dos hospitais-escola, especialmente em regiões do interior, comprometem a formação prática e teórica dos futuros médicos.

O PAPEL DA MONITORIA NA CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATALIA ALINI HAUBENTHAL¹
NATÁLIA LANÇANOVA DA SILVEIRA ZANINI¹
CAROLINA FURTADO DE OLIVEIRA¹
MARIA HELENA GEHLEN¹
CRISTINA DOS SANTOS DE FREITAS RODRIGUES¹
JANINE VASCONCELOS¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Ensino; Centros Médicos Acadêmicos; Relações Interpessoais

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A monitoria acadêmica, permite desenvolver atividades associadas ao ensino e aprendizado, despertando assim o interesse do aluno pela docência. Sob orientação de um docente, o aluno atua como uma espécie de professor, desenvolvendo tarefas nos campos teórico-práticos e científico. A realização da monitoria se dá pela metodologia pedagógica alternativa, pela qual alunos auxiliam outros alunos na construção do aprendizado. Essa modalidade permite cooperação bilateral entre professores e estudantes, desenvolvendo e aperfeiçoando um pensamento analítico e progressista. Outrossim, ao aprimorar as habilidades do estudante, o escopo da monitoria é instigar o interesse pela área da pesquisa, da docência e enriquecer o currículo discente e profissional do monitor. Ainda, com vistas a favorecer a permanência, o monitor pode receber mensalmente um valor monetário caso haja bolsa-auxílio disponível.

Objetivos

Descrever a experiência das atividades desenvolvidas durante a atuação da monitoria acadêmica no curso de Medicina de uma universidade privada da região central do Estado do Rio Grande do Sul.

Relato de experiência

Para que o alicerce do conhecimento fosse sedimentado, foi necessário desenvolver habilidades de empatia, facilitação, diligência e dinamismo. Como trata-se de uma disciplina essencialmente prática, a tarefa primária tem como intuito fazer os estudantes refletirem os aspectos clínicos envolvidos e compreender a indicação de cada procedimento. Bem como, fazer compreender as implicações da má prática, vistas, por vezes, como inofensivas, sendo fundamental para a promoção do pensamento crítico e formação de um profissional qualificado. Dessa maneira, durante a vivência da monitoria acadêmica observou-se a necessidade de uma maior compreensão e domínio dos conteúdos abordados, assim como a organização dos materiais que era de fundamental importância para o andamento das aulas práticas. Desse modo, os professores podem concentra-se nas explicações do procedimento enquanto o monitor dispunha os materiais nas bancadas de maneira sistematizada, ou seja, amparado pelo conhecimento teórico adquirido anteriormente.

Reflexão sobre a experiência

A prática da monitoria representou um grande desafio, porque, além de configurar uma nova experiência, exigiu organização e planejamento a fim de conciliar com as demais atividades curriculares, que possuem uma carga horária importante. A vivência como aluno-monitor é enriquecedora pois permite colaborar com colegas no aprendizado, estar próximo a mestres de inegável saber, aprimorar o conhecimento e lapidar inseguranças como timidez, desenvoltura e habilidades interpessoais. Inquestionavelmente, a prática permite vantagens recíprocas aos monitores, na construção da desenvoltura pedagógica, aos alunos, na consolidação do aprendizado, e aos professores, no reforço dos conteúdos por eles ministrados.

Conclusões ou recomendações

O curso de Medicina compreende um extenso conteúdo e requer estudo constante. Portanto, dado o empenho individual de cada aluno-monitor, esta prática tem por finalidade incentivar o aluno a reflexão crítica e a construção do aprendizado genuíno, por meio da cooperação mútua entre corpo discente e docente.

O PAPEL DA RESIDÊNCIA MÉDICA NO APRIMORAMENTO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO BRASIL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

FERNANDA RODRIGUES RIBEIRO¹
INGRID SCHLOSSER CECHIN MACHRY¹
LÍVIA RODRIGUES UEBEL¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação de Pós-Graduação em Medicina; Especialização; Formação Profissional; Qualidade da Assistência à Saúde; Residência médica

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Instituída em 1977, a residência médica trata-se de uma pós-graduação destinada a médicos na modalidade de curso de especialização. Atualmente, as residências médicas são supervisionadas e regulamentadas pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e são de fundamental importância para a imersão e qualificação profissional nas especialidades médicas. Ademais, é um processo muito desafiador conquistar tal atribuição.

Objetivos

A análise em curso visa abordar a relevância da residência médica e os seus desafios e oportunidades diante das adversidades contemporâneas da área da saúde. Isso posto, busca-se destacar o papel da residência médica como aprimoramento da qualidade da assistência à saúde no Brasil.

Métodos

A metodologia do presente trabalho consiste na consulta a bancos de dados como PubMed, SciELO e Portal de periódicos da Capes para a seleção de artigos relevantes à temática, seguido da extração e síntese de dados, interpretação dos resultados e elaboração da revisão. Realizou-se a análise dos dados com o intuito de detectar padrões, tendências e deficiências na literatura, permitindo a elaboração deste resumo.

Resultados Discussão

O estudo demonstrou que a residência médica permite ao futuro especialista o uso da medicina baseada em evidências para o aprimoramento da qualidade da assistência à saúde, tendo em vista o aperfeiçoamento de técnicas, autoconfiança, responsabilidade e autonomia na tomada de decisões, devido ao treinamento prático e especializado ao qual está inserido durante o período. Porém, a carga horária excessiva, o estresse causado pelo ambiente, a falta de infraestrutura adequada, a pressão hierárquica e a necessidade de manter em equilíbrio dois pilares fundamentais para a boa capacitação, sendo eles: o estudo e o trabalho prático, torna extremamente desafiador o período de especialização médica. Além disso, os programas de residência médica foram afetados em virtude da pandemia de COVID-19, a qual impossibilitou a realização de diversas atividades, reduziu a prática clínica e necessitou da adaptação, por vezes sem a capacitação prévia dos tutores, para modelos remotos, impactando esse processo de ensino-aprendizagem em serviço.

Conclusões

Por fim, conclui-se que a residência médica representa um período desafiador, de intenso aprendizado para os profissionais da saúde e serve como um importante pilar na formação especializada dos médicos. Esse estudo destacou que, apesar dos obstáculos enfrentados pelos residentes, a residência médica continua a desempenhar um papel vital na formação de profissionais competentes e comprometidos com a excelência na prestação de cuidados e promoção de bem-estar, contribuindo assim para a melhoria contínua do sistema de saúde no Brasil.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA MONITORIA DE IMUNOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS DO NASCIMENTO LOPES PEREIRA¹
DÉBORA NUNES MARIO¹
LUCIANA DE SOUZA NUNES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica, Imunologia Básica e Clínica, Ensino Remoto

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O programa de monitoria da disciplina de Imunologia constitui uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem para estudantes de graduação do curso de Medicina, estimulando-os a correlacionar a teoria com a clínica médica, além de despertar suas habilidades e competências para a execução de atividades didáticas. Neste aspecto, os conteúdos abordados visam à compreensão do sistema imune e seus componentes celulares e moleculares, o entendimento dos mecanismos evidenciados na vigilância imune hospedeira e os distúrbios imunológicos, como doenças autoimunes.

Objetivos

Diante do apresentado, este trabalho tem como objetivo relatar as estratégias e impactos que foram vivenciadas ao longo da monitoria acadêmica durante o último semestre de 2024, explorando a sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem dos estudantes de Medicina de uma instituição de ensino.

Relato de experiência

A disciplina de Imunologia é componente obrigatório dos cursos de Medicina e atende, em média, 60 estudantes por semestre na instituição de ensino relacionada a este relato. A monitoria foi conduzida por um monitor bolsista em fase mais avançada da graduação, sendo realizada de forma remota por meio da plataforma Google Meet, como uma estratégia para flexibilizar os horários e, assim, possibilitar a participação do maior número possível de estudantes. Os encontros eram organizados com o apoio de apresentações elaboradas no Canva, combinando uma introdução expositiva com a resolução de questões interativas e, em algumas ocasiões, a discussão de casos clínicos. Após cada sessão, os estudantes recebiam listas de exercícios referentes ao conteúdo abordado, com o monitor disponível para esclarecimento de dúvidas. As estratégias variavam conforme o semestre dos discentes. Para os alunos do 2º semestre, as monitorias ocorriam na semana anterior à avaliação, funcionando como uma revisão geral dos temas. Já para os estudantes do 4º semestre, devido à maior complexidade dos conteúdos, os encontros aconteciam após as discussões das sessões tutoriais, otimizando o aproveitamento e evitando sobrecarga de informações. Ademais, ao término de cada monitoria, era disponibilizado um formulário elaborado no Google Forms, com o objetivo de coletar feedbacks e sugestões dos monitorandos, permitindo a análise da efetividade dos encontros e a identificação de pontos de melhoria.

Reflexão sobre a experiência

As estratégias de ensino adotadas durante a monitoria contribuíram para a criação de um espaço de aprendizado dinâmico e eficaz, que estimulava a participação ativa dos estudantes, incentivando a retirada de dúvidas e a discussão de temas relacionados à Imunologia. A partir dos feedbacks coletados, notou-se o estabelecimento das monitorias como uma assistência necessária para a compreensão do conteúdo. Aliado a isso, o ensino remoto mostrou-se uma alternativa valiosa para ampliar o acesso às atividades e otimizar o tempo dos alunos, especialmente diante da elevada carga horária do curso de Medicina.

Conclusões ou recomendações

Por fim, destaca-se que a monitoria configura-se como uma experiência enriquecedora também para o monitor, ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades didáticas e a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, por meio da atuação como mediador no processo de ensino-aprendizagem.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE PSQUIATRIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO INTEGRATIVA

FELIPE FRANCISCO DE CASTRO PASSOS¹

KARINA MANZANO CORRÊA²

FLAVIO MILMAN SHANSIS²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Metodologia ativa; Psiquiatria; Simulação realística

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A utilização da simulação realística (SR) no ensino médico promove o encontro da teoria com a prática. Na educação psiquiátrica, a metodologia possui um grande potencial a ser explorado, visto que a simulação permite, de forma segura e ética, expor uma variedade de casos de pacientes e um espectro maior de psicopatologias do que normalmente os estudantes teriam acesso.

Objetivos

Investigar a aplicabilidade da utilização de métodos e ferramentas de simulação realística no ensino em saúde mental para estudantes de medicina.

Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa, em abril de 2024, empregando os descritores MeSH "psychiatry", "medical student" e "simulation". Inicialmente, foram identificadas 204 publicações – 41 na PubMed, 2 na LILACS e 161 na Embase. Após a remoção de 18 duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 27 artigos seguiram para análise, dos quais seis foram selecionados para compor esta revisão. A busca foi atualizada em março de 2025, abrangendo o período subsequente; contudo, nenhum estudo adicional atendeu aos critérios de elegibilidade.

Resultados Discussão

Apesar da heterogeneidade dos estudos analisados, observou-se a eficácia da SR quanto à melhora de competências, conhecimentos e atitudes dos estudantes de medicina e residentes em psiquiatria no que se refere à saúde mental. Um dos estudos, por exemplo, analisou os Critérios de Kirkpatrick para avaliar o treinamento em SR na estratificação do risco de suicídio, evidenciando benefícios potenciais do uso de simulação, principalmente em mudanças de atitudes a curto prazo, bem como em habilidades e comportamentos frente à capacidade de intervenção em crises suicidas. Um outro estudo demonstrou a melhora nas medidas objetivas e subjetivas de reconhecimento de sinais e sintomas no Exame do Estado Mental em um grupo de alunos de medicina e enfermagem com o uso da SR. De forma geral, os estudos analisados observaram o potencial crescente da implementação da SR em psiquiatria, destacando-se como pontos positivos o aperfeiçoamento da empatia, da comunicação e da retenção do conteúdo teórico apresentado em aulas expositivas, além da capacitação da prestação de cuidados clínicos. Em alguns estudos⁵, o treinamento em SR foi realizado a partir de vídeos a serem exibidos para os alunos após a apresentação do conteúdo teórico sobre o exame do estado mental, demonstrando ser uma forma viável e sintética de revisar, exemplificar e complementar o conteúdo teórico apresentado anteriormente.

Conclusões

A utilização da SR como metodologia ativa em saúde mental se demonstra eficaz para aprimorar capacidades técnicas e teóricas, sendo o envolvimento dos alunos um fator determinante para o seu sucesso na aprendizagem.

A RELEVÂNCIA DE ENSINAR PRIMEIROS SOCORROS NO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA

NAYARA SOARES CAMPOS¹

JOLIANE VITOR MIRANDA¹

LARISSA PIMENTEL BRAGA¹

WENDER DOS SANTOS CRUZ¹

SAMIR SCHNEID¹

ANA CAROLINA MARTINS BRAZ¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Palavras-chave: primeiros socorros; ensino médico; currículo de medicina; educação em saúde

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Primeiramente, sabe-se que 80% dos casos anuais de parada cardiorrespiratória no Brasil ocorrem fora do ambiente hospitalar – e o Rio Grande do Sul vai ao encontro dessa problemática. Somado a isso, verifica-se que apenas 3%, em média, das vítimas sobrevivem a essas ocorrências no Estado. Estudos apontam que, quando o Suporte Básico de Vida é iniciado nos primeiros 4 minutos, a probabilidade de sobrevivência pode triplicar. Essa janela de tempo, expõe a necessidade de políticas públicas democratizadoras do acesso a cursos práticos de primeiros socorros. Nesse contexto, o ensino dessas práticas, compreendido como procedimentos imediatos e temporários aplicados em vítimas de trauma ou mal súbito, é essencial, especialmente na formação médica, que exige preparo técnico, ético e emocional para emergências. Porém, há grande variação na forma como esse conteúdo é inserido nos currículos de Medicina no Brasil, frequentemente restrito a disciplinas optativas ou a projetos de extensão. Pesquisas indicam que acadêmicos de Medicina sentem-se despreparados para emergências, revelando falhas entre teoria e prática. Atividades práticas e projetos extensionistas ajudam a suprir essas lacunas, mas até profissionais demonstram falhas técnicas. Assim, a introdução precoce de primeiros socorros na graduação é fundamental para uma formação eficaz e voltada à preservação da vida.

Objetivos

Analisar a importância da inclusão precoce de conteúdos sobre primeiros socorros no curso de Medicina, investigando os impactos dessa medida na formação técnica, prática e ética dos estudantes, com base em uma revisão narrativa da literatura.

Métodos

Realizou-se uma revisão narrativa entre janeiro e março de 2025. As buscas ocorreram nas bases SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores “primeiros socorros”, “ensino médico”, “currículo de medicina” e “educação em saúde”, conforme os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS). Incluíram-se artigos publicados entre 2015 e 2025, em Português, abordando o ensino de primeiros socorros no curso de Medicina. Estudos voltados a outras áreas da saúde foram excluídos. Após triagem dos 28 artigos 10 compuseram a amostra final.

Resultados Discussão

Os artigos selecionados apontam que projetos de extensão com atividades teórico-práticas aumentam a retenção do conteúdo. Metodologias ativas, como rodas de conversa e simulações realísticas, contribuem para o engajamento, especialmente entre estudantes do primeiro ano. Questionários revelam que cerca de 40% dos alunos do ciclo clínico sentem-se inseguros para ensinar, enquanto 30% defendem a sua introdução no início do curso. Constatam-se, ainda, profissionais de saúde executando técnicas básicas, como manejo de epistaxe, inadequadamente. A inclusão precoce de conteúdos de urgência e emergência no currículo médico promove maior segurança clínica, reduz o estresse e aumenta a proatividade em situações críticas.

Conclusões

A literatura demonstra a desvalorização do ensino de primeiros socorros nos anos iniciais da graduação médica. No entanto, isso compromete a formação técnica e ética dos futuros profissionais. É urgente, pois, a implementação de políticas educacionais de inclusão prática, obrigatória e precoce do tema, utilizando metodologias ativas e experiências extensionistas. A escassez de estudos sistemáticos sobre a temática também requer novas pesquisas sobre a efetividade pedagógica dessas estratégias e seus impactos na formação de médicos mais seguros, éticos e preparados para emergências.

BAIXA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

MARIA EDUARDA TORANÇA GARCIA LEAL¹
AMANDA CALAGE PINTO¹
JORDANA VAZ HENDLER BERTOTTO¹
RICARDO BECKER FEIJÓ¹
VÍCTOR MESSIAS DE SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Vacinação; Cobertura Vacinal; Formação Profissional

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

Historicamente, no Brasil, há uma redução na cobertura vacinal entre diversos grupos, agravada, sobretudo, pela pandemia de COVID-19 e pela recusa vacinal. Os estudantes de Medicina e profissionais da saúde são um público com um risco considerável de exposição ocupacional, sobretudo, a doenças infectocontagiosas prevalentes. Apesar disso, esses estudantes apresentam lacunas na própria cobertura vacinal, mesmo diante da alta confiança nas vacinas.

Objetivos

Avaliar a cobertura vacinal, a confiança em vacinas e os fatores sociodemográficos associados entre estudantes de Medicina de uma universidade federal brasileira, discutindo implicações para a formação médica de acordo com o Calendário Básico e o Calendário para Profissionais da Saúde do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Métodos

Estudo prospectivo, conduzido em 2023 e 2024, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 68114223.9.0000.5347, com estudantes do curso de Medicina de uma universidade federal brasileira. A coleta de dados incluiu questionário sociodemográfico e análise individual de registros vacinais válidos. Esses dados foram analisados com o software SPSS v.29 para investigar associações entre cobertura vacinal, confiança e variações sociodemográficas.

Resultados Discussão

237 estudantes (29,8% do total matriculado) participaram do estudo. Embora 86,9% considerassem as vacinas "completamente seguras", a cobertura vacinal foi baixa: 87,9% para hepatite B, 75% para tríplice viral, 30,7% para esquema completo da COVID-19, e apenas 3,2% para meningocócica B. A mediana de esquemas vacinais completos por estudante foi 1 (IQ: 0-5). Alunos do ciclo de internato, oriundos de escolas privadas e com maior renda familiar apresentaram maior cobertura. No entanto, mesmo entre os que expressavam alta confiança nas vacinas, metade não tinha esquemas completos. Isso revela a dissociação entre conhecimento/percepção e prática, e sugere que barreiras logísticas, econômicas e ausência de políticas específicas contribuem mais para a baixa cobertura do que a confiança nas vacinas per se.

Conclusões

A formação médica atual ainda falha em garantir que estudantes internalizem e pratiquem as recomendações vacinais que deverão transmitir aos pacientes. Com isso, estratégias educacionais mais eficazes sobre imunização devem ser implementadas desde os primeiros anos da graduação. Além disso, recomenda-se a revisão das políticas do PNI, para inclusão explícita de estudantes de Medicina como grupo prioritário. Por fim, entende-se que a educação médica deve superar o modelo informativo e integrar a vacinação como prática profissional e compromisso ético com a saúde pública.

A ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA: FATORES QUE INFLUENCIAM A TOMADA DE DECISÃO ENTRE MULHERES

MARIA LUIZA STANGHERLIN¹
LIVIA LEMOS ULRICH¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Residência médica; Motivações; Definição; Sexo feminino.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A medicina contemporânea, impulsionada por avanços tecnológicos e pela crescente complexidade da prática médica, ampliou significativamente o número de especialidades e áreas de atuação, tornando a escolha da especialidade uma etapa desafiadora na formação. Essa decisão é influenciada por fatores pessoais, acadêmicos, sociais e institucionais, como interesses individuais, estilo de vida, experiências na graduação e modelos profissionais. Contudo, essa escolha não é homogênea entre todos os estudantes, especialmente entre mulheres. Questões de gênero, expectativas sociais e barreiras no ambiente médico impactam significativamente suas decisões. Embora haja aumento da presença feminina na Medicina, ainda se discute pouco sobre como constroem suas trajetórias. Investigar os fatores que influenciam essa escolha é essencial para promover igualdade na formação e no exercício profissional.

Objetivos

Investigar os fatores que influenciam a escolha da especialidade médica entre mulheres, analisando aspectos pessoais, sociais e institucionais, com vistas a compreender suas trajetórias e promover maior equidade na formação e atuação profissional.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. Optou-se por esse tipo de estudo pela necessidade de reunir, analisar e interpretar publicações científicas existentes sobre os fatores que influenciam a escolha da especialidade médica entre mulheres, visando identificar padrões decisórios neste grupo. A seleção do material seguiu critérios de relevância, atualidade e contribuição ao debate, com publicações dos últimos dez anos, acessadas em bases como SciELO e PubMed. Foram considerados aspectos objetivos e subjetivos relatados nos artigos. A análise permitiu compreender melhor o fenômeno, respeitando a complexidade da escolha profissional feminina na medicina.

Resultados Discussão

Os estudos evidenciam que a escolha da especialidade médica entre mulheres é resultado da interação entre fatores pessoais, sociais e institucionais. No âmbito pessoal, destacam-se o desejo de conciliar a carreira com a vida familiar, a busca por qualidade de vida, segurança financeira e afinidade com a prática clínica. Socialmente, pesam a pressão para assumir papéis tradicionais, a valorização de vínculos duradouros com pacientes e a influência de estereótipos de gênero. Institucionalmente, experiências durante a graduação, contato com modelos profissionais femininos, facilidade de inserção no mercado e a presença de barreiras estruturais também impactam a decisão. Ginecologia e obstetrícia se sobressaem como escolhas frequentes. A identificação com a especialidade, o ambiente de trabalho e a percepção de acolhimento no campo escolhido também foram fatores recorrentes.

Conclusões

A escolha da especialidade médica entre mulheres resulta de uma combinação de fatores que refletem preferências individuais e as dinâmicas de gênero na formação e prática médica. Apesar dos avanços na inclusão feminina, barreiras ainda impactam suas trajetórias, e a predominância em áreas como ginecologia e obstetrícia revela afinidades e limitações. Tais resultados evidenciam a urgência de estratégias institucionais que promovam ambientes mais inclusivos e equitativos, assegurando escolhas livres e desenvolvimento profissional pleno.

ANÁLISE DAS DISPARIDADES CURRICULARES NA FORMAÇÃO MÉDICA GAÚCHA E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DO ENSINO

MARIA RITA MARCON DA SILVA ¹
PAULO VICTOR MOURA RODRIGUES ²
AMANDA FOERSTER GRANDE³
LUIZ CASSOL PEREIRA DE OLIVEIRA⁴
JONAS CARVALHO REIS³
EDUARDO FLACH KLEIN ⁵

1 UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - SÃO LEOPOLDO. RS - UNISINOS
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE/RS - FURG
3 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
4 FACULDADE MERIDIONAL - PASSO FUNDO/RS - IMED
5 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA

Palavras-chave: Educação médica; Sistema Único de Saúde; Internato médico; Políticas públicas; Rio Grande do Sul;

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

A expansão das escolas médicas no Brasil, impulsionada por políticas como o PROMED (Programa de incentivo às mudanças curriculares nas escolas médicas) e o Programa Mais Médicos, acentuou disparidades na formação médica. No Rio Grande do Sul, diferenças na organização curricular, na integração ensino-serviço, na infraestrutura e na adesão a sistemas de acreditação evidenciam desigualdades entre instituições. Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 proporem um modelo centrado no SUS, a implementação é heterogênea, impactando a qualidade do ensino médico no estado.

Objetivos

Analisar as disparidades curriculares e estruturais entre as escolas médicas do Rio Grande do Sul à luz das diretrizes nacionais e marcos regulatórios, identificando seus efeitos na qualidade da formação médica oferecida no estado.

Métodos

Foi realizada uma análise documental qualitativa dos principais instrumentos de regulação da formação médica: o Projeto de Incentivo a Mudanças Curriculares (PROMED), a Lei do Estágio (nº 11.788/2008), a Lei nº 12.871/2013 (Programa Mais Médicos), as DCNs de 2014 e os critérios do SAEME. Cruzaram-se essas diretrizes com dados regionais sobre a localização das escolas médicas no estado, estrutura institucional, existência de hospitais de ensino e adesão ao SAEME. A análise organizou-se em três eixos: integração ensino-serviço, organização curricular e fiscalização externa.

Resultados Discussão

Dados recentes do Ministério da Educação (2023), divulgados em abril de 2025, revelam disparidades significativas no desempenho das escolas médicas do Rio Grande do Sul. Com 20 instituições ativas e 1.863 vagas anuais, o estado apresenta contrastes marcantes nos indicadores CPC, IDD e ENADE. Universidades como PUCRS, UFRGS e UFCSPA se destacam com notas elevadas, especialmente no ENADE, enquanto outras, como IMED, UNISC e ULBRA, obtêm resultados inferiores, com notas entre 2 e 3 em todos os indicadores. Nenhuma instituição atingiu nota máxima em CPC ou IDD, indicando desafios na consolidação da excelência acadêmica de forma abrangente. Além da qualidade acadêmica, há variações estruturais importantes, como a presença de hospitais-escola. Cidades como Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas e Santa Maria contam com essas estruturas, ao contrário de municípios como Lajeado, Uruguaiana e Erechim, que, mesmo com escolas médicas, não possuem hospitais vinculados, o que pode prejudicar a formação prática dos estudantes. Em relação à acreditação, apenas PUCRS e UFCSPA foram certificadas pelo SAEME, sistema que avalia aspectos como gestão, programa educacional, corpo docente e ambiente de ensino, buscando garantir padrões de qualidade alinhados às necessidades regionais de saúde.

Conclusões

Conclui-se que persistem desigualdades significativas entre as escolas médicas do Rio Grande do Sul, refletidas em fragilidades estruturais, curriculares e assistenciais que comprometem a qualidade da formação médica. Os dados de 2023 destacam que apenas algumas instituições alcançaram desempenho satisfatório nos indicadores nacionais, enquanto a maioria enfrenta limitações importantes. Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas que promovam maior equidade, qualificação institucional e alinhamento efetivo às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas do SUS.

ESPECIFICIDADES DO EXAME FÍSICO EM PESSOAS NEGRAS: A INCLUSÃO PELO CONHECIMENTO

JOLIANE VITOR MIRANDA¹
ANGELA AMPONSAH¹
HERÍNEA WANDY DIAS GONÇALVES¹
SAMIR SCHNEID¹
PAULO VICTOR SANTOS DE CARVALHO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Palavras-chave: Saúde da população negra, exame físico, equidade.

Área: Eixo 3: FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Introdução

O exame físico é uma etapa essencial na prática médica, sendo decisivo para o diagnóstico e o acompanhamento clínico. No Brasil, país marcado pela diversidade étnico-racial, a população negra representa uma parte significativa da sociedade. É evidente que a pele negra representa desafios para o examinador. No entanto, a formação médica ainda apresenta lacunas na abordagem das especificidades raciais, especialmente no reconhecimento de manifestações clínicas em peles negras. Essa invisibilidade compromete a qualidade do cuidado e perpetua desigualdades. Reconhecer essas manifestações é fundamental para garantir um atendimento equitativo, ético e tecnicamente adequado.

Objetivos

Analisar as implicações do exame físico em pessoas negras, com foco na identificação de manifestações clínicas específicas da pele negra e na importância desse conhecimento na formação médica, a fim de promover equidade diagnóstica e assistencial.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre janeiro e março de 2025. As buscas foram conduzidas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "saúde da população negra", "exame físico" e "equidade", conforme o vocabulário "DeCS". Foram incluídos artigos publicados entre 2005 e 2025, nos idiomas português e inglês. Apenas um artigo, foi identificado com abordagem direta sobre o tema, contudo, não se trata de um artigo voltado para analisar as implicações do exame físico em pessoas negras. Diante disso, realizamos uma nova busca voltada apenas a buscar: "saúde da população negra", e embora tenham sido encontrados 36 artigos, apenas 5 tangenciam aspectos relacionados à exame físico ou equidade.

Resultados Discussão

A formação médica, eurocêntrica, perpetua a desigualdade. A Política Nacional de Saúde da População Negra (PNSIPN, 2009) é desconhecida por 69% dos docentes (estudo com 26 professores). Quando citada, limita-se a disciplinas teóricas, sem integrar práticas como identificar hipóxia em peles negras – que exige avaliar mucosas, não apenas a pele. Apenas 6% dos estudos sobre saúde negra focam em clínica, enquanto manuais descrevem icterícia em tons claros, ignorando peles melanadas. A negligência em considerar as particularidades do exame físico em negros pode resultar em consequências clínicas significativas. Sinais e sintomas como dor ou dispneia são, com frequência, subvalorizados ou atribuídos a "exagero". Mudanças exigem integrar a PNSIPN nos currículos, com protocolos étnico-raciais (ex.: Manual de Semiologia da Pele Negra) e parcerias com movimentos sociais. Projetos como o Manual de Semiologia da Pele Negra e ações acadêmicas lideradas por estudantes vêm se destacando como iniciativas transformadoras nesse sentido.

Conclusões

Estudar as particularidades do exame físico em pessoas negras é uma demanda urgente para a qualificação da formação médica e a promoção da justiça social em saúde. A ausência de conteúdos sobre essa temática nas grades curriculares compromete a efetividade do cuidado, essa ausência revela um cenário preocupante, no qual estudantes e profissionais são pouco expostos à diversidade de apresentações clínicas em peles negras, o que pode levar a diagnósticos imprecisos ou tardios. A inserção desses conhecimentos nos currículos médicos e nas práticas pedagógicas representa um passo fundamental na construção de uma medicina mais efetiva, inclusiva e comprometida com a diversidade da população brasileira.

Eixo 4: Espiritualidade e Medicina

O CONTATO COM PACIENTES EM SITUAÇÕES DE FRAGILIDADE DESDE O PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA PARA A FORMAÇÃO DE EMPATIA

JULIA RAFAELA HITZ GULARTE¹
ALICE RODRIGUES MAZARO¹
EDUARDA NORONHA DE ALMEIDA¹

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação Médica; Empatia; Estudantes de Medicina; Formação Profissional em Saúde

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A formação de empatia é um tema cada vez mais abordado nos cursos de medicina, uma vez que se admite verdadeira a relação entre colocar-se no lugar do outro para compreendê-lo, o que é indubitavelmente benéfico para a prática médica. Tendo isso em vista, experiências que oportunizam o contato dos estudantes de medicina com pacientes e suas fragilidades desde o primeiro semestre do curso aproximam os discentes de realidades, muitas vezes, distintas daquelas em que estão inseridos e, com isso, ajudam a promover a reflexão acerca de diversas vulnerabilidades e, conseqüentemente, fomentam a empatia.

Objetivos

Relatar atividades de aproximação entre estudantes no início do curso de medicina e pacientes, considerando a perspectiva de formação de empatia.

Relato de experiência

O seguinte relato trata-se da perspectiva de discentes do primeiro semestre do curso de medicina, no ano de 2023, em uma universidade do sul do Brasil, quando tiveram os primeiros contatos com pacientes em situações de fragilidade. Essa experiência contou com dois principais cenários: visitas domiciliares acompanhadas por agentes de saúde de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) e entrevistas com puérperas na maternidade de um hospital. As visitas domiciliares foram realizadas uma vez por semana, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2023, nas ESFs determinadas pela universidade. Foram visitadas pelos estudantes várias residências, em companhia dos agentes de saúde, fazendo a busca ativa de casos, observando o ambiente familiar, as condições de vida, de higiene e de alimentação, questionando a respeito do círculo familiar, da ocupação e de possíveis queixas e, ainda, realizando algumas orientações, como o uso correto de medicamentos. Foram observadas realidades distintas das habitadas pelos discentes, como o falho saneamento básico, a precariedade dos lares e o desamparo familiar, principalmente de idosos. As visitas domiciliares revelaram algo que, frequentemente, fica velado no meio social: o fator ambiente como promotor da falta de saúde. A outra atividade de contato com pacientes proposta pela universidade foi entrevistas com puérperas na maternidade de um hospital, nas quais foi questionado às mulheres a respeito de planejamento da gestação, detalhes do período gestacional, experiência do momento do parto, rede de apoio, amamentação, projeções futuras e outras questões que permeiam a chegada de uma nova vida. Essa experiência oportunizou presenciar momentos pontuais de fragilidade, relacionados ao puerpério, característico de uma imensa transformação no organismo e na vida da mulher.

Reflexão sobre a experiência

Nestes dois cenários, cada um com suas particularidades, foi possível adquirir conhecimentos que só uma atividade prática consegue oportunizar, ou seja, vivenciar, de fato, a experiência, sendo inseridos em situações delicadas, o que oportunizou o desenvolvimento de um olhar atento às necessidades mais urgentes e favoreceu a aproximação à realidade da vida do outro e, conseqüentemente, permitiu colocar-se no lugar e, então, sentir empatia.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, é possível observar que tais experiências oportunizadas no início do curso de medicina beneficiam os estudantes, uma vez que os aproximam dos pacientes e, conseqüentemente, é fomentada a formação de empatia, o que auxilia na construção de uma relação médico-paciente genuína, a qual melhora o desempenho do discente como promotor e divulgador de saúde.

SOLIDARIEDADE E MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O TROTE SOLIDÁRIO EM UMA FACULDADE NO INTERIOR

LUIZA RODRIGUES SIMOES¹
CAROLINA GAI CARRION LEITE¹
GABRIELLI MENEZES PEDRON¹
MARIELLA GONÇALVES SCHEMMER¹
LÉRIS SALETE BONFANTI HAEFFNER¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Faculdades de Medicina, Doações, Empatia

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

O Trote Solidário teve sua primeira edição realizada há 16 anos, por iniciativa de uma entidade médica junto com os acadêmicos dos cursos de medicina do estado. As atividades solidárias ocorrem duas vezes ao ano, coincidindo com o ingresso de novos calouros, sendo um rito de passagem com intuito de desmistificar e desencorajar os atos violentos de entrada na faculdade. Em todas as edições é encorajada a realização de atos solidários que mobilizam não só os novos estudantes, mas também toda a comunidade nas cidades onde as escolas médicas estão inseridas.

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências na participação da edição 2024/01 do Trote Solidário realizado pelos alunos de uma Faculdade de Medicina do interior.

Relato de experiência

Durante a recepção dos calouros fomos informados sobre a edição de 2024/01 do Trote Solidário, onde os veteranos trabalharam conosco para a organização e campanhas para o sucesso do evento. A atividade de arrecadação de alimentos e materiais de limpeza para um banco de alimentos da cidade, foi realizada em um sábado, onde os calouros recolhiam doações em um supermercado. Outra atividade foi a doação de sangue e cadastro de medula óssea no Hemocentro, em que os alunos fizeram campanha e foram os principais doadores. Ainda, foi realizada uma campanha para a coleta de tampinhas plásticas, que foram doadas a uma iniciativa de um hospital da cidade, a fim de que seja revertido em auxílio financeiro para a instituição. Por fim, também foi realizada a confecção de um "post" criativo entre os novos alunos e a comissão do Trote Solidário.

Reflexão sobre a experiência

A edição de 2024/01 do Trote Solidário elucidou a integração entre os alunos de medicina e foi imprescindível na contribuição para a formação, pois a ação conectou os alunos à comunidade e mostrou a força transformadora de pequenas ações. Todas essas ações contribuíram tanto para expansão de perspectivas dos alunos quanto para ajuda à comunidade local. A confecção de uma postagem criativa entre os alunos e comissão contribuiu para o coleguismo e a união da turma recém iniciada. Por conseguinte, o Trote Solidário foi de indubitável importância para o corpo discente participante e, em especial, para a comissão. A ação foi de grande engrandecimento para a formação dos futuros médicos, os quais agora olham para o cuidado como um todo: a medicina não deve ser apenas sobre tratar doenças de forma técnica, mas também sobre entender as necessidades básicas de uma população, com o olhar solidário para estas.

Conclusões ou recomendações

Pode-se concluir que esta experiência na participação no Trote Solidário, além destes atos altruístas, proporciona integração entre os alunos e a proximidade do curso de medicina com a comunidade deve ser sempre incentivada, visto que é uma das ferramentas que aproxima os estudantes de medicina de diversas realidades. É necessário, também, que essa atividade seja encorajada semestre após semestre, para que todos os calouros e os estudantes já estabelecidos no curso tenham maiores oportunidades de unir forças pelo bem e o desenvolvimento da cidadania.

COMUNICAÇÃO DA MORTE EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS: DESAFIOS E HUMANIZAÇÃO

ANA PAULA TONEL PERIPOLLI¹
VIRGÍNIA COMIS BERGUEMAIER¹
ALISSIA GABRIELA RIGOTTI DE OLIVEIRA ¹
ISABELA OLIVEIRA CARLOSSO¹
ANTONIA TERRA¹
KARINE DE FREITAS CACERES MACHADO¹

¹ UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Empatia; Morte; Serviços Médicos de Emergência

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A comunicação da morte em emergências médicas é um momento desafiador para os profissionais da saúde. Se antes a morte ocorria no ambiente familiar, cercada por rituais simbólicos e entesqueridos, hoje é frequentemente vivenciada em contextos hospitalares, em especial nos serviços de emergência, onde a ênfase recai sobre a intervenção técnica imediata. Nesse cenário, comunicar um falecimento torna-se uma atribuição do médico, e muitos profissionais relatam dificuldades nessa comunicação, que envolve não apenas a transmissão de informações, mas também um processo de interação carregado de significados emocionais e culturais.

Objetivos

Analisar os desafios e estratégias na comunicação da morte no contexto de atendimentos de emergência, investigando seu impacto nos profissionais de saúde e nos familiares.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, com busca nas bases de dados PubMed/MEDLINE, utilizando os descritores “[morte em contextos de emergência]” e “[comunicação da morte por médicos]”. Foram incluídos artigos em português e que abordavam o tema proposto.

Resultados Discussão

A comunicação da morte já é por si só complicada, porém, no contexto das emergências médicas, se torna ainda mais difícil, tanto para os profissionais quanto para os familiares. Comunicar implica interação e produção de sentidos, marcada por vivências e contextos diversos. Especificamente nas urgências e emergências, esse processo torna-se árduo e estressante para os médicos, já que a necessidade de agir rapidamente para salvar vidas acarreta pouco contato prévio com os pacientes e suas famílias. Dessa forma, muitas vezes, a comunicação do óbito ocorre sem qualquer relação estabelecida, de forma breve e muitas vezes confusa. Além disso, a falta de privacidade, o ambiente caótico e o desgaste emocional do próprio profissional interferem na qualidade da interação, tornando a notícia da morte ainda mais dura. Dentro da emergência há uma prevalência do olhar médico sobre o corpo físico, onde a ênfase recai sobre as tentativas terapêuticas de evitar o desfecho fatal, visto como um fracasso a ser evitado, predominando o imperativo de demonstrar que se fez tudo o possível para salvar a vida. Isso gera um desconforto duplo para o médico: além da frustração profissional, ele ainda precisa lidar com a difícil tarefa de comunicar a perda à família. Para amenizar o impacto, muitos profissionais recorrem a eufemismos e evitam a palavra “morte”, porém, essa estratégia atende mais às necessidades do comunicador do que do receptor da mensagem, visto que a informação fica subentendida, sendo necessário, muitas vezes, repetir a notícia de forma mais direta, agregando para a dor do receptor.

Conclusões

Assim, a comunicação sobre a morte ultrapassa a mera transmissão de informação e demanda um tipo de interação carregada de significados. Falar e ouvir tornam-se ferramentas fundamentais na construção de vínculos, no reconhecimento das identidades subjetivas e na promoção de uma assistência que valorize o paciente e a família. Portanto, a humanização da medicina de emergência se apresenta como um desafio e, ao mesmo tempo, uma necessidade. Mais do que simplesmente informar um ocorrido, comunicar a morte exige valorização da escuta ativa, do acolhimento e do respeito à dignidade, mesmo em meio à pressão e à pressão por resultados. Falar sobre a morte e oferecer suporte emocional a pacientes e familiares são atitudes que contribuem para um cuidado mais ético, empático e completo.

ENTRE SABER E SER: DELÍRIO ESPIRITUAL E CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

MARLON PERUSSO DIAS FILHO¹
POLIHENY MARTINS DA SILVA¹
MANUEL ALBINO MORO TORRES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: espiritualidade, delirium, saúde e psiquiatria

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

Após a Segunda Guerra Mundial, o entendimento sobre saúde passou a considerar elementos além do corpo físico. Antes disso, prevalecia uma visão reducionista, a qual o cuidado estava voltado quase exclusivamente ao aspecto biológico da doença. No entanto, com o fortalecimento de correntes humanistas, como as defendidas por Abraham Maslow e Carl Rogers, tornou-se possível ampliar essa noção. A saúde passou a englobar também fatores emocionais, sociais e espirituais, reconhecendo o sujeito como um ser completo, inserido em um contexto que influencia diretamente seu bem-estar. Nesse cenário, destaca-se o delirium, uma síndrome neuropsiquiátrica que acomete grande parte dos pacientes em unidades de terapia intensiva. Quando em ventilação mecânica, esse número pode ultrapassar 80%. Há registros de que a maioria dos afetados vivenciam experiências com forte carga simbólica e espiritual, o que tende a gerar sofrimento psicológico e traumas após a alta. Diante disso, surgem evidências que relacionam espiritualidade e religiosidade com uma melhora no enfrentamento da condição, contribuindo para a recuperação clínica e emocional. Assim, é necessário refletir sobre o papel da formação médica no preparo de profissionais capazes de acolher essas experiências, considerando a pessoa em sua totalidade, com práticas éticas, integrativas e sensíveis.

Objetivos

Analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, como o delírio com temática espiritual é compreendido e abordado no ensino médico, identificando lacunas formativas relacionadas à sua inclusão crítica no processo educacional.

Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases científicas PubMed, Scielo e Web of Science por intermédio de artigos a partir de 2020. A seleção foi baseada em publicações que apresentassem temática associada à espiritualidade na formação médica, às considerações de conduta terapêutica e compreensão humanizada do paciente como ser integral da sociedade.

Resultados Discussão

É possível inferir que episódios relacionados ao delírio costumam ser simbolicamente silenciados através da medicação, sem a escuta ativa do paciente. Ainda com os avanços científicos, a formação médica negligencia fatores como a espiritualidade e a cultura, considerados essenciais para o vínculo e o desenvolvimento terapêutico. Na prática, alguns países já integram a espiritualidade à formação médica, o que favorece a comunicação mais empática entre médico-paciente, embora isso ainda exija uma análise crítica sobre a patologia. Somado a isso, a lacuna na formação médica nessa temática tange a preparação teórica e prática, implicando na qualidade da assistência e promoção do conforto e do bem-estar aos pacientes, sobretudo àqueles que estão em alta complexidade nas UTIs. Portanto, a escuta sensível ao paciente fornece uma abordagem terapêutica acolhedora e segura para o mesmo e, por isso, a humanização nesse viés da educação médica não é só desejável, é necessário.

Conclusões

A espiritualidade no delírio não deve ser restrita às medicações, ela deve ser intervencionada por escuta ética e compreensão crítica. Dessa forma, a reflexão do ser humano e a escuta ativa são essenciais para a construção de um profissional da saúde de maneira que esteja disposto e certo de que compreender é mais importante que controlar e que silenciar a doença é postergar a cura – ouvir o paciente é o primeiro passo para tratá-lo integralmente.

AÇÃO COMUNITÁRIA INTEGRATIVA VOLTADA PARA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOÃO VITOR NARDI PINTO¹
EDGAR LEONARDO VARGAS¹
RAYANNE CAVALCANTE OLIVEIRA¹
VICTÓRIA QUEIROZ PAIXÃO¹
KELLEN MARIANE ATHAIDE ROCHA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Saúde Mental; Medicina; Esgotamento Psicológico.

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

Para um pleno exercício profissional, a saúde física e mental devem estar em harmonia. Neste contexto, a Síndrome de Burnout promove um desequilíbrio importante, apresentando traços de desânimo, exaustão, despersonalização e baixa autoestima. Ademais, se verifica que tais manifestações são reduzidas com métodos de prevenção, como: ajustes na respiração, alimentação e hábitos de vida saudáveis, atividade física e boas condições de trabalho. Desse modo, por ser um distúrbio constante entre os docentes brasileiros, executar ações de promoção da saúde para tal público é uma medida fundamental para a garantia de seu bem-estar psicossocial.

Objetivos

Este trabalho fita relatar a experiência de discentes de medicina em uma ação de extensão voltada para docentes em uma escola municipal de educação infantil. Ademais, busca expor os danos causados pela Síndrome de Burnout, destacar a importância da integralidade do cuidado e evidenciar a relevância de práticas integrativas e complementares (PIC) enquanto ferramenta de promoção da saúde e método de cuidado além da medicação.

Relato de experiência

No primeiro encontro, o grupo executor apresentou, ao público-alvo, a Síndrome de Burnout, informando seus principais sintomas. Com a base teórica estabelecida, realizou-se as atividades: (1) técnicas de respiração ("Narinas alternadas" e "Respiração diafragmática"); (2) leitura imersiva inspirada no texto "Subindo a Montanha" de Ivan Bottion; (3) troca de alteridades (os participantes anonimamente escreviam suas aflições em papéis, os quais eram recolhidos e distribuídos para outro indivíduo tentar solucioná-lo); e troca de elogios (cada pessoa faria elogios para outra). No segundo encontro, os discentes ensinaram ao público-alvo alongamentos possíveis de executar no ambiente profissional e no doméstico. Ademais, ainda se realizou mímicas sobre os hobbies dos integrantes (atividade na qual os demais deveriam acertar a ação representada). Por fim, houve o feedback de ambos os dias de atividades (no qual, todos os participantes, incluindo a equipe executora, falaram um termo que relacionassem à experiência vivenciada).

Reflexão sobre a experiência

A integração entre abordagens físicas e psicológicas, no que diz respeito a técnicas de relaxamento em conjunto com a abordagem educativa em saúde, evidencia a importância das PIC no enfoque completo do indivíduo e o seu adoecimento. Desse modo, as estratégias de educação em saúde também permitem ao sujeito agenciar suas condições de vida, conseguindo identificar e buscar resolutividade para a sua enfermidade. Sendo assim, as práticas de meditação, alongamentos e conversa sobre as manifestações da Síndrome de Burnout serviram como forma de elucidação do assunto ainda desconhecido para muitos profissionais e como promoção da saúde, no sentido de melhorar a qualidade de vida e impedir agravos decorrentes da não identificação de tal sofrimento.

Conclusões ou recomendações

Portanto, ações de educação em saúde que dissertam acerca das práticas integrativas e complementares, como a meditação e o yoga, são métodos pertinentes de cuidados além da medicação que podem ser utilizados para prevenção e tratamento de processos de adoecimento, além de aumentar a qualidade de vida e estimular a adesão de hábitos saudáveis pelos sujeitos. Por fim, destaca-se a importância do acolhimento durante esses momentos para construção de um vínculo terapêutico que é fundamental para a consumação da promoção da saúde e para o estabelecimento de uma medicina humana e integral.

E SE EU FOSSE UM PACIENTE TERMINAL? VIVÊNCIAS NA DISCIPLINA DE CUIDADOS PALIATIVOS DE UM CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹
KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: "Cuidados Paliativos", "Educação médica", "Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida"

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

Na última década mais tem se falado a respeito de Cuidados paliativos, uma prática que prioriza o cuidado integral dos pacientes, com ênfase na prevenção e controle de sintomas, destinado a todos que lidam com doenças graves e ameaçadoras de vida. Essa disciplina médica se concentra em proporcionar conforto físico, emocional e espiritual, integrando-se aos cuidados médicos convencionais. Esta noção se faz importante na formação de futuros profissionais médicos, uma vez que precisam ter conhecimento e segurança para oferecer cuidados a pacientes vulnerabilizados em frente a doenças terminais.

Objetivos

Relatar a vivência na disciplina de cuidados paliativos na faculdade de medicina, trazendo uma reflexão acerca da importância desta formação na educação de aspirantes da área médica.

Relato de experiência

Relato de experiência, tratando-se das vivências de discentes de medicina com a disciplina de Cuidados Paliativos. Compreenderam sessões teóricas e atividades integrativas, nas quais os estudantes tinham a oportunidade de testar técnicas previamente instruídas. Entre os exercícios explorados, destaca-se a utilização de documentários trazendo histórias reais para a sala de aula e permitindo aos alunos aprimorarem sua empatia. Para exercitar as habilidades comunicativas foi utilizado o método de role playing, no qual os alunos se envolvem ativamente em simulações de interações reais, oferecendo-lhes a chance de aplicar as técnicas discutidas em sala de aula.

Reflexão sobre a experiência

Vivenciar mesmo que hipoteticamente, através do role playing, o lugar de um paciente que recebe uma notícia de uma doença terminal nos despertou sentimentos de vulnerabilidade, medo e desesperança, nos sensibilizando em frente ao processo de adoecimento e terminalidade. Quando no lugar do médico, nos sentimos incapazes ao nos deparar com as limitações inerentes à prática médica, e fomos orientados de que a alternativa se encontrava em redirecionar o foco do tratamento da doença para o paciente como um ser integral. Da mesma forma, assistir histórias reais tais como a contada pela paciente Ana Beatriz na reportagem "A boa morte" nos fez refletir sobre a importância de buscar compreender as verdadeiras prioridades e desejos dos pacientes, o que se faz fundamental para ofertar o cuidado do qual realmente precisam. A experiência fez com que nós, estudantes, nos deparássemos com a impotência e frustração em frente às limitações de intervenções médicas; porém promoveu uma ressignificação da prática médica enquanto meio de oferecer apoio e conforto aos pacientes.

Conclusões ou recomendações

A utilização de metodologias ativas faz com que o aluno seja um sujeito ativo dentro da sala de aula e colabora para que tenhamos reflexões subjetivas e profundas sobre um tema tão complexo, quanto a morte. Cuidados Paliativos é uma necessidade recorrente no cotidiano da prática médica, e os profissionais precisam estar prontos para aceitar e acolher pacientes que estejam em frente a esta realidade. Portanto, se faz de grande relevância que os estudantes sejam apresentados a disciplina de Cuidados Paliativos.

CARTAS DAS ESCOLHAS SAGRADAS EM SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE DESEJOS NO FIM DA VIDA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

VIRGÍNIA COMIS BERGUEMAIER¹
KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹
BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Medicina; Ensino Médico; Empatia

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A morte é uma das poucas certezas da vida, e os profissionais da saúde se deparam com ela frequentemente ao longo de suas carreiras. No entanto, o fim da vida nem sempre ocorre de maneira abrupta; muitos pacientes passam por um processo prolongado de cuidados paliativos. Nesse contexto, é fundamental que os acadêmicos de medicina sejam preparados não apenas tecnicamente, mas também emocionalmente para lidar com essas situações.

Objetivos

Relatar a experiência do uso das Cartas das Escolhas Sagradas em sala de aula como estratégia pedagógica para reflexão sobre desejos relacionados ao fim da vida.

Relato de experiência

Em abril de 2024, durante uma aula com acadêmicos do curso de Medicina, foi utilizado o baralho "Cartas das Escolhas Sagradas", criado pela organização social Casa do Cuidar. Esse material é composto por 40 cartas, das quais 35 apresentam frases sobre desejos comuns no fim da vida, 4 abordam a noção de tempo, como "mais um ano de vida", e uma é em branco para que o participante possa expressar um desejo próprio. Cada estudante retirou uma carta e, em seguida, foi conduzida uma dinâmica de imaginação, onde os participantes assumiram o papel de pacientes em condição terminal. O grupo foi estimulado a refletir sobre o significado do desejo expresso na carta sorteada, debatendo temas como "ser mantido limpo", "estar livre da dor" e "não morrer sozinho". Esse exercício proporcionou uma vivência imersiva, promovendo um olhar mais sensível sobre a experiência de pacientes em cuidados paliativos.

Reflexão sobre a experiência

O uso das cartas em sala de aula foi um momento transformador. A dinâmica permitiu que os participantes não apenas compreendessem os desafios enfrentados por pacientes terminais, mas também refletissem sobre seus próprios desejos em relação ao fim da vida. Para mim, a experiência foi particularmente marcante, pois resgatou memórias da jornada de cuidados paliativos do meu pai, que, durante um ano e oito meses, enfrentou um diagnóstico de câncer. Recordei-me dos esforços para honrar seus últimos desejos, desde possibilitar reencontros com pessoas queridas até garantir-lhe conforto e dignidade. Durante a aula, a emoção foi inevitável ao reviver esses momentos e reconhecer a importância de profissionais de saúde humanizados. A experiência também mudou minha perspectiva sobre os cuidados paliativos. Se antes eu os via apenas como um processo de perdas constantes, agora compreendo que esse cuidado busca valorizar a vida até o último instante, proporcionando ao paciente e à sua família uma despedida mais digna e serena.

Conclusões ou recomendações

A utilização das Cartas das Escolhas Sagradas em sala de aula mostrou-se uma estratégia eficaz para estimular a empatia e a compaixão entre os futuros médicos. A dinâmica permitiu uma reflexão profunda sobre a humanização no cuidado, contribuindo para uma formação médica mais sensível e preparada para lidar com pacientes no fim da vida. No futuro, espero levar esse aprendizado para minha prática profissional, ajudando a tornar o processo de morte mais leve para meus pacientes e para mim, tanto como profissional quanto como ser humano.

MAPEAMENTO DO CONHECIMENTO SOBRE ESPIRITUALIDADE EM SAÚDE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL - REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

BRUNO FERNANDO DA SILVA REIS¹

TIAGO MAAS²

VANESSA PELLEGRINI FERNANDES³

ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA ARRIEIRA²

JANE ELIZABETH MALHEIROS SOUZA DE CAMPOS⁴

JULIETA MARIA CARRICONDE FRIPP⁴

1 HOSPITAL ESCOLA DA UFPel - Filial EBSERH

2 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL

3 HOSPITAL ESCOLA DA UFPel - FILIAL EBSERH

4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Palavras-chave: Espiritualidade; Estudantes de Medicina; Conhecimento;

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A espiritualidade tem sido reconhecida como elemento essencial do cuidado integral, especialmente em contextos de dor, sofrimento e final de vida. Para além dos aspectos religiosos, a espiritualidade é intrínseca ao ser humano, assim como, as dimensões física, social e psicológica e, relaciona-se à busca de sentido, esperança para o enfrentamento de situações difíceis. Assim, é necessário que a formação médica inclua conteúdos que preparem os futuros profissionais para abordar essa dimensão de forma ética, empática e baseada em evidências. No entanto, a literatura aponta fragilidades no ensino da espiritualidade nos cursos de medicina, no Brasil e em outros países, resultando em lacunas na formação teórica e prática dos estudantes.

Objetivos

Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, o nível de conhecimento de estudantes de medicina no Brasil sobre espiritualidade em saúde, com ênfase na formação acadêmica.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na metodologia de Whittemore e Knafl. A pergunta norteadora foi construída com base na estratégia PICO (População: estudantes de medicina; Interesse: espiritualidade em saúde; Contexto: formação médica no Brasil). As buscas ocorreram em janeiro de 2025, nas bases SciELO e LILACS, utilizando os descritores "Espiritualidade", "Estudantes de Medicina", "Educação Médica" e "Conhecimento", combinados com os operadores AND e OR. Foram incluídos artigos publicados em português entre 2015 e 2025, com texto completo, que abordassem o tema no contexto da graduação médica. Os dados foram analisados descritiva e tematicamente.

Resultados Discussão

Dos 24 estudos identificados, oito atenderam aos critérios de inclusão. A análise descritiva mostrou prevalência de estudos com delineamento transversal e métodos variados (quantitativos, qualitativos e mistos). A categorização temática indicou cinco eixos principais: (1) reconhecimento da espiritualidade como componente relevante do cuidado; (2) ausência de conteúdos estruturados sobre o tema nas diretrizes curriculares; (3) espiritualidade como fator de enfrentamento, especialmente durante a pandemia da COVID-19; (4) insegurança dos estudantes para abordar a espiritualidade na prática clínica; e (5) relação entre espiritualidade e empatia, com achados controversos. Os dados apontam a necessidade de incorporar, de forma crítica e interdisciplinar, a espiritualidade na formação médica.

Conclusões

A revisão evidenciou que, embora a espiritualidade seja considerada relevante pelos estudantes, ainda existem falhas substanciais em sua abordagem na graduação. A escassez de conteúdos formais e o foco reduzido à religiosidade limitam o desenvolvimento de competências fundamentais para o cuidado humanizado. É urgente repensar os currículos médicos, inserindo o tema de maneira transversal e fundamentada, com práticas pedagógicas que incluam e valorizem a espiritualidade na integralidade do cuidado.

ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

FLÁVIA BIGOLIN DE SOUZA¹
EDUARDO DA SILVA CARNIELUTTI¹
LUNA CARRION BERNARDI KURTZ¹
EDUARDO DE SOUZA MOZZAQUATRO¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Cuidados paliativos, espiritualidade, saúde, cartesiano-flexneriano.

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

Por muitos anos, o tratamento de doenças esteve relacionado essencialmente ao modelo cartesiano-flexneriano, o qual analisa o corpo humano sob uma óptica mecanicista, e as patologias são interpretadas como impasses biológicos, que podem ser solucionados, por intermédio da pura técnica. Com o passar dos anos, as necessidades dos pacientes em situações graves e delicadas eram ampliadas, e estes precisavam não apenas de um tratamento por parte dos profissionais, mas também cuidado. Assim, surgiu o termo "cuidado paliativo", reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como os cuidados salutaros que visam melhorar a qualidade de vida de pessoas com doenças graves ou que ameacem a vida. No Brasil, os primeiros indícios de cuidados paliativos se deram na década de 80, no Rio Grande do Sul, a partir da criação do Serviço de Cuidados Paliativos, anexado ao Serviço da Dor, no Hospital de Clínicas, em Porto Alegre. Felizmente, desde então, os cuidados paliativos tomaram grande proporção, abrangendo o Brasil como um todo. A exemplo disso, cabe mencionar que, pela Resolução nº 41 de 31 de outubro de 2018, publicada pelo Ministério da Saúde, foram estabelecidas diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) o que os tornam, portanto, uma política de saúde amparada pelo SUS. Observa-se que a espiritualidade se torna uma ferramenta importante no processo de consolidação dos cuidados paliativos, uma vez que pacientes em situações graves e delicadas tendem a investir tempo em um processo espiritual, visando ao fortalecimento da esperança ou da aceitação, diante do quadro apresentado.

Objetivos

Este estudo objetiva esclarecer o efeito da espiritualidade frente à prática de cuidados paliativos, com base em estudos encontrados na literatura médica. Busca-se esclarecer relações significativas entre estes elementos, bem como exemplificar a aplicação destes na relação entre médico e paciente, assim como no tratamento.

Métodos

Este trabalho foi feito por meio de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos encontrados nas plataformas Google Acadêmico, PubMed e Scielo, com foco em publicações recentes. Foram descartadas obras da literatura médica que ultrapassassem um prazo de seis anos, desde sua publicação.

Resultados Discussão

Os resultados apresentados nos materiais de estudos utilizados para a formulação deste trabalho evidenciam a transição de um modelo biomédico estritamente focado na doença para uma abordagem mais abrangente e humanizada, representada pela ascensão dos cuidados paliativos. O reconhecimento formal dessa prática como política de saúde no Brasil, através da regulamentação no SUS, sinaliza um avanço significativo na garantia do direito a um cuidado integral para pacientes com doenças graves. Além disso, a identificação da espiritualidade como um elemento importante nesse processo reforça a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e sensível às dimensões subjetivas da experiência da doença. Dessa forma, pesquisas futuras podem explorar o impacto da espiritualidade na qualidade de vida e bem-estar de pacientes em cuidados paliativos, bem como as melhores estratégias para integrar essa dimensão no plano de cuidados.

Conclusões

Assim, por meio de estudos baseados na literatura, conclui-se que a espiritualidade se mostra indispensável na prática de cuidados paliativos, uma vez que esta proporciona não só apoio ao paciente e à família, bem como ferramentas para que o tratamento médico se torne mais humano e sensível.

INTEGRAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: PROMOVENDO UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA PARA OS DESAFIOS DAS DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS NA ÁREA DA SAÚDE

INGRID SCHLOSSER CECHIN MACHRY¹
FERNANDA RODRIGUES RIBEIRO¹
LÍVIA RODRIGUES UEBEL¹
LETÍCIA GUIMARÃES LORENZON¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Educação Médica, Espiritualidade, Medicina Integrativa, Relações Médico-Paciente.

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A prática da medicina demanda uma compreensão ampla e holística do paciente, considerando seus aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. A espiritualidade é fundamental nesse contexto por influenciar a percepção de saúde e doença, além de impactar na resposta ao tratamento. No entanto, a formação médica muitas vezes negligencia esse aspecto crucial da experiência humana, o que fortalece os obstáculos enfrentados pelos sistemas de saúde e pelos profissionais médicos no contexto atual.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da inclusão da espiritualidade na educação médica em resposta aos desafios contemporâneos da área da saúde. Com base nisso, este resumo visa evidenciar os benefícios dessa integração na oferta de uma abordagem mais humana e integral no cuidado ao paciente, além de identificar estratégias eficazes para que essa união possa ser realizada.

Métodos

A metodologia deste estudo consiste, majoritariamente, na leitura de pesquisas bibliográficas acerca do tema em questão. Logo, foram efetuadas buscas em bases de dados acadêmicos, como PubMed, Scopus e Web of Science, a fim de encontrar trabalhos relevantes sobre o assunto. Para complementar a revisão bibliográfica, também foram exploradas as diretrizes e recomendações de organizações médicas e educacionais, com o propósito de verificar táticas eficientes para incluir a espiritualidade no currículo dos cursos de medicina. Ademais, foram consideradas experiências e práticas bem-sucedidas relatadas na literatura, que poderiam servir como exemplos para essa implementação. A análise dos dados coletados foi realizada de forma crítica e sistemática, visando descobrir padrões, tendências e pontos de falha na literatura, as quais permitiram a elaboração de recomendações e sugestões para promover uma melhora na formação médica, em resposta às dificuldades atuais observadas no ramo da saúde.

Resultados Discussão

A revisão da literatura revelou que a inclusão da espiritualidade no ensino da medicina pode trazer uma série de vantagens significativas para a prática clínica e para a saúde do paciente. Estudos indicam que uma abordagem holística leva a melhores resultados de saúde e a uma maior satisfação tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais de saúde. No entanto, apesar desses potenciais benefícios, essa incorporação ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles: a resistência por parte de alguns profissionais de saúde, preocupações com a secularidade da formação médica e a falta de modelos e diretrizes claras para a implementação dessa abordagem. Diante dessas adversidades, é essencial desenvolver estratégias válidas para integrar a espiritualidade no ensino acadêmico, como a formação de professores e preceptores, o desenvolvimento de programas de educação continuada e a criação de espaços de reflexão e discussão sobre questões espirituais na prática clínica.

Conclusões

Conclui-se que a implementação da espiritualidade na educação médica é essencial para promover uma abordagem mais profunda e humanizada na relação médico-paciente - levando em consideração não apenas as condições físicas, mas também sociais, emocionais e espirituais. Recomenda-se que as escolas médicas incorporem a dimensão espiritual de forma sistemática em seus currículos, proporcionando aos seus estudantes, futuros médicos, as habilidades e os conhecimentos necessários para lidar de forma capacitada e empática com as demandas modernas da prática médica.

PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA IDOSOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALEXANDRE SOUZA RIBEIRO JUNIOR¹
ANNA LÍDIA LOPES BRAZ BRAGA LATA¹
EDGAR LEONARDO VARGAS¹
JOÃO VITOR NARDI PINTO¹
KELLEN MARIANE ATHAIDE ROCHA¹
YGOR PATRICK GUALIUME MARQUES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Saúde do Idoso; Doença Crônica; Medicina.

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

Hodiernamente, observa-se, no Brasil, um aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), em virtude do envelhecimento populacional, da globalização de hábitos não saudáveis e da industrialização. Além disso, entende-se que a promoção da saúde é uma ferramenta poderosa para diminuição dos fatores de risco das doenças crônicas, uma vez que impulsiona a participação e o controle social. Dessa forma, depreende-se que ações de educação em saúde com idosos são oportunas práticas de cuidado além da medicação, visando o envelhecimento saudável, através da adesão de hábitos de vida saudáveis.

Objetivos

Este relato busca descrever uma ação de extensão realizada com idosos por discentes do curso de medicina em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Além disso, também fita expor a perspectiva de prevenção e tratamento tanto da Diabetes Mellitus (DM) quanto da hipertensão arterial sistêmica (HAS), a partir da adoção de cuidados complementares além da medicalização. Para tanto, objetivou-se apresentar as dietas alimentares compatíveis com as enfermidades em questão, elucidar questionamentos levantados pelo público-alvo, desmistificar falácias comuns do tema e promover hábitos de vida saudáveis.

Relato de experiência

A atividade desenvolvida em dois dias teve como foco a HAS e a DM. No primeiro dia, utilizaram-se cartazes contendo as gramagens salinas dos diversos alimentos cotidianos: macarrão instantâneo, caldo de carne e outros pratos. Dessa forma, surgiram olhares diversos a respeito dos fatores que influenciam a pressão arterial, o que evidenciou a multiplicidade de percepções da população. Por outro lado, no segundo momento, com cartazes contendo gramagens de açúcar, num ambiente mais descontraído e com certa intimidade com os idosos, adicionou-se música ao vivo, durante a qual todos os participantes se envolveram na dinâmica acerca da DM. A interação obteve tamanho sucesso que expressões do tipo: "venham mais vezes", "foi tão bom aprender dessa forma" aferiram os objetivos de levar medicina de um modo didático, lúdico e além da medicação para um público especial.

Reflexão sobre a experiência

Dito isso, a conscientização acerca dos consensos científicos no que diz respeito à nutrição e dieta permitiu à eles perceber que a deliberação de escolhas que antes pareciam ordinárias e inofensivas são, na verdade, danosas e prejudiciais à saúde. Sendo assim, a explicação em uma linguagem acessível de diversos termos e conceitos da fisiopatologia da DM e da HAS, foi importante para que os idosos presentes pudessem, com base no que lhes foi dito e elucidado, tomar decisões orgânicas e congruentes com o que é preconizado pelo meio médico.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a ação de extensão realizada foi essencialmente uma forma de cuidado além da medicação, uma vez que estimulou a adesão de hábitos de vida saudáveis que assistem o idoso tanto na prevenção quanto no tratamento da DM e HAS. Além disso, nota-se a importância das práticas de educação em saúde como instrumento para a promoção da saúde, na medida que esse método fortalece a agência do idoso frente a sua condição de saúde. Sendo assim, as estratégias de educação em saúde para idosos devem ser sensíveis à complexidade do envelhecimento, compreendendo aspectos como, crença, valores, normas e estilos de vida, pois somente assim será possível alcançar um envelhecimento saudável.

PREVENÇÃO COMO FORMA DE CUIDADO: UM OLHAR PARA ALÉM DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

MARIELLA GONÇALVES SCHEMMER¹
ANA JULIA TEIXEIRA DIAS¹
JOÃO ANTÔNIO BIACCHI VIONE¹
IRIS ZULIANI RODRIGUES¹
ALEXANDER SCHER¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Prevenção; Cuidado; Longevidade

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A crescente expectativa de vida da população brasileira ressalta a demanda por um ensino médico voltado ao cuidado preventivo, capaz de proporcionar longevidade com saúde e evitar inúmeras patologias através de hábitos diários. Para tanto, é necessário que a formação médica adote uma metodologia de ensino capaz de forjar profissionais generalistas, que olhem para o paciente de forma ampla, considerando aspectos ambientais, sociais e espirituais. Consequentemente, realizando atendimentos que abranjam o tratamento emergencial da patologia apresentada, e o cuidado longitudinal de caráter preventivo.

Objetivos

Fomentar reflexão crítica acerca do modelo de formação médica brasileiro e da atual necessidade de direcioná-lo para a medicina preventiva, visando propagar o cuidado para além da medicação e da patologia aguda. Assim, através de uma reformulação na grade curricular das escolas médicas, será possível formar profissionais habilitados para tratar o indivíduo como um todo, promovendo uma medicina baseada no cuidado, e não meramente curativa.

Métodos

A prática do cuidado através da prevenção representa o melhor caminho a ser adotado pelo profissional médico desde a fase acadêmica, para promover um entendimento amplo sobre o paciente. Desse modo, todas as esferas da vida do indivíduo serão consideradas: seus hábitos alimentares; estilo de vida; condição psicossocial; rede de apoio; variáveis que vão além da medicina baseada na leitura de exames complementares e prescrição de medicamentos. Portanto, diante do atual cenário médico no Brasil, e considerando o aumento da expectativa de vida da população, os acadêmicos de Medicina precisam estar aptos a lidar com demandas de saúde que englobam não somente as patologias e seus tratamentos medicamentosos, mas também, e provavelmente de maneira crescentemente expressiva, o cuidado do paciente integralmente, exaltando a necessidade do pensar médico voltado à prevenção e consequente melhora da qualidade de vida.

Resultados Discussão

O presente trabalho tem caráter exploratório, visando familiarizar estudantes e profissionais na discussão dos cuidados além da medicação com viés preventivo e longitudinal. Portanto, usou-se do método de revisão bibliográfica, fruindo das palavras-chave citadas na seção pré-textual, nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVSaúde). Enfatizando a inter e transdisciplinaridade do tema, por fim, revisamos artigos tanto da Medicina quanto da Psicologia.

Conclusões

Torna-se evidente, dessa maneira, a urgente necessidade de expandir o debate acerca da educação em medicina preventiva nas faculdades médicas. Nesse sentido, destacam-se os esforços voltados para a contínua integração entre as instituições de ensino e hospitais, beneficiando a comunidade local, bem como expondo o estudante à diversidade de questões que englobam o exercício profissional. Assim, desenvolvendo um perfil analítico, crítico e atentando-se a fatores socioculturais de seus pacientes, o médico poderá praticar não só o cuidado, mas a gestão da saúde. É basilar, então, uma reorientação na formação médica que promova questões de caráter preventivo, estreitando progressivamente a relação entre médico e paciente em um cuidado longitudinal. Adotar tais medidas proporciona uma otimização de recursos públicos e, por conseguinte, possibilita um horizonte promissor no que tange ao aumento da expectativa de vida.

A CRIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “LÚDICA MENTE” E A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA

MARIANA SCHIRMER PIGATTO¹
BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹
KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Envelhecimento; Educação Médica; Qualidade de Vida; Saúde do Idoso; Ensino Médico

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A formação médica exige não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também o fortalecimento da empatia e da comunicação no cuidado ao paciente. O envelhecimento populacional e o aumento da prevalência de déficits cognitivos demandam estratégias que promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. Com esse olhar, surgiu a ideia de desenvolver um projeto de extensão voltado à estimulação cognitiva por meio de jogos, proporcionando um espaço de aprendizado tanto para as idosas atendidas quanto para os acadêmicos envolvidos.

Objetivos

Este relato de experiência busca descrever o processo de concepção e estruturação do projeto de extensão “Lúdica Mente”, destacando os desafios, aprendizados e expectativas na sua implementação como um instrumento de formação humanizada na graduação em medicina.

Relato de experiência

O projeto teve origem a partir da percepção da necessidade de um maior contato dos acadêmicos com a população idosa e da importância de estratégias lúdicas na manutenção da cognição. A construção da proposta envolveu pesquisa sobre estimulação cognitiva, revisão da literatura científica e diálogo com docentes e profissionais de saúde especializados no envelhecimento. Um dos primeiros desafios foi estruturar um modelo de intervenção viável, respeitando as limitações das participantes e garantindo a adesão dos estudantes. Definiu-se que a ação ocorreria com a participação de idosas institucionalizadas, e que as atividades seriam realizadas semanalmente por grupos de acadêmicos organizados de forma rotativa. Outro ponto fundamental foi a elaboração de instrumentos de avaliação de impacto, como a aplicação da escala WHOQOL-OLD antes e depois da intervenção, permitindo mensurar as mudanças na qualidade de vida das idosas. A estruturação do projeto exigiu também a captação de materiais, o planejamento logístico dos encontros e a definição das atividades a serem desenvolvidas. A proposta foi submetida e aprovada como um projeto de extensão universitária, o que permitiu sua oficialização e a inclusão de mais estudantes interessados na iniciativa. A expectativa é que a experiência proporcione aprendizado mútuo, reforçando o papel da ludicidade na saúde do idoso e sensibilizando os acadêmicos para a humanização da prática médica.

Reflexão sobre a experiência

O processo de idealização e construção do projeto “Lúdica Mente” foi um aprendizado valioso, evidenciando a importância de iniciativas estudantis na formação médica. A experiência demonstrou que o engajamento discente na criação de projetos de extensão não apenas amplia a vivência prática, mas também fortalece a visão social do futuro profissional de saúde. Além disso, destacou a necessidade de um olhar mais atento para a saúde do idoso dentro da graduação médica, incentivando abordagens inovadoras e humanizadas no ensino.

Conclusões ou recomendações

A criação do projeto “Lúdica Mente” mostrou-se um caminho promissor para integrar ensino e serviço, beneficiando tanto a comunidade idosa quanto os acadêmicos. Recomenda-se que outras instituições incentivem a participação discente na elaboração de projetos de extensão, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de organização, empatia e liderança, fundamentais para a prática médica. A implementação e os resultados futuros do projeto poderão reforçar a relevância da estimulação cognitiva no cuidado ao idoso e o papel dos acadêmicos na promoção da saúde.

ANÁLISE DO ENSINO ACERCA DE POPULAÇÕES NEGLIGENCIADAS NOS CURSOS DE MEDICINA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL

LUMMA RABELO¹

JULIANA DA ROSA WENDT¹

VINICIUS GEHRKE TONIN²

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Populações Vulneráveis. Educação Médica. Humanização da Assistência. Direitos Humanos.

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

O conceito de populações negligenciadas está em constante adaptação, uma vez que diferentes parcelas vão sendo acrescidas no escopo englobado por este termo, que abrange pessoas cujos contextos socioeconômicos representam uma questão específica no processo saúde-doença. A desigualdade no acesso à saúde e o despreparo dos profissionais para um atendimento humanizado e individualizado, adequado ao contexto dessas populações, agrava ainda mais sua vulnerabilidade ao adoecimento.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar a abordagem do ensino acerca de populações negligenciadas nos cursos de Medicina das universidades públicas do Rio Grande do Sul.

Métodos

Este estudo caracteriza-se por análise bibliográfica qualitativa, com objetivos exploratórios e natureza básica, a partir de documentos de órgãos oficiais e das grades curriculares dos cursos de Medicina das Universidades Públicas do Rio Grande do Sul. A análise dos currículos foi feita a partir da observação das ementas de todas as disciplinas obrigatórias e optativas das grades curriculares. Nas ementas, procurou-se pelas seguintes palavras e suas variações: população negligenciada, população vulnerável, população em situação de rua, LGBTQIAPN+, privados de liberdade, pessoas com deficiência, negros e quilombolas, indígenas, rural e ribeirinhos, mulher, adictos, imigrantes e refugiados, moradores de favela e áreas de risco, profissionais do sexo, e direitos humanos. Além disso, termos como "humanização", "variados contextos", "fator cultural", "vulnerabilidades", "sexualidade" e "gênero" também foram considerados.

Resultados Discussão

De maneira geral, durante a análise dos currículos foi percebido diferenças na apresentação das ementas de acordo com cada universidade. De maneira individual, foi constatado que, entre os cursos de Medicina das sete universidades públicas do Rio Grande do Sul, apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem uma disciplina obrigatória com foco no ensino sobre populações negligenciadas. Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o tema é contemplado em disciplina optativa. Nas demais universidades, Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) e Fundação Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), há apenas matérias que abordam tangencialmente questões que se relacionam ao tema. No entanto, todas as universidades têm disciplinas sobre a saúde da mulher, uma vez que a ginecologia e a obstetrícia são especialidades médicas. Além disso, todas apresentam como disciplina optativa a Língua Brasileira de Sinais.

Conclusões

Percebe-se, de forma geral, a escassez de abordagem focada nas populações negligenciadas nos cursos públicos de Medicina do Rio Grande do Sul. Tal fato é problemático, uma vez que essas populações, que já vivem em uma situação de maior vulnerabilidade, tendem a ser tratadas de forma também negligenciada nos atendimentos médicos, visto que os estudantes não são preparados para atendê-las. Entende-se que esse tema deve ser abordado em disciplinas obrigatórias, já que não deve ser uma mera opção do estudante de Medicina querer aprender sobre como tratar as populações negligenciadas de acordo com as suas individualidades, sem preconceito e de forma humanizada.

A CAIXA DE MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANAÍ RIGÃO DE OLIVEIRA¹

BEATRIZ PASSINHO HEINLE²

KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

2 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: "Cuidados Paliativos", "Educação Médica", "Música e Reflexão sobre a Morte".

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

Nos últimos anos, a abordagem dos Cuidados Paliativos tem ganhado destaque na formação médica, enfatizando não apenas o controle de sintomas, mas também a integralidade do cuidado. Dentro dessa perspectiva, a utilização da música como recurso terapêutico tem se mostrado uma ferramenta potente para estimular reflexões sobre a terminalidade da vida, facilitando a expressão emocional e promovendo um espaço de acolhimento para pacientes, familiares e profissionais de saúde.

Objetivos

Relatar a vivência na disciplina de Cuidados Paliativos em um curso de medicina, abordando a experiência dos alunos com a utilização da "caixa de música" como ferramenta para reflexões sobre a morte e o processo de morrer.

Relato de experiência

A atividade foi realizada durante a disciplina de Cuidados Paliativos e consistiu na utilização de uma "caixa de música", que continha trechos de canções cuidadosamente selecionadas. Cada aluno retirava um trecho da caixa e, a partir dele, refletia e compartilhava com o grupo suas percepções e emoções em relação ao tema da morte. As músicas escolhidas abordavam diferentes aspectos da finitude, do luto e da despedida, proporcionando um espaço seguro para que os participantes pudessem explorar suas próprias experiências, crenças e receios sobre a terminalidade. Durante a discussão, observamos que a música funcionou como um facilitador para a expressão emocional, permitindo que verbalizássemos medos, incertezas e sentimento de impotência diante da morte. Além disso, a atividade proporcionou momentos de introspecção e empatia, ampliando nossa compreensão sobre a importância da escuta ativa e da comunicação sensível no contexto paliativo.

Reflexão sobre a experiência

A experiência com a "caixa de música" nos mostrou que a arte, especialmente a música, pode ser um instrumento poderoso para nossa formação como futuros médicos, ajudando-nos a desenvolver maior sensibilização e empatia diante do sofrimento humano. Refletimos sobre nossas próprias emoções e sobre a forma como encaramos a morte, compreendendo o impacto que isso pode ter em nossa prática médica. Essa dinâmica também reforçou a importância de criarmos espaços de discussão e elaboração emocional dentro da formação médica, permitindo que possamos lidar com nossos sentimentos em relação ao cuidado paliativo. Dessa forma, sentimos que essa experiência nos ajudou a nos preparar para oferecer uma assistência mais humanizada e acolhedora aos pacientes e seus familiares.

Conclusões ou recomendações

A utilização da "caixa de música" como ferramenta pedagógica em Cuidados Paliativos mostrou-se um recurso inovador e eficaz para estimular a reflexão sobre a morte e o papel do médico no acompanhamento de pacientes em fase terminal. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de uma prática médica mais empática e humanizada, sendo de grande relevância para nossa formação como futuros profissionais de saúde.

RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UMA REVISÃO PAUTADA NA EMPATIA

ÍRIS ZULIANI RODRIGUES¹
ANA JULIA TEIXEIRA DIAS¹
ALEXANDER SCHER¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: tratamento, empatia, médico, paciente, humanização

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A antiga principal preocupação dos estudantes de medicina era o íntegro conhecimento da anatomia, fisiologia e das patologias que iriam acometer seus futuros pacientes. Na atualidade, muito se discute sobre a necessidade de uma prática médica mais humanizada, e do retorno desse modo de atendimento mais empático. A boa prática médica requer uma conexão entre o médico e o seu paciente e, para isso ocorrer, deve ser ensinado desde o período de formação.

Objetivos

Estimular uma reflexão crítica acerca dos modelos informativo e comunicacional ensinados nas escolas médicas, e promover a empatia a fim de estabelecer uma relação médico-paciente mais humanizada.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura. As bases de dados utilizadas foram PubMed e Scielo. Descritores: "patient-physician relationship"; "communication"; "empathy"

Resultados Discussão

Na célebre frase de Ambroise Paré, "Curar quando possível, aliviar frequentemente e consolar sempre", é visível a essência do termo "empatia", pois, a partir desta capacidade de colocar-se no lugar do outro, e, desse modo, passar a ideia de confiança e acessibilidade ao paciente, torna-se possível estabelecer uma comunicação bidirecional. Assim, o médico é capaz de transformar o enfermo em um ser autônomo, dotado de medos e inseguranças, o que, além de enriquecer a relação médico paciente e exercer ativamente a empatia e aliviar o sofrimento, possui impacto positivo no resultado do tratamento, uma vez que o paciente sentirá confiança na conduta escolhida pelo profissional. Nesse sentido, para exercitar as habilidades descritas, destaca-se a importância de expor os acadêmicos ao contato com o paciente desde o início da formação médica. Portanto, sendo a empatia uma ferramenta necessária para estabelecer uma boa relação médico-paciente, a partir de um modelo de atendimento comunicacional, reformas curriculares sustentadas em valores mais éticos e humanizados que coloquem o paciente no centro da relação médico paciente são urgentes. Só então, a formação médica atingirá, de fato, a ideia proposta pelo renomado cirurgião francês Ambroise Paré.

Conclusões

A empatia é um componente fundamental da comunicação funcional. Para muitos pacientes, ser capaz de comunicar-se aberta e honestamente com o seu médico sobre os seus desafios e medos, além de sentir-se engajado na tomada de decisões, pode ser de grande benefício para sua adesão ao tratamento e prognóstico favorável. Nesse sentido, para uma eficiente troca de informações, é imprescindível que no seu exercício o médico aborde as especificações clínicas além dos fatores psicossociais e culturais do paciente, criando oportunidades para seu envolvimento ativo e o encorajando. Assim, é de suma importância que as escolas médicas tornem as disciplinas relacionadas ao desenvolvimento das habilidades descritas cada vez mais presentes, bem como estimular e promover um ensino médico humanizado, a fim de formar profissionais empáticos e habilitados para o mercado de trabalho.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O LEGADO DO AFETO EM UMA CARTA DE AMOR

BÁRBARA CRUZ¹

LAÍS RUVIARO KIRINUS¹

ANA VITÓRIA CALIL SALDANHA ¹

BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹

KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Educação Médica; Morte; Comunicação em Saúde; Estudantes de Medicina; Humanização da Assistência, Empatia.

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A humanização na prática médica é essencial para estabelecer vínculos genuínos entre médico e paciente, promovendo um cuidado mais acolhedor e significativo. No contexto acadêmico, desenvolver essa habilidade exige experiências que estimulem a escuta ativa, a empatia e a valorização das histórias de vida dos pacientes. Na disciplina de Humanização e Ciclo de Vida III, no curso de Medicina de uma instituição privada, os alunos participam de atividades que promovem essas reflexões na prática. Este relato descreve a experiência de um encontro com idosas, no qual nos propusemos a escrever cartas de amor como forma de expressão e construção de um legado.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de Medicina na disciplina de Humanização e Ciclo de Vida III, na qual ocorreu um encontro com idosas para ouvir suas histórias e auxiliá-las na escrita de uma carta de amor, deixando um legado para alguém especial.

Relato de experiência

Na atividade realizada em um encontro com idosas, os alunos iniciaram uma conversa buscando conhecer suas histórias de vida, memórias e afetos. Em um ambiente de troca e de escuta ativa, as idosas foram incentivadas a refletir sobre alguém especial para quem gostariam de deixar uma mensagem. A partir disso, cada uma ditou palavras e os alunos escreveram a carta de amor, expressando sentimentos, agradecimentos e desejos para a pessoa escolhida como especial. Os alunos ajudaram na estruturação das cartas, valorizando a expressão genuína de cada relato.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de conversar com idosas e ajudá-las a expressar seus sentimentos em uma carta foi transformadora. Ao ouvir suas histórias, percebeu-se o quanto o afeto e a memória são fundamentais para a dignidade e o bem-estar. Algumas comentaram sobre a saudade que sentiam de seus entes queridos, outras compartilharam aprendizados de vida e desejos para o futuro. Enquanto estudantes de Medicina, essa vivência nos fez enxergar o cuidado além da técnica, reforçando que estar presente e oferecer escuta pode ser tão importante quanto qualquer intervenção médica.

Conclusões ou recomendações

Essa atividade nos fez refletir sobre o impacto das relações humanas na prática médica. A humanização não está apenas no tratamento das doenças, mas também na forma como acolhemos histórias e valorizamos as emoções dos pacientes. Como futuras médicas, queremos levar essa sensibilidade para nossas atuações, garantindo que cada paciente seja visto como um ser humano completo, com memórias, afetos e um grande legado.

PARA ALÉM DOS PARÂMETROS CLÍNICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO INTEGRAL À PUÉRPERA EM UNIDADES NEONATAIS

GIOVANNA CASARIN¹
GABRIELA LARIÇA RAUBER WEISS¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Puerpério, Saúde Mental Materna, Cuidado Integral, Escuta Qualificada, Acolhimento

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

O cuidado em saúde ultrapassa os limites da prescrição de medicamentos ou da resolução clínica de sintomas. No contexto da maternidade, observa-se frequentemente uma centralização do cuidado nos aspectos biológicos do recém-nascido, enquanto o estado emocional da puérpera é, por vezes, negligenciado. Porém, o puerpério é caracterizado por intensas transformações físicas, psíquicas e sociais, que tornam a mulher extremamente vulnerável, exigindo uma abordagem centrada no cuidado integral, que não se limite a intervenções medicamentosas ou ao tratamento de sintomas clínicos isolados. Este relato destaca a relevância da escuta qualificada e do acolhimento no acompanhamento da mulher no pós-parto, reconhecendo que o sofrimento emocional materno pode ser tão crítico quanto os parâmetros clínicos do neonato.

Objetivos

Relatar uma experiência vivenciada durante estágio em uma unidade hospitalar de maternidade, com ênfase na importância do cuidado integral à puérpera. Busca-se evidenciar como a escuta ativa e o suporte emocional podem influenciar positivamente a experiência materna.

Relato de experiência

Durante uma vivência em uma unidade de internação neonatal, foi acompanhado o caso de uma puérpera em evidente estado de angústia. Seu filho, com poucos dias de vida, apresentava dificuldades significativas na amamentação, e, por essa razão, havia sido internado duas vezes por episódios de hipoglicemia. Ainda que a condição clínica do neonato exigisse atenção especializada, o sofrimento emocional da mãe foi ignorado, enquanto o foco permanecia exclusivamente nos parâmetros laboratoriais e protocolos técnicos do bebê. A puérpera expressava, em lágrimas, e voz trêmula, medo e sensação de desamparo. Ainda assim, sua fala era frequentemente invalidada. Diante da negligência desse aspecto do cuidado, foi possível perceber que o maior pedido daquela mãe não era por exames ou condutas, mas por atenção. Ao receber escuta qualificada e explicações claras sobre o quadro do bebê, apresentou melhora visível: o nervosismo cedeu lugar ao alívio, e a paciente passou a se expressar com mais tranquilidade. Essa simples abordagem, baseada no acolhimento e na escuta ativa, foi essencial para que ela se sentisse mais segura e confiante no processo de cuidado do filho.

Reflexão sobre a experiência

A experiência evidencia que a escuta ativa e o acolhimento constituem ferramentas terapêuticas fundamentais no contexto da assistência perinatal. A priorização exclusiva de indicadores clínicos, em detrimento das manifestações emocionais da paciente, compromete a integralidade do cuidado.

Conclusões ou recomendações

Diante disso, evidencia-se que o cuidado que vai além da medicação, com ênfase na escuta ativa e no acolhimento é tão importante quanto a intervenção clínica. A prática médica deve estar fundamentada não apenas em conhecimento técnico, mas também em empatia, presença e sensibilidade. Esse relato demonstra que, muitas vezes, o que mais cura não está no receituário e nos medicamentos, mas na maneira como o profissional se coloca diante da dor do outro.

EDUCAÇÃO MÉDICA E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: O PAPEL DA EMPATIA NA ADESÃO TERAPÊUTICA

JULIANA DA ROSA WENDT¹
FELIPE YUJI SASAZAKI¹
ADRIANO MARQUES MORAES¹
CAMILA DE BORTOLI MORAES BORGES¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

Palavras-chave: Empatia. Relações Médico-Paciente. Cooperação e Adesão ao Tratamento

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

Atualmente, a qualidade da relação entre médicos e pacientes tem se destacado como um dos principais determinantes da adesão terapêutica. Estudos recentes apontam que a empatia demonstrada pelos profissionais de saúde influencia diretamente a confiança do paciente e, conseqüentemente, seu comprometimento com o tratamento. Embora esse aspecto seja amplamente valorizado em países com sistemas de saúde mais estruturados, ele ainda é negligenciado em diversos contextos clínicos ao redor do mundo. Tal negligência pode comprometer significativamente os desfechos clínicos, especialmente em doenças crônicas, nas quais a adesão contínua é essencial. Compreender a dinâmica entre empatia, comunicação e adesão é, portanto, essencial para a promoção de práticas clínicas mais eficazes e humanizadas.

Objetivos

Busca-se compreender como a empatia médica e a relação entre médico e paciente influenciam a adesão ao tratamento, identificando os principais fatores envolvidos nesse processo nos diferentes contextos de atenção à saúde.

Métodos

A partir da base de dados PubMed e SciELO, foi realizada uma revisão de literatura com os termos MeSH "empathy", "physician patient relations" e "treatment adherence and compliance". Além disso, utilizou-se o operador booleano "AND". Foram adotadas como critério de inclusão pesquisas publicadas entre 2020 e 2025, sendo encontrados 8 artigos em língua inglesa e espanhola.

Resultados Discussão

A análise dos artigos demonstrou que pacientes se sentem mais satisfeitos com o atendimento quando percebem empatia por parte dos médicos, mais até do que quando se avalia apenas o nível de empatia declarado pelos próprios profissionais. Quando essa empatia percebida é associada a baixos níveis de estresse e boa comunicação, a satisfação do paciente aumenta significativamente. Também foi observado que pacientes mais satisfeitos apresentam menos ansiedade relacionada à saúde e menos pensamentos negativos. Além disso, atitudes como escutar com atenção e oferecer conselhos foram associadas a uma melhor relação médico-paciente, enquanto interrupções e críticas prejudicaram essa percepção. No contexto da telemedicina, embora o impacto nas relações ainda não seja totalmente claro, os pacientes identificaram elementos importantes de compaixão mesmo nas consultas virtuais, sugerindo que o uso da tecnologia pode ser um aliado na melhoria do cuidado.

Conclusões

Diante disso, é válido ressaltar a importância da empatia e da comunicação qualificada como componentes fundamentais na relação médico-paciente. Esses elementos exercem impacto direto na adesão ao tratamento, especialmente em contextos onde há barreiras estruturais e limitações no acesso à saúde. Assim, torna-se essencial investir em estratégias que fortaleçam o vínculo terapêutico, tanto no atendimento presencial quanto virtual, considerando as especificidades culturais, sociais e econômicas de cada realidade assistencial.

ENVELHE-SER": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

LISA NOAL BECKMANN FIGHERA¹

BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹

KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Educação Médica, Estudantes de Medicina ; Empatia; Instituição de Longa Permanência para Idosos

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A humanização na assistência à saúde é fundamental para promover o bem-estar integral dos pacientes. No contexto da formação médica, diversas estratégias são empregadas para aprimorar a sensibilidade e a empatia dos estudantes, visando uma prática clínica mais humanizada.

Objetivos

Relatar a experiência de uma acadêmica de medicina ao acompanhar uma idosa institucionalizada, destacando o impacto dessa vivência na sua formação profissional e pessoal.

Relato de experiência

Como parte da disciplina de Humanização III, os estudantes de medicina realizaram visitas semanais a uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) durante quatro semanas. Essas visitas tinham como objetivo promover conversas livres com os residentes, abordando temas como vida pessoal, anseios, felicidades, arrependimentos, sonhos e preocupações. Perguntas como "O que te faz feliz?", "O que você pensa sobre a morte?" e "De quem você sente saudade?" foram incentivadas para facilitar a integração e a construção de um vínculo de confiança. Ao final do período, os estudantes elaboraram um genograma familiar e uma linha do tempo com os eventos mais significativos da vida da idosa, entregando-os como forma de presente e reconhecimento de sua história de vida.

Reflexão sobre a experiência

Essa vivência proporcionou uma mudança significativa na percepção sobre o paciente idoso, permitindo enxergá-lo além de seu diagnóstico clínico. Reconhecer a trajetória de vida, as conquistas, os desejos e os desafios enfrentados pelos idosos contribuiu para desconstruir estigmas e preconceitos relacionados à fragilidade e à infantilização dessa população. Além disso, a experiência ressaltou a importância de equilibrar os desejos e sonhos ainda presentes com as limitações e perdas de autonomia que podem ocorrer no processo de envelhecimento. Essa compreensão ampliou a empatia e a sensibilidade na relação médico-paciente, fundamentais para uma prática médica humanizada.

Conclusões ou recomendações

A inserção de experiências práticas que promovam a humanização na formação médica é essencial para que os futuros profissionais desenvolvam uma visão integral do paciente. Expor os estudantes a diferentes realidades e incentivar a construção de vínculos genuínos auxiliam na formação de médicos mais empáticos, sensíveis e comprometidos com o cuidado centrado no paciente.

ESPIRITUALIDADE E BEM-ESTAR DO PACIENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO INTEGRAL

LUNA CARRION BERNARDI KURTZ¹
BETINA DE OLIVEIRA SCHIEFERDECKER¹
EDUARDO DA SILVA CARNIELUTTI¹
FLÁVIA BIGOLIN DE SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Espiritualidade, Cuidado Integral, Bem-estar do paciente

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A espiritualidade tem se mostrado essencial no cuidado integral à saúde, sobretudo em contextos de adoecimento. A procura por um propósito, frequentemente associada à fé, fortalece o bem-estar individual e fomenta a esperança, ampliando perspectivas e superando desafios. Estudos indicam que crenças espirituais e religiosas melhoram a adesão terapêutica e a qualidade de vida, com destaque em pacientes com doenças crônicas, como o câncer. Contudo, sua dimensão ainda é pouco explorada na prática clínica e na formação médica no Brasil.

Objetivos

Explorar na literatura científica os achados que evidenciem como a espiritualidade pode contribuir para o bem-estar de pacientes em contextos de adoecimento, com ênfase nos aspectos emocionais, adesão ao tratamento e qualidade de vida. Busca-se também refletir sobre a importância da abordagem da espiritualidade na formação médica e no cuidado clínico, como elemento fortalecedor físico-emocional na luta contra a doença.

Métodos

Foi realizada revisão narrativa da literatura para analisar produções científicas nacionais que discutem a influência da espiritualidade no bem-estar do paciente. A busca foi feita na Plataforma de Periódicos Capes, considerando artigos nacionais, de acesso aberto, em português, publicados entre 2020 e 2025. Os descritores utilizados foram "espiritualidade" e "bem-estar do paciente", com o operador booleano AND. Foram excluídos estudos de revisão bibliográfica, relatos de experiência e fora dos filtros definidos. O material incluído compreendeu 11 artigos com os descritores no título, de abordagem qualitativa e foco relacionado ao tema. A análise foi feita por leitura exploratória e interpretativa.

Resultados Discussão

A análise dos artigos evidenciou que a espiritualidade atua como recurso relevante no enfrentamento de doenças crônicas, especialmente o câncer, contribuindo para o bem-estar físico, emocional e espiritual. A fé foi citada como elemento fortalecedor diante da dor, medo e incertezas, promovendo conforto e resiliência. Em pacientes oncológicos, a crença espiritual associou-se à redução de sintomas depressivos, à melhora na qualidade de vida e ao aumento da esperança frente ao diagnóstico. Aqueles com prática ativa da fé relataram maior disposição para enfrentar a condição e continuar o tratamento, com melhor adaptação aos efeitos colaterais e menor percepção de sofrimento. Estratégias como relaxamento e imagens mentais ligadas à espiritualidade mostraram benefícios físicos e psicológicos. Alguns estudos mostraram que o bem-estar espiritual fortalece a adesão terapêutica, sendo percebido como suporte integral à saúde. Também se destacou como mediador na busca de sentido e propósito, sobretudo em estágios avançados da doença, auxiliando na aceitação do diagnóstico e na reconciliação com aspectos existenciais. Apesar dos benefícios, muitos pacientes relataram não ter suas necessidades espirituais abordadas pelas equipes de saúde, o que reforça a importância da formação de profissionais capacitados para a escuta sensível e valorização dessa dimensão no cuidado e prognóstico da doença. Os estudos reforçam a urgência de integrar a espiritualidade como elemento legítimo no cuidado em saúde, reconhecendo a importância de aspectos subjetivos da existência humana.

Conclusões

A espiritualidade possui potencial transformador no cuidado em saúde, promovendo bem-estar e auxiliando no enfrentamento da doença. Reconhecer sua importância na formação médica amplia o olhar clínico e favorece um cuidado verdadeiramente integral.

ESPIRITUALIDADE NA MEDICINA: IMPACTOS NA HUMANIZAÇÃO E NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

MICHAELA DOS SANTOS DA SILVA ¹
ALISSIA GABRIELA RIGOTTI DE OLIVEIRA ¹
VIRGÍNIA COMIS BERGUEMAIER¹
ISABELA OLIVEIRA CARLOSSO¹
ANA PAULA TONEL PERIPOLLI¹
KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Espiritualidade na medicina, humanização do atendimento, relação médico-paciente, empatia, cuidado integral, saúde e espiritualidade.

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A relação entre espiritualidade e medicina tem sido cada vez mais estudada, visto que o cuidado com a saúde vai além do aspecto biológico e envolve fatores emocionais e espirituais. A espiritualidade, compreendida como um conjunto de crenças e valores que dão significado à vida, pode influenciar positivamente a recuperação e o bem-estar dos pacientes. Na formação médica, a ênfase na humanização do atendimento tem se tornado fundamental para um cuidado integral, fortalecendo a empatia e a relação médico-paciente.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo analisar a influência da espiritualidade na prática médica, destacando seu papel na formação cidadã do profissional de saúde e sua relevância para o atendimento humanizado. Busca-se também discutir como a empatia e a escuta ativa podem contribuir para um tratamento mais eficaz, promovendo um vínculo mais forte entre médicos e pacientes.

Métodos

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura, utilizando as plataformas de busca PubMed, Scielo, Google Scholar e Lilacs. Foram selecionados cerca de 42 artigos científicos, diretrizes médicas e estudos de caso publicados nos últimos dez anos, com foco na relação entre espiritualidade, qualidade de vida e adesão ao tratamento. No entanto, a busca inicial resultou em 156 artigos, dos quais 114 artigos foram excluídos por não atenderem alguns critérios como a carência de foco específico da espiritualidade na prática médico-paciente ou a não abordagem na formação dos futuros profissionais. Os descritores utilizados incluíram: "espiritualidade na medicina", "humanização do atendimento", "relação médico-paciente", "empatia na prática médica", "cuidado integral" e "saúde". Além disso, foram analisadas iniciativas de inclusão da espiritualidade na formação médica em diversas instituições de ensino.

Resultados Discussão

A espiritualidade impacta significativamente a saúde, auxiliando no enfrentamento de doenças crônicas, reduzindo depressão e ansiedade e melhorando a adesão aos tratamentos. Estudos mostram que pacientes com suporte espiritual têm maior qualidade de vida e resiliência emocional, enfrentando desafios com mais força. Na prática médica, a empatia é crucial, com escuta ativa e respeito às crenças criando confiança e acolhimento. Contudo, a capacitação de profissionais para questões espirituais é limitada. Escolas médicas têm incluído disciplinas sobre espiritualidade, visando formar médicos mais humanizados. O cuidado espiritual, além da religião, abrange suporte emocional e psicológico, atendendo às necessidades subjetivas do paciente. Essa abordagem complementa avanços tecnológicos e farmacológicos, promovendo um tratamento mais integral e centrado no indivíduo.

Conclusões

A espiritualidade desempenha um papel relevante na prática médica, contribuindo para a humanização do atendimento e para a promoção da saúde integral. A formação médica deve incluir conteúdos que abordem o impacto da espiritualidade no bem-estar dos pacientes, capacitando os profissionais para um atendimento mais empático e eficiente. A medicina do futuro não deve se limitar à prescrição de medicamentos, mas sim considerar o paciente em sua totalidade, respeitando seus valores, crenças e necessidades emocionais. Dessa forma, é possível fortalecer a relação médico-paciente e oferecer um cuidado mais completo e eficaz.

RELIGIÃO, ESPIRITUALIDADE E MEDICINA: UM PERCURSO HISTÓRICO

POTIRA PIAIA ROSSATO¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: Espiritualidade; História da Medicina; Práticas de Cura; Religião.

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

O termo "medicina", amplamente utilizado na contemporaneidade para designar o conjunto de práticas voltadas à preservação e restauração da saúde, é o resultado de uma longa e complexa trajetória histórica, não podendo ser classificado como um conceito fixo ou universal, mas como uma construção cultural e histórica ao longo do tempo. Partindo disso, o início da medicina ocorre junto com a espiritualidade, nas mãos de xamãs e curandeiros, e se transforma continuamente. Em diferentes períodos a medicina se reconfigurou, ora aproximando-se, ora distanciando-se da religião, mas mantendo com ela vínculos simbólicos e culturais persistentes. Este trabalho busca refletir sobre essa relação histórica, evidenciando como espiritualidade e medicina caminharam juntas na formação dos saberes e práticas de cuidado ao longo da história.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar como a religião e a espiritualidade acompanharam, de forma contínua e significativa, o desenvolvimento histórico da medicina, mesmo nos períodos de distanciamento, mantendo relações complexas e significativas ao longo do percurso humano.

Métodos

O presente estudo configura-se como uma revisão narrativa de cunho historiográfico. Para a construção da base teórica, foram utilizadas diferentes plataformas de pesquisa científica, tais como Google Scholar e ResearchGate, em periódicos especializados em história e em livros considerados marcos teóricos para esse tema. Ao todo, 14 referências teóricas foram selecionadas para a presente investigação.

Resultados Discussão

Nas sociedades pré-históricas e em diversas culturas tradicionais, o ato de curar o corpo era também um gesto simbólico, ritualístico e, muitas vezes, sagrado, o qual era mediado por figuras como xamãs, curandeiros ou sacerdotes. Durante o período grego clássico, mesmo com a medicina hipocrática tendo introduzido um novo paradigma de análise do corpo humano, baseado na observação clínica e em causas naturais, a religiosidade permaneceu fortemente enraizada na cultura grega. Já durante a Idade Média, a medicina foi amplamente subordinada à teologia cristã, sendo a doença concebida como uma prova espiritual ou um castigo divino, e o sofrimento físico, muitas vezes, assumia uma dimensão redentora, envolvendo a salvação da alma. A partir do Renascimento, novas visões sobre a medicina foram tomando forma, e em conjunto com o Iluminismo (durante a idade moderna) impulsionou uma maior ruptura da medicina com a tradição religiosa. Apesar de se apoiar majoritariamente em fundamentos anatômicos, fisiológicos e experimentais, a religião e a espiritualidade permaneceram em contato com a medicina. Por fim, na contemporaneidade, o termo "medicina" é usualmente associado às ciências naturais e às tecnologias, entretanto, observa-se um movimento de revalorização do campo da espiritualidade, reconhecendo sua importância na saúde e no ato de cuidar.

Conclusões

A partir das evidências historiográficas analisadas, é possível afirmar que medicina e espiritualidade compartilham uma origem comum e, embora tenham passado por momentos de afastamento e reaproximação, nunca estiveram completamente dissociadas. Compreender a construção histórica do termo "medicina" implica reconhecer seus significados múltiplos e contextualmente situados, revelando uma prática marcada pelo entrelaçamento entre ciência, espiritualidade e cultura e ética. Ressaltar essa relação histórica contribui para ampliar o olhar dos profissionais da saúde, integrando dimensões subjetivas e simbólicas ao cuidado.

ACADÊMICO X RESIDENTE DE MEDICINA DA FAMÍLIA DIANTE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: EXPECTATIVAS E ANGÚSTIAS PERANTE A MORTE

BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹
ANA MARIA SPILLERE MILIOLI¹
GUILHERME CARVALHO SIMON²
MATHEUS PASSINHO HEINLE¹
SABRINA DE ANDRADES DA CONCEIÇÃO¹
KELLY CARVALHO SILVEIRA GONÇALVES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

2 UNIVERSIDADE FEEVALE - NOVO HAMBURGO. RS - FEEVALE

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Educação Médica; Morte; Comunicação em Saúde; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A morte é um tema sensível e frequentemente evitado na formação médica. No entanto, médicos e estudantes de medicina inevitavelmente lidam com pacientes em processo de terminalidade. A compreensão das reações emocionais e da contratransferência diante da morte é essencial para uma assistência humanizada em cuidados paliativos. Este estudo explora as percepções de acadêmicos do primeiro semestre de medicina e residentes de Medicina da Família e Comunidade diante de pacientes sem perspectiva de cura.

Objetivos

Avaliar as percepções e reações emocionais de acadêmicos e residentes ao lidar com pacientes em cuidados paliativos, destacando a importância da humanização e da comunicação na assistência ao paciente em final de vida.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, baseado na técnica de grupos focais. Participaram acadêmicos do primeiro semestre de medicina e residentes de Medicina da Família e Comunidade. Devido à pandemia de COVID-19, a coleta de dados ocorreu virtualmente. Os participantes assistiram a uma entrevista gravada com uma paciente em cuidados paliativos e, posteriormente, participaram de grupos focais para discutir suas percepções. As sessões foram gravadas, transcritas e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo.

Resultados Discussão

Os resultados evidenciaram que tanto acadêmicos quanto residentes relataram sentimentos de angústia, impotência e medo ao lidar com a morte. Muitos participantes expressaram dificuldade em aceitar a finitude da vida e apontaram a falta de preparo na graduação para enfrentar esse tema. Além disso, emergiu a percepção de que a comunicação inadequada por parte dos profissionais pode impactar negativamente a experiência dos pacientes em cuidados paliativos. Os participantes também refletiram sobre a importância da empatia e do acolhimento, destacando a necessidade de abordar a morte de forma mais natural na formação médica.

Conclusões

A experiência evidenciou a importância da inserção de discussões sobre a morte e o processo de morrer na formação médica. A criação de espaços de reflexão durante a graduação e a residência pode auxiliar na preparação emocional dos futuros médicos, promovendo uma abordagem mais humanizada no cuidado paliativo. O estudo reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que incentivem a empatia e a comunicação sensível com pacientes em final de vida.

IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE E SOBRE A EDUCAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

VALENTINA MEINHARDT RONCHETTI¹

PEDRO ANGST MACIEL¹

MATHEUS DE LIMA RUFFINI¹

LARISSA RUELA DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: espiritualidade, educação médica, estratégias, saúde.

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A espiritualidade na educação médica é reconhecida por sua influência no bem-estar físico e emocional dos estudantes e profissionais de saúde. No entanto, a literatura atual sobre esse tema carece de uma revisão abrangente. Este trabalho busca preencher essa lacuna, revisando criticamente os estudos existentes para identificar oportunidades de pesquisa e prática.

Objetivos

Avaliar por meio de revisão da literatura os impactos da espiritualidade sobre a saúde.

Métodos

Revisão de literatura

Resultados Discussão

A espiritualidade influencia positivamente a saúde física e mental, reduzindo o estresse, fortalecendo o sistema imunológico e promovendo sentimentos de felicidade e paz interior. Estudos mostram que pessoas espiritualizadas tendem a viver mais tempo e têm melhor qualidade de vida. Estudos comprovam os benefícios da espiritualidade na formação médica: pacientes com câncer com apoio espiritual tiveram melhor qualidade de vida, menor ansiedade e depressão (Journal of Clinical Oncology). A integração da espiritualidade na prática médica pode reduzir o burnout entre profissionais de saúde (JAMA Internal Medicine). No entanto, a integração da espiritualidade na educação médica enfrenta desafios, como a definição abrangente do conceito, a resistência institucional, a falta de evidências científicas robustas e preocupações com a laicidade do Estado. Exemplos de programas de educação médica em espiritualidade incluem o Programa "Espiritualidade e Ética Médica" da Universidade de São Paulo (USP), o Programa "Espiritualidade na Prática Médica" da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o Programa "Espiritualidade e Cuidado Integral" da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), bem como ligas acadêmicas dedicadas ao tema. As competências do médico espiritualmente senciante incluem autoconsciência espiritual e desenvolvimento pessoal, comunicação sensível e empática com pacientes sobre espiritualidade, avaliação das necessidades espirituais dos pacientes e respeito à diversidade religiosa e cultural.

Conclusões

A integração da espiritualidade na educação médica promove uma medicina mais humanizada, integral e compassiva, beneficiando estudantes, professores e pacientes; essa inclusão exige estratégias pedagógicas eficazes, currículos relevantes, professores qualificados e respeito à diversidade. Ao integrar a espiritualidade na formação dos futuros profissionais, investimos em um futuro mais humano, compassivo e esperançoso para a medicina.

UM OLHAR INTEGRAL PARA O PACIENTE: A PREVENÇÃO QUATERNÁRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA.

BEATRIZ PASSINHO HEINLE¹
GABRIELA HERNANDEZ DUMANI¹
SABRINA DE ANDRADES DA CONCEIÇÃO¹
MANUEL ALBINO MORO TORRES¹

1 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN

Palavras-chave: "Prevenção quaternária"; "Educação médica"; "Prática médica baseada em evidências"

Área: Eixo 4: ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Introdução

A prevenção quaternária surgiu nas últimas décadas do século XX e ainda é um conceito emergente na medicina que busca evitar intervenções médicas excessivas, desnecessárias ou prejudiciais aos pacientes, representando uma abordagem responsável e ética. Visando proteger pessoas dos danos causados por tratamentos médicos que podem ser exagerados, inapropriados ou que não tragam benefícios reais para a saúde.

Objetivos

Explorar a literatura disponível relacionada a prevenção quaternária no contexto da educação médica, identificando suas implicações para a prática clínica.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com pesquisa nas bases de dados Pubmed e Scielo, empregando os termos "prevenção quaternária" e "educação médica", utilizando o operador booleano "and". Foi estabelecido um recorte temporal de 5 anos, tendo em vista a busca de conhecimento atualizado acerca da temática abordada. Foram encontrados 30 resultados, dos quais 04 foram selecionados.

Resultados Discussão

Dentro da formação acadêmica, enfatiza-se a relevância de uma preparação crítica e reflexiva, buscando uma compreensão que vá além do simples diagnóstico e tratamento de doenças; mas que promova uma visão integral do paciente, respeitando suas particularidades como ser humano. Essa abordagem fomenta nos estudantes um olhar crítico no momento da solicitação de exames, rastreamento de doenças e na prescrição de medicamentos. Ademais, incentiva a prática da escuta ativa, com a valorização do exame físico e do vínculo médico-paciente, o que reforça a confiança do paciente frente à decisão médica de evitar condutas que possam causar iatrogenia. O ensino desses princípios, inerentes à prevenção quaternária, tem sido associado ao desenvolvimento de uma prática clínica mais cautelosa e focada no paciente.

Conclusões

Assim, evidencia-se que implementar a prevenção quaternária dentro do meio acadêmico repercute na formação de futuros profissionais de saúde capacitados a exercer a medicina com intuito de cuidar do paciente e não apenas tratá-lo; e, por fim, conscientes dos limites da intervenção médica.